PREZADO LEITOR

O presidente Costa e Silva sancionou ontem a Lei aprovada pelo Congresso que dispõe sôbre os reajustamentos de aluguéis de imóveis, locados para fins residenciais, depois da vigência da Lei 4.494 de 25 de novembro de 1964. A Bôlsa de Valôres promete reabrir segunda-feira, com o funcionamento normal dos pregões. Ontem, houve Assembléia de corretores, quando foi reconsiderado o pedido de demissão da diretoria e se resolveu enviar ao ministro Delfin Netto uma mensagem pedindo a aplicação do Decreto-lei 157 não apenas aos papéis das companhias de capital aberto, mas a tôdas as ações. No mais, é desejar um bom fim-de-semana.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX, N.º 5.579 — Rio de Janeiro (GB)
Sábado-Domingo, 25-26 de maio de 1968

DE GAULLE AMEAÇA SAIR

COSTA VOLTA A DIZER QUE NÃO MUDA OS ATUAIS MINISTROS

O presidente Costa e Silva desmentiu ontem que pretenda modificar o atual Ministério, ao afirmar que "isso não é uma casa de brinquedos em que a criança muda da qui para ali os seus bonecos". A declaração foi feita na Vila Militar e teve o objetivo de desautorizar notícias de alterações no Gabinete. O ministro Tarso Dutra, consultado sôbre sua ida para a ONU, disse que não está interessado no convite. (Página 2).

DOMINIUM: BRUNINI DIZ QUE HÉLIO LEVOU A CÂMARA A DEFENDER O POVO

O deputado Raul Brunini (foto) enalteceu a posição defendida pelo jornalista Hélio Fernandes no caso da Dominium e disse que "foi graças aos seus artigos que a Câmara tomou posição e solicitou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para desvendar todo êste processo que prejudicou profundamente a economia nacional". Na Assembléia Legislativa o deputado Everardo Magalhães Castro voltou a informar que a concordata da Dominium está sendo objeto de investigação pelo Exército. (Página 2).

Há uma atração mútua entre De Gaulle e a França, e vice-versa. De um certo modo, De Gaulle não sabe viver sem a França, isto é, longe do poder com o qual pretende dar à França a dimensão da imagem que êle faz dela. E a França sempre recorre a De Gaulle nas horas difíceis. Mas agora, a França ameaça repelir De Gaulle, e êste ensaia os primeiros passos, também de abandono.

O general Charles De Gaulle anunciou ontem que renunciará à presidência da República, caso o povo francês não responda positivamente às proposições de reformas sociais e econômicas contidas no plebiscito a ser realizado em junho próximo. Enquanto De Gaulle falava à nação, violentas manifestações de rua irrompiam em vários pontos da França: em Paris, milhares de estudantes ocuparam o prédio da Bôlsa de Valôres, ameaçando incendiá-la, só sendo expulsos a muito custo já na madrugada de hoje. Em Nantes, um levante popular agitou tôda a cidade, cuja Prefeitura foi tomada por grupos de camponeses e estudantes. **No Quartier Latin,** os combates entre estudantes e policiais duraram até a madrugada. Unidades de fronteira dos Exércitos francês e alemão estão em regime de alerta diante da ameaça do líder estudantil banido, Cohn Bandit, de entrar à fôrça na França liderando milhares de jovens alemães. **(Págs. 6 e última)**

MARACANÃ REABRE HOJE À NOITE COM DOIS CLÁSSICOS

(Página de Esportes)

INDÚSTRIA BRASILEIRA COBRE PROPOSTA E QUER COMPRAR FNM

O presidente da "Indústria Brasileira de Automóveis Presidente", sr. Nélson Fernandes, propôs ao govêrno a compra da Fábrica Nacional de Motores por NCr$ 150 milhões, preço superior ao oferecido pelo grupo italiano da Alfa-Romeo. Em documento-proposta enviado ao ministro da Indústria e Comércio, o sr. Nélson Fernandes se compromete, inclusive, a cobrir futuras propostas que venham a ser feitas por qualquer interessado. **(NOTICIÁRIO NA PÁGINA 5)**

DEPUTADO DENUNCIA PLANO DE SAÚDE

Classificando o Plano Nacional de Saúde como "uma nova negociata do Govêrno da Revolução, pois o funcionamento básico do sistema é a privatização de tôdas as atividades de proteção e de recuperação da saúde da população brasileira", o deputado Fabiano Vilanóva (Grupo Renovador do MDB) disse, na Assembléia Legislativa, ontem, que muita coisa de estranho existe nesse Plano. Salientou que o ministro da Saúde, sr. Leonel de Miranda, é o mais interessado na privatização da medicina, porque será um dos seus grandes beneficiados, "como um dos maiores acionistas da Casa de Saúde Dr. Eiras, que mantém convênios com várias instituições dos Governos estadual e federal".

Prosseguindo, o parlamentar renovador acentuou que "no Plano Nacional de Saúde, proposto de forma ardilosa para enganar a boa-fé de milhões de brasileiros, o fundamento principal do sistema é a privatização de tôdas as atividades de proteção e recuperação da saúde pública, tendo como uma grossa e indisfarçável sutileza a alegação de que o atual serviço oficial de assistência médico-hospitalar é ineficiente, de custo elevado e desprovido da flexibilidade necessária para prover suas finalidades, bem como o exercício profissional dos que o executam".

Parlamentar diz que militares investigam caso da falência da Dominium

O deputado Everardo Magalhães Castro (ARENA) voltou a dizer na Assembléia Legislativa, ontem, que o caso da concordata fraudulenta da firma de café solúvel Dominium S/A está sendo objeto de minuciosas investigações por parte dos militares, principalmente do Exército, "pois a Revolução não está alheia ao problema e está empenhada na sua solução".

Depois de dizer que o caso da Dominium está impressionando a todos os brasileiros, principalmente devido à insensibilidade de certas autoridades federais, que continuam em silêncio, o parlamentar arenista acrescentou que foi informado por uma autoridade militar que o govêrno determinou providências enérgicas a respeito do assunto.

COLHENDO

O sr. Everardo Magalhães Castro prosseguiu dizendo que as autoridades, principalmente as militares, estão colhendo material sôbre o caso para se pronunciarem posteriormente.

"Mas vão se passando os dias e as pessoas que economizaram e aplicaram suas economias nessa emprêsa estão em estado de perplexidade e angústia, principalmente aquêles de poucas economias, de pequena poupança. Que as autoridades federais se pronunciem rápidamente sôbre o assunto, para tranqüilizar aquêles que com suas parcas economias confiaram na emprêsa Dominium S/A".

Aparteando o seu colega arenista, o deputado Caio Mendonça disse que "essa espécie de ingresso da área militar no caso vem de certo modo tranqüilizar todos aquêles que possam estar pensando de soluções para as poupanças que colocaram na Dominium".

Disse ainda que os diretores da Dominium talvez sejam os maiores interessados pela falência da firma, "porque aí poderão concluir a operação, entregando essa indústria nacional à entidades estrangeiras, conforme já ameaçam fazer na entrevista que concederam à imprensa".

CADEIA

Afirmando que a entrevista concedida à imprensa por alguns responsáveis pelo setor das ações da firma Dominium S/A "é uma vergonha, digna dêsses ladrõezinhos", o deputado Sobrinho (MDB) disse na Assembléia Legislativa, ontem, que a mesma confirma tudo aquilo que já foi denunciado por vários deputados, "ou seja, de que houve realmente um assalto um roubo que se praticou contra os compradores das ações daquela firma de café solúvel".

O parlamentar emedebista acentuou que "com a instalação de uma Comissão Parlamenatr de Inquérito, na Câmara Federal, que foi solicitada por nós, deputados da Guanabara, se averiguará que êsses ladrões, assaltantes, traidores da Pátria, querem entregar uma fábrica nacional a um grupo econômico estrangeiro responsabilizado".

Acentuando que "lugar de ladrão é na cadeia", o sr. Silbert Sobrinho prosseguiu dizendo que parece que no Brasil só vão para a cadeia os pequeninos, pois os poderosos fazem as negociatas que bem entendem.

"Essa gente tem que ser punida, prêsa. Lugar de ladrão, seja quem fôr, rico ou não, é na cadeia. Lugar de ladrão do povo, tenham paciência, também é na cadeia".

O deputado Caio Mendonça (ARENA), depois de dizer que não havia tido a oportunidade de ler a entrevista dos responsáveis da Dominium", disse que "a emprêsa Dominium, com propostas de venda para emprêsa do exterior ou não, o que tem primeiro a fazer é tratar de ressarcir o prejuízo daqueles que confiaram no mercado de títulos".

"Fui sabedor de que os acionistas estão procurando fazer barulho, reclamar. E é preciso que os dirigentes da Dominiun saibam que os acionistas de ações preferencial que foram burlados, furtados com essas ações, não eram inicialmente credores da Dominium, através de letras de câmbio, e por processos de agenciamentos foram convencidos de que êsses títulos de renda mensal eram tão bons e seguros quanto as letras de câmbio e, então, se tornaram, de uma hora para outra, num golpe da parte dos seus distribuidores, acionistas da emprêsa".

A seguir o deputado arenista fêz o registro da referência feita por Hélio Fernandes, no "post-scriptum" de seu artigo de quinta-feira, sôbre a concordata da Dominiun, aos deputados da Assembléia Legislativa, ressaltando que inúmeras vêzes ela tem sido criticada mas que no episódio da Dominiun, seus integrantes, quer da ARENA ou do MDB, formam na primeira fila da defesa dos 45 mil acionistas que foram burlados".

O líder da ARENA, deputado Carvalho Neto, ressaltou que achou bastante fraca a razão apresentada pelos representantes da Dominium para o pedido de concordata da firma.

Acrescentou que a alegação dos entrevistados, considerando o pânico gerado pelos acionistas ao procurarem a firma no sentido de receberem as importâncias das suas ações, como o motivo principal de seu pedido de concordata, é completamente falsa.

"Isso por uma razão bem semples: nenhum acionista que porventura tenha procurado a Dominium para o chamado "repasse" das suas ações foi atendido. Nenhum mesmo. Conseqüentemente, não houve esta corrida ou êste pânico, a que se refere a Dominium, que pudesse motivar aquela ação de concordata".

Artigos de Hélio Fernandes forçam Congresso a assumir posição

BRASÍLIA (Sucursal) — A atitude assumida pela TRIBUNA DA IMPRENSA, através dos artigos do jornalista Hélio Fernandes, sôbre o pedido de concordata preventiva da firma Dominium S.A., foi, ontem, enaltecida na Câmara dos Deputados pelo sr. Raul Brunini (MDB-GB).

Adiantando que foi em razão dêstes artigos que a Câmara tomou uma posição e solicitou uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para desvendar todo êsse processo que prejudica profundamente a economia nacional, o sr. Brunini assinalou: "A minha presença nesta tribuna é para destacar a atuação do jornalista Hélio Fernandes, que, desde o primeiro instante do fato ocorrido, saiu em defesa dos prejudicados, lançando um brado de alerta contra o crime que se está praticando contra os que acreditaram naquele empreendimento e ali depositaram as suas economias. A maioria dêsses compradores eram modestos elementos da classe média, baixa e média e pouquíssimos da chamada classe média alta".

"Foi em defesa dêsses humildes — continua o orador — que Hélio Fernandes iniciou, através da TRIBUNA DA IMPRENSA, a sua vigorosíssima e corajosa campanha, chamando a atenção das autoridades para êsse problema profundamente social e humano".

"Tal foi o eco — concluiu o sr. Brunini — dos artigos de Hélio Fernandes, que a própria Câmara dos Deputados tomou também uma posição e acaba de solicitar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para desvendar todo êsse processo que prejudica milhares de brasileiros. O primeiro convidado para esclarecer a CPI deve ser, necessàriamente, o jornalista Hélio Fernandes, que indiscutivelmente, é quem está melhor preparado para informar à Câmara êsses tristes fatos que ainda ocorrem na vida brasileira. Só o Govêrno parece indiferente à sorte dos seus cidadãos e só espero que o jornalista Hélio Fernandes, por defender os humildes e os desprotegidos, não sofra um nôvo confinamento".

Nota de Tarso Dutra revela descaso, negligência e desconhecimento

Brasília (Sucursal) — "Custa-nos crer que autoridades da mais alta respeitabilidade tenham a coragem de pretender justificar uma omissão com explicação falha e incompleta, que se traduz na maior confissão do descanso, da negligência ou da falta de conhecimento da elaboração orçamentária".

Eis as palavras do sr Reinaldo Sant'Anna ao comentar a resposta do Ministro da Educação a um discurso de sua autoria em que condena a falta de cumprimento, pelo Brasil, do acôrdo celebrado com o Banco Internacional de Desenvolvimento, visando à ampliação educacional.

Ressalta o parlamentar que o país corre o risco de não ver efetivado, na prática, o contrato de empréstimo de 25 milhões de dólares, o que virá acarretar prejuízos para nove universidades, já que o Ministério da Educação não fêz incluir no Orçamento Plurianual da Investimentos, nem no Orçamento de 1968, a aplicação dos recursos a serem cedidos pelo BID, conforme exige a cláusula contratual n.º III.

MENSAGEM DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA NO "DIA DA INDÚSTRIA"

THOMÁS POMPEU DE SOUZA BRASIL NETTC

Ao ensejo da comemoração do DIA DA INDUSTRIA, cabe, sem a menor dúvida, um rápido balanço nos atuais problemas de conjuntura e administração de certas linhas mestras que deverão nortear o nosso desenvolvimento econômico para o futuro. Mas é, sobretudo justo que antes se rendam merecidas homenagens aos pioneiros que, através de um trabalho dinâmico e contínuo, criaram as condições indispensáveis para êsse desenvolvimento. Não podemos esquecer, a esta altura, as figuras de Roberto Simonsen, Euvaldo Lodi, Morvan Dias de Figueiredo, Americo Renne Gianetti e tantos outros idealizadores e consolidadores das nossas prestigiosas entidades. CONFEDERAÇAO NACIONAL DA INDUSTRIA, SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA e SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Foi, sob a inspiração de Roberto Simonsen, Euvaldo Lodi e Morvan Figueiredo que, no Govêrno do eminente presidente Eurico Gaspar Dutra instalou-se o Serviço Social da Indústria (SESI), instituição modelar, espalhada pelo Brasil inteiro, a prestar os mais relevantes serviços às comunidades operárias nacionais. Êsses homens tiveram, na verdade, uma visão profética do Brasil nos dias correntes, criando, dentro da estrutura social, organismos realmente vivos que, propiciando uma clima de permanente entendimento e harmonia, criaram as condições de convivência pacífica entre empregadores e empregados.

A nossa evolução, a partir do início do ano passado até o presente momento, vem sendo, em têrmos de situação conjuntural, extremamente favorável. No primeiro trimestre de 1967, a indústria achava-se mergulhada em profunda crise, onde se combinavam a alta de custo e a contração de mercados. Desde então, o nosso parque manufatureiro se vem recuperando sensivelmente, e os problemas que hoje subsistem se devem muito mais a falhas estruturais acumuladas no passado do que a dificuldades conjunturais de curto prazo. Assim, não obstante a insuficiência de estatísticas globais, podemos assinalar que as vendas industriais no Estado de São Paulo, durante os quatro primeiros meses dêste ano, situaram-se 63% acima das correspondentes à igual período do ano passado, o que corresponde a um acréscimo real da ordem de 25%. E, igualmente, que os índices de produção física em várias indústrias dinâmicas, como a siderúrgica, a de autoveículos, e a de cimento, estão de 15 a 20% superiores aos registrados no início do ano passado.

Por outro lado, é auspicioso notar que essa recuperação do setor industrial vem coincidindo com o amortecimento das taxas de inflação. No ano passado, a alta do custo de vida se limitou a 24,5% e a dos preços por atacado a 21,7% — os menores índices inflacionários entre nós registrados desde 1958. Nos quatro primeiros meses dêste ano, também observamos nova queda na taxa de crescimento dêsses índices de preços — o do custo de vida subiu de 8,4% contra 11,9% em igual período do ano passado, e o dos preços por atacado de 9,7% contra 10% de dezembro de 1966 a abril de 1967. Sem dúvida, ainda há muito o que fazer para debelar, por completo, as causas do nosso processo inflacionário. O primeiro foco de preocupações reside no deficit público, que chegou a 1,2 bilhões de cruzeiros novos no ano passado e que deverá repetir-se êste ano, não obstante o severo esfôrço de compressão de despesas incorporado à programação financeira da União. Êsse deficit deve considerar-se especialmente angustiante numa fase em que o já excessivo pêso do setor público sôbre a economia desaconselha a sua correção via aumento de carga tributária. Também causa preocupação a expansão monetária, de 42,7% no ano passado, e que se vem prolongando pelos primeiros meses do corrente ano. Temos confiança, no entanto, de que o Govêrno conseguirá neutralizar êsses focos potenciais de inflação, mantendo a sua habilidade conjuntural de conciliar o amortecimento de alta de preços com o estímulo aos níveis de atividade econômica.

O relativo alívio conjuntural que atualmente nos beneficia nos deve dirigir para um pensamento mais amplo a longo prazo. Não temos o direito de ficar insensíveis diante de projeções, como as do "Hudson Institute", recentemente publicadas num livro sôbre as perspectivas para o ano de 2.000, segundo as quais, no fim do século, estaremos com apenas 506 dólares anuais de renda percapita; enquanto os Estados Unidos terão ultrapassado a casa dos 10.000 dólares anuais, e o Japão e várias nações da Europa a ordem dos 6.000 dólares. Podemos nutrir a esperança de que êsse quadro tão desfavorável para nós não se realize, pois êle foi construído a partir de hipóteses pessimistas — quanto às potencialidades de crescimento do nosso país. Mas precisamos estar cientes de que a superação dessas projeções não resultará de simples obra do acaso, mas dependerá particularmente do nosso esfôrço de crescimento.

Nesse sentido, o primeiro ponto a salientar é que a fórmula de desenvolvimento, até agora empreendida pelo país, precisa ser fortalecida, se quisermos dar novas dimensões a nosso progresso no último têrço dêste século. Històricamente, nosso auge de taxas de crescimento registrou-se no período 1947/1961, quando o produto real expandiu-se à média e 5,8% ao ano. Êsse foi um período favorável de nossa História Econômica, mas também um período fácil. De um lado as oportunidades de investimento guiavam-se pela possibilidade aberta à substituição de importações. De outro lado, a economia pôde explorar a excelente relação produto/capital permitida pela expansão extensiva da produção agrícola, pelo tipo da industrialização então desenvolvida e pelo retardamento de certos investimentos sociais, como os de habilitação, urbanização e serviços complementares. E êsse período fácil foi o responsável, em boa parte, pela transição dolorosa que vem afligindo a Indústria há cêrca de seis anos. Daqui por diante, teremos que buscar uma fórmula mais equilibrada de crescimento voltada para a expansão do mercado interno e para a exploração das oportunidades de exportação. Teremos que estar preparados para enfrentar uma relação produto/capital menos favorável do que aquela que nos beneficiou no decênio de 1950. E, sobretudo, teremos que alcançar índices de crescimento sensivelmente mais dinâmicos do que os registrados no passado, pois aquêles não asseguravam a recuperação de nosso atraso em relação às nações mais prósperas.

Para que tal aconteça, é necessário, primordialmente, que possamos elevar a nossa taxa de poupança, pois é nossa missão acelerar o ritmo de desenvolvimento num contexto menos simples do que aquêle que prevalecia há alguns lustros atrás. E, nesse sentido, cumpre-nos fortalecer, não apenas a poupança pública de origem fiscal e a poupança pessoal, angariada pelo mercado de caiptais, mas, muito particularmente, a poupança das emprêsas, através do lucro. De um lado, é essencial que os empresários encarem o lucro como a fonte interna de recursos para a expansão de suas atividades, e jamais como a base financeira do consumo supérfluo. De outro lado, é indispensável que a opinião pública e o Govêrno encarem o lucro como a fonte de dinamismo do setor privado, a motivação e a origem de boa parte dos recursos para seus investimentos.

Em segundo lugar, é indispensável que se busque melhor equilíbrio entre os recursos do setor público e aquêles que restam à disposição do setor privado para o financiamento de nossa expansão econômica. É fora de dúvida que, nos quinze últimos anos, o Brasil vem sendo submetido a um crescente processo de estatização, quer no que diz respeito aos índices de pressão do setor público sôbre a economia, quer no que toca à participação do Govêrno na formação interna de capital. Em percentagem do produto interno bruto, as despesas do Govêrno e entidades públicas hoje sobem a mais de 35%, o que corresponde a um dos mais altos índices de estatização do mundo ocidental. Na mesma linha, os investimentos públicos, hoje, cobrem cêrca de dois terços da formação de capital do país. Sem dúvida, êsse processo se vem agravando há muito tempo, não sendo uma característica exclusiva dos anos mais recentes. Mas é importante revertê-lo, não apenas por uma questão de ideologia de livre iniciativa, mas, sobretudo, por uma imposição de eficiência do esfôrço de desenvolvimento. Tradicionalmente, o setor privado vem investindo em áreas de maior relação produto/capital do que o setor público. É claro que não se podem desprezar as obras de infra-estrutura, mas seria muito prejudicial para o nosso futuro encarar unilateralmente o mecanismo de desenvolvimento, reforçando-se essas obras à custa da atrofia do setor privado.

Em terceiro lugar, na fase em que ingressarmos, é indispensável associar o crescimento industrial à melhoria da produtividade. No decênio de 1950, quando tínhamos à nossa frente amplas oportunidades de substituição de importações, pudemos crescer satisfatòriamente abrindo novos campos industriais, mais concentrados na expansão quantitativa do que na qualitativa. Hoje, as condições são outras, e, para ampliarmos o mercado interno, precisamos estar preparados, não só para produzir, mas para produzir aquilo que o mercado exige e a custos baixos. Para isso, de um lado, é indispensável que as emprêsas apurem seus métodos de administração, apegando-se não só à tradição e aos hábitos constituídos, mas principalmente às técnicas modernas e aos métodos científicos de direção dos negócios. De outro lado, é imperioso que a indústria tenha condições para reequilibrar-se, mantendo-se em dia com o progresso tecnológico, e podendo melhorar a qualidade e o preço de seus produtos.

Estas considerações aplicam-se precìpuamente à nossa indústria tradicional, sob certos aspectos a mais adaptada à dotação de fatôres de produção do país, e que foi relegada a segundo plano nos estímulos ao desenvolvimento oficialmente concedidos no decênio passado. Até 1965, essa indústria teve que se limitar a depreciar seus equipamentos com base nos custos históricos nominais, numa conjuntura violentamente inflacionária. Isso a levou ao obsoletismo tecnológico, à desatualização do ativo fixo. Ao mesmo tempo, essa indústria sofreu o contínuo processo de erosão do seu capital de giro próprio, processo êsse generalizado a tôda economia brasileira pela inflação galopante dos primeiros anos dêste decênio. Enfraqueceu-se com isso un setor responsável pela geração de boa parte do produto nacional e dotado de excelentes condições potenciais para ampliação de nossa pauta de exportações. Se quisermos revigorar nosso crescimento daqui para o futuro, é indispensável concentrar boa parte de ênfase da política de desenvolvimento nessas indústrias tradicionais, assegurando-lhes não só as condições de crescimento vegetativo, mas também a recuperação do atraso a que vêm sendo submetidas há muito tempo.

Nesse quadro de melhoria de produtividade, que deverá nortear nossa estratégia de desenvolvimento, não nos podemos desligar do clássico princípio das vantagens comparativas. Certamente, há um grau de protecionismo necessário ao amadurecimento de qualquer processo de industrialização. Mas não devemos almejar ao ideal autárquico da auto-suficiência em todos setores, pois êsse objetivo é incompatível com a eficiência da produção e com o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Temos que estar dispostos a manter em nossa pauta de importações certos produtos e bens de capital que exijam condições naturais ou econômicas de escala para as quais não estamos adaptados. E, em compensação, estimular aquêles setores onde as possibilidades de exportação assegurem a compatibilização dos objetivos internos de crescimento com os de equilíbrio do balanço de pagamentos.

Por último, não podemos esquecer que desenvolvimento não depende apenas de meios materiais, mas, sobretudo, de recursos humanos. A quase totalidade dos estudos que procuram identificar a influência dos diferentes fatôres na determinação da taxa de crescimento econômico conclui que a educação e a tecnologia representam o elemento crucial dêsse processo de expansão. Preparar nossos quadros humanos para os ideais de desenvolvimento, encarando a educação não como um processo aristocrático, mas como uma indústria básica para a ascensão das massas, é requisito essencial para que possamos galgar, no futuro, um pôsto compatível com as nossas aspirações.

Aos industriais e a quantos com êles constroem a riqueza nacional e valiosamente contribuem para o nosso desenvolvimento, as saudações da Confederação Nacional da Indústria.

Os caros colegas

ÚLTIMA HORA

A Última Hora ou o Danton (que não tem nada a ver com a revolução francesa) resolveu agora virar profeta e afirma que o Lacerda não é invencível. Vejamos o que diz o vespertino azul: — O senador (Mário Martins) não oculta que seja candidato ao govêrno da Guanabara. Mas acrescenta logo uma ressalva: "se o sr. Carlos Lacerda fôsse candidato, êle, senador, renunciaria, porque "Lacerda é invencível". Mas, objetivamente considerada, a sua declaração é inexata. E só por isso merece ser citada: para que se alerte contra a sua implicação psicológica, a sua possível pretensão subliminar de restaurar a desgastada imagem do ex-líder da Frente Ampla".

Lacerda, invencível? Por quê? — indaga a UH, como a pôr em dúvida a sua profecia. Mais adiante o vespertino vê Lacerda "progressista" e reacionário, sem explicar muito bem. Acontece que Danton, depois de evoluir, acabou involuindo e não sabe como analisar os seus personagens, daí a confusão.

O GLOBO

O jornal mais vendido do Brasil está uma fera com o Congresso Nacional. Condenando o turismo dos deputados, Roberto Marinho, na primeira página, diz que se representantes do povo vivem a "badalar" pelo exterior, o que é um absurdo. O Globo não se conforma com o desperdício de dólares, que deviam aumentar as rendas do vespertino do Tio Sam, editado em português. Muito bem, Robertinho. O negocio é faturar.

JORNAL DO BRASIL

A Condêssa quer um nôvo Ministério e — falando em nome do povo — exige mudanças. Em estilo nobilesco, o velho matutino esclarece: "O presidente da República deve se dar conta de que os problemas básicos do País não encontram, até agora, de parte de seu Ministério, as soluções pretendidas. A educação, a inflação e tantos males continuam desafiando o Govêrno. A falta de uma linha central de liderança, o Ministério não existe orgânicamente, em conjunto, como govêrno. E isoladamente, muito menos".

Aí é que a Condêssa se engana. O Ministério não foi feito para existir orgânicamente, mas fisiològicamente.

O JORNAL

O órgão líder superou a Última Hora em matéria de profecia e mandou brasa na manchete de primeira página: "Paris: Govêrno cai até segunda". O diabo é que não explica se a segunda é a próxima ou se o calendário é mais pra frente.

Mais adiante, O Jornal (comentando) defende o Tarso Dutra, depois de ressalvar que não tem vinculação com o ministro. O redator "associado" pergunta, de cabeça fria (sic), se as mazelas do ensino não têm outras causas, que não as do Tarso pròpriamente ditas. E arremata:

— "O fato de que uma dezena de outros já exerceram o cargo e foram vítimas das mesmas críticas basta para mostrar que existe alguma coisa acima dos ministros de Estado". E existe mesmo. O Jornal não sabia? Onde está o Costa?

Os jornais não publicaram, mas aconteceu na Câmara, em Brasília. Um certo deputado fazia um eloqüente discurso, quando um seu colega o aparteou para dizer com tôdas as letras: — — "Estou ouvindo v. exa. com a maior atenção, pois a sua oratória lembra os velhos tempos do Senado romano. Creia, nobre deputado, que v. exa. fala com a mesma veemência do senador Incitatus". O deputado, visìvelmente emocionado agradeceu as palavras "elogiosas", enquanto o plenário explodiu em risos. Mas o sr. Jonas Carlos continuou, desta vez imperturbável...

CORREIO DA MANHÃ

A coluna do Cícero anuncia um nôvo livro do Bob Kennedy: "Luta por um mundo melhor". Pelo visto, a luta já começou com os cabeludos da França e ameaça destruir o trono do grande Charles, que parecia mais firme do que o Pão-de-Açúcar. Enquanto a briga, Sandroni andava pelo asfalto, muito bem. Acontece que agora são os homens que plantam os "valientes", a turma da foice e da enxada, para não dizer do martelo. É por isso que as madames de lá já começam a se apavorar.

José Dias

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES:
GUIMARAES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 - TELEFONE: 32-8188
ANO XIX — N.º 5.577 — Sábado-domingo, 25/26 maio de 1968

Afirmando que "o govêrno sabe o que está fazendo e o que não pode fazer", o presidente Costa e Silva disse ontem, na Vila Militar, que repele a intriga, a promoção da discórdia e a injustiça como armas para a mudança de seu Ministério, "como se isso fôsse uma casa de brinquedos em que a criança muda daqui para ali os seus bonecos".

COSTA DIZ À VILA QUE NÃO MUDA SEU GOVÊRNO COMO OS OUTROS PRETENDEM

— O govêrno — frisou — sabe que, apesar das insinuações e das intrigas, merece a confiança do povo e, por sua vez, confia no discernimento dos governados. A um povo honesto, perspicaz e bom como o nosso, não se ilude com facilidade.

IRRITAÇÃO

Em seu primeiro pronunciamento, feito por ocasião das comemorações da Batalha do Tuiuti, o chefe do govêrno manifestou sua irritação com declaração que lhe foi atribuída, segundo a qual a atual administração seria a melhor da República, excetuada a pessoa do presidente. Argumentou que um homem sensato jamais poderia dizer isso, para aduzir:

— Mas asseverou que êste, sem pretender ser o melhor, é um bom govêrno, porque é um govêrno honesto e trabalhador, que tem sofrido os maires embates mas tem mantido sua conduta responsável e serena, certo de que dispõe de fôrma material, moral e política para promover, dentro das nossas limitações, o bem do povo brasileiro.

O marechal Costa e Silva destacou, ainda, a "missão maravilhosa" das Fôrças Armadas — "é, especialmente, ao Exército" — no "complexo contexto em que se insere o govêrno da República". E mais adiante, ressaltando a responsabilidade daquelas fôrças "no processo de consolidação da democracia brasileira", investiu contra a "minoria que continua a tentar a camuflagem impossível da verdade, para nos apresentar como uma ditadura militarista".

UNIÃO

Durante a solenidade, o presidente Costa e Silva foi saudado pelo nôvo comandante do I Exército, general Syzeno Sarmento, referiu-se à importância da solenidade, elogiando inclusive a pessoa do chefe do govêrno. Reportou-se, então, à fase crítica que precedeu à última guerra, advertindo que, diante dos perigos que ameaçavam o País, brasileiros de todos os quadrantes uniram-se esquecendo divergências em prol de um esfôrço único. Afirmou, em seguida, que também agora "o mundo está em crise e a paz ameaçada", para concluir:

— É o momento de nos unirmos, os que vivem neste grande país, sem separação de sexos, idades, raças, religiões e atividades — jovens e maduros, civis, e militares, clero, estudantes, operários, intelectuais, homens do campo da indústria e do comércio — com um só pensamento e ideal. Fiquemos reunidos, esquecendo dissensões, em tôrno do govêrno, das autoridades e a periculosidade que se apresenta no mundo de hoje.

ORDEM DO DIA

Durante as solenidades na Vila Militar foi lida ordem-do-dia do ministro do Exército general, Aurélio Lira Tavares, que fêz um histórico da data.

MDB e rebeldes da ARENA têm última chance contra áreas de segurança

Apesar dos protestos da liderança da ARENA, o vice-presidente da República, sr. Pedro Aleixo, convocou sessão noturna do Congresso Nacional para a próxima segunda-feira, a fim de ser votado projeto do Govêrno que inclui sessenta e oito municípios nas zonas de interêsse de Segurança Nacional.

Face à decisão do senhor Pedro Aleixo, que decidiu não frustar a possibilidade do pronunciamento legislativo sôbre o projeto, o MDB e os setores rebeldes da ARENA têm a última chance de votar a matéria, pois, na próxima têrça-feira, por decurso de prazo, a mensagem do Presidente Costa e Silva estará automàticamente aprovada.

DESCONTENTAMENTO

As lideranças da ARENA manifestaram seu descontentamento com a decisão do presidente do Congresso, sr. Pedro Aleixo, enquanto o Bloco Municipalista e os dirigentes do MDB começaram o trabalho de mobilização de parlamentares, para que haja "quorum" na sessão de segunda-feira.

Na medida em que os líderes do MDB tenham êxito no trabalho de arregimentação parlamentar, a impressão dominante é de que o Govêrno colherá resultado negativo na votação do projeto de áreas de Segurança Nacional.

BOICOTE

Acredita-se que o líder Ernâni Sátiro, por já ter declarado boicote parlamentar ao projeto, tudo fará para impedir que haja "quorum" na sessão programada ainda mais que conhece, pessoalmente, a reação negativa de setores ponderáveis da ARENA ao projeto.

Oposição começa hoje com mobilização

A Comissão de Mobilização do MDB iniciará, hoje no interior de Goiás, o seu programa de manifestações populares em diversos pontos do País, dentro da preocupação de dar continuidade à luta pela redemocratização e a retomada do desenvolvimento nacional.

O senador Josaphat Marinho, presidente da Comissão de Mobilização Popular, disse que a presença de uma comissão de parlamentares oposicionistas, no interior de Goiás, tem também por objetivo prestar solidariedade aos oposicionistas perseguidos, politicamente.

OUTRAS CONCENTRAÇÕES

Nos dias 8 e 9 de junho, a Comissão de Mobilização Popular do MDB visitará o interior do Paraná, partindo da cidade de Chapecol para a realização de manifestações públicas em diversas cidades vizinhas.

Para os primeiros dias do mês de julho, o programa de incorporação do povo à luta pela redemocratização se deslocará para o Nordeste do País. Já estão previstas manifestações públicas, em João Pessoa, capital da Paraíba.

CONTINUIDADE

Os dirigentes da Comissão de Mobilização Popular do MDB anunciou que pretendem; de elaborar um programa, capaz de permitir que o contato direto com o povo nas praças públicas não sofra interrupções e se possa atingir os principais pontos do País, levando a mensagem de redemocratização.

Tarso não troca mesmo govêrno pela ONU

O ministro Tarso Dutra, da Educação, não está realmente disposto a participar da delegação permanente do Brasil na ONU, cargo para o qual foi convidado pelo presidente Costa e Silva, através do general Garrastazu Mecici (chefe do SNI), como compensação pela sua substituição naquela Pasta.

A informação foi dada ontem por fonte do Ministério da Educação, criando-se assim o primeiro problema a ser enfrentado pelo marechal Costa e Silva na reforma parcial do Ministério: o chefe do Govêrno pretende, por instância de um grupo de militares, preservar na Câmara o sr. Clóvis Stenzel, suplente do sr. Tarso Dutra.

Elemento ligado ao atual ministro da Educação reafirmou, ontem, que o sr. Tarso Dutra não abre mão de sua posição de candidato a candidato à sucessão do governador do R.G. do Sul, sr. Peracchi Barcelos, sendo esta a principal razão por que não deseja ausentar-se do País.

Embora isso, nos meios diplomáticos, comentava-se ontem que a ida do sr. Tarso Dutra para a ONU também criaria um problema de monta para o marechal Costa e Silva, caso o atual ministro fôsse indicado para a chefia da delegação, como requer sua posição, e não como simples membro: o presidente da República já havia mandado ao Senado mensagem indicando o embaixador Araújo Castro para o pôsto.

Sublegenda ainda causa preocupação

Os dirigentes da ARENA se manifestam preocupados diante da possibilidade do projeto sôbre sublegendas, enviado pelo Govêrno ao Congresso, vir a ser aprovado, automàticamente, por decurso de prazo, se não fôr votado até o fim da próxima semana.

Ainda mantém, esperanças de que o MDB reveja sua posição de não participar do debate legislativo da matéria, permitindo, assim que não seja prejudicado o esfôrço de aperfeiçoamento da questão das sublegendas, através do substitutivo do deputado Raimundo Brito.

MOVIMENTAÇÃO

Na área oposicionista, desde a elaboração do substitutivo Raimundo de Brito, que exclui as sublegendas das eleições para o Senado e eliminar o "mutirão", um grupo do MDB — Tancredo Neves, Ulisses Guimarães e Antônio Balbino, entre outros — passou a admitir a hipótese de participar do debate legislativo da matéria.

Os elementos mais radicais do MDB, entretanto, preferem a manutenção da posição alheiamento, recomendando que a linha de conduta da oposição deve ser a de recorrer ao Judiciário para obter a declaração de inconstitucionalidade de uma matéria que fere, flagrantemente, os princípios da Carta Magna de 1967.

Lino não vê condições para punir os que aderem a Faria Lima

São Paulo (Sucursal) — O senador Lino de Matos, presidente do MDB paulista, disse ontem que, na próxima semana, o gabinete Executivo do partido se reunirá para examinar o problema dos políticos que, apesar de permanecerem na Oposição, vêm dando apoio à ARENA, participando da administração Faria Lima.

Frisou, porém, que a seção estadual do MDB é impotente para decidir sôbre a punição dos "neo-oposicionistas", pois o problema é da direção nacional partidária, que se defronta com o mesmo estado de coisas em Minas e no Estado do Rio.

RESPONSABILIDADE

O deputado Evaldo de Almeida Pinto, vice-presidente do MDB-SP disse à TRIBUNA que os oposicionistas que se dispõem a colaborar com o govêrno na ARENA devem passar para o partido do Govêrno, e acusou o prefeito Faria Lima como o principal responsável pelo esvaziamento do MDB.

PSD NO GOVÊRNO

Enquanto isso, fontes políticas insistiam ontem que o sr. Abreu Sodré não desistiu de promover uma aproximação com o ex-PSD, através da participação do deputado Ulysses Guimarães ou outro pessedista qualquer em seu Govêrno. Assim é que, no fim de semana, o sr. Abreu Sodré deverá manter contato com elementos ligados ao sr. Faria Lima a fim de, em conjunto, procurarem uma solução para o problema. Enquanto isso, prosseguem as consultas na área federal.

Entretanto, o deputado Arnaldo Cerdeira, presidente da ARENA-SP, tentando ainda impedir a participação do MDB no govêrno paulista, voltou a dizer ontem que a ARENA está unida e que êle, como o sr. Abreu Sodré, vão atuar como "magistrados" do partido.

Sabe-se ainda que o sr. Cerdeira dará uma "trégua" ao sr. Faria Lima, que conta com numerosos elementos da Oposição em seu corpo de auxiliares e na Câmara Municipal ao considerar que as fases "limistas" estavam na Oposição e que, dessa forma, tem que se dar tempo para que êsses elementos se vinculem à ARENA. A tendência, segundo o presidente da ARENA paulista, é aumentar o número de adesões ao partido do Govêrno.

ASSALTO AO PODER

O deputado Marcos Kertzmann (ARENA-SP) disse ontem que "tudo indica que os chefes políticos já iniciaram uma nova escalada no sentido de empalmar o Poder e transformá-lo em instrumento de realização de suas ambições pessoais e de promoção de seus interêsses antinacionais".

Aduziu que "a Nação não suporta mais ser tutelada por uma elite econômica ou política, cujo mérito maior é o de ter sempre estado atrelado aos sucessivos govêrnos da República, raciocinando em têrmos de interêsse ilegítimos".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de **HÉLIO FERNANDES**

Delfin Netto

À primeira vista, parece (como venho acentuando) estranhíssima a concordata da Dominium. Estranhíssima a quebra de uma emprêsa moderníssima, funcionando maravilhosamente com um custo operacional baixíssimo, produzindo uma mercadoria da qual o mercado consumidor tem "fome". Estranhíssima a omissão do govêrno. Mas tôda essa estranheza desaparece quando se faz um exame mais profundo do problema. Por exemplo.

Vivemos na idade média dos tempos modernos, no limiar da era **tecnitrônica** (técnica + eletrônica), em que a supremacia mundial é disputada por 6 países: os 5 membros do clube atômico (Rússia, Estados Unidos, Inglaterra, França e China) e mais a sexta potência, que são os donos do capital (dinheiro), cujo único interêsse é a manutenção de um sistema de privilégios e de vantagens.

★+★

Essa poderosa "sexta potência" tem tentáculos em tôdas as partes do mundo, está infiltrada nos próprios países membros do clube atômico, se faz representar igualmente no capitalismo privado dos Estados Unidos e no capitalismo de Estado da Rússia. Para essa sexta potência, tanto faz um regime ou outro, pois suas vantagens são iguais. Nos Estados Unidos, controla os empresários; na Rússia, controla a também poderosa classe dos burocratas que por sua vez controlam o partido, que por sua vez controla o proletariado e o país, ambos pensando que se livraram da estrutura capitalista, mas cada vez mais enredados nela.

★+★

Marx, com uma visão realmente genial do mundo em que viveu, não pensou que surgiria na Rússia a classe dos funcionários do Partido (os burocratas), que trairiam o proletariado e empalmariam o Poder em seu nome, exercendo-o ainda mais cruel e discricionàriamente do que no próprio capitalismo privado.

★+★

Apliquemos essas regras ao caso que nos interessa no momento, que é o do café solúvel. Enquanto as regras do jôgo financeiro mundial eram propícias, a Dominium não vendeu ações para instalar a sua fábrica moderníssima, com a qual auferiu lucros compensadores e elevados.

★+★

Mas surpreendentemente, quando não deveria estar necessitando de "sócios", com os quais teria que dividir o lucro fabuloso, pois a fábrica já estava funcionando a pleno vapor, a mercadoria sendo exportada e o dinheiro entrando fàcilmente, é que a emprêsa resolveu entrar no mercado vendendo ações e alienando uma parte importante do contrôle e dos lucros do negócio?

★+★

Por que êsse comportamento?

★+★

Porque OS LUCROS E A PROSPERIDADE da indústria do café solúvel brasileiro ameaçavam as finanças e o equilíbrio dessa sexta potência mundial, e foram tomadas imediatas providências para mudar as regras do jôgo. A oportunidade "surgiu" com o Acôrdo Geral do Café, "negociado" em Londres pelo ministro Macedo Soares, onde desde logo (como diz o insuspeito e inclito sr. Eugênio Gudin, em The Globe, 22-5-1968) ficou assentado que "CADA CASO SERÁ SOLUCIONADO POR UMA COMISSÃO ARBITRAL QUE DECIDIRÁ SÔBRE A EXISTÊNCIA OU NÃO DE TRATAMENTO DISCRIMINATÓRIO". (Ha! Ha! Ha!)

★+★

Trocando em miúdos: o "acôrdo", pendente de aprovação pelo Congresso Nacional, não é acôrdo coisa nenhuma, é um esbulho, não fixa regras, deixa tudo a critério de uma hipotética "comissão arbitral", para "decidir futuramente", etc. etc etc. Esbulho, esbulho e mais esbulho.

★+★

Portanto, tendo criado problemas para a indústria mundial do solúvel e abalado a "comodidade financeira" dos potentados internacionais, a Dominium não só deixou de interessar como era preciso mesmo liquidá-la. Mas antes, é evidente, era necessário e imprescindível retirar o dinheiro investido na Dominium. Depois de retirado êsse capital então estimulando a cupidez dos seus diretores, era fácil liquidar a próspera emprêsa de um vago país subdesenvolvido que estava ameaçando o equilíbrio do mercado mundial do café solúvel, o grande negócio dos tempos modernos, negócio tão fabuloso e tão genial que, com 10 dólares (preço de 3 sacas de café em grão), se produz 105 dólares (que é quanto se obtém no mercado internacional por uma saca de solúvel).

★+★

Como fazer essa operação de retirada? Muito simples e nem tão engenhoso. Contrataram a CBI para vender mais de 70 milhões de cruzeiros em ações ao público, e ainda empurraram em cima da pobre Dominium, por 29 bilhões de cruzeiros, uma parte do elefante branco do Moinho Inglês que fôra comprado por 9 bilhões de cruzeiros. Quer dizer: todo o patrimônio do Moinho Inglês fôra comprado por 9 bilhões. Pois uma parte dêsse patrimônio foi "incorporada" à Dominium por 29 bilhões. A sexta potência se desfez do seu capital na Dominium, saiu com um lucro altíssimo e arruinou a emprêsa, que era o objetivo principal.

★+★

Lei das Sociedades Anônimas? Lei de Mercado de Capitais? Código Penal? Comissões Parlamentares de Inquérito? Lei de Segurança Nacional? Impôsto de Renda? Govêrno? Um Jornalista imbecil chamado Hélio Fernandes que já fôra cassado e desterrado precisamente por combater essa alta finança internacional ramificada no Brasil? Que importância tinha ou tem tudo isso para os homens que dominam o mundo todo, controlam a Rússia e os Estados Unidos?

★+★

Foi isso que aconteceu na Dominium. Isso, naturalmente aliado à cupidez, à indignidade, à deslealdade, à ganância e à falta de convicções de alguns brasileiros. Por causa disso, a indústria que mais floresce hoje no Brasil não é a do café solúvel: é a indústria do testa-de-ferro...

Jarbas Passarinho
Roberto Campos
Abreu Sodré

ur-gente

Duas razões para a identificação de grupos estrangeiros por trás do manifesto do "estado industrial militarista": 1 — o fato de Jack Wyatt e Jorge Serpa terem sido citados. 2 — O conteúdo do proprio documento.

Admite-se que dentro de alguns dias será desfechada mais fortemente uma campanha para levar o presidente Costa e Silva a substituir o seu ministro da Fazenda. Mas em grupos ligados a êsses mesmos círculos estrangeiros diz-se que o candidato ao pôsto do sr. Delfin Netto não é o sr. Roberto Campos, considerado "dose para cavalo" no atual momento, pois o seu desgaste é mais do que visível. Para êsses grupos, segundo se fala, o ministro da Fazenda "ideal" seria o sr. Mário Henrique Simonsen.

Mas o sr. Delfin Netto (no momento mais sólido do que o pão de açúcar, e sólido não apenas do ponto de vista físico) caminha impávido, e vai esta semana autuar a poderosa Lever, por irregularidades e fraude na compra da Gessy.

O deputado Chopin Tavares de Lima, de São Paulo, vai apresentar um pedido de constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as causas da concordata da Dominium. Justifica-se o pedido pela Assembléia Legislativa, pois a fábrica (aliás modelar e ultramoderna) da Dominium está localizada em São Paulo.

"O Homem ao Zero", do humorista Leon Eliachar (que tendo nascido no Cairo e vivendo no Rio é, segundo êle mesmo, o único "cairioca" existente), estourou a praça e está vendendo uma barbaridade. Logo de cara, o livro do Leon ganhou um título indiscutível: é o mais cheio de bossas e o mais bem cuidado que a industrial editorial já lançou no Brasil. E é também o mais barato, pois o preço do custo é mais alto do que o preço que está sendo cobrado ao público.

Recebo comunicação dos meus amigos da Revista do Rádio e TV, Revista do Esporte e outras de que tudo lá continua em franca prosperidade, e que o sr. Anselmo Domingues fêz uma composição com antigos funcionários da casa. Então, ótimo e felicidades. ★ Em conversa informal com um banqueiro do Pará, o ministro Jarbas Passarinho teria admitido a seguinte composição para 1970: se o candidato tiver que ser um militar, então êle poderia ser o escolhido com o sr. Abreu Sodré na vice; mas se o candidato tiver que ser um civil, então o escolhido poderia ser o sr. Abreu Sodré com êle, Passarinho, na vice. O difícil será convencer o sr. Abreu Sodré de que êle deve ser segundo de alguém... ★ Quase tôda a classe teatral, com inúmeros artistas de prestígio à frente, está apoiando decididamente o nôvo diretor do Serviço Nacional do Teatro, Felinto Rodrigues. Embora estranho à classe, o substituto do sr. Meira Pires tem se conduzido com tato e segurança à frente do Serviço Nacional do Teatro. ★ Apenas uma pergunta: o diretor do Serviço está sendo apoiado pelos artistas de teatro em geral. Mas êle estará sendo apoiado pelo ministro Tarso Dutra? Pois se não estiver então não adianta nenhum esfôrço, pois tudo o que êle empreender irá "por água abaixo"... ★ Alberto Silva, amigo pessoal e auxiliar de confiança do presidente Costa e Silva, viaja têrça-feira para a Europa. Às suas próprias custas, numa viagem particular. ★ O ministro do Exército concedeu ao professor Jorge Boaventura, diretor do Departamento Nacional de Educação, a "medalha do Pacificador". ★ Dercy Gonçalves conseguiu um sucesso muito grande ao entrevistar no seu programa o famoso Pelé. Muitos tentaram, mas só ela conseguiu. ★ Parado tranqüilamente na Av Rio Branco, esperando o sinal mudar (só o sinal, ou também os ventos?), o deputado Hermano Alves. ★ O jornalista Hilo Dante, assessor do ministro da Justiça, viaja hoje para os Estados Unidos.

INTERFERÊNCIA INDÉBITA

GENIVAL RABELO

O mêdo de que o crescimento populacional se efetue em velocidade superior à das fontes de abastecimento de gêneros alimentícios vem de longe. Foi Malthus quem lançou o primeiro grito de alarma, defendendo a tese de que a população cresce em progressão geométrica, enquanto os meios de subsistência crescem em progressão aritmética. Chegou-se até a admitir a teoria da guerra como um mal necessário: a eliminação de consideráveis contingentes humanos restabeleceria o equilíbrio. Ter-se-ia, inclusive, alimentado a crendice de que os surtos epidêmicos, que, periòdicamente, dizimavam milhares de pessoas, resultavam de "providências divinas", visando ao mesmo objetivo. Bem assim outras calamidades, como terremotos, enchentes, furacões etc.

O fato é que o problema da explosão demográfica volta a gerar teorias malthusianistas, nas quais não se pode deixar de identificar profundo parentesco com as que levaram a Humanidade à hecatombe da Segunda Grande Guerra. No clima de alucinação, que prenuncia dias sombrios, não faltam sequer defensores da eutanásia para os que nascem defeituosos.

A gravidade do tema é indisfarçável. Em têrmos moderados, traduzidos pelo eufemismo de contenção da prole ou planificação da família, alcançou até a Igreja, em cuja mais alta cúpula tem sido objeto de discussão.

Entretanto, o Papa Paulo VI, na sua encíclica **Populorum Progressio**, deu a palavra definitiva, afirmando que os casais devem ter o direito de possuir o número de filhos que possam criar. Deixou claro que a decisão deve caber, conscientemente, aos casais, sem intromissão do Estado.

Em verdade, a discussão resulta de profundo e injusto desequilíbrio econômico existente entre as nações. Tomemos, para exemplo, o que ocorre nas Américas, Estados Unidos e Canadá, com uma população conjunta de 230 milhões de habitantes, concentram 8/9 partes do valor da produção, enquanto todos os países latino-americanos reunidos (Brasil inclusive), com uma população de 260 milhões, representam apenas a nona parte restante.

O fato é que 3/5 partes da Humanidade vivem em situação de penúria. Isso os incita à revolta, na medida em que se conscientizam de que a miséria, como dizia Bernard Shaw, "é o pior dos crimes". ("Sòmente os tolos temem o crime — acrescentava Shaw —; o que é de temer é a pobreza".) Explica-se, assim, o mêdo crescente de que está possuída e está dando mostra a minoria desenvolvida. Daí a corrida armamentista. Daí as guerras localizadas, nas quais os grandes jamais se confrontam, diretamente. Daí, enfim, as medidas neofascistas para esterilização de grandes contingentes populacionais, num flagrante desrespeito à palavra sagrada — "Crescei e multiplicai-vos".

No meu livro **No Outro Lado do Mundo**, reproduzo trechos de estudo de um cientista soviético — K. Malia —, que procura provar a inconsistência das teorias neomalthusianistas, objeto de persistente campanha do grupo **Time-Life**, com vistas à oficialização do contrôle da natalidade nos países subdesenvolvidos. Pergunta Malia:

"Possui a terra recursos para satisfazer as necessidades de uma população em contínuo crescimento?".

Responde com um somatório de dados sôbre aumento de colheitas, utilização de novos métodos de produção, intensificação do uso de inseticidas, crescente aplicação de adubos para reativação do solo, multiplicação pela máquina da produtividade, tudo para provar que, muito ao contrário do que afirmava Malthus, os meios de subsistência é que crescem em progressão geométrica. Dá um exemplo tirado da história, ainda no século passado: enquanto a população da Alemanha cresceu três vêzes, os meios de subsistência aumentaram quatro. Lembra que, segundo estatísticas da ONU, de 1958 a 1959, o aumento da população mundial foi de 1,6%, enquanto o da produção agrícola foi de 4%. Negando as teorias neomalthusianistas, argumenta:

"De acôrdo com as mesmas é impossível, por exemplo, explicar por que a África, de crescimento populacional tipicamente lento (200 milhões de habitantes para uma superfície de 29 milhões de Km2), possui o mais baixo nível de vida. Também não é possível explicar como Kênia, cuja densidade de população é 21 vêzes inferior à da Inglaterra, conta com uma renda "per capita" 16 vêzes menor. O mesmo ocorre com a Bolívia, onde a densidade de população é 35 vêzes menor e a renda "per capita" 9 vêzes menor que a dos Estados Unidos".

Por outro lado, no seu livro **As 40.000 Horas**, o professor Jean Fourastié afirma que, com o desenvolvimento científico em marcha acelerada, a Terra poderá alimentar, dentro de poucos anos, de cinqüenta a oitenta bilhões de homens. Em favor da tese, apresenta os seguintes progressos alcançados pela ciência: 1) de 1943 a 1964, a velocidade média dos engenhos construídos pelo homem cresceu quarenta vêzes; 2) no mesmo período, a potência dos explosivos disponíveis cresceu dez milhões de vêzes; 3) a segurança de funcionamento dos aparelhos eletrônicos cresceu dez vêzes; 4) a quantidade de informações transmissíveis por um só elemento cresceu mil vêzes; 5) em 1954, era instalado o primeiro computador eletrônico; hoje, mais de dez mil firmas por ano automatizam suas instalações.

Por sinal, os Estados Unidos, com um efetivo de mão-de-obra no campo de menos de 5 milhões de trabalhadores, registram superprodução de vários produtos agrícolas, abarrotando o mercado interno, armazenando grandes estoques para uma eventualidade de guerra e ainda exportando quantidades apreciáveis (trigo, por exemplo).

Diante de tudo isso, que se pode dizer do Brasil, que apenas aproveita 5% de suas terras agricultáveis? Escrevendo para a revista Guanabara, do Museu da Imagem e do Som, Eneida pergunta:

"Tem o Brasil, com seus oito e meio milhões de Km2, uma população suficiente?" Ela mesma responde, com esta outra pergunta; "Por que, então, queremos evitar que nossa população cresça?" Observa: "Sei que os partidários do contrôle afirmam que, diminuindo nossa população, teremos melhores condições de vida. Então por que não se cuida do desenvolvimento econômico da Nação? Creio que antes de cuidar do contrôle de natalidade o que o govêrno brasileiro deve fazer é pensar na criança. Não naquela que não deve nascer, mas naquela que está viva. Dar à criança condições de saúde, instrução, educação, capazes de torná-la um ser mais útil à sociedade. Li que nascem na Guanabara setenta ou oitenta mil crianças por ano. E — vejam só! — o Estado tem apenas cinco creches... Não temos creches nem postos de puericultura onde as mães pobres possam cuidar da saúde de seus filhos. De pôsto de puericultura, da creche, da falta de escolas, do abandono em que vivem as nossas crianças podem cuidar os partidários do contrôle da natalidade? É o excesso de criança ou a falta total de ajuda que caracteriza o problema?".

Se não é aceitável que, do ponto de vista ético e humano, o Estado interfira naquilo cuja decisão deve caber aos casais, muito menos é admissível a interveniência, oficial ou camuflada, oriunda do estrangeiro. O caso das pílulas e serpentinas, distribuídas aos milhões, pelo que se divulga, insistentemente, através da imprensa, por "missionários" norte-americanos, fere os brios do povo brasileiro.

Igualmente, é perniciosa a campanha de contenção da prole, promovida pela imprensa estrangeira (de modo muito especial pela revista **Realidade**, da Editôra Abril, do ítalo-americano Vitor Civita) editada em português no Brasil.

Trata-se de uma interferência indébita nos nossos negócios internos, que exige imediatas e enérgicas medidas de repressão por parte do govêrno, pois que há muito identificada e unânimemente repudiada pela opinião pública.

JOHNNY NO VIETNAM

(Homenagem a Martin Luther King, mártir da luta contra a guerra e contra a violência)

IVAM KELLER

I

Para onde vai Johnny, filho de
[Kentucky
em seu flamante uniforme caqui?
Johnny, o gigante menino inocente
que acredita em tôda a gente,
Johnny de longos e louros cabelos
com fulgor de vida em seus olhos
[belos,
campeão de beisebol, alegre, forte
tem encontro com a morte,
Johnny, da pátria do Tio Sam
parte para o longínquo Vietnam.

II

Mas por que o Johnny do Tio Sam
Partiu para o longínquo Vietnam?
gritando slogans de enlatada
[verdade:
Democracia!.... Justiça!...
[Liberdade!...
enganadoras palavras, ao exemplo
das dos fariseus no templo.

III

Mas por que a liberdade do
[Tio Sam
é defendida por Johnny no
[Vietnam?
e não em sua própria pátria
onde é um narcotizado pária,
número do imenso rebanho
que vai ao matadouro cada ano,
onde o ódio o linchador disfarça
a sua fúria contra a negra raça,
onde os Johnnys são cevados
como peixes do imenso viveiro
para saciar a fome
do grande Moloch, sua majestade, o
[Dinheiro.

IV

Quatrocentos mil Johnnys do
[Tio Sam
sangram no matadouro do
[Vietnam
quatrocentos mil crianças de vinte
[anos
esperam a matança qual rebanhos
e sem saber por que nem o que se
[passa.
Johnny não mais é um ser humano,
gladiador do circo romano,
partícula inconsciente de inerte
[massa.

V

O sorriso de Johnny, alegre, forte
tornou-se gelado rictus da morte;
o sangue jorra de sua farda caqui,
jamais retornará a seu Kentucky.
Adeus! loura pátria do Tio Sam,
irá engordar os abutres do
[Vietnam.

VI

A morte revelou a Johnny a
[verdade:
não lutou, nem morreu pela
[liberdade,
nem por sua noiva, sua amada
["Sweet",
morreu pelo dinheiro de
[Wall Street

O CAOS — X

ASDRUBAL GWYER DE AZEVEDO

Os "postulados" da Revolução de V. Exa. devem estar guardados a sete chaves. Até agora não nos foi dado conhecê-los.

É de supor que em algum dêles se faça referência à democracia, ao regime político em que todos os podêres emanam do povo e em seu nome são exercidos.

Apesar de todos os pesares, apesar das reiteradas declarações de V. Exa., vivemos, permanentemente, sob a ditadura.

V. Exa. não há de querer que êste velho camarada, que sempre cumpriu o elevado dever de ser político, por mera delicadeza a V. Exa., afirme o absurdo de existir democracia no Brasil.

A melhor prova de que não vivemos sob um Govêrno democrático está na monstruosidade de levantarem os maiores obstáculos à criação de mais de dois partidos políticos. É, francamente, ignorância, porém, antes desta, fica suficientemente evidenciado o espírito totalitário.

Todos sabem que êles, antes de representarem a vontade popular, representam, com muita fidelidade, a ingratidão, a má fé, o mandonismo, a subserviência, a ambição e outros predicados que a pureza da democracia repele.

Observe como êles se distanciam da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", votada em agôsto de 1789 pela Assembléia Constituinte da França.

Não há, no momento, obra mais impatriótica que essa de garrotear os nossos homens públicos em organizações levantadas a comando.

Lá se encontram vários dêles, de real valor intelectual, porém esmagados nas suas convicções por êsse totalitarismo crioulo, que os deixa como tristes renegados de um passado de lutas democráticas, que êles mesmos deveriam respeitar.

Naquelas duas valas comuns, à hora em que envidamos os maiores esforços para soerguer o caráter nacional, definham ou apodrecem a razão, o direito, a honra e todos os princípios instituídos à base da moral política.

O mais triste para nós: afirmam que essa ruína lamentável, essa queda vertical e êsse desmoronamento ruidoso decorrem de esdrúxula exigência das nossas Fôrças Armadas.

Torpe mentira! Elas, no seu culposo alheamento, nem tomam conhecimento de que uns cavalheiros muito sabidos, felizmente em número reduzido para tirarem vantagens políticas, usam e abusam do seu nome, digno de maior respeito.

Êsses mostrengos começaram sua vida malsã (êles que se destinariam a moralizar a política nacional) elegendo a Mesa da Câmara antes de terem personalidade jurídica.

Quando supúnhamos ter a sua bandeira um colorido qualquer, apresentaram-na em branco, pois o seu programa foi feito recentemente, apesar de tanto tempo de funcionamento a comando.

Vejamos como funciona a nossa democracia.

Começa com uma balela: o voto universal. Não existe isso onde, para 80 milhões de habitantes, só se inscreveram 15 milhões de eleitores.

Numa democracia, o govêrno e as leis correspondem a legítimas expressões da vontade popular. Como se pode manifestar essa vontade se ninguém quase conhece a Constituição, em cujas linhas mestras todos os anseios, todos os desejos dos leitores deverão pautar-se?

Antigamente, criticavam os nossos eleitores sertanejos porque, quando lhes perguntavam a sua côr partidária, respondiam com aquela simplicidade costumeira: "Eu voto com o coronel X."

Hoje, a coisa está pior: os homens da cidade, submetidos à mesma pergunta, respondem alegremente que votam com a Revolução. Que é isso? Para mim, é isto: O CAOS.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

DE PATRIOTA PARA PATRIOTA

O jornalista Oliveira Bastos, da TV-Rio, conversou por mais de duas horas com o ex-presidente Juscelino, no seu escritório de Copacabana. Quando Oliveira Bastos perguntou ao ex-presidente o que êle pensava do ministro Andreazza, recebeu a seguinte resposta:

◆◆◆★◆◆◆

"Está realizando uma obra das mais patrióticas possíveis. Poderei dizer mesmo que é sensacional. A ponte Rio-Niterói, eterno sonho de duas populações, pelo visto, será transformada em realidade, imortalizando o seu idealizador".

◆◆◆★◆◆◆

GRAVEM BEM: A mando do próprio presidente da República, o Serviço Nacional de Informação (SNI) deverá concluir por êsses dias o inquérito que vem realizando na Dominium. A partir dêste momento é que o Govêrno começará a se pronunciar (e a agir) pùblicamente.

◆◆◆★◆◆◆

Em tempo: quando se passar a falar com intensidade na ponte Rio-Niterói, justiça todos terão que fazer a um homem: Luís Augusto da Silva Vieira, engenheiro, avêsso à publicidade. Êste homem foi quem lutou, e preparou todo o plano há vários anos. É um dos grandes baluartes da futura ponte.

Contrariamente ao que tem sido noticiado, a TV-Rio não foi arrendada, nem comprada por Marcos Lázaro ou Paulo Machado de Carvalho. O atual proprietário chama-se Murilo Leite, diretor superintendente da Rádio e TV-Bandeirantes de São Paulo.

◆◆◆★◆◆◆

Pagou um bilhão de cruzeiros velhos pela TV-Rio, e assumiu um passivo na ordem de 4 bilhões e meio de cruzeiros velhos. E já deu o aviso: todos que estiverem em débito com o Canal 13 serão ressarcidos. Ninguém ficará sem receber, o que não deixa de ser uma excelente notícia.

É o Norte que sobe

A Paraense, companhia de aviação oficial do Estado do Pará, acaba de fazer uma das maiores importações em peças e acessórios de avião, totalizando um total de US$ 1.564.151,00, cujas licenças (foram duas) tiveram os seguintes números: 8746-2892 e 2791-2893.

◆◆◆★◆◆◆

Também a Cruzeiro do Sul, outra emprêsa aérea, fêz importação de peças só que em encomenda menor, pois totalizou US$ 100.000,00, em processo que teve a numeração: 2751-2707. Tôdas as peças são para motores de aviões.

◆◆◆★◆◆◆

Outra importação, só que mais modesta, foi feita pela Casa da Moeda: cilindros para máquina impressora policrômica. Total: 45 mil dólares. Número da licença de importação: 3036-2898.

◆◆◆★◆◆◆

O general Ivo Arruda, irmão do diretor-geral do DOPS da Guanabara, se encontra atualmente em Cuiabá, secretariando as Centrais Elétricas de Mato Grosso. E com eficiência.

◆◆◆★◆◆◆

A FAB continua até hoje procurando aviões que possam substituir os "Catalinas", ainda em uso na Amazônia. A grande dificuldade está justamente no fato de que os "Catalinas" apresentam uma virtude importantíssima num hidro-avião: calam a meio metro.

Festa Vip

A jovem senhora Climério (Paulinéia) Cardoso Oliveira, filha do ministro Gama Filho, está entusiasmada com a festa do próximo dia 30, desfile do costureiro Clodovil no Copa, com renda revertida para a CELPI. Tanto asim que ela sòzinha já vendeu mais de dez mesas. E prometeu vender mais.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Após um almôço para mais de 300 pessoas, oferecido pelo sr. José Losano de Araújo, prefeito de Paulínia, recém emancipado município próximo a Campinas, São Paulo, foram assinados os domumentos que consumaram a implantação da nova refinaria da Petrobrás, a REPLAN, naquêle local.

◆◆◆★◆◆◆

A refinaria será construída em um terreno com 371 alqueires, que faz parte da Fazenda São Francisco, de propriedade da Rhodia, e que foi cedido a Petrobrás.

Rápidas e boas

O sr. Herculano Leal Carneiro já foi empossado como o nôvo delegado regional do Trabalho na Guanabara. ★ O simpático (e poderoso) João Lisboa de Melo, o homem do vidro e da Auto-Modêlo, se internará na Casa de Saúde São Gabriel amanhã: fará um chec-up". ★ Na aveniad Rio Branco, próximo da praça Mauá, o general José Antônio de Alencastro Silva, que vem realizando uma excelente administração na CETEL, onde é o presidente. ★ O jornalista Ricardo Serran por pouco não tirou 200 milhões na loteria. Seu bilhete ficou a apenas um número com o resultado da Federal ★ O Country Clube da Tijuca convidando-nos para o baile de gala comemorativo do seu 5.º aniversário de fundação. Será no próximo sábado. ★ Mônica Boel comemora no dia de hoje os seus quinze anos. Por êsse motivo, receberá as amigas para um "guaraná-party". ★ Sua irmã, Márcia, estréia na próxima segunda-feira como artista teatral, na peça de sua avó, poetisa Miná Bulcão Robas, "Uma Rosa na Lua", no Teatro Nacional de Comédia. ★ Na Rua da Assembléia, às 14 horas, a senhorita Dalva Soares Tosa, a única mulher que dirige o serviço de desconto de um banco: O Econômico do Rio de Janeiro, de Marco Rabelo Paulo. ★ O Itamarati pensando sèriamente em modificar o sistema de passaporte. Tanto os Vermelhos (diplomáticos), como os Azuis (Especiais), terão suas capas em plásticos, e a duração será de quatro anos. Para os funcionários da carreira, bem entendido. ★ Pedro Müller, Marina Colassanti e Célia Biar divertiam-se com as piadas de Stanislaw Ponte Prêto, no show do "Crioulo Doido", no teatro Toneleiros ★ Clotilde Oppenheimer acaba de assumir a chefia do Departamento da MPM Propaganda. Excelente indicação, diga-se.

O presidente da "Indústria Brasileira de Automóveis Presidente", sr. Nélson Fernandes, propôs ao ministro da Indústria e Comércio a compra da Fábrica Nacional de Motores, por NCr$ 150 milhões, preço superior ao oferecido pelo grupo italiano da Alfa-Romeo, com quem o govêrno já está em negociações. Na proposta enviada ao general Macedo Soares, o sr. Nélson Fernandes fundamenta sua decisão em argumentos de caráter nacionalista, dizendo que busca a fabricação de um automóvel inteiramente nacional, com fundos nacionais. Destaca que a "Indústria Presidente" atuaria também visando à democratiza- e cêrca de 50 mil acionistas. ção do capital proveniente d

INDÚSTRIA BRASILEIRA PROPÕE AO GOVÊRNO COMPRAR FNM

São os seguintes os trechos principais da proposta da "Indústria Presidente" para a compra da FNM:

1.º) — PREÇO OFERECIDO: — cento e cinqüenta milhões de cruzeiros novos,

2.º) — FORMA DE PAGAMENTO: — após uma carência de um ano, será êsse total subdividido em setenta e duas prestações mensais, iguais e sucessivas,

3.º) — OBJETO DA COMPRA: — todo o acêrvo da Fábrica Nacional de Motores S.A. na conformidade de levantamento procedido pela equipe técnica da Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, quando de sua visita e estudos na Fábrica Nacional de Motores S.A. o que serão bem especificados na ocasião da transação.

— GARANTIAS: — I — A parte imobiliária será objeto de escritura pública de compromisso com cláusula de irrevogabilidade e irretratabilidade, e com pacto de rescisão imediata, caso o compromisso seja inadimplido pela compradora nas ocasiões próprias. II — A parte móvel e semovente poderá ser vinculada a contato com pacto "reservati dominio", na conformidade do estipulado na lei a respeito (artigo 343 e seguintes do Código do Processo Civil), III Demais garantias referidas no tópico "POSSIBILIDADE", IV — Outras garantias porventuras solicitadas. 5.º) — COMPROMISSO DA FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S.A. Todos os compromissos assumidos pela vendedora, com exames prévios da compradora, serão empregados na ocasião da transação à compradora que os adimplirá tempestivamente, sem qualquer interrupção do giro comercial da vendedora.

— POSSIBILIDADES DO GIRO COMERCIAL DA VENDEDORA: — No plano estabelecido para a compra está previsto um capítulo de giro e de investimento necessário para a perfeita manutenção do funcionamento da fábrica, nos diversos estágios por que terá que passar. Esse capital mencionado será bem superior ao estimado para a compra. Na previsão industrial está incluída a implantação de nôvo produto que, òbviamente, será um carro popular, por ser a ÚNICA FAIXA AINDA EM ABERTO, e que vem atender às exigências do mercado brasileiro, conforme programação inicial da compradora, com base nas determinações de seus estatutos. — O KNOW HOW: — A capacidade financeira prevista no planejamento, permite tranqüilamente a aquisição de know how necessário ao desenvolvimento dos projetos previstos. — COBERTURA DE QUALQUER PROPOSTA: — Com base nas possibilidades referidas no tópico 6.º), a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, em existindo proposta melhor do que a ora oferecida à análise, se compromete a, estudando-a, CORRI-LA com melhor oferta. Isto em razão dos seus anseios já acima referidos, com o objetivo nacionalista e patriótico de apressar a consecução de um automóvel inteiramente nacional, com capital inteiramente nacional bem como de concretizar, de forma insofismável e indubitável, a democratização do capital. — GARANTIAS ANTERIORES AO CONTRATO: — Em caso de exigência da vendedora, para melhor concretização das afirmações da possibilidade referida no tópico 6.º), compromete-se a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, a dentro de 120 dias, a partir da comunicação da por todos os associados, através do qual se verá que vendedora, apresentar um compromisso assinado o aludidos associados, estão dispostos a adquirir tantas cota ideais do condomínio, quantas forem necessárias para atingir o prêço oferecido nesta proposta para a aquisição da Fábrica Nacional de Motores S.A.

Theophilo critica o govêrno no caso dos depósitos

O professor Teóphilo de Azeredo Santos, presidente da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais do Banco Central, e recém-eleito presidente do Sindicato dos Bancos dos Estados da Guanabara, declarou que com a Circular 116 do BC prosseguiu o Govêrno no processo de esterilização dos depósitos.

Acrescenta que as autoridades monetárias em razão dos dados relativos à expansão dos meios de pagamentos atinentes ao 1.º semestre que acusaram um crescimento de 10,2 por cento justamente se preocupam em absorver eventuais excessos de liquidez do sistema bancário e perseguem a esterilização dos depósitos.

Daí a Circular 116, de 11 de abril de 1968, ter induzido os bancos à compra de novas ORTN de 1 ano de prazo, juros de 4% ao ano com opção de venda a partir do 31.º dia.

"Temos sustentado que a inflação brasileira decorre, precìpuamente do "excesso de gastos públicos" e que o desequilíbrio orçamentário representa a sua causa principal.

Por outro lado, insta reconhecer que os financiamentos ao setor privado não têm acompanhado o crescimento do produto interno bruto, inexistente, por isso mesmo, razão legítima para a determinação de novas restrições à expansão regular do crédito.

Merece registro especial o fato de que as instituições financeiras públicas não têm sido apresentadas as mesmas exigências de contenção creditícia que habitualmente são impostas à rêde bancária privada.

Tem constituído letra morta o disposto no artigo 22, parágrafo 1.º, da Lei .... 4.595, de dezembro de 64 (Lei de Reforma Bancária). O Conselho regulará as atividades capacitadas e modalidades operacionais das instituições públicas federais e deverão submeter à aprovação daquêle órgão com prioridade por êle prescrita seus programas de recursos e aplicações de forma que se ajustem à política de crédito do GF".

Na verdade as instituições financeiras públicas têm operado com inteira liberdade, não se referindo na prática as autoridades.

Diretor de Renda elogia reunião que discutiu problema fiscal

O diretor do Departamento de Impôsto de Renda e que chefiou a delegação brasileira na II Assembléia Geral de Centro Interamericano de Administradores Tributários, realizada em Buenos Aires, disse ontem que a reunião foi marcada pela decisão de se dar um caráter mais técnico e concreto aos assuntos ali tratados, fugindo às discussões acadêmicas características nesses encontros.

Acentuou que foi aprovada proposta da delegação nacional, com a finalidade de garantir que nas próximas reuniões do CIAT se estudem sòmente casos concretos relativos à administração tributária e fiscal.

JUSTIFICATIVA

Segundo o diretor do DRI, a exposição de experiências reais possibilitará aos países-membros, na pior das hipóteses, a visualização de alternativas para a solução de seus problemas de natureza administrativa e, evitando-se a exposição de assuntos doutrinários, evitar-se-á também o debate em tôrno dos mesmos, mais apaixonantes, é verdade, mas de pouco ou nenhum interêsse para o aperfeiçoamento da administração fiscal nos países em desenvolvimento.

PROPOSTAS

Na reunião de Buenos Aires, a delegação brasileira apresentou, além de uma exposição sôbre os métodos utilizados no Brasil para a ativação da arrecadação de impostos e dos resultados obtidos com a implantação da "Operação Justiça Fiscal", no ano passado, e do PLANGEF, em 1968 — solicitada pelo plenário — apresentou também propostas de criação de um Grupo de Trabalho para pesquisar o sistema tributário da América Latina, obedecendo aos critérios de: flexibilidade da metodologia; homogeneidade de informações; organização e planejamento visando à demanda da integração latino-americana.

Com a finalidade de aperfeiçoar a administração fazendária de seus integrantes, o Centro Interamericano de Administração Tributária — CIAT — é um organismo integrado por todos os países da América do Sul, Central e do Norte e foi fundada sob os auspícios da USAID e da OEA.

A primeira reunião constitutiva foi realizada no ano passado, na cidade do Paraná, e da qual o Brasil participou ativamente.

COMUNICADO

O Presidente da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro sente-se no dever de prestar de público os seguintes esclarecimentos:

1. A difusão, em dias da última semana, de um comunicado da GEMEC do Banco Central do Brasil gerou inquietação acentuada no mercado de capitais, pela dificuldade em dimensionar-se, de imediato, os seus reais efeitos sôbre êsse mercado.
2. Imediatamente procurou estabelecer contato com as autoridades monetárias, para alertá-las das danosas conseqüências que seguramente adviriam de tal situação, e que inexoràvelmente se refletiriam no funcionamento da Bôlsa de Valôres do dia 23 de Maio.
3. No entanto, a análise procedida pelas autoridades monetárias não coincidia com o ponto de vista da Bôlsa de Valôres, eis que essas autoridades entendiam que o mercado não seria afetado de forma apreciável nessa conjuntura.
4. Durante a noite de 22 para 23, e na própria manhã do dia 23, a administração da Bôlsa utilizou todos os meios ao seu alcance para difundir de forma correta e serena a situação vigente.
5. Infelizmente, ao abrirem-se as negociações da Bôlsa no dia 23, verificou-se que essas providências não haviam sido suficientes e que, como previsto, o mercado estava caracteristicamente em curso anormal, com uma queda de cêrca de 25% em apenas 10 minutos de funcionamento.
6. Na forma da legislação vigente, e na defesa estrita dos interêsses dos investidores, determinou a suspensão imediata das negociações, comunicando sua decisão ao Ministro da Fazenda e ao Banco Central do Brasil.
7. Como ficara sobejamente evidenciado, a Administração da Bôlsa não tinha conseguido transmitir às autoridades monetárias a necessária confiança na gravidade de suas advertências. É claro que os interêsses do mercado e dos investidores não seriam bem atendidos a prevalecer tal situação. Por isso, e sòmente por isso, os integrantes do Conselho de Administração preferiram renunciar a seus mandatos, na esperança de que uma nova direção da Bôlsa pudesse merecer maior credibilidade das autoridades monetárias, quando a elas se dirigisse para tratar de assuntos de tão destacada importância para o País.
8. Na noite do dia 23, em reunião realizada no Gabinete do Ministro da Fazenda, e à qual estiveram presentes os principais dirigentes do Banco do Brasil, ficou evidenciado que o Govêrno está disposto a manter a sua atual política, de decidido apoio ao desenvolvimento do mercado de capitais, que tão excelentes frutos vem produzindo nos últimos doze meses.
9. Na manhã do dia 24, reunida a Assembléia Geral da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro para proceder à eleição da nova Diretoria, fomos honrados com a reeleição unânime, e por aclamação, para continuar à frente da entidade.
10. Os contatos que os Membros do Conselho de Administração mantiveram na manhã de hoje com os mais destacados Membros do mercado de capitais nos transmitem a convicção de que está restabelecida a normalidade do mercado, uma vez aclaradas as dúvidas surgidas inicialmente. Por essa razão, a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro retomará na manhã de segunda-feira as suas atividades normais.

Sente-se também no dever de alertar aos investidores brasileiros que não se deixem iludir pelas manobras dos especuladores que, interessados na baixa do mercado, querem realizar lucros à custa do nervosismo e do temor dos investidores menos informados.

A economia e a finança brasileira estão em muito boa situação: o mercado de capitais continua a merecer do Govêrno Federal o decidido apoio que tem propiciado o seu atual desenvolvimento nos últimos meses. Não há por que atemorizar-se.

A Administração da Bôlsa já demonstrou, por mais de uma vez, que está intransigente na defesa dos interêsses dos investidores brasileiros. Êles podem ficar tranqüilos que essa vigilância não será interrompida.

MARCELLO LEITE BARBOSA

Presidente da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro

Informe Econômico

GUALTER LOIOLA

Desafio paulista no caso da FNM

Diante da atitude da Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, cobrindo a proposta da Alfa Romeo para comprar a Fábrica Nacional de Motores, só resta ao govêrno uma alternativa: aceitar o lance do grupo paulista ou revelar de vez sua intenção de entregar ou não a grande emprêsa estatal ao capital estrangeiro.

Não é preciso ir às origens da Automóveis Presidente, sem dúvida discutível; nem ao govêrno cabe especular, agora, se é legítimo ou não o processo de capitalização de recursos adotados pelo sr. Nélson Fernandes. A verdade é que êsses recursos existem, estão nas mãos de 50 mil brasileiros — ou radicados — e são indiscutìvelmente mais sadios do que as liras recheadas de dólares da FNM.

O govêrno já perdeu sucessivos embates para a Automóveis Presidente na Justiça e sua contabilidade passou, inclusive, pela inspeção de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Se se pode levantar dúvidas quanto à manipulação dos dinheiros oriundo dos ações vencidas, não se pode relegar uma proposta à priori.

Em sua carta-proposta ao Ministro da Indústria e Comércio, o presidente da emprêsa paulista afirma: "Em caso de exigência da vendedora, para melhor concretização das afirmações da possibilidade no tópico 6.º (possibilidade de implemento), compromete-se a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente a, dentro de 120 dias, a partir da comunicação da vendedora, a apresentar um compromisso assinado por todos os associados, através do qual se verá que aludidos associados estão dispostos a adquirir tantas cotas ideais de condomínio quantas forem necessárias para atingir o preço oferecido nesta proposta, para a aquisição da Fábrica Nacional de Motores".

O PRIMEIRO LANCE NÃO É A 1.ª VEZ

Esta não é a primeira vez que a Automóveis Presidente tenta comprar os ações do govêrno na FNM. Em 1966, quando o marechal Castelo Branco falou em vender a fábrica estadual, o grupo de São Paulo se apresentou cobrindo a oferta. Imediatamente, o govêrno deu dito por não dito e passou a investir na FNM, a título de salvá-la.

Acontece que o desmonte da FNM vinha sendo feito segundo um proposto de transformá-la em indústria inoperante. Nessa situação, seria entregue de mão beijada aos grupos então interessados, alguns dos quais já tinham fábricas no Brasil.

O RECUO DA BÔLSA

Afinal, o que é que está por trás da crise na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro. A renúncia à renúncia de ontem deu muito o que pensar. Existe, realmente, uma crise ou se trata de gigantesca manobra com fins especulativos? A "unanimidade insofismável" com que o Conselho foi reconduzido, inteirinho, é um aspecto a ser examinado.

Aliás, o primeiro passo dêste jornal foi dar inteira cobertura ao gesto dos dirigentes da Bôlsa do Rio, face à evidente descensão do mercado de capitais, menos por culpa dêles do que do próprio govêrno. Mas, 24 horas depois, a crise na Bôlsa nos convida a um reexame da situação e nos oferece a dolorosa conclusão de que o mercado de capitais está num perigoso plano inclinado.

O govêrno abandonou o campo dos investimentos em papéis à própria sorte. Houve alguns fatos sérios, mas as autoridades financeiras não se mostram sensíveis. O mercado entrou em pânico. Mas o pânico seria suficiente para a drástica decisão da quinta-feira? Afinal, as companhias que iniciaram as operações Brahma, Beigo Mineira estavam virtualmente fora do alcance dos efeitos do Decreto 157.

Talvez o ministro Delfim Neto e que esteja com a razão: "foi uma crise carioca".

O governador Lourival Batista, de Sergipe, contrariando a Constituição Federal e o Decreto Lei n.º .... 62/67, elabora mensagem à Assembléia Legislativa para encampar a Rêde Telefônica Sergipana, emprêsa pioneira e cincoentenaria que está sendo tolhida em seus planos de expansão pela entidade-fantasma conhecida pelo nome de TELESE.

Com êsse ato, o governador pretende beneficiar indevidamente o grupo do sr. Aluísio José de Oliveira Monteiro que está tentando açambarcar a telefonia no Nodeste usando do equipamento de baixa qualidade. O mesmo senhor, que instalou ob João Pessoa uma aparelhagem obsoleta, adquirida da sucata do antigo serviço telefônico da capital pernambuana, agora investe também contra a modelar TELINGRA, de Campina Grande, Paraíba.

No caso de Sergipe, o sr. Aluísio Monteiro, estranhamente, contando com a cobertura do Governador Lourival Batista e do prefeito José Aloísio de Campos, ex-Secretário Executivo do CONDESE, órgão de realizações suntuárias cujos projetos são executados por preços fabulosos, através firmas de planejamento do sul do país, demonstrando assim a evidência da incapacidade de seus técnicos.

Tudo isso ocorre sob a complacência das autoridades federais que ainda não se decidiram a fazer cessar as atividades da TELESE, apesar do mandado de segurança unanimemente concedido pelo Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe em favor da Rêde Telefônica Sergipana. Prosseguirá a impunidade da entidade-fantasma — a TELESE — apesar do pronunciamento do Judiciário, passado em julgado, de que o DENTEL obstinadamente não toma conhecimento? That's question. Mudaram ou não mudaram as coisas no DENTEL?

MOVIMENTO

A Fábrica Nacional de Motores recebeu empréstimos do Banco do Brasil, em 1967, superiores em .... 42,9% aos do ano anterior. Ficou ao nível da Petrobrás. USIMINAS, Volta Redonda e ACESITA, quanto a financiamentos do govêrno. Juiz de Fora vai pedir ao govêrno que modifique o traçado da rodovia e da estrada de ferro que a unem ao Rio de Janeiro. Vão surgir no Pará, duas grandes emprêsas extrativas de madeira. O mogno é a sua principal meta. Estão em tôrno de 450 milhões de cruzeiros novos os depósitos destinados a aplicação no Nordeste. *** Prevista a reabertura dos trabalhos na Bôlsa do Rio segunda-feira.

*** A Companhia Cervejaria SKOL do Brasil se prepara para lançar no mercado a cerveja Skol, conhecida internacionalmente. Será dia 30, num almôço na nova cervejaria Schinitt, na Voluntários da Pátria, 24.

Clube de Engenharia vai discutir uso do aço na construção civil

Instala-se segunda-feira, na sede do Clube de Engenharia, o I Simpósio sôbre o uso do Aço na Construção Civil, patrocinado pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia e pelo mesmo Clube. A instalação do Simpósio será presidida pelo Ministro da Indústria e do Comércio, general Macedo Soares, que deverá debater as soluções para os principais problemas que impedem a expansão do consumo de aço estrutural no Brasil, com o duplo objetivo de corrigir os aspectos negativos da superprodução de aços especiais e da subprodução de cimento.

Entre outros temas que serão debatidos durante as reuniões dos dias 27, 28 e 29 sôbre o Uso do Aço na Construção Civil, foram selecionados os seguintes: problemas de projetos, problemas de fabricação, de montagem e problemas de mercado e comercialização.

ESPANHA DA EXEMPLO

Na Espanha — país exportador de cimento mas que enfrenta no setor de aços especiais os mesmos problemas que o Brasil — é ostensiva a preferência dos construtores pela adoção de estruturas metálicas em suas edificações segundo constatação de um dos diretores da firma construtora H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. e comunicada, a título de colaboração, ao Ministro da Indústria e do Comércio. Embora, na Espanha, o cimento apresente preços inferiores aos do Brasil, o financiamento concedido como estímulo à utilização de estruturas metálicas dá a necessária condição competitiva aos aços especiais.

O Ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, ao agradecer a colaboração informou que o assunto será levado à consideração dos participantes do simpósio, para debate.

O general Charles De Gaulle anunciou ontem pela televisão que deixará a direção da V República se o povo francês não responder afirmativamente às suas proposições de reformas sociais e econômicas no plebiscito de junho. Enquanto isso em Borbach, na França Oriental, importantes efetivos militares alemães e franceses entraram em estado de alerta para sustar a marcha de milhares de estudantes alemães que têm à frente o líder Daniel Conh-Benit e que se propõem a aumentar em Paris o número de manifestantes que exigem a queda do regime degaullista e a instauração da República Popular Francesa. Em Estrasburgo, policiais franceses dispersaram a cacetadas e bombas de gás lacrimogêneo grupos de estudantes franceses e alemães que haviam tomado uma ponte e incendiado bandeiras norte-americanas

Revolução total na França: camponeses aderem à luta

Milhares de camponeses em Nantes enfrentaram ontem por longas horas as fôrças militares de segurança, quando defendiam a prefeitura local, o último baluarte em não cair nas mãos dos manifestantes. Em Lyon, outros grupos de camponeses desfilaram pela estação ferroviária carregando bandeiras vermelhas e cantando a "Internacional". Uma barreira humana de trinta metros de profundidade, formada por centenas de policiais, tentava impedir até a madrugada de hoje que operários, estudantes e camponeses se dirigissem para a Bastilha, numa das manifestações mais agressivas por que já passou a nação francesa neste século.

O primeiro-ministro, Georges Pompidou, convocou, por outro lado, para hoje, às 14 horas GMT, aos representantes das centrais sindicais e do empresariado francês, para negociar os têrmos de um acôrdo e pôr fim a uma greve que paralisa a França desde há uma semana. O fato de que a reunião tenha sido convocada pelo primeiro-ministro, no Ministério dos Assuntos Sociais, é que não se cite o nome do titular da pasta, permite supor que o ministro dos assuntos sociais, seria uma das figuras a serem removidas do gabinete.

O esperado convite de Pompidou ocorre no momento em que, depois das refregas de ontem à noite no bairro Latino, o movimento de massas parece a caminho de superar aos seus dirigentes.

Ante essa perspectiva, entende-se que é necessário começar de imediato a negociar, para impedir que a agitação tome outro caminho, e das reivindicações sociais agitadas pelas centrais operárias, se tenha que passar, sob a pressão das massas, a exigir a queda do govêrno.

REAÇÕES SINDICAIS

As primeiras reações de organizações e personalidades francesas no discurso do presidente De Gaulle foram negativas. O secretário-geral do partido comunista, Waldeck Rochet, disse que "um plebiscito não resolverá os problemas" e que "o regime gaullista deve ir embora".

O centro democrata de Jean Lecanuet disse que a declaração presidencial "chegou demasiado tarde" e previu uma crise de regime. François Miterrand, líder da federação das esquerdas não-comunistas, qualificou o discurso de "última manobra política" e exigiu a demissão do govêrno e a saída do general De Gaulle.

O secretário-geral da poderosa central CGT, Georges Seguy, declarou que os trabalhadores não reivindicam um plebiscito e qualificou o discurso de "vazio", exigindo uma mudança imediata de regime. O senador Pierre Marcilhacy, ex-candidato presidencial de tendência moderada, qualificou o anunciado plebiscito de "anticonstitucional" e disse que o País não pode continuar confiando nos atuais governantes.

A central sindical de tendência cristã diminuiu a importância do discurso, e declarou que o mesmo "confirmou" a necessidade de se fortalecer o movimento de greve".

REAÇÃO ESTUDANTIL

Impressionante silêncio se apoderou de 20 mil manifestantes que se encontravam diante da Praça da Bastilha em face de importantes fôrças de polícia, quando o presidente De Gaulle pronunciou um discurso anunciando um plebiscito. A massa de manifestantes, bloqueada diante de um muro humano de 30 metros de profundidade, formado pelos policiais, ficou muda às 19 h. GMT, no preciso instante em que De Gaulle se dirigia à nação.

Em tôrno de rádios portáteis, formaram-se grupos atentos, e a própria polícia se manteve num silêncio religioso. Ao final do discurso, que durou sete minutos, um grupo de "exaltados" começou a gritar: "demos risada de teu discurso", enquanto que a maioria dos manifestantes discutiam sôbre a declaração que acabavam de ouvir.

O presidente da União de Estudantes da França, interrogado pelos jornalistas, sôbre o discurso presidencial, respondeu: "que discurso?". Na rua de Lyon, a situação voltou a ser tensa, mal as discussões começaram a atenuar-se após o discurso. Os líderes estudantis se concentravam, às 19h15 GMT, sôbre a atitude a tomar face à formidável barreira policial que lhes barrava a entrada para a Praça da Bastilha.

Uma coluna procedente da prefeitura, bloqueada também pela polícia, mostrou-se irônica, ao término do discurso de De Gaulle, e comentou as alusões à participação de trabalhadores e estudantes numa nova estrutura social e universitária com vaias e assobios...

Estado de alerta na fronteira alemã

Fôrças de Segurança Francesas e alemães ocuparam posições em ambos os lados do pôsto fronteiriço em Boslach para evitar a entrada na França de um grupo de 600 estudantes, aproximadamente, dirigidos por Daniel Conh Bendit. O grupo, formado por estudantes franceses e da Alemanha Ocidental portava bandeiras vermelhas e cartazes que proclamavam a solidariedade internacional.

Conh Bendit, de 23 anos e nacionalidade alemã, foi um dos principais organizadores das manifestações estudantis na França que nos últimos dias provocaram uma onda de greves e a paralisia do país. O govêrno francês proibiu na quarta-feira a entrada em seu território de Cohn Bendit e outros agitadores quando o jovem líder estava na Holanda para fazer umas conferências.

A fala de De Gaulle

É o seguinte o texto integral do discurso do general De Gaulle, a propósito da crise universitária e social porque passa a França:

"Todo o mundo compreende, evidentemente, qual é o alcance dos atuais acontecimentos, universitários e sociais. Nêles se divisam todos os sinais que demonstram a necessidade de uma mudança de nossa sociedade e tudo indica que essa mutação deve compreender uma participação mais extensa por parte de cada qual de acôrdo com os resultados das atividades que lhe dizem respeito diretamente.

"Por certo, na perturbada situação de hoje, o primeiro dever do estado é assegurar, apesar dos pesares a existência elementar do país assim como a ordem pública. O estado o faz. Também tem de ajudar a dinamização, particularmente levando em conta os contatos que facilitá-lo. O estado está preparado para isso, eis o que é mais importante de imediato.

"Em breve, sem dúvida nenhuma, é preciso modificar estruturas, isto é, reformar. O caso é que se na imensa transformação política, econômica e social por que atravessa a França em nosso tempo, foram vencidos muitos obstáculos, internos e externos outros se opõem ainda ao processo. Daí as profundas manifestações, sobretudo da juventude, que está preocupada com seu próprio papel e ao fato de que o futuro inquieta muito ao mundo.

Por isso, a crise da universidade, crise provocada pela importância dêsse grande corpo para adaptar-se às necessidades modernas da nação, no mesmo tempo que ao papel e ao emprêgo dos jovens, já por contato, desencadearam em muitos meios uma maré de desordens, ou de abandonos, ou de paralisação de trabalho. O resultado é que nosso País se acha à beira de parar. Diante de nós e diante do mundo trata-se, para nós, franceses, de solucionar um problema essencial que nos desafia nossa época, a menos que não partamos para a guerra civil, para as aventuras e as usurpações mais odiosas e ruinosas.

"Logo fará trinta anos que os acontecimentos me impuseram, em várias graves oportunidades o dever de conduzir nosso País a assumir seu próprio destino, a fim de impedir que alguns não se encarregassem dêle, e que pêse isso, Estou disposto, uma vez mais. Mas desta vez sobretudo desta vez, necessito, sim necessito, o que o povo francês diga o que quer. Nossa Constituição prevê precisamente por que via fazê-lo. É o caminho mais direto e democrático possível: A do referendo. Levando em conta a situação absolutamente excepcional em que nos encontramos resolvi, por proposta do govêrno, submeter ao sufrágio da Nação um projeto de lei pelo qual lhe peço dê ao Estado e, em primeiro lugar, a seu chefe, um mandato para a renovação.

Reconstruir a universidade em função, não de seus seculares costumes, mas em das necessidades reais da evolução do país e dos "pontos de saída" efetivos da juventude estudantil na sociedade moderna.

"Adaptar nossa economia, não a tais ou tais categorias de interêsses particulares, mas sim as necessidades nacionais e internacionais do presente, melhorando as condições de vida e de trabalho do pessoal dos serviços públicos e das empresas organizando sua participação nas responsabilidades profissionais desenvolvendo a formação dos jovens, assegurando-lhes um emprêgo, dinamizando as atividades industriais e agrícolas no quadro de nossas regiões.

Tal é o objetivo que tôda a nação deve fixar-se por si própria, "franceses, franceses. No mês de junho deverei pronunciar-vos através do voto, no caso em que nossa resposta seja "não", não é preciso dizer que não mais assumirei minhas funções se, através de um "sim" maciço, me expressardes inteira confiança, empreenderei, com os podêres públicos e, assim o espero com o concurso de todos aquêles que desejam servir aos interêsses comuns, a transformação, em todos os locais em que seja necessária, das estruturas estreitas e antiquadas, para abrir mais amplamente o caminho para o nôvo sangue da França.

"Viva a República,

"Viva a França".

Invadida a casa de Fouchet

— Sete pessoas, seis homens e uma mulher saltaram ontem as grades que separam o terraço particular do apartamento do ministro do interior, Christian Fouchet, e ocuparam a casa, com assombro da espôsa do ministro e de seu filhinho de 11 anos.

"De que trata?", indagou a senhora Fouchet, atônita. "Viemos recuperar nosso apartamento", responderam cortêsmente os intrusos. Eram empregados do Museu do Homem, a cujo edifício pertence a casa colocada à disposição do ministro pelo govêrno francês.

"A assembléia geral do pessoal, pesquisadores, professores e estudantes do Museu decidindo esta manhã, devolver o apartamento ao seu destino primitivo: abrigar o diretor do Museu, acrescentaram. Sem se emocionar, a espôsa telefonou ao ministro para colocá-lo a par da ocupação. Minutos mais tarde, dois carros de polícia e vários carros negros do Ministério do Interior chegavam ao local.

Em passo de carga, os agentes subiram ao quarto andar onde fica o apartamento do ministro, e segundos depois os sete ocupantes desciam as escadas, escoltados pela polícia, a caminho de uma delegacia.

Greve atinge cemitérios

O chefe de polícia de Paris lançou um premente apêlo aos grevistas dos cemitérios para que permitam os enterros. "É preciso enterrar os mortos, é um problema de decência e higiene," afirmou Maurice Doublet.

Os cemitérios de Paris e seus arrabaldes continuam ocupados por seus empregados em greve. Há dois ou três dias não são realizados os enterros. Fonte autorizada informou que a polícia intervirá provàvelmente para tirar os grevistas e permitir aos soldados que realizem os enterros.

O OUTRO LADO DA NOTÍCIA

Evaldo Diniz

O presidente Charles De Gaulle anunciou reformas e anistias mas a "Batalha da França" continua. Atrás das barricadas que já se erguem em tôdas as ruas da capital francesa, estudantes e trabalhadores fazem ruir, num montulho de contradições, frágil arcabouço ideológico das facções político-partidárias de esquerda que anseiam por medidas de coalizão governamental para sobreviver como instituições políticas.

O PCF, por estar fundamentado na base filosófica do revisionismo soviético, segundo a qual somente a coligação de fôrças democráticas pode abrir caminho para a tomada do poder pelas vias constitucionais, foi surpreendido pela velocidade dos acontecimentos e se desmoralizou no momento em que fêz do CGT seu porta-voz natural para condenar "a agitação de elementos estranhos infiltrados na classe estudantil".

Waldeck Rochet, secretário-geral do PCF, sempre sonhou com a união das esquerdas numa frente parlamentar capaz de forçar medidas reformadoras as que segundo sua opinião "acelerariam a mudança social do país". Falou muito como um político, sujeito aos conchavos de gabinete, mas jamais imaginou que operários, estudantes, camponeses e parte dos policiais levassem a França a circunstâncias tão dramáticas, comparáveis com os primeiros momentos da revolução bolchevique em outubro de 1917, na União Soviética.

O incêndio de ontem à Bôlsa de Valôres de Paris e o repúdio da massa operário-estudantil à proposição de De Gaulle de iniciar um processo reformista após o *referendum* de 16 de junho, vêm ratificar a culpabilidade dos dirigentes sindicais que esqueceram as principais reivindicações da massa para coexistir com uma política impopular e conservadora.

Exemplo disto foi a atitude de George Seguy, secretário-geral do CGTF sôbre o banimento do território do estudante Daniel Conh Bendit: "não me cabe comentar uma decisão governamental, porém a CGT teve todo o cuidado em não confundir a massa dos estudantes com certos elementos duvidosos, irresponsáveis e provocadores".

De Gaulle está a fim, porque se em 10 anos não fêz as reformas que pretende fazer, pode ter a confiança da Assembléia Nacional, mas não a do povo em que êle plantou a semente da rebelião. Em sua queda, arrastará tôda uma política ocidental de subserviência e de desrespeito às verdadeiras reivindicações populares, traduzidas em mais comida, confôrto, segurança e independência ideológica.

O INCONTROLÁVEL BAIRRO LATINO

da France Press

Doze dias depois de sua dramática "noite das barricadas", o Bairro Latino voltou a viver horas de intensa agitação. Cenas de violência foram desencadeadas por manifestantes que, ao que parece, não haviam recebido nenhuma orientação dos dirigentes estudantis ou operários. Os prejuízos foram elevados, tendo havido numerosos feridos de lado a lado.

Os incidentes começaram às 19 horas, na Praça de Saint Michel, que limita o Bairro Latino, repleta de jovens que protestavam contra a decisão do Ministério do Interior, impedindo o retôrno, à França, do líder estudantil Daniel Cohn Bendit.

A Polícia formou um cordão de isolamento para impedir que os manifestantes pudessem atravessar a Ponte Saint Michel, sôbre o Rio Sena. Bem cedo vários projéteis improvisados caíram sôbre a Polícia.

Esta passou a atirar bombas de gás lacrimogênio sôbre os manifestantes, que retrocederam, internando-se no Bairro Latino. A partir dêsse momento, os choques entre manifestantes e policiais se repetiram quase incessantemente. Voltaram a ser vistas as imagens já clássicas para os vizinhos do Bairro Latino: paralelepípedos arrancados, automóveis incendiados, gradis utilizados à maneira de barricadas, vitrinas quebradas. Os choques aumentaram de intensidade, e numerosos reforços da Polícia acorreram ao setor. Os bombeiros tiveram de entrar em ação para apagar inúmeros incêndios de madeira e montes de lixo, os manifestantes elevam-se, nesse momento, segundo certos observadores, a seis mil.

Temendo fôsse desencadeada uma violência incontrolável, os dirigentes das organizações estudantis deram então a ordem de dispersão, e o serviço de ordem dos estudantes formou uma cadeia humana para conter os manifestantes. Um bom número dêstes se dirigiu à Sorbonne, acatando as ordens de seus dirigentes, mas outros se mostraram particularmente agressivos e continuaram ocupando suas posições.

Entre as 9 e 10 horas da noite, entre o ruído das sereias, a explosão das granadas lacrimogêneas e as chamas dos incêndios, a Polícia, ajudada por carros de água, prosseguia um difícil avanço pela avenida principal do Bairro Latino.

Fazendo-lhes frente, embora retrocedendo pouco a pouco, os manifestantes dificultavam a marcha dos policiais atirando-lhes bancos públicos, postes de sinalização, paralelepípedos e pedaços de madeira pegando fogo.

Os elementos da Cruz Vermelha se precipitavam agachados em plena calçada, para recolher os feridos. Na enfermaria instalada na Sorbonne ingressaram umas 50 pessoas feridas, algumas delas gravemente.

Pouco depois das 10 horas da noite a primeira barricada foi erguida pelos manifestantes. Era constituída, em sua base, por árvore arrancada, na qual foram colocados diversos materiais.

Enquanto isso, em diversos pontos do bairro latino ocorreram numerosos e violentos choques. A polícia carregava, espancando implacàvelmente e os manifestantes atiravam sem cessar, tôda sorte de projéteis improvisados, alguns dêles armados com fundas.

Vários automóveis foram tombados e incendiados mediante o uso de bombas "Molotov".

CINEMA

Conselho de Redação: Eduardo Nova Monteiro, José Carlos Monteiro, Carlos Freire, Flávio Moreira da Costa, Geraldo Mayrink, Geraldo Veloso, José Wolf, Paulo Martins e Wilson Cunha.

A CO-PRODUÇÃO OU A INVASÃO CULTURAL

GERALDO VELOSO

Por alguma razão que não nos ocorre, estamos diante de uma das últimas produções italianas que circulam na praça, "A Jovem e o General". Talvez a revisão de "Sindicato de Ladrões" nos traia para os tiques à Actor's Studio de Rod Steigre, ou o fato de na carreira do diretor, Pasquale Festa Campanile, existir a participação em roteiros de filmes de certa importância no cinema italiano, inclusive de Visconti, ou mesmo pelas pernas de Virna Lisi, não sabemos ao certo. Mas de uma coisa estamos certos: estamos diante de um filme feito pelo sistema de co-produção entre Ponti e Metro já devidamente consagrado ("Blow Up", "Zabriesky Point" etc.), em que o que há de italiano é apenas o nome de algumas pessoas, provàvelmente a maquinaria e o "décor". A língua falada: o inglês. A intenção dos produtores: filme de alto nível com vistas ao mercado internacional.

O filme, apesar das intenções humanistas quase ocultas, é incriticável. Há a fotografia, há o elenco, há um certo cuidado cenográfico. Só. Tudo isto podemos ver em oitenta por cento das produções que nos são entregues maciçamente sob o rótulo de produção italiana, ítalo-francesa, ítalo-espanhola etc. Na maioria das vêzes nem o elenco resiste à transformação — Montgomery Wood, Anthony Steffen etc. Está salva a indústria cinematográfica européia. Os dólares entram a rôdo. As divisas aumentam. Os filmes vendem desesperadamente — está salva a comunicação com o público. Então me lembro que existem outras pessoas, outros nomes, outras idéias, uma velha cultura que já ameaça ser definitivamente enterrada. Vâmos à memória: quando Jean-Marie Straub vai poder fazer seus filmes sem precisar filmar anos seguidos com dinheiro colhido entre os amigos e Jacques Rivette, quando poderá mostrar sua "Religiosa" de cinco horas, ou quando veremos Bellochio e Bertolucci fazerem dois filmes por ano, como "Pugni in Tasca" e "Prima della Revoluzione"? Bem, não temos ilusões. Mas estamos no Brasil. O cinema independente brasileiro é um fato concreto. É uma conquista finalmente realizada. Mas e o neo-realismo? Tinha apoio oficial, tinha fundamento teórico, respondia a uma série de necessidades históricas e onde foi parar? A resposta está dada.

Bem, voltemos ao Brasil. O Brasil é maior consumidor de películas estrangeiras do mundo. Graças a isto tôdas as principais companhias de produção estrangeiras possuem prósperas filiais em nosso País. Temos um Instituto Nacional de Cinema cujos dirigentes, aliás consagrados críticos da praça, estão constantemente de pensamento voltado para o "jansenismo" de Wyler, a competência narrativa de Stevens ou, no plano nacional (?), preocupados com a influência de D. H. Lawrence na obra de Walter Hugo Khoury. Quando agem no plano administrativo, criam leis de co-produção nos mesmos moldes das italianas, francesas, espanholas, argentinas etc. O que acontece com o cinema nestes países supra citados, não vamos repetir. As companhias distribuidoras estrangeiras se transformam em produtoras obrigatòriamente por lei, e passam a entrar maciçamente no mercado de produção do País com a vantagem de já possuir os esquemas montados, já que seus sistemas de distribuição (a espinha dorsal da indústria cinematográfica) já existe em funcionamento desde a remota aparição do cinematógrafo, o que não acontece com as distribuidoras de cinema aborígenes descompromissadas com as produções externas. O futuro do cinema brasileiro, se não aparecer desde já alguma coisa que impeça o crescimento do poder do sistema de "co-produção" (talvez no Vietnã o têrmo seja mais adequado, porque, pelos meus conhecimentos, nunca foi co-produção uma firma estrangeira ganhar dinheiro em nosso País, reinvestir em nosso País juntamente com firmas nacionais e mandar para suas matrizes no exterior o resultado dos lucros, do trabalho, da cultura, brasileiros) não vale um cêntimo de dólar para quem está preocupado com uma construção de uma cultura, com a instalação de uma indústria cinematográfica realmente livre. Em compensação, para aquêles que escamoteiam as questões fundamentais sob os "slogans" "comunicação com o público", "fim do amadorismo reinante", "produto industrial bem acabado", e outros, haverá sempre um "Corpo Ardente" e suas manifestações masturbo-masoquísticas que se não chega a preencher também alguns dos itens acima (já que são verdadeiros fracassos de público), também não ferem a estrutura político-cultural vigente, sendo sintomático o apoio quase que irrestrito da companhia americana radicada no Brasil ao diretor-produtor dêste filme.

Temos todos os meios para tentar impedir que o mesmo destino dado às cinematográficas independentes do mundo seja impôsto ao Brasil. É importante que salvemos uma das únicas importantes manifestações em bloco de cinema livre que ainda sobrevivem no mundo

QUANDO OS PEIXES SAIRAM DA ÁGUA: APOCALIPSE À GREGA

JOSÉ CARLOS MONTEIRO

A rigor, "Quando os Peixes Sairam da Água" (When the Fishs Came Out), de Michael Cacoyannis, é um filme frustrado. Como tentativa de fábula moderna no domínio do cinema-da-angústia-atômica a obra resiste menos que outras aventuras mais modestas nesse território. Resistir sòlidamente nessa área sòmente é possível, aliás, quando se concretiza em imagens mais agressivas e ataques mais contundentes as preocupações que tão generosamente o autor enuncia ao longo de sua narrativa. Não obstante êsse semi-fracasso, "When the Fishs Came Out" tem elementos de grande fascínio, porque Cacoyannis consegue aferir interêsse — e mesmo certa densidade — à sua fábula apocalítica. Os maiores méritos de sua "mise-en-scène", estruturada sôbre o insólito dos costumes e o tragi-cômico dos comportamentos humanos, residem no propósito de realizar um projeto singular: um "politic-science-fiction" com postulados filosóficos.

OS FATOS. Para conseguir êsse objetivo, Cacoyannis escreveu uma estória que se pretende uma anti-Palomares-bis. A ação se situa em 1972, quando um avião atômico cai perto de um obscuro pôrto grego, a ilhota de Karos. O temor de que se repita em Karos o "fenômeno" de Palomares leva as autoridades a enviar à ilhota um grupo especialista em remover bombas. Atraem turistas e curiosos, num "boom" que imediatamente transforma Karos num feérico centro turístico. Ao lado da procura das bombas atômicas lançadas do avião antes de explodir, há a patética corrida dos dois pilotos à procura das autoridades a fim de anunciar o fato. A narrativa é entremeada dêsses desencontros: pilotos-autoridades-turistas & curiosos. E Cacoyannis se serve disso para manipular os personagens e os acontecimentos como um trágico grego. Um trágico como Esquilo e Eurípedes, cheio de som e de fúria, mas, também, pleno de compaixão e amor pelos homens, como o moralista Aristófanes. Em suas variações sôbre a irresponsabilidade das grandes nações atômicas, que invadem o espaço aéreo de outras nações menores com a morte atômica, Cacoyannis demonstra, paradoxalmente, visão de mundo irônica dos grandes autores gregos, os quais encenou em teatro e cinema (cf. o excelente Electra").

A REFLEXÃO. Angústia e tragédia, apocalipse e advertência, eis os elementos-bases desta fábula, vistos, aliás, isolados ou conjuntamente, em filmes da mesma linha apocalíptica de "When the Fishes Came Out": "On the Beach" (A Hora Final), de Stanley Kramer, "Five" (Últimos Cinco), de Arch Oboler, "Fail Safe" (Limite de Segurança), de Sidney Lumet, e "Dr. Strangelove" (Dr. Fantástico) de Stanley Kubrick. Mas, por deficiência ou muita pretensão, Cacoyannis não atinge o nível de reflexão e violência crítica dessas obras ao analisar o comportamento humano (mêdo, indiferença, cobiça, etc.) ante a ameaça que sôbre tôda a humanidade. Entretanto, no que se refere às paixões humanas, Cacoyannis, como hábil psicólogo e estudioso dos dramas gregos, soluciona razoàvelmente os problemas. Embora seja na premonição do futuro — 1972, ano bastante próximo — que a "mis-en-scène" apresenta maior expressividade. As excentricidades das indumentárias e o insólito do "modus vivendi" lembram, por instantes, uma mistura de "La Dolce Vita", de Fellini, com "Modesty Blaise", de Joseph Losey, e ganham especial ressonância quando o clima se aproxima e acentua a perplexidade do mundo que cai.

O RESULTADO. Literalmente, a fábula comporta interêsse limitado, em virtude de sua valorização como "mensagem" residir na "mise-en-scène". Nesse setor Cacoyannis realizou um espetáculo algo heterogêneo (e disparatado quando insere uma farsa desenxabida dentro dos acontecimentos), mas pleno de beleza pictórica e de uma limpidez que nos recorda as imagens de "L'Etranger", de Camus. Talvez por isso, a fraqueza com que a gravidade do problema é apresentada, transforma, curiosamente, em fôrça e dê a esta obra um aspecto bizarro e fascinante.

DA DITADURA, AMOR, REVOLUÇÃO E DERROTA

WILSON CUNHA

Os jornais anunciam que o Haiti leva o caso da invação ao Conselho da ONU. O jornal **Washington Post** declara que "o Haiti necessita de algo mais que a queda de Duvallier. Necessita de um saudável levante popular em massa e de um Govêrno Progressista. Nada do que ocorra a Duvalier poderia ser suficientemente mau. É preciso desejar ardentemente sua queda." Até mesmo os americanos já, há algum tempo, desistiram de "prestar auxílio" a **Papa Doc Duvallier**, o **Baron Samedi** que, com seus **Tontons Macoute**, mantém uma das mais odiosas ditaduras de nosso hemisfério.

E o cinema **(Os Farsantes)** depois da literatura de Graham Greene **(Os Comediantes)** apresenta um notável testemunho sôbre a situação do povo, suas relações — de mêdo — com o govêrno. Na carta ao editor, que abre **Os Comediantes**, Green diz: "O próprio e pobre Haiti, bem como o caráter do govêrno do Dr. Duvallier, não são inventados, sendo que êste último não é sequer denegrido para efeito dramático. Impossível enegrecer ainda mais aquela noite. Os **Tontons Macoute** são uma porção de homens piores do que Concasseur; o entêrro interrompido foi tirado de um fato real; muitos Josephs claudicaram após as torturas a que foram submetidos, pelas ruas de Port-Au-Prince e, embora eu jamais haja me avistado com o jovem Philipot, conheci, naquele ex-asilo de lunáticos perto de S. Domingos, guerrilheiros tão corajosos e mal adestrados quanto êle. Sòmente que, em São Domingos, as coisas mudaram desde que comecei a escrever êste livro — e o fizeram para pior."

Embora a publicidade do filme o apresente como "êles mentiam, enganavam, destruíam ... e ousavam amar!" ou "a todos êles, de um modo ou de outro, ela deu seu amor **ardente!**", **Os Farsantes** nada tem de melodramático, ao contrário, trata-se de um filme essencialmente político, um filme de tomada de posição. A denúncia de Graham Greene é adensada pelo cinema de Peter Glenville, ilustrada em tôda sua extensão, brutalidade embora, segundo informações de bastidores, a cópia que assistimos em S. Paulo parece já haver sido cortada em ou outra seqüência de tortura. Os homens cometem os atos e, como bom comediantes, não permitem que sejam mostrados.

O Haiti, guardando uma notória semelhança com muitos outros países dêste e de outros hemisférios, descrito por Greene, não pôde, por razões óbvias, ser usado como cenário para o filme de Glenville. Na África, no entanto, foi encontrado o "décor" perfeito. O filme pronto, pública do dr. Duvallier tentou que a exibição mundial do filme fôsse proibida.

Com uma extrema sobriedade e elegância, Glenville e Greene narram o processo de tortura a que está submetido todo um povo, a bocalidade de uma ditadura, de uma política, de uma polícia o processo de verdadeira lavagem cerebral em que "Papa Doc" submerge seu povo: "Je Suis Le Drapeau Haitien, Uni e Indivisible". François Duvallier." Um filme político, "Os Farsantes" apresenta ainda, em sua síntese, uma notável posição de clarividência política: ninguém pode ficar fora do processo social de um país, êle existe apesar de cada uma de nossas posições individuais e, a cada momento, em cada acontecimento, estamos todos envolvidos — voluntàriamente ou não.

Pois Mr. Brown (Richard Burton) é um senhor inglês, dono de um hotel em decadência, como o próprio país, e que sempre manifesta seu repúdio à situação do Haiti, mas o que faz de uma forma débil, a fim apenas de pacificar sua consciência pequeno-burguesa — não deseja envolver-se. Brown não se envolve, são as situações que ocorrem a seu lado, são seus amigos que vão sendo mortos, é o casal de americanos iludido, como parecem ser todos os casais americanos médios, com a situação do país, que vão tendo suas esperanças e suas ilusões mortas, que o fazem tomar uma posição.

Denunciando a ditadura do "Baron Samedi", ditador e feiticeiro, tentando vencer as resistências do povo tanto pela fôrça como pelo misticismo ("Papa Doc" Duvallier não é um farsante, "êle é bem real"). Greene denuncia também a inércia, a acomodação, defende a luta, sem idealismos, uma luta real, efetiva. O quadro final, quase desesperante, demonstra, no entanto, uma grande vitalidade, a vitalidade que os acontecimentos atuais — se não forem apenas mais uma invenção do líder vudu para aumentar a dose de violências contra o povo — parecem ser um ótimo testemunho.

Mas "Os Farsantes", sua luta e revolução, é também um doloroso caso de amor, de crise de afeto, dos homens que se buscam e não se encontram, do amor perdido (ou apenas desperdiçado, interrompido) pelas neuroses dêste próprio amor: "talvez a vida sexual constitua o grande teste. Se pudermos sobreviver a êle com caridade para com aquêles a quem amamos e com afeição para aquêles a quem traímos, não precisamos preocuparmo-nos muito com o que há de bom ou de mau em nós. Mas ciúme, desconfiança, crueldade, vingança, recriminação... então é porque falhamos. O mal reside no malôgro, mesmo que sejamos as vítimas, e não os carrascos. A virtude não é desculpa."

NOVAS FORMAS DE CINEMA, MASCULINAS E FEMININAS

PAULO MARTINS

"... se é que eu tenho um sonho, é ser um dia o diretor das Atualidades Francesas".

As palavras são de Jean Luc Godard, cineasta de nossa época e que melhor do que qualquer imagem crítica define o seu cinema: não pròpriamente um cinema de atualidades, mas um cinema-jornal, por onde passam todos os assuntos da atualidade francesa e mundial devidamente comentados, sem deixar de lado as "páginas" publicitárias ("As vêzes eu compro jornais apenas para ler as páginas publicitárias. Tudo me interessa, a evolução dos textos, as ilustrações, as novas solicitações do público. A importância da publicidade é tão grande e tem-se tão pouca consciência disso, que já tive minha audácia — em têrmos de sexualidade — censurada, simplesmente porque mostrei cartazes que estavam em tôdas as ruas, colados perto uns de outros e isso era um espetáculo considerado ousado".).

Êsse aspecto "jornalístico" (não no sentido de linguagem apenas, mas no todo de um filme) pode ser mais fàcilmente verificado em **Masculino Feminino** ou em **Duas ou Três Coisas Que Sei Dela**, quando passa a ter fundamental importância a cidade de Paris com seus pequenos crimes que compõem a página policial dos jornais, ou com suas grandes lojas e edifícios que a transformam numa típica cidade "made in USA"

Seguindo de perto os acontecimentos do mundo, Godard coloca seus personagens como jovens, no momento em que os joves se mostram mais e mais decididos a impor suas próprias condições. São jovens que discutem o Vietnã e picham paredes e automóveis deixando pública sua posição; que misturam a consciência política com ritmo alucinante do iê-iê-iê (Os Filhos de Marx e Coca-Cola) ou mesmo aquêles que acham o Vietnã e o mundo muito complicados, que acham que socialismo deve ser muito interessante e que consideram reacionários todos aquêles que reagem contra alguma coisa já estabelecida (Mis 19)

Em **Masculino Feminino**, são os jovens de Paris de 1965, que ainda idolatram Silvie Vartan, que vêem Françoise Hardy saltando de um automóvel da Embaixada Americana, que assistem a Brigitte Bardot lendo um trecho de Vauthier e que se preparam para a "guerrilha urbana" de 1968, transformando Paris num campo de batalhas e exigindo a demissão do chefe de polícia, do Ministro do Interior e do Ministro da Educação ("... os jovens são os únicos que têm os rostos do futuro. Porque êstes ainda não trazem máscaras, poderão assim serem filmados sem maquilagem, não tendo ainda sido 'consumidos' pela sociedade.").

Ainda aqui, o primeiro passo para um nôvo cinema, mais livre, menos prêso às estruturas tradicionais. O cinema é uma verdade 24 vêzes por segundo, e Godard se mostra cada vez mais consciente dêsse fato. O que era moderno e nôvo em 1959 **(Acossado)**, não é mais válido, como novidade, em 1968. É preciso buscar novas formas, mais de acôrdo com um mundo que se transforma de dia para dia. Se em **Masculino Feminino** ainda existe uma linha mestra — o romance de Paul (Jean Pierre Léaud) e Madeleine (Chantal Goya) — nos filmes seguintes ela já seria abandonada e substituída por uma linguagem mais direta. O importante são os acontecimentos e transformações do mundo (no caso, intelectuais brasileiros que são presos, o Vietnã). Encerra-se o período onde havia a necessidade de contar uma estória, existem apenas coisas que precisam ser ditas e se a melhor forma de fazê-lo, é através das citações, porque não usá-las? Também em **Masculino Feminino**, o início das pesquisas por novas formas: o cinema estruturalista **(Made in USA)**, o cinema "informativo" **(Duas ou Três Coisas Que Sei Dela**, e mesmo **Masculino Feminino)**, o cinema político-didático **(A Chinesa)** ou o cinema antropófago **(Week-End)**.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELO MACHADO E PEDRO MOURA

Tempo de sabma

Vai estourar brevemente um nome, um quarteto de môças cantantes: O TREVO. Na última apresentação, no Teatro Santa Rosa, cantando o Samba Tempo, de Pingarrilho, foram super-aplaudidas, super-bisadas, super-bem-ensaiadas pelo maestro Yan Guest.

Tempos de paz

Anteontem no Antonio's jantava-se e pasmem — não brigava-se. E jantavam, bebericando o alegre sumo da Escócia: Zé Arce (terno e gravata), Afraninho Nabuco (terno, gravata e Tânia Caldas), Luís Carlos Barreto (terno gravata e Lucy), Vinicius (camisa esporte, claro). Atenção! Atenção! Sensacional furo internacional do Colunão: foto do Vinicius de terno e gravata! Hoje! Hoje!

VINICIUS DE MORAIS

Tempo quente tropical

Programada por Capinam festa tropicalíssima "Noite de Chiquita Bacana" na Gafieira Norte-Sul, da Praça Onze. Dia 31. Há vários prêmios programados para o melhor traje e para o melhor balaio de frutas. 1º prêmio: um disco da série "Feito para dançar" de Waldir Calmon. Distribuição farta de Seiva de Mutamba, Emulsão de Scott, extrato Royal Briar e Coty. Convites à venda na Casa Grande. Cavaleiro e Damas.

Tempo musical

Os espetáculos do grupo de prôa Musicanossa vão de vento em popa. Mário Telles telefonando para informar: os rapazes e as môças sonoras vão agora para o Campus das Universidades que é lugar certo para quem quer fazer as coisas por bem (ou por mal).

Tempo de guerra

Uma das perguntas feitas a Miriam Makeba pelos repórteres: A senhora não teme pela segurança do seu marido, o líder negro Stokely Carmichael? Resposta de Mrs. Makeba: Êle sabe o que faz e faz êle muito bem.

Rabigalo

Coquetel de improviso na casa de Vivi Almeida Braga. Tratava-se de recepcionar dois arquitetos, presentes da firma Skidmore e Owins, de Nova York, que estão nos visitando. Vários arquitetos presentes, presentes os de sempre. Vivi sempre linda, perfeita sempre.

Bossas & bossas

Está bolando o Humberto Saad para a festa que pretende organizar na Sucata, festejando os três anos da Dijon. Além de um show além do Tarcísio Meira de apresentador, além de querer fazer a festa de caridade, ainda está pensando num desfile de roupas masculinas, e não faz por menos, quer até viajar e trazer novidades americanas, e européias. Aliás a idéia não é fazer desfile à moda clássica, porque fica muito sem graça, ainda mais só com homens na passarela, é apresentar as roupas em flashes rápidos e sem interromper a festa.

Casamento

Fato inédito e lindo aconteceu no casamento de Maria Vitória Lago e Antônio Carlos Ferreira Leite. Quando os noivos chegaram ao altar, as luzes apagaram e só ficou o altar iluminado de velas. Na saída, as luzes acenderam outra vez. Mas nada foi combinado não, foi corte de luz mesmo. Resultado: poucos casamentos ficaram tão bonitos.

A noiva uma uva, com vestido todo de muguets (Maria Barbosa) Depois, teve recepção na casa do casal Jorge Veiga (Nelly mãe da noiva, que estava uma uva de renda rosa).

Presenças

Alvaro e Marilena Dias de Toledo (de organza branca e sem chapéu). Jorge e Telma Costa Neves (Tôda de prêto inclusive chapéu). Zeca e Holó Wilensens (também de prêto). Fernando e Maria Delamare, Rene e Nelly Ribeiro (por incrível que pareça com os cabelos presos). Homero e Marilu Sousa e Silva (de prêto com "strass"), Suly e Abel Drumond, Zélia e Alcides Bernardino Campos.

Desfile

Glorinha Pereira da Silva inaugurou a sua boutique "Bluet", com um desfile pequeno, informal, mostrando a sua primeira coleção "prêt-à-porter". A casa tôda na base do marinho e branco Thea, Maria de Fátima, Diana e Pierina desfilaram as roupas.

Os vestidos agradaram a platéia quase todos bastante esportivos, poucos de coquetel, algumas saias longas para se receber em casa e um único vestido de noite. A linha coquetel tôda preta é uma graça.

Parabéns e muito sucesso, Glorinha.

Presenças

Zacarias do Rêgo Monteiro, a única presença masculina. Glorinha Sued, a maior retardatária. Carmem Rezende, de penteado nôvo e muito bem. Marilena Dias de Toledo, de vermelho. Lina Costa e Silva, na primeira fila de tailleur verde. Maria Regina Maciel de Sá, de marinho. Marize Miranda Freitas, de zebrinha. Irene Aranha, Ida Veiga e Sônia Moscoso, de branco.

Por trás dos bastidores: Dirce Vieira colocava bonitas jóias do Nathan, e Sônia seus próprios chapéus (numa linha nova e muito bonita)

Apelido

Vocês sabiam que o Chico Buarque de Holanda na sua época de estudante tinha o apelido de Bananal? Quem quiser a explicação, que pergunte a êle, pois maiores explicações não me foram dadas.

O que se comenta

A loucura dos guardas de trânsito, que colam um enorme papel no vidro dos automóveis parados em locais proibidos. E não há nada que faça o papel sair. ★ A beleza de Vivi Almeida Braga nos últimos acontecimentos sociais. ★ A abundância do prêto nos salões do Rio.

COLUNINHA

José e Tuca Zoharan recebem hoje para jantar. * Roberto Carvalho reorganizando o seu atelier de decoração. * Maria Alice e José Hugo Celidonio passando o fim de semana em São Paulo. * Denner estêve na quinta-feira no Rio. Está entusiasmado com a sua boutique. O mérito é todo da Jacira Dominguez, que já está organizando pequenos desfiles para tôdas as primeiras têrças-feiras do mês. * O casal Guilherme Figueiredo assistindo "Um [illegible] para o Rei Saul". * Adalita Moreira da Fonseca chegando da Europa. * O decorador Carlos [illegible] recebeu um grupo de amigos para drinks. * Tuca e Phillip Hime esperando seu segundo filho. * Hoje pequeno jantar em casa de Josefina Jordan. * Nonna e Altamiro Rocha Oliveira já de mudança esta semana. * Os embaixadores da Finlândia e Suécia compraram tapeçarias de Elia. * Ela Llerena preocupada em colocar um toldo no seu terraço para o grande jantar que vai dar no dia 18. * Mirian Gallotti ainda às voltas com a decoração de sua casa. * Guilherme Guimarães adiando a viagem aos Estados Unidos. * Vocês sabiam que o Álvaro Dias de Toledo é um dos donos do Hotel Pousada de Ouro Prêto? * A cervejaria Senzala marcando a sua inauguração para o dia 1º de junho. * Ontem também teve jantar na embaixada inglêsa. * Dona Yolanda Costa e Silva estêve ontem na boutique Saint Tropez comprando meias. As môças ficaram super encantadas com a simpatia da nossa primeira dama.

GILKA SERZEDELLO MACHADO

ENQUETE:
As amiguinhas e os esportes

Carmem Mayrink Veiga

Jorginho Guinle

Lolly Hime

AS amiguinhas revoltadíssimas com a saída do Manga do Botafogo. Não querem falar de outra coisa. Só esporte, esporte e mais esporte é o assunto. As môças, embora vocês não acreditem, são tôdas botafoguenses e estão tristíssimas com a saída do boneco.

JÁ que elas estão superesportivas, vamos à nossa enquête de hoje, também na base dos esportes, mas de todos, de uma maneira geral.

QUEM nada fácil mil e quinhentos metros? Em côro: Nada? Nada. Tem é fôlego de nadadora, saúde de nadadora, disposição de nadadora. Só pode ser a Carmem Bahouth. Você **não acha que ela faz tipo de nadadora?**

QUEM esgrima que é uma beleza? Em côro: De lança em punho e rostinho protegido, ar fidalgo e sempre quebrando lanças? A Lolly Hime, palavra de honra que se alguém achar que ela não tem jeito de esgrimista é péssima observadora.

QUEM é craque no tênis? Em côro: Rebatendo bola, e como rebate bola o Tarcísio Meira. O coitado não faz outra coisa senão rebater bola. Agora, se joga bem tênis, não sabemos.

QUEM no basquete é o tal? Em côro: Encestando sem parar? E além do mais é jogador extraordinário, porque pelo físico ninguém diria. Êle é o Jorginho Guinle. Alguém por acaso pensou em outro nome?

QUEM é um Pelèzinho no futebol? Em côro: Chutando pra valer? Driblando? Fazendo tabelinha? Não se trata de um Pelèzinho, mas de uma Pelèzinha, ou seja, Ruth Almeida Prado.

QUEM fica a calhar no pôsto de goleiro? Em côro: Agarrando tôdas ou engolindo seus frangos? Na base do agarra, põe aí o Bernardino Pereira, e na base do engole-frango, põe o Bernardino também.

QUEM, no vôlei, não tem igual? Em côro: Craque no saque? Quem saca à beça é o Celmar Padilha. Mas na proximidade da rêde, craque nos cortes é o Ibrahim Sued. Conversou não leu, êle dá a sua cortada violenta.

QUEM, na corrida de obstáculos, ganha tôdas? Em côro: Se ganha tôdas não sabemos, mas que adora enfrentar obstáculos, a Carmem Mayrink Veiga adora. Também, com aquela boniteza tôda, é de se mandar sair da frente.

QUEM, no salto de vara, vai a muitos metros? Em côro: Você quer dizer que vive nas alturas? O Fausto Wolff não vive? Vive-vive-vive.

QUEM é ciclista emérito? Em côro: Pedalando contra o vento ou a favor? Nós, hoje, estamos também superperguntadeiras. Mas êsse negócio de ciclista é coisa de francês. Então, põe aí o Robert Singery, e ponham-se os leitores a imaginá-lo de bermudas, camisa numerada, tênis, meias curtas e bonèzinho na cabeça e vermelhinho, vermelhinho.

QUEM comporia maravilhosamente bem um balé aquático? Em côro: De saída, damos duas: a Gladys Hime e a Lúcia Stone. E por favor, Gilka, não pergunta quem comporia o grupo de aqualoucos, tá?

QUEM é bom de arco e flexa? Em côro: Vamos ficar românticas e flechar corações? Então, não há como escapar, o Olavinho Monteiro de Carvalho acerta sempre no alvo. No carnaval, nós vamos até aconselhá-lo a sair de Robinson Crusoé

QUEM é bom no salto de trampolim? Em côro: Esquece, esquece, no trampolim andam muitos políticos, mas êles nem sabem disso, o IBOPE fêz pesquisa e ficamos sabendo que o povo acha o govêrno super-simpático.

QUEM joga muito pingue-pongue? Em côro: Mas, que gracinha! Bolinha pra cá, bolinha pra lá e, não passa disso, a Maria de Fátima Monteiro, mas vai abandonar o jôgo. Motivo: casamento.

QUEM adora jogar pólo? Em côro: Se respondermos certinho, vamos fazer coluna social. Então, responderemos erradinho. Bom de tacadas, mau cavaleiro, mas perfeito cavalheiro é o Walther Moreira Salles. Os nossos irmãozinhos do hemisfério norte adoram as tacadas do Walther.

QUEM, no surf, não tem concorrente? Em côro: Louco amor pelas ondas e quanto mais onda, melhor, a Danuza Leão quando resolve fazer onda, faz pra valer.

QUEM é bom de frescobol? Em côro: Não aborrece, Gilka, pergunta outro esporte.

QUEM, então, é bom de punhobol? Em côro: Como é? Não inventa esporte. Punhobol? O que é isso?

SEI lá, mas eu vi a lista dos convidados do ministro Magalhães Pinto, no almôço que deu aos desportistas amadores, e tinha lá o representante do punhobol. Mas, passo a outra pergunta. Quem deve, rápido, aprender boxe? Em côro: Você, Gilkinha. Pelo jeito que vai, não será salva nem pelo gongo, cai em nocaute no primeiro minuto. Vê se dá um treininho na madrugada dêste sábado, porque depois que a TRIBUNA estiver nas bancas, não podemos garantir sua integridade física.

Lúcia Stone

Ibraim Sued

Celmar Padilha

Teatro

FAUSTO WOLFF

Eva Todor completa 100 apresentações de "Senhora na Bôca do Lixo", de Jorge Andrade, no Teatro da Praça. Trata-se de uma atriz

★ Meus senhores: ainda não vi a peça, mas já li o texto de "Maria Minhoca", último espetáculo desta mágica que atende pelo nome de Maria Clara Machado e que está sendo apresentada no O Tablado, aos sábados e domingos à tarde. Num mundo tão conturbado, como o que vivemos, que considera fenômenos de rebelião juvenil acontecimentos gratuitos e puuramente ocasionais, convém levar seus filhos — leitores — para ouvir as falas de uma mulher que sabe dialogar com as crianças e que — principalmente — é humilde em relação a elas e tenta prolongar o mais possível dentro do coração de meninos e meninas o espírito de justiça com que nasceram e que leis e convenções hipócritas cedo pretendem destruir.

★ A cotrário do que aconteceu em Florença (não sei porque, há dias escrevi Veneza) os críticos teatrais franceses elogiaram muito o espetáculo "Rei da Vela", de Oswald de Andrade, dirigido por José Celso Martinez Correia para o o Grupo Oficina. José Celso, no Rio, trata do remonte de "Roda Viva" com a cabeça enfaixada: em Paris, durante manifestação estudantil, recebeu uma bomba de gás na testa, ao gritar viva Godard. Já temos um herói ferido em campo de batalha.

★ Minhas próximas críticas, bastante atrasadas (mas, convenhamos, 40 dias em Roma tumultuaram muito a minha vida): "Quarenta Quilates", no Copacabana; "Cordélia Brasil", no Mesbla; "Relações Naturais", no TNC; "Maria Minhoca", no O Tablado, e "Um Uísque Para o Rei Saul", no Teatro Jovem. Há possibilidades de ser teatro, mas eu duvido. Perdoem o ceticismo, mas eu acho que fazer teatro nas circunstâncias atuais, para um público tão reduzido, é um requinte. E detesto requintes.

★ E Aurimar Rocha está calado. O que virá por aí?

★ Estão pensando em desengavetar a comédia de Nélson Rodrigues, "Viúva porém Honesta" e apresentá-la no Teatro Miguel Lemos. Nesta peça, Nélson vinga-se da crítica teatral, apresentando um personagem fresquíssimo como crítico de teatro. Que frescura, Nélson!

★ Enquanto isso, Jofre, o filho mais velho do mais importante dramaturgo brasileiro, está em Nova York, trabalhando na ONU, onde traduz peças do pai. Não duvidem nada, amigos, pois dentro em breve veremos o sobrenôme Rodrigues brilhando sôbre a marquize do Martin Beck Theatre, da rua 42, pelo menos.

★ Estão pensando em apelidar Oscar Ornstein de "O Homem que Ri", tão imóvel é o seu sorriso, desde a estréia de "Quarenta Quilates", da dupla francesa Barrillet e Gredy, no Teatro Copacabana, sob a direção de João Bethencourt. Segundo a SBAT, nunca Oscar faturou tão alto. Quem sabe — sem grandes esperanças — teremos em breve qualquer coisa de mais importante que quarenta quilates? Quem sabe, oitenta?

★ Eva Todor completa 100 apresentações da pior peça de Jorge Andrade, "Senhora da Bôca do Lixo", no Teatro da Praça. De qualquer maneira, para quem está desacostumado de ver atrizes experientes, sérias, seguras, competentes sôbre o palco, vale a pena dar um pulo à salinha de espetáculos da praça Cardeal Arcoverde.

★ E o Teatro do Rio (será que temos tantos teatros assim?) continua fechado, servindo de depósito sabe-se lá para quê. Trata-se de um próprio do govêrno, que o govêrno simplesmente esqueceu. Pergunta-se, o que faz o Serviço de Teatros do Estado? O que faz o Serviço Nacional de Teatro? Nada. Como de resto, o Brasil não faz nada. É, meus amigos, entre um bocejo e outro o gigante... dorme.

● **Um amigo, saído recentemente de um enfarte, dizia seu processo, depois da doença. "Quando o médico diz que não posso ainda beber, eu só tomo mesmo escocês. Quando êle diz que posso poucas doses, eu bebo então o nacional mesmo, que é mais barato. Com isto já resisti a quatro enfartes e estou indo muito bem, obrigado"...**

Noite

FERNANDO LOPES

● Parece que já está resolvido que será Maurício Sherman o produtor do próximo espetáculo do golden-room do Copa. Maurício, que vai estrear em montagens de espetáculos para a noite, é um dos mais sérios profissionais da nossa tevê e vamos torcer para que acerte na noite, que está mesmo precisando de uma renovação nos seus quadros, com um pouco de bolor...

● O Le Bateau com bossa nova na noite: a partir de segunda-feira filmes para os freqüentadores. A moçada vai assistir aos beijos dos artistas, aos sôcos dos artistas, às corridas dos artistas, tudo regado a uísqu eescocês, namorada a tiracolo e depois musiquinha para dançar. Uma boa idéia do Ubert Castejás, que assim começa a reagir para que seu barco volte aos mares agitados de antigamente.

● Chico Buarque pegou o telefone, no Antonio's, e ligou para o decorador, que está fazendo bonita sua cobertura. De repente virou-se para sua Marieta Severo e pediu: "Meu bem, fale você com êle, pois acho que êle achou que eu tenho voz de pobre." Marieta foi lá e resolveu mesmo pelo telefone. Isso vem provar que Marieta tem voz de milionária, apesar de ser muito conhecida por não gostar muito de abrir a mão...

● Merece elogios mesmo o trabalho da equipe de garçons do Jirau, sob o comando do maitre Costa. São atenciosos e sempre procuram solucionar os menores problemas. Ao fundo Serginho manda brasa, abraçando todos os fregueses, geralmente todos seus amigos.

● Dizem que Marcus Lázaro, O Terrível, comprou a maioria das ações do canal 13 e vai mandar brasa. O homem está com tudo... dinheirinho...

● Ione, a filha do saudoso Amilton Fernandes, saindo-se muito bem nas suas funções de secretária. Apesar de muito jovem (15 anos), a menina leva o serviço a sério e até comprou uns óculos de professôra de cidade grande.

● Vinicius de Moraes sentindo a garganta e querendo retornar urgente a Ouro Prêto. Sua temporada vai mesmo parar no domingo. Apesar dos pedidos de Aurimar para que o poetinha vá até o fim do mês, o que seria uma excelente pedida para todos.

● Maurice Chevalier cantará no Brasil em novembro. Irá também a Pôrto Alegre, atuando na buate Encouraçado Butikin. O ticket para essa noite custará cem mil cruzeiros antigos. Quase um mil cruzeiros por cada ano do cantor...

● Ibrahim Sued é o responsável por todos os contratos de exibições de Sérgio Mendes e seu conjunto no Brasil. Virá como secretário do compositor e pianista o nosso muito conhecido Flávio Ramos, que foi proprietário do Jirau e está agora residindo nos Estados Unidos.

● Sérgio Figueiredo, que andava meio sumido, conversava com um amigo no Jirau. ★ Tovar, o ex-grande campeão do nosso basquetebol, revia os amigos no Bon Marchê. ★ Isaak Zukman dizendo que "tirou férias do mesmo bar por motivos alheios à sua vontade". À sua e à do seu Rocha...

● Padilha está botando fogo em Copacabana. Disse mesmo que vai mandar cortar o cabelo de todos que não trabalham. Por isso mesmo já estamos andando com nossa carteira profissional no bôlso. Levamos ainda cópias das nossas crônicas e contrato da tevê. Afinal de contas, não queremos andar pelados (no sentido de cabeça) pela noite... O delegado de Copacabana tem visitado também as buates e conversado com os proprietários para dar suas instruções. Se desobedecidas, a juriti vai cantar. Padilha é um homem que conhece bem a noite e gosta imensamente de jantar no Le Bec Fin e conversar com amigos no bar do Balaio.

● Guilherme Figueiredo andando pela noite cercado de amigos por todos os lados. Dizem que Guilherme não retornará a Paris, devendo ser designado para Buenos Aires. Uma perda para nossos artistas que iam para lá, onde eram cercados de carinho pelo poeta.

● Carlinhos de Oliveira recebeu o título de "O mais sumido da semana". Dizem que anda bebericando escondido, para não virar figurinha fácil

● Amanhã, jantar-dançante no Quitandinha, com a cantora Eliana Pittman e seu trio. A casa vai mandar brasa com grandes atrações, segundo o Bento Cunha.

● Logo mais, bate-papo firme à beira da piscina do Copa. Depois, uma esticada para a feijoada que anda sôlta por aí. Orlandino Rocha e Álvaro Pacheco comandam a mesa mais animada.

● Dizem que José Amádio (escreveu um artigo genial para a Revista Capixaba) foi convidado para dirigir uma revista semanal. Está pensando sèriamente na proposta.

● As casas de travestis e môças de voz grossa receberam severas instruções da delegacia de Copacabana. Estão ameaçadas de fechar se a coisa engrossar. Já estão com as perucas de môlho...

● Miguel Gustavo escrevendo um monólogo para a primeira apresentação de Catulo de Paula em Lisboa. O primeiro ensaio foi mesmo no Bon Marchê, com aprovação geral. O difícil vai ser Catulo decorar tantas fôlhas de papel.

● De volta às noites cariocas a louríssima atriz Lígia Rinelli, após vitoriosa temporada de 3 meses no La Vie en Rose, na Paulicéia.

● Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360, ap. C-02.

★ **A noite de hoje será marcada por festas bastante categorizadas. Pena que não tenhamos a faculdade de poder comparecer a todos os lugares, para ver de perto o magnífico trabalho dos diretores sociais. Indicamos as boas pedidas da noite. Vejam e concordem com êste colunista.**

Clubes

Walter Rizzo

◆ No Fluminense, Baile das Debutantes, com um punhado de môças bonitas estreando na sociedade. São elas: Maria Cristina Arruda Moreira, Fátima Monte Marques, Angela Maria Bezerra Rosa, Maria Alice Ramos Caruso, Angela Maria Sutter Diegues, Regina Maria de Araujo Seabra, Cleida da Silva Costa, Dulcéia Mafra Radesca, Maria Cristina Viana Carvalho e Glória Lúcia Fernandes Pontes. Música muito boa da Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo e black-tie foi o determinado.

◆ O baile comemorativo do 18.º aniversário da Associação Atlética Vila Isabel é outro acontecimento que marcará época. O presidente João Urbano Abrantes, com aquela fidalguia que é a tônica marcante da sua personalidade, a todos estará recebendo naquele "estilo aviano". A excelente orquestra de Ed Maciel será a responsável pela música e Cauby Peixoto será o show. Início às 23 horas e traje de passeio completo.

◆ Também o Orfeão Portugal vai festejar seus 45 anos com um baile em black tie. O bom conjunto Cry-Babies Show virá especialmente de São Paulo para animar as danças. O presidente comendador Manoel Lopes Valente, estará recebendo a todos, convidados e associados, numa reafirmação da hospitalidade da gente de além-mar. Gostamos da exigência do vestido longo para as damas. Início às 23 horas.

◆ Festa que promete ser das melhores é o Baile das Rosas anunciado pelo Clube de Regatas Vasco da Gama. Vimos a decoração do salão da sede náutica da Lagoa Rodrigo de Freitas e podemos dizer que está uma beleza. Tudo foi cuidado pela professôra Shirley Medeiros e um grupo de senhoras pertencentes ao quadro social. Quem vai tocar é a Orquestra Quitandinha e o traje será passeio completo, não sendo permitido o ingresso da rapaziada que usar camisa rolê. Início às 23 horas.

◆ No Centro Cívico Leopoldinense a pedida é o Baile das Rosas, anunciado para logo mais. O conjunto The Fivers foi contratado e vai tocar para as danças. Durante a festa será eleita a Rainha das Rosas. Embora o gabarito da festa não permita, o traje será esporte. Não gostamos.

◆ A orquestra de Eduardo Costa vai tocar no baile do Ginástico Português. Alguém dirá não conheço. Inédita na Guanabara, podemos assegurar que é o grande sucesso do momento em São Paulo. Quem fôr logo mais ao Ginástico vai gostar, tenho certeza.

◆ No Madureira Tênis Clube a Noite Avançada terá início às 22 horas. Quem vai tocar é o conjunto The Breda. Traje esporte.

◆ A Ala dos Camundongos, do River Futebol Clube, programou para logo mais um baile com o conjunto Garan. A reunião, que será na base do traje esporte, tem seu início previsto para as 23 horas.

◆ Baile do Boliche é o que determina o calendário social do Várzea Country Clube para logo mais, a partir das 23 horas. O conjunto de J. Batista será o responsavel pela parte musical. Entrega dos prêmios aos vencedores do torneio interno de boliche recentemente realizado. Traje esporte.

◆ O Clube Recreativo Coringa vai eleger a sua Rainha das Rosas de 68 durante a festa programada para logo mais, a partir das 23 horas. Válter Sampaio, que é o vice-presidente social, cuidou de todos os detalhes para que a festividade alcance aquêle sucesso tão desejado. Letay e seu órgão eletrônico será o responsável pela parte musical. Traje de passeio completo.

◆ O conjunto de Ed Lincoln vai tocar no baile do Esporte Clube Mackenzie. Início às 23 horas, na base do traje esporte.

◆ A mocidade terá muito iê-iê-iê na festa de logo mais no Campestre da Guanabara.

◆ Durante o baile programado pelo Clube Federal do Rio de Janeiro haverá um interessante desfile de modas promovido pela Boutique LR. As danças serão iniciadas às 23 horas e quem vai tocar é o conjunto de Danilo. O traje será esporte.

◆ Também o Grajaú Country Clube vai promover logo mais, a partir das 23 horas, o Baile das Rosas. Música da orquestra Marimbas Alma Latina. Traje de passeio completo.

◆ Os associados do Umuarama Gávea Clube que aniversariaram no mês de maio serão homenageados logo mais, durante o baile a êles inteiramente dedicado. O conjunto Os Espaciais fornecerá a música para as danças. Traje de passeio completo.

◆ Muitas agremiações fazendo a sua promoçãozinha das festas juninas, anunciando, entre outras coisas, balões. Será que essa gente ainda não sabe que soltar balões é proibido?

◆ Hoje o governador da Guanabara será homenageado com um almôço na sede do Clarim Atlético Clube. A iniciativa é do comércio e da indústria local. O churrasco será às 13 horas.

◆ O Renascença voltou à ordem do dia. E o Miss Guanabara que está chegando. A eleição da Miss Renascença 68 será dia 8 de junho, no Monte Líbano.

◆ O Paquetá Iate Clube vai de Rosângela Roller para a passarela do Maracanãzinho. A môça é bonita e vai fazer sucesso.

◆ João Bruno voltou a dirigir o Departamento Social do Esporte Clube Minerva.

◆ Roberto Vasconcelos pegou mesmo no rabo do foguete. Anda tontinho e não consegue pôr em ordem o Grajaú Tênis Clube.

◆ Fernando Mariano movimentando as suas gincanas automobilísticas.

Discos

L. P. BRACONNOT

WANDERLEY CARDOSO — LP DA COPACABANA

Wanderley Cardoso, revelação masculina de 1965, é um bom cantor. Tem boa voz, bem controlada e bastante expressão. O único senão é que canta sòmente para os jovens, quando, com as qualidades vocais e artísticas que possui, poderia seguir o exemplo de Roberto Carlos e abordar músicas um pouco melhores. Ainda assim, o programa dêsse Lp não é dos piores e tem a grande qualidade de não apresentar versões de segunda ou terceira categoria de sucessos estrangeiros. Enfim, ao que parece, é a juventude que compra discos, e êsse é o gênero que êles apreciam.

Aí estão as músicas que Wanderley canta: Bôbo do baile (G. Nunes e L. Reis), Não é fácil pra mim (R. Livi), Eu não sou tôlo (Nunes-Fontana), Pequenina lágrima (Wanderley-Fontana), Pra que sorrir (G. Cavaiano), Aliança de brinquedo (Fontana-Wanderley), Enxugue a lágrima (C. César-J.K. Filho), Eu não acredito (S. Reis), O canudinho (C. Fontana-R. Livi) e Sòzinho em meu quarto (Wanderley-R. Muniz).

Cotação: ★★★

O trio vocal Os 3 Morais tem mais um Lp lançado pela Som/Maior com um programa bem escolhido

OS 3 MORAIS — LP DA SOM/MAIOR

Esse trio vocal já é bem conhecido e tem bom número de apreciadores, devido às boas interpretações que tem apresentado em discos anteriores. São três irmãos: Jane, Roberto e Sidney Morais, todos com boa voz, de timbre agradável e bem dosadas em tôdas as interpretações, salientando-se as atuações de Jane. Além disso, sabem escolher o repertório com muito acêrto como é o caso do presente Lp no qual figuram: Januária, Até segunda-feira, Bachianinha n.º 1, Com açúcar, com afeto, Carolina e Um amor de brinquedo. Os arranjos vocais são de Sidney Morais, os instrumentais, de Laércio de Freitas e a direção artística, de Júlio Nagib.

Além das peças acima citadas cantam: É por isso estou aqui, Sinfonia de confete e serpentina, Motivos, Mão na mão, Travessia e [illegible].

Cotação: ★★★ 1/2

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HORÓSCOPO PARA O FIM DE SEMANA:

ÁRIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril — Use o branco e o perfume dos aloés. Procure bastante diversão. Nas últimas horas de domingo pare um pouco e procure organizar um programa realista para a próxima semana. Alguém de Peixes, Câncer ou Escorpião, entretanto, poderá estar armando uma cilada para você.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio — Use o azul e prefira o perfume da verbena. Procure realizar somente o trivial, o corriqueiro. Muita tranqüilidade no seu trabalho, não discuta com seus superiores.

GÊMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho — Use o cinza e o perfume do benjoim. Procure ter bastante repouso pelas horas da manhã, para recuperar o seu estado emocional, que estará bastante abalado. Tome cuidado com alguém de Escorpião, que estará tentando lhe ludibriar.

CÂNCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho — Use o prata e prefira o perfume da íris. O dia sòmente lhe será propício no sábado. O domingo lhe exigirá muito trabalho e lhe deixará em grande estafa.

LEÃO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto — Use o cinza e o perfume do gerânio. Fim de semana espetacular, muita alegria trazida por seus parentes. Uma surprêsa agradável dada pela sua espôsa(o), se você é casado(a).

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro — Use o prêto e prefira o perfume da verbena. Muita favorabilidade no terreno sentimental. Alegria no meio social. Vida ativa. Procure repousar nas últimas horas do domingo. O fim de semana lhe colocará muito cansado pela atividade que vai empreender.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro — Use o branco e o perfume da verbena. Muito repouso no sábado e procure estar em ambientes alegres no domingo.

ESCORPIÃO — Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro — Fim de semana muito atribulado. Excesso de trabalho. Procure descansar bastante.

SAGITÁRIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro — Use o branco e o perfume do jasmim. Excelente para o amor. Haverá muito trabalho. Você sentirá cansaço. Procure descansar.

CAPRICÓRNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro — Fim de semana espetacular, muita alegria. Você não saberá se o sábado ou domingo será melhor. Muita alegria. Felicidade no campo sentimental.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro — Fim de semana espetacular. Você estará cercado de todos os aspectos positivos.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março — Fim de semana com aspectos sentimentais positivos. Muitas alegrias.

Palavras Cruzadas

N.º 463 — **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — Espécie de jaspe, parecido com a porcelana; 11 — (Fig.) Remorsos; 12 — A ilhota do Conde de Monte Cristo; 13 — (Bot.) Peciolado; 15 — Pátria de Abraão; 17 — (Ant) Água em que se mergulhou um ferro em brasa; 18 — Atirar; 22 — Nome que se dá também às substâncias odoríferas, tiradas dos vegetais, e que se empregam como temperos e perfumes; 23 — A Vênus celeste dos assírios; 24 — Cintura; 25 — Antropônimo masculino; 26 — Nome da tribo aramaica cujo território se encontrava a sudeste da Palestina; 27 — Ruas ou caminhos empedrados; 30 — Casta de uva branca; 31 — Instrumento árabe de percussão; 35 — Símbolo do cério; 36 — Colocaram data em; 39 — Entre nós; 40 — Qualidade de opaco; 43 — Recordaram.

VERTICAIS

1 — Pretexto; 2 — Rebotalhos, restos; 3 — Símbolo químico do cobre; 4 — Massa de fumo; 5 — Cidade da Espanha, na prov. de Huelva; 6 — (Port.) Aonde; 7 — Rio da Polônia, afl. do Vístula; 8 — Época; 9 — (Ant.) Obrigado, forçado; 10 — Conjunto da doutrina esotérica; 14 — Que ejacula; 16 — (Bíbl.) Um antepassado de Cristo; 19 — Serra do Estado do Ceará; 20 — Jovem, môço; 21 — Peça do vestuário; 23 — Lavrai; 25 — Ficar doente; 28 — Abecedário; 29 — Pesquisam; 32 — Interjeição usada para afugentar gatos; 33 — Rosto, cara; 34 — Flanco; 37 — Víscera dupla; 38 — (Fig.) Imensidão; 41 — Oferece; 42 — Prep.: tempo.

Solução do problema anterior (N.º 462) — HOR.: Obediente — Ras — SS — Li — Ir — Seva — Ris — Salame — A.C. — Ota — Opera — Gaia — Aníbal — Errado — Acari — Ondear — Atar — Atais — Ila — Or — Elvira — Oim — Sagu — To — Il — Ia — Arr. — Acosaria. VER.: Ortogeologia — Bar — Ea — Isolo — Escapa — Ta — Pacificadora — Lia — Sã — Amena — Salada — Érica — Tarn — Abatia — Adere — Aral — Oásis — Rivais — Sigas — Ril — Gu — Tri — Oe — Ar.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Três modelos etiquêta JR.

Calça comprida faz com que as mulheres percam sua marcante feminilidade? Claro que não, a elegância e o charme da mulher moderna e prática suplantam qualquer traje ou moda avançada. Os detalhes de golas, mangas e côres são o suficiente para marcar a personalidade de quem veste o traje; portanto, não confie muito nas saias para determinar o seu encanto feminino. José Ronaldo é quem assina as três sugestões de hoje.

Conjunto de lã e sêda, ambos no mesmo tom de marrom. A blusa, de gola pequena e mangas bufantes terminadas por laços nos punhos, é de palha de sêda. A calça em gabardine ou lã. O cinto, feito de couro, acompanha o tom dos tecidos

"Gitaine" é o nome dêste modêlo. Blusa em palha de sêda branca, veludo prêto para a calça e colête tipo cigano em estampado de côres vivas

Veludo verde-garrafa foi o tecido escolhido para êsse terninho onde aparece uma gola grande engomada em "glacê" branco. O gênero é Mao Tsé-tung e pertence à coleção de JR boutique

Sobremesas deliciosas

BANANAS COM MERENGUE

Oito bananas d'água ou nanica, 1 colher das de sopa de canela em pó, 6 colheres das de sopa de açúcar, 2 claras.

Descasque as bananas, corte-as em fatias finas, com uma faca inoxidável.

Numa forma de vidro ou de louça refratária arrume as bananas em camadas finas polvilhadas com uma colher de açúcar e canela.

Bata as claras em neve com o açúcar; devem ficar em ponto de suspiro bem consistente.

Despeje o merengue sôbre as bananas; leve ao forno até ficar dourado e as bananas macias. Sirva quente.

DOCE DE COCO

Um côco ralado, 3 cravos da Índia, 10 gemas, 1 quilo de açúcar.

Com açúcar e meio copo d'água prepare uma calda em ponto de pasta. Misture as gemas com o côco ralado. Despeje as gemas assim desmanchadas na panela que está no fogo e cozinhe até que apareça o fundo da panela, mexendo sempre.

MAÇÃS ASSADAS COM GELEIA

Oito maçãs grandes, 1/2 xícara de mel, 1 xícara de geléia de fruta de sua preferência, 1 cálice de rum ou conhaque.

Lave as maçãs, corte uma rodela do lado do cabo e por aí tire as sementes.

Encha as maçãs com a geléia de fruta, torne a pôr a rodela cortada como se fôsse uma tampinha; prenda-a com um palito para que não caia.

Arrume as maçãs numa assadeira, regue-as com o mel misturado com o conhaque ou rum. Asse em forno quente, perto de uma hora, regando de vez em quando com o suco que estiver na assadeira.

SOUFLÊ DE CASTANHAS

Uma xícara de castanhas cozidas e amassadas, 1 xícara de leite, 2 colheres das de sopa de maizena, 2 colheres das de sopa de açúcar, 3 claras.

Dissolva a maizena no leite, junte o açúcar e as castanhas cozidas e amassadas (purê de castanhas). Misture e leve ao fogo, cozinhando por cinco minutos, sempre mexendo com uma colher de pau para que não pegue no fundo.

Tire do fogo, deixe amornar e junte as claras batidas em neve; misture-as cuidadosamente sem bater.

Asse em fôrma untada, no forno e em banho-maria, perto de meia hora ou pouco mais.

MANJAR DE CHOCOLATE

Meio litro de leite, 4 colheres das de sopa de maizena, 2 colheres das de sopa de chocolate em pó, açúcar a gôsto, uma colher das de chá de essência de baunilha, 1 colher das de chá de manteiga fresca.

Separe meia xícara de leite e ponha o restante para ferver. Dissolva a maizena e o chocolate em pó na meia xícara de leite que ficou de reserva e junte-os ao leite que está no fogo assim que levantar fervura.

Adoce a gôsto e junte a essência de baunilha; cozinhe até engrossar, sempre mexendo com uma colher de pau, junte a manteiga.

Despeje o manjar em fôrma pròviamente molhada, deixe esfriar e ponha na geladeira; desenforme depois de bem frio ou pouco antes de servir.

O manjar de chocolate é delicioso servido com creme de chantilly, ou sorvete de creme, ou ainda ameixas em calda.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ Circulando no Rio neste final de semana um grupo "top" da sociedade paraense, que veio para inauguração da linha Belém-Rio-Belém, da Companhia Paraense de Transportes Aéreos, em novos aviões "Hirondelis", devendo regressar segunda-feira próxima. Ei-lo: governador e sra. Alacid Nunes, Teresinha e Osvaldo Melo (chefe da casa civil do governador), Gilda Mutran, brigadeiro e sra. Jolen Veiga Cabral (comandante da Zona Aérea), o jornalista Isaac Soares, vários parlamentares e outras figuras.

★ A sra. Marilda Nunes, primeira dama do Estado do Pará, num papo telefônico conosco, disse estar muito contente em rever a nossa cidade, como também aceitar o convite que fizemos para paraninfar o baile internacional das debutantes de 1968, a realizar-se a 26 de outubro, no Copa, quando virão cêrca de quatro brotos, trazidos pelo colunista Isaac Soares (Fred's), a fim de representar seu Estado. O brôto Ivone Melo, que debutou o ano passado, no Copa, representando o Pará, também está na comitiva oficial.

★ Às 23 horas, atendendo ao convite dos velhos amigos Luís Murgel, Mem Xavier da Silveira, Paulo Magalhães e Edite Cremona, estarei no Fluminense, em noite do vestido branco, cumprimentando suas "debs" dêste ano. A sra. Edite Cremona, que tão bem conduz o setor social, será a responsável pela bonita festa, tendo ensaiado com carinho as meninas-môças do tricolor.

★ O costureiro Mário Vale recebeu anteontem para um pacadinho, em seu atelier da Toneleros, em estado esportivo, um grupo de amigos e mulheres elegantes. Anotamos: Adelina Capper, Rute Almeida Prado, modêlo Veruska, Teté Varsano, Maria Helena Menezes, Lair Vale, Sônia de Morais, Diana Magalhães, jornalista Meri Moura e outros. Prometeu outro para breve.

★ No próximo dia 28, a jornalista Adelina Capper vai reunir um grupo de colegas, em almôço, para apresentar o costureiro Clodovil, das plagas bandeirantes, para mostrar algo sôbre a moda e algumas novidades em pauta.

★ Concorrida e elegante a noitada de ontem, na Caiçaras, com a apresentação de Elis Regina, cantando cêrca de 20 canções. Darei detalhes depois.

GENTE JOBEM

O bonito brôto paraense Ivone Melo, que está circulando no Rio, aconteceu ontem, no Country e Iate. À noite, foi assistir "Quarenta Quilates". ★ Ivone tem namorado firme em Belém do Pará e nos revelou que seu romance vai indo muito bem. ★ O jornalista Isaac Soares, que tão bem conduz a brotolândia paraense, nos disse que há muito interêsse no grupo jovem pelo baile branco do Copa, em outubro. Cêrca de 20 mocinhas gostariam de comparecer representando seu Estado, porém só virão mesmo quatro brotos. ★ Isaac ainda nos contou que sua lista dos brotos mais elegantes do Pará deverá sair no mês de julho próximo, em grande baile. ★ Outro bonito de Belém do Pará, que deverá vir passar as férias de julho no Rio, é Maria Augusta de Morais Bittencourt. Ela tem 16 anos, é morena, pretende estudar filosofia e ainda não tem romance engatilhado. Ôlho nela, rapazes! ★ Maria Beatriz Sady, com a mamãe Dora, em plena Copacabana. Fizeram compras e depois foram lanchar na Colombo. ★ Maria Cristina Álvaro Costa, que vai seguir diplomacia, já está estudando com afinco línguas, para o Rio Branco. ★ Elizabete Neves Secchin em férias românticas. Revelou-nos que tão cedo não se prenderá a ninguém. ★ Chegando de Paris e adjacências a debutante 67, Maria Teresa Madureira Saadi, que foi representar as debutantes brasileiras na Europa. Circulou e foi muito bem recebida em todos os círculos sociais. ★ Um bom sábado para vocês. Tá?!

BRÔTO DO DIA

Ana Cristina de Vicenzi Braga, filha do secretário de Estado e sra. Humberto Leopoldo Braga, com 14 anos, carioca, de olhos e cabelos castanhos. Reside em Ipanema. Estuda no ginásio do Orlando Roças. Gosta de natação, de iê-iê-iê, da linha atual e de leitura. Pratica pintura e aprecia a moderna. Fala francês e inglês. Circula em domingo de sol, no Country, Iate e Itanhangá. Pretende ser diplomata. Será uma das belezas da Noite do Vestido Branco, no Copa, a 26 de outubro. É um brotão!

CLUBES

Walter Rizzo

Euclides e Edgar Pinaud foram ao embarque de Alex de Oliveira, que viajou para o Japão

O play ground do Santapaula Quitandinha Clube é a alegria da garotada

TIJUCA TÊNIS CLUBE

BAILE DE GALA

★ O Baile de Gala comemorativo do 53.º aniversário de fundação do Tijuca Tênis Clube será na noite de 15 de junho A festa, que está sendo cuidada carinhosamente pelo casal Maria do Carmo-Paulo Pinto, será acontecimento da mais significativa expressão social. O salão colonial está sendo totalmente redecorado e vai apresentar uma nova dimensão em matéria de bom gôsto. O presidente Eduardo Tavares Guimarães deseja oferecer aos convidados e associados uma festa esplendorosa em ambiente requintado. Para maior destaque foi contratada a orquestra de Ed Maciel.

★ Já estão pràticamente encerradas as inscrições para o Baile das Debutantes do Tijuca, tal o número de môças que desejam ser apresentadas à sociedade naquela bonita festa. O grande acontecimento será mesmo na nova sede, cujo salão nobre está sendo recuperado.

★ Quase terminada a colocação dos vidros ray-ban nas janelas da nova sede social. O empreendimento, que custou alguns milhões de cruzeiros, valeu a pena, porque deu bonito aspecto e valorizou ainda mais a obra.

★ A diretoria faz nôvo apêlo aos associados que ainda não adquiriram a Ação Liberatória para fazê-lo, pois só assim o Tijuca conseguirá recursos suficientes para a arrancada final, término das obras da nova sede social. Para os que já são portadores da Ação Liberatória, lembramos da necessidade de manterem seus pagamentos em dia. Aos associados do Tijuca cabe a grande responsabilidade de ajudar a diretoria, pois só assim o Tijuca será ainda maior

Rua Conde de Bonfim 460
Fone: 48-0590

VÁRZEA COUNTRY CLUBE

NOITE DO BOLICHE

◆ Uma festa diferente e bastante movimentada vai acontecer logo mais na bonita agremiação do Méier. A "Noite do Boliche" tem início prevista para as 23 horas na base do traje esporte. Os vencedores do torneio de boliche, recentemente realizado receberão prêmios e as horarias pelo feito. Bem bolada a programação que por certo reunirá o quadro social para uma noite de verdadeira confraternização social.

◆ A grande motivação para que os associados do Várzea se reunam no clube todos os domingos, a partir das 12 horas, é o almôço musical que aos poucos vai se tornando uma gostosa tradição.

◆ Para amanhã, domingo, está esquematizada a seguinte programação: às 14 horas cineminha infantil com desenhos e comédias. — às 16 horas, Festival Infantil com a participação de verdadeiros artistas mirins todos pertencentes ao quadro social. — das 19 às 23 horas Noite da Música Jovem com o conjunto "The Hit Mac-kers." Traje esporte, é obvio.

◆ Na noite de quinta-feira, 30 de maio, às 21 horas, cinema para os adultos. Será exibido o filme ""O Homem dos Olhos Frios". Impróprio para menores de 14 anos.

◆ ""Seresta" é o que vai acontecer na noite de sexta-feira, 31 de maio. Sòmente músicas do passado numa agradável recordação dos tempos idos. Vale a pena uma esticada até o Várzea para desfrutar ao ambiente acolhedor do clube e participar de uma festa realmente gostosa.

Rua Torres de Oliveira, 36 Fone: 29-2 09

SANTAPAULA QUITANDINHA

ELIANE, A GRANDE ATRAÇÃO

★ Cumprindo fielmente a finalidade a que se propôs: oferecer ao seu selecionado quadro social grandes atrações, o Santapaula Quitandinha Clube vai apresentar amanhã, às 16 horas, a fabulosa Eliane Pitman, que é inegàvelmente o grande cartaz da atualidade. Quem quiser viver um dia agradabilíssimo e assistir um show de categoria, deve aproveitar amanhã para subir a serra e visitar a bonita e completa agremiação.

★ Logo mais, a partir das 22 horas, mais um categorizado jantar dançante, com música selecionada. Às 21 horas será exibido o filme "O leão Está Sôlto".

★ Atrações programadas para os próximos domingos: 2 de junho, Vanderlei Cardoso; 16 de junho, Chico Buarque de Holanda; 30 de junho, Jerry Adriani; 14 de julho, Golias e Carlos Alberto, e, finalmente, 28 de julho, Elis Regina. É mesmo uma programação milionária.

★ Dentro da mais legítima tradição junina, o Santapaula Quitandinha Clube realizará no dia 15 de junho a maior festa caipira do ano. O grande teatro mecanizado será transformado em arraial de Santo Antônio, com barraquinhas, bandeiras de papel, fogueiras e balões. Será uma festa autêntica, não faltando por certo o bomba-meu-boi, o casamento na roça, a dança da quadrilha e muitas outras atrações. Quem vai fornecer a música sertaneja é a Lira de Gravatá e o Grupo Folclórico de Mercedes Batista vai dançar o côco baião.

Escritório: Rua Alcindo Guanabara, 24, sôbre-loja
Fones: 42-4719 e 32-1797
Santapaula Quitandinha — Petrópolis
Fone: Petrópolis, 51-51

CLUBE FEDERAL L

DESFILE DE MODAS

★ Na bonita Casa do Telhado Azul a programação social reiniciada recentemente está alcançando grande sucesso e atraindo para o clube grande número de associados que ultimamente vinha se mantendo afastado. Os efeitos benéficos da nova administração já estão surtindo efeitos positivos. Sábado último a Noite Psicodélica foi uma monstruosidade de sucesso. A jovem guarda disse sim ao acontecimento, comparecendo em massa e lotando tôdas as dependências do clube. Alexandre Pinaud está pensando sèriamente em promover outra festa igualzinha. Grande pedida.

★ Para logo mais, às 23 horas, está sendo anunciado um baile que contará com a música do conjunto de Danilo. Haverá um interessante desfile de modas, com apresentação da belíssima coleção da Boutique LR. O traje será esporte. Reservas de mesas na secretaria do clube com o Sr. Raul.

◆ Amanhã às 17 horas será a vez da garotada se divertir a valer. Como acontece habitualmente nas tardes de todos os domingos a sessão de cineminha infantil ensejará momentos bastante agradáveis para a petizada do Clube Federal.

◆ Na noite de quarta-feira, dia 29 às 20h30 terá início um torneio de sinuca. Inscrições na secretaria do clube.

◆ Os dirigentes do Clube Federal garantem que êste ano as festas juninas ganharão dimensão: Tudo já está sendo preparado e um monumental e autêntico arraial será montado naquêle estilo roceiro. Muita coisa vai acontecer e os sócios vão ficar felizes da vida.

Rua Timóteo da Costa, 988.
Fone: 27-1478.
Rua Francisco Serrador, 2 — 7.º andar. Fone: 22-0676.

VASCO DA GAMA

BAILE DAS ROSAS

★ Pelo invulgar interêsse que a promoção está despertando no quadro social, podemos assegurar que o Baile das Rosas, anunciado para logo mais a partir das 23 horas, na sede náutica da Lagoa Rodrigo de Freitas, será sucesso absoluto. Para que se possa avaliar o entusiasmo pela festa, basta que se diga que as mesas estão esgotadas.

Desde segunda-feira última que o salão está sendo decorado. Um grupo de senhoras, orientadas pela professôra Shirley Medeiros, realizou uma verdadeira obra de arte. Para maior brilhantismo do acontecimento foi contratada a Orquestra Quitandinha. Valdemar Diniz, o vice-presidente social, determinou que não será eleita a Rainha das Rosas. Disse êle que tôdas as môças que comparecerem serão homenageadas, pois no seu entender tôdas são rainhas. Será obrigatório o traje de passeio completo.

★ Na noite de sexta-feira dia 31 vai acontecer uma Seresta, reunião que tem levado muita gente à sede náutica. É certa a presença de um bom número de seresteiros, que cantando músicas do passado ensejarão momentos de muita ternura e grandes recordações.

★ Para abrilhantar a Noite da Alegria, anunciada para 1.º de junho, foi contratado o bom conjunto Os Siderais. O início da festa está previsto para as 23 horas. O local será a sede náutica e o traje esporte foi o determinado.

★ Uma boa pedida para a noite de quarta-feira. Os associados do Vasco poderão assistir nas duas sessões 20 e 22 horas a peça "Mulheres Com Sabor Pra Frente" em cena no Teatro Carlos Gomes, pagando sòmente 50% do valor do Ingresso. Gaste pouco para se divertir muito.

Rua General Tasso Fragoso, 65
Fone: 26-8186
Rua General Almério de Moura, 131
Fone: 48-8991

FLUMINENSE FC

BAILE DAS DEBUTANTES

★ Será na noite de hoje o tão esperado Baile das Debutantes do Fluminense Futebol Clube. A festa, cuidada com muito carinho pela elegante Edite Cremona, será bastante categorizada. Um grupo de graciosas jovens estreará oficialmente na sociedade tricolor. Ao som da boa música transmitida pela Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo, as danças serão iniciadas às 23 horas, na base do black-tie.

Jovens que logo mais dançarão a sua primeira valsa em seus longos vestidos brancos: Maria Cristina Arrais Moreira, Fátima Monte Marques, Angela Maria Bezerra Rosa, Maria Alice Ramos Caruso, Angela Maria Sutter Dieguez, Regina Maria de Araújo Seabra, Cleida da Silva Costa, Dulcéia Mafra Radesca, Maria Cristina Viana Carvalho e Glória Lúcia Fernandes Pontes.

★ Também na tarde de hoje, no parque infantil, concurso de bambolê. Os interessados poderão fazer inscrição na hora.

★ Amanhã, domingo, às 17 horas, no bar da piscina, o tradicional Sorvete Dançante animado pelo bom conjunto Os Siderais. Freqüência proibida a menores de 15 anos de idade.

★ Quinta-feira, dia 30, às 14 horas, no salão nobre, Chá-Biriba com desfile de modas. Apresentação da coleção Lúcia Boutique. Traje de passeio. Não será permitida a freqüência a menores de 14 anos de idade.

★ Para os associados do sexo masculino, está sendo realizado um Curso de Ginástica contínua. Aulas diárias a Rua Alvaro Chaves, 41 - Fone: 25-7240 partir das 6,30 horas.

☆ Aniversário do Tijuca será em **black-tie.** ☆ Noite do Boliche vai acontecer no Várzea. ☆ Eliane Pittman amanhã no Santapaula Quitandinha. ☆ Elegantes do Clube Federal vão ver desfile de modas. ☆ Baile das Rosas é atração no Vasco da Gama. ☆ Fluminense apresenta debutantes de 68. ☆ Festa infantil amanhã no Clube Municipal. ☆ Buate, grandes sucesso no Olaria. ☆ Rosângela Boller, Miss Paquetá, esperança de muita gente. ☆ Sírio e Libanês vai apresentar Miss ☆ Clube dos Gerentes de Bancos une-se a Pinaud Empreendimentos.

CLUBE MUNICIPAL

CALOUROS INFANTIS

★ No Clube Municipal a tarde de amanhã será marcada por uma festa inteiramente dedicada à petizada. Calouros infantis será a grande motivação que dará oportunidade à garotada de mostrar seu valor artístico. Início às 16 horas.

★ Cinema para adultos é o que está sendo anunciado para têrça-feira, dia 28, às 20,30 horas. Será exibido "O Homem dos Olhos Frios", estrelado por Henry Fonda, "A Última Diligência" é o filme programado para têrça-feira, dia 4 de junho, às 20,30 horas.

★ Está assim elaborada a programação para o mês de junho: Domingo, dia 9, às 18 horas, cineminha infantil, com desenhos coloridos. Têrça-feira, dia 11, às 20,30 horas, cinema para adultos, "36 Horas" é o título do filme que será exibido. Domingo, dia 16, das 15 às 19 horas, grandiosa festa junina infantil. Grande arraial com tôdas as atrações de uma verdadeira festa na roça. Têrça-feira, dia 18, às 20,30 horas, cinema. "Favor não Incomodar", estrelado por Rod Taylor e Doris Day. Sábado, dia 22, das 22 às 3 horas, Baile de São João. Boa música e a dança da quadrilha serão as grandes atrações. Traje esporte ou caipira. Têrça-feira, dia 3, às 20,30 horas, cinema para adultos Filme "O Preço de um Prazer", vistavision, com Steve MacQueen e Natalie Wood. Sábado, dia 29, das 22 às 3 horas, festa caipira em louvor de São Pedro. Uma autêntica noite na roça. Barraquinhas, doces típicos, cadeia, casamento, queima de fogos de artifício, leilões, prendas e muitas outras atrações. A exemplo dos anos anteriores, as festas caipiras serão bastante movimentadas. Domingo, dia 10, às 16 horas, "calouros infantis", com prêmios e brincadeiras.

Avenida Treze de Maio, 13, 23.º andar
Fone: 42-7020
Rua Haddock Lobo, 359/367
Fone: 48.0609

OLARIA ATLÉTICO CLUBE

BUATE GRANDE SUCESSO

★ O Departamento Social, em fase de total reorganização, programou para as noites de todos os domingos, das 20 às 24 horas, na pista de danças do bar, buate em conjunto de iê-iê-iê. Tão grande tem sido o sucesso daquelas reuniões da jovem guarda olariense, que os dirigentes do clube estão pensando em realizar promoção idêntica nas noites de sextas-feiras. Amanhã, quem vai tocar é o conjunto "Os Fascinantes" e os homenageados da noite são os funcionários da Gráfica Gomes de Sousa. O início das danças está previsto para as 20 horas, na base do traje esporte.

★ No Olaria, as festas juninas têm data marcada para domingo, 16 de junho, das 18 às 24 horas, e sábado, 29 de junho, das 23 às 4 horas da manhã. Será montado um grande arraial com barraquinhas, para venda de comidas e doces típicos. A dança da quadrilha será a grande atração, não faltando também o casamento na roça, a cadeia, o Coronó e a Inhá Chica, tudo dentro do verdadeiro estilo caipira. Para maior autenticidade do acontecimento, foi contratada uma boa orquestra para abrilhantar as danças.

★ Uma boa programação social está sendo elaborada para comemorar o 53.º aniversário de fundação do Olaria. Definitivamente acertado: o Baile de Gala será na noite de 27 de julho.

★ Também Uma Noite no Havaí é outra festa que por certo marcará época no calendário social do Olaria.

★ Sabemos que todos os esforços estão sendo envidados para a contratação de Wilson Simonal. Os entendimentos estão bem adiantados e as possibilidades da realização do show são muitas.

Rua Bariri, 251 Fone: 30-2755

PAQUETÁ IATE CLUBE

FESTA JUNINA, GRANDE ATRAÇÃO

★ A exemplo dos anos anteriores, a simpática agremiação promoverá a sua festa junina no primeiro sábado do mês de julho. Justifica-se: é que naquela data já foram iniciadas as férias escolares e a romântica ilha estará resurgitando de gente jovem, sem o que as festas perdem sempre aquêle brilhantismo que a meninada transmite. Arlindo Silva está cuidando de tudo. Sabe-se que o casamento na roça será a grande atração. Nomes de grande prestígio no teatro e cinema interpretarão os personagens caipiras. Fogos, fogueira, barraquinhas com comidas e doces típicos complementarão o grande arraial que será montado no Paquetá.

★ Rosângela Boller, Miss Paquetá Iate Clube, está fazendo um sucessão. A môça, que é bonita mesmo, tem sido muito comentada nos lugares onde tem comparecido. Temos certeza de que na passarela do Maracanãzinho Rosângela vai fazer um figurão. Diretores e associados do PIC estão bastante esperançosos e, quem sabe, o cobiçado título de Miss Guanabara, êste ano fique mesmo com Rosângela?

★ O comodoro Antônio Moreira da Cunha está pretendendo iniciar, nos próximos meses, todo o plano de grandes melhoramentos aprovados por unanimidade, pelo Conselho Deliberativo. Quando tudo estiver prontinho, o quadro social vai ficar feliz. Grandes benfeitorias serão introduzidas no PIC, que poderá inclusive, oferecer mais confôrto ao seu seleto quadro social.

★ Uma das grandes benfeitorias será a instalação de um gerador próprio, iniciativa que colocará um ponto final no angustiante problema da falta de luz, fato tão comum em Paquetá.

Praia Marechal Floriano, 178
Fone. Paquetá 224

CLUBE FEDERAL

MENSAGEM

◆ Associado, não se deixe levar por inimigos gratuitos do clube. Os homens que usam anonimato, que não comparecem às Assembléias, que telefonam de forma suspeita, dizendo inverdades; que usam colunas apócrifas em jornais, tentando comprometer o bom nome do clube, não merecem ser respeitados. A diretoria do clube está permanentemente à disposição de todos os associados para esclarecer e dissipar dúvida que porventura existam. A nova diretoria que tem na presidência Alexandre Pinaud, determinou que a partir de agora e mensalmente todos os associados receberão o balancete do clube ficando na secretaria tôda a documentação que poderia ser examinada pelo associado que desejar.

★ Em virtude da reorganização e implantação de nôvo sistema de serviço na secretaria e tesouraria, ocorreu um pequeno retardamento na cobrança da taxa de manutenção. Contudo, já foram ultimadas as providências, e os recibos entregues aos cobradores, que já estão visitando os associados para a devida regularização do pagamento.

◆ Uma exigência mais do que perfeita. A partir de agora só terão acesso ao clube os associados portadores da carteira social, documento comprobatório da sua condição de associado. Quem ainda não estiver munido daquele documento legal é favor providenciar a entrega de 2 fotos 3x4 na secretaria do clube. Lembramos também que grande número de carteiras estão prontas sem terem sido reclamadas pelos seus legítimos donos. É bom verificar a relação existente no quadro de avisos afixado na varanda do clube.

Rua Timóteo da Costa 988
Fone, 27-1478
Rua Francisco Serrador 2 — 7.º and.
Fone: 22 0676

SÍRIO E LIBANÊS

NOITE EM PASSARELA

◆ Uma festa denominada "Noite em Passarela" vai acontecer logo mais a partir das 23 horas e tem como principal motivação apresentar a candidata do Sírio no concurso Miss Guanabara. Para animar as danças foi contratado o conjunto de Valdir Calmon. O traje será passeio completo. Reserva de mesas e convites na secretaria do clube.

◆ Em julho um grupo de diretores e associados do Sírio empreenderão uma viagem maravilhosa. Visitarão o Líbano, Síria e Egito. Os interessados poderão obter maiores esclarecimentos na secretaria do clube.

◆ Continuam abertas as inscrições para as meninas-môças que desejarem debutar na festa de outubro próximo. O número de debutantes é limitado e por isso mesmo procure desde já garantir a sua participação naquela festa de ternura e encantamento.

◆ A programação de amanhã é a seguinte: das 18 às 20 horas Hi-Fi para menores de 14 anos. — das 20 às 24 horas Hi-Fi para maiores de 14 anos.

◆ Terça-feira dia 18 às 20 horas jantar Biriba no luxuoso salão do quarto andar.

◆ Dia 30 quinta-feira às 21 horas cinema para adultos. Será exibido o filme "Investida de Bárbaros" com Guy Madison, Frank Lovejoy Impróprio para menores de 14 anos.

◆ No período de 16 a 31 de julho será realizado um curso de natação para associados menores de 16 anos. Inscrições secretaria do clube.

Rua Marques de Olinda, 38
Fone: 46-2817.

GEBAN

FORÇAS QUE SE UNEM

◆ O Clube dos Gerentes de Bancos com sede praiana no Recreio dos Bandeirantes é uma agremiação completa. Ali o associado encontra motivação para um gostoso fim de semana. Localizado em recanto maravilhoso onde a natureza oferece cenário magnífico, o clube tem tudo para agradar a todos os que ali procuram um refúgio ao barulho da cidade. É realmente uma gostosura um dia vivido no Clube dos Gerentes de Bancos.

◆ Agora que o Grupo Pinaud aliou-se a diretoria para promover a expansão do clube a coisa vai melhorar muito. São fôrças que se unem para tornar o GEBAN ainda maior.

◆ Os antigos associados do Bandeirantes agora com a incorporação pelo GEBAN, muito se benificiarão, pois o negócio é pra valer. É um bom investimento de capital a compra de um título de sócio proprietário do Clube dos Gerentes de Bancos.

◆ O Presidente Dário Rogério com aquêle entusiasmo que é a tônica marcante da sua personalidade tem feito grandes melhorias no clube. A piscina já prontinha é uma dependência bastante visitada pelos associados. Também o bar e restaurante com serviço bastante categorizado e precinhos convidativos é outro local que está sempre regorgitando de gente para papos agradabilíssimos.

Aproveite êste fim de semana para conhecer um clube bonito num lugar aprazível. Leve seus filhos porque êles vão adorar o ambiente campestre que o Clube dos Gerentes de Bancos oferece. Não perca esta excelente oportunidade.

Sede Praiana — Recreio dos Bandeirantes.

IPU SÓ PERDE SE ESTRANHAR PISTA PESADA DO CLÁSSICO

Ipu só deixará de figurar com destaque no G.P. Prêmio Manuel Mendes Campos se sentir as clássicas emoções de debutante ou se estranhar a raia de grama pesada, pois tem trabalhos, aprontos e treinos no "starting-gate" para largar e liquidar com os adversários. É, realmente um potro de primeira ordem e que vai estrear preparadíssimo, tendo inúmeros exercícios de distância. No entanto, por ser um potro do tipo "robusto", pesando mais de 500 quilos, é possível que sofra rebate na raia anormal, fato comum com animais do mesmo porte. Mas, é o melhor do lote, prometendo brilhante campanha futura. O último trabalho de Ipu foi em 94" nos 1.400. Anteriormente marcara 91" 2/5, com ação de primeira. Possui outros trabalhos, todos muito bons. No apronto, realizado anteontem, Ipu cravou 45" nos 700, galopando fácil na direção de Adalton Santos.

Jongo, Insano, John Dory, Happy Luck e Ajaccio são os mais perigosos competidores. Estão bem preparados, merecendo ligeiro destaque a figura de Jongo, um alazão de boa estampa e também do tipo pêso-pesado. Jongo floreou em 94", zombando de uma potranca inédita e aprontou 600 em 38", floreando na direção de Paulo Alves. É pronto de partida e tem boa velocidade inicial. John Dory, é outro da turma dos 500 quilos. Trata-se de um tordilho gigante e que só agora entrou em carreira. Seu melhor trabalho foi em 92" nos 1.400. Aprontou 800 em 53" 2/5, sem dar tudo. Happy Luck é o mais bonito do lote. Uma pintura e com jeito de craque. Ligeiro, porte médio, devendo apanhar bem a grama pesada. Trabalhou em 93", um pouco ajustado, marcando 52" no apronto de 800. Chegou com inteira facilidade, mostrando ter progredido durante a semana. Finalmente, Ajaccio, com pinta de bom corredor no tapête, onde já cravou 81" nos 1.300. Ontem, deu um vareio no Nardésio em 45" nos 700. Há fé, mas não vai ser fácil ganhar de Ipu que tem trabalhos e preparo para vencer logo na primeira corrida.

NA BASE DO RELÓGIO

OSCAR GRIFFITHS

Q.G. domina francamente o 1.° páreo

As chuvas vieram facilitar a tarefa de Q.G., fôrça do primeiro páreo de amanhã. Fôsse a corrida na grama e outros animais como Chepiá e Galho, teriam chance. Na areia, a coisa muda de figura, pois Q.G. ganha franco destaque, devendo vencer em corrida normal. A dupla pode ser com Cativante Mambrum ou o próprio Galho, que mesmo correndo menos na pesada tem alguma chance devido a ausência de valôres. Dos outros Setubal pode figurar.

JANDUI ABSOLUTO

Jandui está absoluto no segundo páreo, pois além de candidato normal do retrospecto, trabalhou e aprontou para vencer: 1.400 em 92" e 600 em 37", terminando à vontade em ambas oportunidades. Volta tinindo e com jeito de grande barbada. Para escoltar o grande favorito lembramos o nome de King Richard, vindo de segundo e com trabalho regular de 95" nos 1.400. Style com apronto de 45" fácil nos 700, é o melhor azar, mas só na dupla, pois ganhar de Jandui é tarefa difícil, e Ilota pode produzir boa corrida uma vez que revelou progressos no apronto de 37" cravados nos 600, terminando muito firme.

TRÊS COM CHANCE

Candican, Reprovado e Heraldo são os melhores nomes da prova seguinte e devem mesmo decidir o primeiro lugar. Difícil uma escôlha entre os três, pois tanto Cadican como Reprovado e Heraldo regulam. Gostamos de Reprovação de volta bem preparado e melhor ambientado no "starting-gate" australiano, onde estêve treinando ontem. Cadican tem bom apronto de 39" e Heraldo agradou em cheio com 57" justos no quilômetro terminando firme. Vamos escolher Reprovado, deixando Cadican a seguir.

Jeu D'Or é a fôrça do páreo seguinte. Vem de fácil vitória, podendo repetir. Trabalhou e aprontou sem fazer muita fôrça, mostrando bom estado. No entanto somos obrigados dar franco destaque ao apronto de Jaborandi: 700 em 42"2/5, correndo uma enormidade a ponto de cravar 12" nos últimos duzentos. Um apronto, realmente, espetacular e que dá bons possibilidades ao pilotado de Estéves. Proteu é outro que tem chance. Volta bem, tendo deixado boa impressão no floreio de 94"2/5 nos 1.400. Dark Viking continua produzindo bons privados, tendo desta feita 50 2/5 nos 800 correndo com desembaraço. No entanto, o destaque foi Jaborandi que surpreendeu com 42"2/5, tempo fora do comum.

TIMONETE E FÔRÇA

Timonette é a indicação que se impõe nos 1400 metros da carreira seguinte. Vem de ótimas corridas, tendo trabalho e apronto de primeira: 1.300 em 84, sem obrigar, e 37 nos 600, finalizando com grande mobilidade. Dupla pode ser com Beverly, cujo apronto de 42" nos 600 agradou bastante, ou com Happy Acquittal, esta com 55 3/5 nos 800 galopando pela cêrca externa. Vegarina tem alguma chance e sôbre Jelena podemos dizer que estréia bem, com bons privados, sendo dotada de boa velocidade inicial.

ANELO, AGRADOU

Agradou a partida de Anelo, 360 em 23, correndo com ação vistosa e sem ser exigido pelo João Marinho. Diga-se, de passagem, que Anelo está bem mais bonito e com jeito de animal que anda tinindo. Pode, portanto, ser o ganhador, uma vez que Ponteiro não convenceu muito com 39", regularmente, nos 600, e Paquito é apenas ligeiro. O melhor azar é Giron, de volta com apronto de 39", regularmente, mas em páreo camarada.

OLD DRUNK CONTINUA MANDANDO

Old Drunk continua mandando no páreo, pois vai enfrentar a mesma turma de outro dia. Continua firme, tendo apronto de 49", nos 700 na base do galope de saúde. Os melhores exercícios foram realizados por Timeu e Sereno. O primeiro com 93", esplêndidamente, nos 1.400, e Sereno com apronto de 50"2/5, ganhando disparado de Guarujá que no pulo largou com mais de dois corpos na frente. Sereno vem de fraca atuação, mas melhorou podendo surpreender.

PROGRAMA DE DOMINGO

1.° PAREO — As 14h — 1200 metros — NCr$ 1 600,00 — Kg.
- 1—1 Chepiá, J. P. Filho 57
- 2 Laço, J. Brizola 57
- 2—3 Galho J. Machado 57
- 4 L. Bomarchuero, O. R. 57
- 3—5 Q. G., A. Hodecker 57
- 6 Cativante, A. M. Cam. 57
- 4—7 Mambrum, J. Borja 57
- 8 Setúbal, O. Cardoso 57
- 9 Meu Bem, B. Santos 57

2.° PAREO — As 14h30m — 1400m — NCr$ 3 000,00 — Kg.
- 1—1 Jandui, F. Esteves 53
- 2 Up, M. Carvalho 53
- 2—3 King Richard, S. Silva 53
- 4 Polaco, J. Borja 53
- 3—5 Style, M. Silva 57
- 6 Util, A. Machado 53
- 4—7 Fogonaço, P. Teixeira 53
- 8 Ilota, J. Machado 53
- 9 Old Man, S. M. Cruz 53

3.° PAREO — As 15h — 1000 metros — NCr$ 2 000,00 — Kg.
- 1—1 Cadican, J. B. Paul 56
- 2 Farpado, S. M. Cruz 56
- 2—3 Reprovado, M. Silva 56
- 4 H. New Year, M. C. 56
- 3—5 Heraldo, J. Machado 56
- " Hoje, J. Garcia 56
- 6 Hieto, J. Quintanilha 56
- 8 Hal-Gremito, D. Neto 56
- 9 Macno, L. Santos 56

4.° PAREO — As 15h30m — 1400m — NCr$ 3 000,00 — Kg.
- 1—1 Jeu D'Or, A. Ricardo 57
- 2 Barrabás, S. M. Cruz 53
- 2—3 Proteu, J. Borja 57
- 4 Jando, I. Sousa 53
- 3—5 Jaborandi, F. Esteves 53
- 6 Dark Viking, J. Mac. 53
- 4—7 Ilo, J. Brizola 53
- 8 Nardésio, A. Machado 53
- 9 Golano, J. Santana 53

5.° PAREO — As 16h5m — (GP Manoel Mendes Campos) 1400m — NCr$ 8.000,00 — Kg.
- 1—1 Ipu, A. Santos 55
- " Tandaiá, P. Lima 55
- " Insano, F. Esteves 55
- 2—2 Jongo, P. Alves 55
- 3 Predicador, F. Maia 55
- 4 Fume, J. Santana 55
- 2—5 John Dory, M. Silva 55
- 6 Negrinho, J. Brizola 55
- 7 Alguem, J. Pinto 55
- 8 H. Luck, J. Borja 55
- 4—9 Ajaccio, J. Reis 55
- 10 Bangazal, A. Ramos 55
- 11 Eberan, D. Neto 55
- " Gondoleiro, M. Carv. 55

6.° PAREO — As 16h35m — 1400m — NCr$ 3.000,00 — Kg. (BETTING)
- 1—1 Ierne, L. Correia 57
- " Itaca, J. Machado 53
- 2 Dabohémia, A. Mac. 53
- 2—3 Timonette, A. Ricardo 57
- 4 Beverly, O. Cardoso 53
- 5 Ig, P. Lima 53
- 3—6 Miss Cadir, J. Bafica 53
- 7 Vegarina, J. P. Filho 53
- 8 Jelena, B. Alves 53
- 4—7 Outonal, A. Machado 58
- 4—9 H. Acquittal, J. Borja 53
- 10 Fair Suprema, F. Est. 53
- 11 Beaverdam, J. Tinoco 53
- 12 Nenette, J. B. Paul 53

7.° PAREO — As 17h05m — 1200m — NCr$ 1.600,00 — Kg. (BETTING)
- 1—1 Paquito, J. Gil 57
- 2 Bezerro, O. Cardoso 57
- 3 Tabaran, B. Santos 57
- 2—4 Ponteiro, J. P. Filho 57
- 5 Maret, O. Ricardo 57
- 6 Don Ricardo, N. Cor. 57
- 3—7 Anelo, J. Marinho 57
- 8 Arpino, M. Silva 57
- 9 Farlod, J. Ramos 57
- 4-10 Xirol, M. Carvalho 57
- 11 Giron, F. Esteves 57
- 12 Gostoso, D. Santos 57

8.° PAREO — A 17h35m — 1600m — NCr$ 1.600,00 — Kg. Areia — Variante (BETTING)
- 1—1 Old Drunk, J. Santana 58
- 2 Tearup, J. Borja 54
- 2—3 Lipstick, A. Ricardo 58
- 4 Aliate, C. A. Sousa 54
- 3—5 Penógrafo, P. Lima 54
- 6 Sereno, O. Cardoso 58
- 4—7 Timeu, M. Silva 58
- 8 Fort Prince, L. Carlos 54
- 9 Last Year, J. Garcia 54

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

QUANDO OS PEIXES SAIRAM DA AGUA — Filme de Michael Cacoyannis, o diretor de Zorba, o Grego. No elenco a expressiva Candice Bergen e o correto Tom Courtnay. No Palácio, Leblon e América. 14 anos. Horário normal.

ABUTRES NO VALE DO SOL — Mais uma co-produção contra o cinema. Western ítalo-espanhol dirigido por Silvio Amadio. Com Zachary Hatcher, Dick Palmer e a canastrona Pier Angeli. No Azteca, Riviera, Ricamar, Rex e Tijuca. Horário normal. 18 anos.

A INDOMÁVEL — Parece mentira mas o título se refere a Doris Day. O diretor do [illegible] western é Andrew McLaglen. No elenco ainda estão, Peter Graves, George Kennedy, Audrey Christie e Andy Devine. No Capitólio, Rian, Miramar e Carioca. Horário normal, 18 anos.

VOCE É A FAVOR OU CONTRA O DIVÓRCIO? — Comédia italiana dirigida por Alberto Sordi, que pode ter alguma graça. Um superelenco: Sordi, Silvana Mangano, Giulietta Massina, Bibi Andersson, Paola Pitagora (I Pugni In Tasca), Tina Marquand e a robusta Anita Ekberg. No Condor Largo do Machado. 18 anos. Horário Normal.

TODO HOMEM É MEU INIMIGO — Policial que já estêve em cartaz e volta novamente. Com Robert Webber, Elsa Martinelli e Jean Servais. No Condor Copacabana. Horário normal, 18 anos.

SUBINDO POR ONDE SE DESCE — Um dos filmes mais comentados dos últimos tempos. Parece ser a melhor obra de Robert Mulligan. Assunto: juventude transviada e frustrada numa escola americana. Com a estupenda Sandy Dennis e Eileen Heckhart e Patrick Bedford. Sòmente no Copacabana. 18 anos. 2-4.30-7-9.30 horas.

DESEMBARQUE SANGRENTO — Filme americano explorando o cansativo tema da guerra no Pacífico. Produzido e dirigido por Cornel Wilde. No elenco [illegible] Jean Wallace e Patrick Wolfe. No Coral e Bruni Saens Pena. Horário normal, 14 anos.

OS CAMARADAS — Reapresentação do excelente filme de Mario Monicelli. Uma produção de Franco Cristaldi, com Marcello Mastroiani, Renato Salvatori, Annie Girardot, Bernard Blier e Folco Lulli. Horário normal, 18 anos. No Art Palácio Copacabana.

MISSÃO ESPECIAL OPERAÇÃO PÔQUER — A espionagem que estava no Art Copacabana mudou-se para os Arts Tijuca, Méier e Madureira. Direção de Osvaldo Civirani e com Roger Browne e Helga Line. Horário normal. 14 anos.

UM IMPÉRIO NA SELVA — Aventuras na selva amazônica. Direção de Harvey Hart e Thomas Carr. Com Martin Milner, Clu Gulager, Karen Jensen e Don Quine. No Vitória. Horário normal, 14 anos.

O DIABO MORA NO SANGUE — Produção nacional com ação nas margens do Araguaia contando uma história de incesto. Direção de Cecil Thiré. Com João Bennio, Dinorah Brilanti e Ana Maria Magalhães. No São Luiz, Madri e Santa Alice. Horário normal. 14 anos.

A MEGERA DOMADA — Teatro de Shakespeare e também do diretor Franco Zeffirelli. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Cyril Cusack e Michael Worden. 2.40 — 5 — 7.20 e 9.40 horas. 10 anos.

KHARTOUM — Cinerama. O pior de todos. Direção de Basil Dearden. Com Laurence Olivier, Ralph Richardson, Charlton Heston e Richard Johnson. No Roxy, 2.40 — 5 — 7.20 e 9.40 horas. 10 anos.

TRILOGIA DO TERROR — Três episódios de terror num filme nacional dirigido por José Mojica Marins, Luis Sérgio Person e Ozualdo Candeias. No Paissandu. Horário normal. 18 anos. Também no Tijuca Palace.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR — Reapresentação do excelente filme de Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis, Jack Lemmon, George Raft e Joe E. Brown. Exclusivamente no Alaska. Horário normal. 14 anos.

A BELA TARDE — Mais uma semana do filme de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Geneviève Page, Michel Piccoli, Francis Blanche e Pierre Clementi. No Odeon. Horário normal. 18 anos.

CHARADA EM VENEZA — Charada fàcilmente decifrável de Joseph Mankiewicz. Com Rex Harrison, Susan Hayward, Maggie Smith, Capucine, Eddie Adams e Cliff. Horário normal. 14 anos.

AS SETE FACES DE UM CAFAGESTE — Nacional de Jece Valadão. Sem comentários. Com Jece Valadão, Adriana Prieto, Marisa Urban, Odete Lara e outros. No Scala e Royal. Horário normal. 18 anos.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA — Faturando bastante o filme de Roberto Farias. Com Roberto Carlos e Rose Passini. Horário normal. Livre. No Bruni Copacabana.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — Desembarque Sangrento. 14 anos.

Floriano — O Homem Nu e Tormenta no Ring. 18 anos.

Hora — Sessões Passatempo. Livre.

Império — Aventuras de um Espadachim. 10 anos.

Presidente — Missão Especial Operação Pôquer. 14 anos.

São José — Uma bala para Ringo. 18 anos.

ZONA SUL

Botafogo — O Levante de Saiaš. 10 anos.

Bruni Botafogo — Joe, O Pistoleiro Implacável. 18 anos.

Guanabara — A Um Passo da Eternidade. 14 anos.

Jussara — Para Além das Montanhas. 16 anos.

Pirajá — Os Incríveis Neste Mundo Louco e Dilema de Um Bandido. 10 anos.

Politeama — Heróis Não Se Entregam. 14 anos.

Paris Palace — Este Mundo é dos Loucos. 10 anos.

Royal — Os Dez Mandamentos. Livre.

ZONA NORTE

Britânia — Desembarque Sangrento. 14 anos.

Bruni Piedade — Desembarque Sangrento. 14 anos.

Bruni Grajaú — As Sete Faces de um Cafageste. 14 anos.

Cachambi — A Virgem Prometida. 14 anos.

Central — O Magnífico Farsante. 18 anos.

ColISEU — Gerônimo Ordena o Massacre. 14 anos.

Eden — O Rei do Laço. Livre.

Fluminense — Gringo [illegible] anos.

Glória — Gatilhos em Fogo. Rajadas de Chumbo. 14 anos.

Irajá — Um Caminho Para Dois. 18 anos.

Leopoldina — O Levante de Saiaš. 10 anos.

Madureira — A Virgem Prometida. 14 anos.

Mega Bonsucesso — Heróis Não Se Entregam. 14 anos.

Paz — Sabotagem nos Trópicos. 14 anos.

Vaz Lobo — Heróis Não Se Entregam. 14 anos.

Vila Isabel — O Levante de Saiaš. 10 anos.

A guerra começa logo mais e o torcedor pede que não faça frio pois os jogos serão às vinte e vinte-duas horas. A guerra pode acabar amanhã, com o Clássico da Paz

Candidatos "jogam" tudo pelo título

E a a paixão da cidade volta hoje ao Maracanã. Depois duma semana sem futebol, o maior estádio do mundo reabre, esta noite, numa jornada realmente sensacional. Dois grandes jogos, envolvendo outros tantos clubes: FLAMENGO x BANGU e BOTAFOGO x FLUMINENSE. E, para amanhã, outros dois jogos estão marcados, com o colíder "Vasco" enfrentando o "América," tendo Madureira x Bonsucesso na preliminar. Depois de tanta briga e discussão entre os cartolas, esta quarta rodada do turno final é a mesma que seria realizada na semana passada, apenas com a inversão da preliminar de domingo para sábado e vice-versa.

Vasco e Botafogo são os líderes do campeonato com 24 pontos ganhos, seguidos do Flamengo com 22, América 17, Bangu 14, Fluminense 12 e Bonsucesso e Madureira com 11.

HOJE

FLAMENGO x BANGU é o primeiro jôgo da noitada, com início marcado para 20 horas, a pedido do Flamengo, para que a sua torcida tenha tempo de sair do trabalho e chegar ao estádio, calmamente. Bem, o Flamengo estará jogando uma cartada difícil. Defende a vice-liderança e não pode perder, mas o Bangu, que está fora do páreo, também não quer perder. O rubro-negro tem ligeiro favoritismo, porém, o Bangu pretende repetir a boa atuação contra o Vasco, quando obteve o empate. Arnondo Marques é o juiz escolhido, ficando Lourival Monteiro e Nilzo Oliveira nas bandeiras. FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique (Rodrigues); Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César, Fio e Rodrigues Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime (Neviton); BANGU — Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho, Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Marcos, Mário, Prado e Aladim.

BOTAFOGO x FLUMINENSE, com início às 22 horas, é também uma partida difícil para o co-líder Botafogo. Está com um time entrosado, mantendo uma regularidade de atuação desde o início do campeonato e por isso é tratado como favorito. Todos os seus titulares estarão presentes. Enquanto isso, o Fluminense, ainda sem muito entendimento entre as suas linhas, tem valôres individuais e pode surpreender. Melhorou nas duas últimas partidas. José Aldo Pereira será o juiz, auxiliado por José Ferreira de Souza e Carlos Costa. BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Jair, Roberto e Paulo César; FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Valtinho, Altair e Assis; Denilson e Oberdan Dário, Samarone, Ademar e Lula.

AMANHA

VASCO x AMÉRICA é a principal partida da tarde, começando às 16 horas, na qual o Vasco defenderá com unhas e dentes a sua posição de co-líder. Depois de ficar com quatro pontos de vantagem sôbre o segundo colocado, o Vasco cedeu terreno e agora se vê na contingência de não mais perder para chegar ao título. Mas o América vai entrar em campo com o fito de atrapalhar ao máximo as intenções vascaínas e para tanto lançará cinco zagueiros, a mesma formação que chegou ao empate com o Flamengo. A cautela do líder deve ser a máxima. Nem um descuido. Armando Marques também apitará essa partida, tendo José Gomes Sobrinho e Antônio Viug nas bandeirinhas. VASCO — Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Ananias e Lourival; Buglê e Danilo Menezes; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho; AMÉRICA — Rosa — Sérgio, Aléx, Veríssimo, Marco e Leon, Tadeu e Badeco; Almir, Edu e Gilson Porto.

BONSUCESSO x MADUREIRA é a preliminar com início às 14 horas, com os dois clubes tentando fugir à "lanterna". Amilcar Ferreira será o juiz, auxiliado por João Mazzoli e Álvaro Siqueira. BONSUCESSO — Pedrinho; Luís Carlos, Lumumba, Moisés e Alberico; Amaro e Dindinho; Gilber, Paulo Mata, Serginho e Valdir; MADUREIRA — Benicio; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Luciano e Fará; Tonho, Sabará, Norberto e Zé Carlos.

no lance

O NEGÓCIO atual é negar jogadores para a Seleção. Está na "onda". Tendo em vista que Pelé não vai ser convocado, o Botafogo tratou de gritar "aos quatro ventos e aos sete mares", que Gérson não vai, nem qualquer outro que fôr convocado. Em Belo Horizonte, o sr. Carmine Furletti, diretor de futebol do Cruzeiro, mandou mensagem (com endereço certo): "Se o returno do campeonato mineiro começar a 16 de junho, o "estrelado" não vai ceder jogadores para a CBD". Mas, como tôda regra tem exceção, o sr. Carlos Alberto Neves, presidente do Atlético, disse: "O Atlético cederá todos os jogadores do clube que a CBD convocar, deixando de lado todos os interêsses regionalistas, pois o elenco será bastante valorizado".

★ Artime está se fazendo de "duro" para ficar no Palmeiras. E foi logo "cantando a pedra", que por menos de cem mil novos, anuais, não há meio de conversa. Disse, ainda, o jogador, que essa importância é a que recebe na Argentina, e se o Palmeiras oferecer menos só se o Independiente, que é o seu clube atual, completar a diferença.

★ Gonzalez pediu aos dirigentes a compra de Aladim, ponteiro esquerdo do Bangu. Disse, ainda, que a linha de seus sonhos é esta: Natal, Tupãzinho, Artime e Aladim. Os "periquitos", no momento, estão na "lanterna" por pontos ganhos. Pode ser que com Aladim o time fique mais iluminado.

★ Tupã, entretanto, está jogando areia nos sonhos de Gonzalez. Não aceitou a proposta do Palmeiras, de 12 mil cruzeiros novos de luvas e 500 mensais, por um ano. Disse que só ficará se o negocio fôr alto e nas suas bases, lembrando o término de seu contrato: 30 de junho.

★ Domingo próximo, no Ginásio do Sousa Cruz Esporte Clube, teremos a seqüência do Campeonato Carioca de Judô, juvenil, torneio da equipe para as categorias de 12 a 13 anos. Domingo passado, no início da competição, destacou-se a atuação da equipe do Judô Clube Mamede, que conquistou um primeiro lugar na categoria de 8-9 anos, e honroso segundo lugar na categoria de 10 11 anos. Na rodada de domingo passado, os resultados gerais foram os seguintes: 8-9 anos: 1) Mamede; 2) Campanela, e 3) Shunji Hinata; 10-11 anos — 1) Hermanny, 2) Mamede, e 3) Flamengo. Registraram-se alguns tumultos, provocados pelos pais e professôres dos judocas, não satisfeitos com os resultados de algumas lutas, obrigando freqüentes intervenções da Federação Guanabarina de Judô.

Flamengo nem pensa em azar para hoje

PAULO HENRIQUE é dúvida. Ontem, no individual, deu pique e sentiu a perna, virando-se para o reporter da TRIBUNA disse: "— Meu chapa, não estou querendo florear, mas desta vez não dá!" Entretanto o dr Célio Cotecchia está cheio de esperança, lembrando, mesmo, que em situações piores, Paulo Henrique teve recuperação e acabou jogando. Hoje, pela manhã, haverá desintoxicação, Paulo Henrique fará teste de campo

Ontem, houve individual, seguido de bitoque. Valter Miráglia, visando poupar o time, deu apenas quinze minutos de física. Depois, não acreditando no azar, distribuiu treze bolas entre os jogadores e os deixou treinando contrôle de bola. Houve um bitoque, no meio campo, com Marco Aurélio sendo levado para um canto e sendo empregado a fundo. Resultado: o goleiro foi para o vestiário todo sujo e suado, enquanto Valter Miráglia e Nilton Canegal, que lhe atiravam as bolas riam da situação do goleiro

E houve muito mais riso na Gávea. Fio, que anda nas nuvens, teve o seu contrato melhorado recebendo dez mil novos de luvas e mais quinhentos novos de acréscimo no salário. Quem era motivo de piada e risadas, sofrendo a cada instante, era o ferrugem, com o pessoal falando, que o rato havia morrido pois passar os dentes em ferrugem dá tétano. O massagista disse, que vai procurar o Instituto Pasteur para saber o tratamento mais indicado no seu caso (isso, com o rosto lívido de espanto)

Os jogadores seguiram para a concentração, tendo Miráglia relacionado: Marco Aurélio, Murilo, Onça, Manicera, Rodrigues Neto, Carlinhos, Liminha, Néviton, Luís Carlos, César, Fio, Paulo Henrique, Doná, Guilherme, Silva, Dionísio, e Cardoso. Pela manhã, os jogadores sairão da concentração direto para Gávea, onde farão concentração. Valter declarou, que não quer ninguém ocioso e dez minutos de ginástica não fará mal a ninguém. César declarou, que prefere não jogar, pois poderá prejudicar os companheiros, assim ficará no banco torcendo por Fio, que está comendo a bola. Antes de se retirar da Gávea, Fio fechava negócio com um vendedor de carros, ficando, agora de Aero 63, novinho em folha

Uma vitória no "Clássico Vovô" poderá ser o início da arrancada final do Botafogo no rumo do título. Mas o Fluminense quer embalar. Quem vencerá?

TUDO pronto em General Severiano. Nada falta ao Botafogo, para defender a sua posição de co-líder. Há muito o alvinegro vinha lutando para chegar a êsse pôsto. Corria por fora. O Vasco, o outro líder, vinha disparado na ponta. O alvinegro não desanimou, seguiu-o de perto e agora alcançou-o. Por isso, a palavra de ordem, em General Severiano, é a vitória. Nem um ponto pode ser desperdiçado, agora. A animação é geral e todos esperam, confiantes, a hora de enfrentar o quadro do Fluminense. Os jogadores fizeram, ontem, um treinamento individual e logo após seguiram para a concentração. Jairzinho e Roberto exercitaram-se à parte, mas não há nada e logo mais enfrentarão o tricolor.

Mas no Fluminense a animação, para chegar à vitória, também, é muita. Evaristo espera passar a terceira partida sem perder. É o maior incentivador dos jogadores. Diz que se o Fluminense perder voltará à "lanterna" com qualquer resultado entre Bonsucesso e Madureira. Esse foi o motivo da sua preleção antes do treino de ontem que teve a duração de 70 minutos. Evaristo não sabe ainda se contará com Ademar. Assim, se o jogador ficar de fora, Wilton entrará na direita, passando Dario para o comando.

América encerrou os seus preparativos para enfrentar o Vasco, com um coletivo de 45 minutos. No fim, a vitória coube aos titulares por 2x1, marcando Bataglia e Mário Augusto para os vencedores. Flávio Costa fêz recomendações especiais aos seus jogadores. Vai de retranca mesmo, à moda européia. Espera, dessa maneira, repetir o resultado do jôgo contra o Flamengo, quando chegou ao empate com dois gols na base de contra-ataques. Para isto conta com a categoria de Almir e Edu, dois homens-gols.

Antoninho é todo esperança de obter um bom resultado contra o Flamengo. Para o técnico, a atuação do Bangu contra o Vasco foi a melhor do campeonato e quase chegou a vitória. O jôgo foi muito corrido, com bom trabalho da defesa e ataque. Se o quadro repetir, tudo ficará mais difícil para o Flamengo. Ontem, Antoninho encerrou os treinos com um individual de 40 minutos, e Marcos, em São Paulo, assistindo o seu pai doente, é a única dúvida.

Vasco faz treino simulado e se atrapalha

NEI vai jogar contra o América e o Vasco entrará em campo completo, amanhã, no Maracanã. O jogador passou no teste ontem, em São Januário, e Paulinho deu aquêle "ufa..." de alívio. Nei treinou entre os titulares, assinalando um dos gols do seu time, entretanto, continua a cuidar do tornozelo direito, para evitar qualquer surprêsa. Em compensação, o técnico do Vasco franziu o cenho, vendo o time principal se complicar todo, contra os reservas, chegando mesmo a levar a pior no marcador. Paulinho tinha mandado que os suplentes jogassem com líbero e a turma de cima se enrolou tôda. No período final, o técnico mudou o sistema dos reservas, com os titulares conseguindo empatar

Nos primeiros quarenta minutos, conseguiram um-a-zero, quando time reserva estava fazendo um carnaval. O goleiro Errea, com o gol "fechado-para-balanço", dava o seu "show" particular. Alvaro, de líbero como mandara Paulinho, complicava a "caveira" dos titulares. O técnico para a parte complementar, mudou o esquema dos reservas. Foi a "sopa no mel". Tudo mudou e dois-a-dois no marcador. Walfrido (2) para seu time, contra Brito (de penalti) e Nei. O segundo gol de Walfrido foi um estouro e teve a colaboração de Adilson, numa jogada genial. Lourival só treinou um tempo, porque sentiu dôres musculares. Foi atendido pelo dr. Marcozzi, que garantiu não ser problema. Os titulares jogaram com: Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Ananias e Lourival (depois Almir); Buglê e Danilo Menezes; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho

Após o apronto, Paulinho disse que estava satisfeito, mormente, porque poderá contar com Nei, ao lado de Bianchini, mas por medida de precaução, mandou Walfrido e Adilson para a concentração, além de Errea, Jorge Luís, Sérgio e Alcir, com os onze titulares. Amanhã, quando fôr para o Maracanã, dispensará um, pois o regulamento só permite cinco reservas. Bianchini, falando sôbre o jôgo, disse que o sistema de jogar com cinco zagueiros é faca de dois gumes, e se o Vasco tiver a chance de fazer um gol de saída pode ir até à goleada.

De Gaulle talvez nunca tenha imaginado que les petits étudiants **pudessem preparar-lhe uma f e s t a de aniversário tão trágica. Ao completar 10 anos, a V República corre o risco de ruir, levando seu criador de roldão.**

Cohn Bendit iniciou a festa que ameaça levar De Gaulle de volta a Colombes-Les Deux Églises. **Alemão de nascimento, êle comanda os estudantes franceses a partir da fronteira, e ameça voltar de qualquer maneira.**

Só a sua íntima ligação com De Gaulle, pôde e v i t a r que George Pompidou fôsse tragado pela crise. Subestimando a revolta estudantil a princípio, logo viu-se envolvido por ela, obrigando o retôrno de De Gaulle a Paris.

INCENDIADA A BÔLSA DE VALÔRES PELOS ESTUDANTES FRANCESES

Já é dramática a situação em Paris. Após o discurso do general De Gaulle, que prometeu renunciar à direção do V da República se o povo francês não lhe der um voto de confiança para executar reformas econômicas e sociais, centenas de estudantes enfurecidos tomaram e incendiaram o edifício da Bôlça de Valôres.

Enquanto isso uma coluna de 20 mil estudantes deslocava-se na madrugada de hoje para a Praça da Bastilha, onde barricadas formadas por árvores cortadas pelas raís, paralelepípedos e porretes serviam como proteção contra poderosos contigentes militares que se instalaram nas proximidades.

Carros da liderança estudantil percorrem as principais ruas da capital parisiense, anunciando: "O serviço de ordem negou-se a ouvirnos quando parlamentamos para passar à Bastilha. Avante, os choques são inevitáveis. A responsabilidade cabe à Polícia". Os incêndios se multiplicam na capital francesa e o Corpo de Bombeiros já mostra-se esgotado fisicamente para fazer frente aos estragos que se multiplicam com a rebelião operário-estudantil.

A TOMADA DA BÔLSA DE VALÔRES

Uma coluna formada por mais de 5 mil estudantes dirigiu-se às 20,30 minutos de ontem para o prédio da Bôlsa de Valôres e depois de dominarem a Guarda de Segurança hastearam a bandeira vermelha e preta da Revolução Proletária em sua fachada. Imediatamente outros grupos, portando barras de ferro, passaram a quebrar móveis e incendiar utensílios de escritório.

Líderes estudantis e professôres tentaram em vão fazer com que os manifestantes saíssem do "Palácio do Dinheiro". Entretanto, a cada frase de pacificação êles respondiam com "O poder para os trabalhadores" e "Abaixo o poder degaullista". A seguir, empilharam alguns móveis, jogaram gasolina e atearam fogo no prédio ante o olhar assombrado dos que se portavam nas janelas dos edifícios da redondeza.

ADESÃO DE CAMPONESES

Os lavradores franceses organizaram ontem o dia nacional da jornada de suas reivindicações. Em certos lugares os camponeses utilizaram seus tratores com o objetivo de fechar diversas rodovias nacionais.

Após o discurso do presidente Charles De Gaulle os camponeses resolveram aderir à luta operário-estudantil e passaram a participar intensivamente da luta de rua. Em Nantes, armados de galhos de árvores e apoiados por uma enorme massa estudantil travaram mais de duas horas de luta com a Polícia que defendia a prefeitura local.

DISPERSADOS

Pouco depois, o núcleo de resistência da Ilha da Cite, de 500 a 600 homens, foi dispersado pela polícia. Os manifestantes se dissolveram ràpidamente, perdendo-se pelas ruas do setor.

Porém, um pequeno grupo refugiou-se em uma obra perto dali, nas imediações do hospital onde inicialmente havia ocupado posições. Sob as vistas de médicos e enfermeiras, os policiais tratavam de vencer a encarniçada resistência dêsse grupo.

Tôdas as pontes que conduzem à Ilha da Cite foram fechadas pela polícia. Os observadores coincidiam na impressão de que se assistia a um dos últimos episódios dessa guerrilha urbana que se desenrolou ontem à noite e na madrugada de hoje em Paris.

As três da madrugada, chamas de vários metros de altura se elevavam de dois incêndios provocados pelos manifestantes, na rua comercial de Rivoli e na praça da municipalidade. Êsses dois pontos se encontram na margem direita do Sena. Jovens estudantes e operários formavam grandes montes de caixas de madeira e outros diversos objetos, jogando em cima gasolina e ateando fogo.

As chamas iluminavam a fachada do prédio da municipalidade e os incêndios provocavam enormes congestionamentos que dificultaram a marcha de caminhões carregados com frutas e hortaliças que se dirigiram, como o fazem em tôda madrugada, ao mercado central da capital.

Enquanto isso ainda prosseguia a luta no bairro Latino; em uma de suas ofensivas, os policiais atiraram bombas de gás lacrimogêneo contra as janelas de um edifício de onde, ao que parece, um grupo atirava pedras.

ATAQUE DE MADRUGADA

À uma da madrugada de ontem numeroso grupo de manifestantes que se havia congregado na rua da Sorbonne foi obrigado a afastar-se, ante a necessidade de escapar a uma verdadeira nuvem de gás lacrimogêneo. A cúpula do edifício da Sorbonne mal era vista entre a espêssa fumaça amarelada dêsses gases.

A polícia continuava avançando por trás das motobombas. Sob o efeito de fortíssimos jatos dágua e das granadas lacrimogêneas, numerosos curiosos que se haviam limitado a contemplar a cena se escafederam ràpidamente.

Pouco depois, uma motoniveladora foi utilizada pela polícia para destruir uma barreira improvisada que os manifestantes haviam levantado em uma das ruas principais do setor. Em sua retirada, os grupos "irredutíveis" ateavam fogo aos automóveis, após tombá-los no meio da rua. As duas da madrugada ainda alguns dêsses grupos continuavam resistindo.

Várias centenas de manifestantes conseguiram cruzar o Sena e se infiltraram em pequenos grupos, na Ilha da Cite, onde ocuparam posições nas estreitas ruas próximas da Catedral de Nossa Senhora de Paris (Notre Dame). Alguns dêles levantaram uma barricada junto a um hospital que se encontra nesse setor, mas abandonaram-na a pedido dos médicos do estabelecimento, para evitar que se produzissem lutas nas imediações do hospital.

Os mesmos grupos bombardeavam esporàdicamente com pedras um cordão de isolamento dos policiais que barrava o acesso a uma das pontes sôbre o Sena. Os policiais respondiam a êsses ataques atirando bombas de gás lacrimogêneos. Das ruas próximas, uns 300 curiosos, alguns até mesmo de pijama, contemplavam essas cenas de insólita violência.

DANIEL BENDIT

— O líder estudantil Daniel Bendit entrou novamente em território alemão, depois que conseguiu, por alguns momentos, pôr o pé em território francês, de onde foi expulso. Sua breve estada de uma hora e um quarto consistiu em ouvir o vice-prefeito de Forbach, França, notificá-lo da ordem de expulsão expedida contra êle pelo Ministério do interior.

Cohn Bendit se apresentou à fronteira franco-alemã, no lugar denominado "Breme" D'or", a poucos quilômetros de Forbach. Cercado por centenas de estudantes alemães, o líder do "movimento 22 de março" se havia aproximado da fronteira, mas permanecendo em território alemão.

Uma barreira de policiais alemães, ombro a ombro, e com cães amestrados, impedia-lhe a passagem. Os estudantes gritavam então, e os cães ladravam, e, no tumulto, o líder discutiu durante meia hora com um oficial alemão. Depois de breve atrito e de alguns empurrões, Cohn Bendit e três estudantes conseguiram passar ao território francês.

Ali os recebeu o comissário Martin, chefe do setor, que os levou aos edifícios da alfândega francesa, onde o esperava o vice-prefeito de Forbach, Heckenroth. Este notificou Bendit e seus companheiros de que os levaria minutos depois à fronteira, enquanto várias centenas de jovens aguardavam do lado alemão.

Cohn Bendit negou-se a assinar a ata de expulsão, afirmando que não era êle o "perturbador da ordem" em Paris, mas o reitor da Sorbonne, Jean Roche, e o ministro do Interior, Christian Fouchet. "Eles é que devem ser expulsos, não eu, gritou." Em seguida foi conduzido pelas autoridades francesas até a linha fronteiriça. A sua chegada a território alemão proferiu um discurso de improviso, em que revelou que continua decidido a encontrar o meio de regressar o mais ràpidamente a Paris.

Ontem, em Francfort, Cohn Bendit havia afirmado violento ataque que o movimento que dirige, em França ou fora dela, está orientado não sòmente a derrubar o "Poder gaullista", como, também, o capitalismo.

O ATAQUE À BASTILHA

— Um motorista foi literalmente arrancado de seu carro para que os manifestantes pudessem utilizar o veículo como barricada, no bairro da Bastilha, onde os conflitos aumentavam de intensidade, minuto a minuto, pela madrugada.

Enquanto a polícia se esforçava com grande dificuldade em repelir os manifestantes para as ruas vizinhas lançando salvas intensas de granadas lacrimogêneas, duas barricadas foram erguidas nas ruas de Lyon e da Bastilha, laterais.

Noutra rua lateral, vários carros tombados já serviam de barricada, enquanto os manifestantes atiravam paralelepípedos contra os policiais. Os incêndios começavam a multiplicar-se. Em 15 minutos, enquanto os guardas móveis haviam evacuado as ruas laterais, manifestantes, violentíssimos, tomavam de assalto outra. Dos telhados, manifestantes escondidos lançam pedras sôbre as Fôrças Policais.

De Gaulle havia anunciado, às 3 hs., GMT, que o país necessitava de uma "mudança" e que êle estava disposto a realizá-la se o povo assim o decidisse. Num país paralisado há dias por greves de fábricas, escolas, correios e transportes e bancos os franceses assistiam, inquietos, ontem à noite, à propagação da violência.

Nas importantes cidades de Nantes — no Atlântico — e Lyon, no sul, jovens operários e estudantes entravam em choque, entrementes, com a polícia.

Os estudantes haviam iniciado em Paris uma manifestação para protestar contra a ordem de expulsão ditada contra Cohn Bendit, de 23 anos, de nacionalidade alemã, e que, tendo penetrado em França e sido um dos promotores e organizadores de manifestações estudantis há três semanas, foi expulso da França, depois que ter permanecido uma hora e 15 em território francês, vindo da Alemanha.

Os estudantes haviam iniciado em Paris uma manifestação para protestar contra a ordem de expulsão a Bendit. A manifestação viu-se impedida de atingir a praça da Bastilha e o líder do ensino superior, Alain Geismar, declarou que, a partir dêsse momento, " a polícia seria responsável pelas desordens que pudessem ocorrer".

POMPIDOU INTERFERE

O primeiro-ministro Georges Pompidou anunciou que hoje receberá os líderes sindicais. Êstes, entre êles os da CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores de tendência comunista) responderam imediatamente de modo favorável ao convite. Pompidou recebeu também os líderes dos patrões e da Federação do Ensino.

A maioria dos observadores estava de acôrdo em destacar, ontem à noite, que a medida, como o discurso do presidente de Gaulle, não pareciam capazes de deter o movimento iniciado a 3 do corrente mês. O secretário-geral do Partido Comunista, Waldeck Rochet, afirmou que "um plebiscito não resolverá os problemas" e que "o regime gaullista deve ir embora".

O Centro Democrata, dirigido por Jean Lecanuet, excandidato à presidência, disse que a declaração presidencial chegava "demasiado tarde", e prognosticou uma crise do regime. E François Mitterrand, líder da Federação de Esquerdas Socialistas Democratas, que a 24 de fevereiro assinou um acôrdo com os comunistas, qualificou o discurso de De Gaulle de "última manobra política" e exigiu a demissão do govêrno e a saída do presidente.

Anteontem, à noite, uma manifestação espontânea dos estudantes em Paris havia degenerado em conflitos, apesar dos esforços dos dirigentes estudantis, que declararam que tinham sido suplantados "por elementos controlados e incontroláveis". Êstes mesmos, apesar dos reiterados apelos desta madrugada procuraram, a partir das 20 horas, o choque com a polícia. Em sua maioria levavam bandeiras vermelhas e negras e, em certos casos, cantaram a "Internacional".

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX, N.º 5.579 — Rio de Janeiro (GB)
Sábado-Domingo, 25-26 de maio de 1968

DE GAULLE AMEAÇA SAIR

COSTA VOLTA A DIZER QUE NÃO MUDA OS ATUAIS MINISTROS

O presidente Costa e Silva desmentiu ontem que pretenda modificar o atual Ministério, ao afirmar que "isso não é uma casa de brinquedos em que a criança muda da qui para ali os seus bonecos". A declaração foi feita na Vila Militar e teve o objetivo de desautorizar notícias de alterações no Gabinete. O ministro Tarso Dutra, consultado sôbre sua ida para a ONU, disse que não está interessado no convite. (Página 2).

DOMINIUM: BRUNINI DIZ QUE HÉLIO LEVOU A CÂMARA A DEFENDER O POVO

O deputado Raul Brunini (foto) enalteceu a posição defendida pelo jornalista Hélio Fernandes no caso da Dominium e disse que "foi graças aos seus artigos que a Câmara tomou posição e solicitou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para desvendar todo êste processo que prejudicou profundamente a economia nacional". Na Assembléia Legislativa o deputado Everardo Magalhães Castro voltou a informar que a concordata da Dominium está sendo objeto de investigação pelo Exército. (Página 2).

Há uma atração mútua entre De Gaulle e a França, e vice-versa. De um certo modo, De Gaulle não sabe viver sem a França, isto é, longe do poder com o qual pretende dar à França a dimensão da imagem que êle faz dela. E a França sempre recorre a De Gaulle nas horas difíceis. Mas agora, a França ameaça repelir De Gaulle, e êste ensaia os primeiros passos, também de abandono

O general Charles De Gaulle anunciou ontem que renunciará à presidência da República, caso o povo francês não responda positivamente às proposições de reformas sociais e econômicas contidas no plebiscito a ser realizado em junho próximo. Enquanto De Gaulle falava à nação, violentas manifestações de rua irrompiam em vários pontos da França: em Paris, milhares de estudantes ocuparam o prédio da Bôlsa de Valôres, ameaçando incendiá-la, só sendo expulsos a muito custo já na madrugada de hoje. Em Nantes, um levante popular agitou tôda a cidade, cuja Prefeitura foi tomada por grupos de camponeses e estudantes. **No Quartier Latin,** os combates entre estudantes e policiais duraram até a madrugada. Unidades de fronteira dos Exércitos francês e alemão estão em regime de alerta diante da ameaça do líder estudantil banido, Cohn Bandit, de entrar à fôrça na França liderando milhares de jovens alemães. **(Págs. 6 e última)**

MARACANÃ REABRE HOJE À NOITE COM DOIS CLÁSSICOS

(Página de Esportes)

INDÚSTRIA BRASILEIRA COBRE PROPOSTA E QUER COMPRAR FNM

O presidente da "Indústria Brasileira de Automóveis Presidente", sr. Nélson Fernandes, propôs ao govêrno a compra da Fábrica Nacional de Motores por NCr$ 150 milhões, preço superior ao oferecido pelo grupo italiano da Alfa-Romeo. Em documento-proposta enviado ao ministro da Indústria e Comércio, o sr. Nélson Fernandes se compromete, inclusive, a cobrir futuras propostas que venham a ser feitas por qualquer interessado. **(NOTICIÁRIO NA PÁGINA 5)**

DEPUTADO DENUNCIA PLANO DE SAÚDE

Classificando o Plano Nacional de Saúde como "uma nova negociata do Govêrno da Revolução, pois o funcionamento básico do sistema é a privatização de tôdas as atividades de proteção e de recuperação da saúde da população brasileira", o deputado Fabiano Vilanova (Grupo Renovador do MDB) disse, na Assembléia Legislativa, ontem, que muita coisa de estranho existe nesse Plano. Salientou que o ministro da Saúde, sr. Leonel de Miranda, é o mais interessado na privatização da medicina, porque será um dos seus grandes beneficiados, "como um dos maiores acionistas da Casa de Saúde Dr. Eiras, que mantem convênios com várias instituições dos Governos estadual e federal".

Prosseguindo, o parlamentar renovador acentuou que "no Plano Nacional de Saúde, proposto de forma ardilosa para enganar a boa-fé de milhões de brasileiros, o fundamento principal do sistema é a privatização de tôdas as atividades de proteção e recuperação da saúde pública, tendo como uma grossa e indisfarcável sutileza a alegação de que o atual serviço oficial de assistência médico-hospitalar é ineficiente, de custo elevado e desprovido da flexibilidade necessária para prover suas finalidades, bem como o exercício profissional dos que o executam".

Parlamentar diz que militares investigam caso da falência da Dominium

O deputado Everardo Magalhães Castro (ARENA) voltou a dizer na Assembléia Legislativa, ontem, que o caso da concordata fraudulenta da firma de café solúvel Dominium S/A está sendo objeto de minuciosas investigações por parte dos militares, principalmente do Exército, "pois a Revolução não está alheia ao problema e está empenhada na sua solução".

Depois de dizer que o caso da Dominium está impressionando a todos os brasileiros, principalmente devido à insensibilidade de certas autoridades federais, que continuam em silêncio, o parlamentar arenista acrescentou que foi informado por uma autoridade militar que o govêrno determinou providências enérgicas a respeito do assunto.

COLHENDO

O sr. Everardo Magalhães Castro prosseguiu dizendo que as autoridades, principalmente as militares, estão colhendo material sôbre o caso para se pronunciarem posteriormente.

"Mas vão se passando os dias e as pessoas que economizaram e aplicaram suas economias nessa emprêsa estão em estado de perplexidade e angústia, principalmente aquêles de poucas economias, de pequena poupança. Que as autoridades federais se pronunciem ràpidamente sôbre o assunto, para tranqüilizar aquêles que com suas parcas economias confiaram na emprêsa Dominium S/A".

Aparteando o seu colega arenista, o deputado Caio Mendonça disse que "essa espécie de ingresso da área militar no caso vem de certo modo tranqüilizar todos aquêles que possam estar pensando de soluções para as poupanças que colocaram na Dominium".

Disse ainda que os diretores da Dominium talvez sejam os maiores interessados pela falência da firma, "porque aí poderão concluir a operação, entregando essa indústria nacional à entidades estrangeiras, conforme já ameaçam fazer na entrevista que concederam à imprensa".

CADEIA

Afirmando que a entrevista concedida à imprensa por alguns responsáveis pelo setor das ações da firma Dominium S/A "é uma vergonha, digna dêstes ladrõezinhos", o deputado Sobrinho (MDB) disse na Assembléia Legislativa, ontem, que a mesma confirma tudo aquilo que já foi denunciado por vários deputados, "ou seja, de que houve realmente um assalto um roubo que se praticou contra os compradores das ações daquela firma de café solúvel".

O parlamentar emedebista acentuou que "com a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, na Câmara Federal, que foi solicitada por nós, deputados da Guanabara, se averiguará que êsses ladrões, assaltantes, traidores da Pátria, querem entregar uma fábrica nacional a um grupo econômico estrangeiro responsabilizado".

Acentuando que "lugar de ladrão é na cadeia", o sr. Silbert Sobrinho prosseguiu dizendo que parece que no Brasil só vão para a cadeia os pequeninos, pois os poderosos fazem as negociatas que bem entendem.

"Essa gente tem que ser punida, prêsa. Lugar de ladrão, seja quem fôr, rico ou não, é na cadeia. Lugar de ladrão do povo, tenham paciência, também é na cadeia".

O deputado Caio Mendonça (ARENA), depois de dizer que não havia tido a oportunidade de ler a entrevista dos responsáveis da Dominium", disse que "a emprêsa Dominium, com propostas de venda para emprêsa do exterior ou não, o que tem primeiro a fazer é tratar de ressarcir o prejuízo daqueles e confiaram no mercado de títulos".

"Fui sabedor de que os acionistas estão procurando fazer barulho, reclamar. E é preciso que os dirigentes da Dominiun saibam que os acionistas de ações preferencial que foram burlados, furtados com essas ações, não eram inicialmente credores da Dominium, através de letras de câmbio, e por processos de agenciamentos foram convencidos de que êsses títulos de renda mensal eram tão bons e seguros quanto as letras de câmbio e, então, se tornaram, de uma hora para outra, num golpe da parte dos seus distribuidores, acionistas da emprêsa".

A seguir o deputado arenista fêz o registro da referência feita por Hélio Fernandes, no "post-scriptum" de seu artigo de quinta-feira, sôbre a concordata da Dominiun, aos deputados da Assembléia Legislativa, ressaltando que inúmeras vêzes ela tem sido criticada mas que no episódio da Dominiun, seus integrantes, quer da ARENA ou do MDB, formam na primeira fila da defesa dos 45 mil acionistas que foram burlados".

O líder da ARENA, deputado Carvalho Neto, ressaltou que achou bastante fraca a razão apresentada pelos representantes da Dominium para o pedido de concordata da firma.

Acrescentou que a alegação dos entrevistados, considerando o pânico gerado pelos acionistas ao procurarem a firma no sentido de receberem as importâncias das suas ações, como o motivo principal de seu pedido de concordata, é completamente falsa.

"Isso por uma razão bem simples: nenhum acionista que porventura tenha procurado a Dominium para o chamado "repasse" das suas ações foi atendido. Nenhum [illegible]. Conseqüentemente, não houve esta corrida ou êste pânico, a que se refere a Dominium, que pudesse motivar aquela ação de concordata".

Artigos de Hélio Fernandes forçam Congresso a assumir posição

BRASÍLIA (Sucursal) — A atitude assumida pela TRIBUNA DA IMPRENSA, através dos artigos do jornalista Hélio Fernandes, sôbre o pedido de concordata preventiva da firma Dominium S.A., foi, ontem, enaltecida na Câmara dos Deputados pelo sr. Raul Brunini (MDB-GB).

Adiantando que foi em razão dêstes artigos que a Câmara tomou uma posição e solicitou uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para desvendar todo êste processo que prejudica profundamente a economia nacional, o sr. Brunini assinalou: "A minha presença nesta tribuna é para destacar a atuação do jornalista Hélio Fernandes, que, desde o primeiro instante do fato ocorrido, saiu em defesa dos prejudicados, lançando um brado de alerta contra o crime que se está praticando contra os que acreditaram naquele empreendimento e ali depositaram as suas economias. A maioria dêsses compradores eram modestos elementos da classe média, baixa e média e pouquíssimos da chamada classe média alta".

"Foi em defesa dêsses humildes — continua o orador — que Hélio Fernandes iniciou, através da TRIBUNA DA IMPRENSA, a sua vigorosíssima e corajosa campanha, chamando a atenção das autoridades para êsse problema profundamente social e humano".

"Tal foi o eco — concluiu o sr. Brunini — dos artigos de Hélio Fernandes, que a própria Câmara dos Deputados tomou também uma posição e acaba de solicitar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para desvendar todo êsse processo que prejudica milhares de brasileiros. O primeiro convidado para esclarecer a CPI deve ser, necessàriamente, o jornalista Hélio Fernandes, que indiscutivelmente, é quem está melhor preparado para informar à Câmara êsses tristes fatos que ainda ocorrem na vida brasileira. Só o Govêrno parece indiferente à sorte dos seus cidadãos e só espera que o jornalista Hélio Fernandes, por defender os humildes e os desprotegidos, não sofra um nôvo confinamento".

Nota de Tarso Dutra revela descaso, negligência e desconhecimento

Brasília (Sucursal) — "Custa-nos crer que autoridades da mais alta respeitabilidade tenham a coragem de pretender justificar uma omissão com explicação falha e incompleta, que se traduz na maior confissão do descanso, da negligência ou da falta de conhecimento da elaboração orçamentária."

Eis as palavras do sr. Reinaldo Sant'Anna ao comentar a resposta do Ministro da Educação a um discurso de sua autoria em que condena a falta de cumprimento, pelo Brasil, do acôrdo celebrado com o Banco Internacional de Desenvolvimento, visando à ampliação educacional.

Ressalta o parlamentar que o país corre o risco de não ver efetivado, na prática, o contrato de empréstimo de 25 milhões de dólares, o que virá acarretar prejuízos para nove universidades, já que o Ministério da Educação não fêz incluir no Orçamento Plurianual da Investimentos, nem no Orçamento de 1968, a aplicação dos recursos a serem cedidos pelo BID, conforme exige a cláusula contratual n.º III.

MENSAGEM DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA NO "DIA DA INDÚSTRIA"

THOMÁS POMPEU DE SOUZA BRASIL NETTO

Ao ensejo da comemoração do DIA DA INDÚSTRIA, cabe, sem a menor dúvida, um rápido balanço nos atuais problemas de conjuntura e administração de certas linhas mestras que deverão nortear o nosso desenvolvimento econômico para o futuro. Mas é, sobretudo justo que antes se rendam merecidas homenagens aos pioneiros que, através de um trabalho dinâmico e contínuo, criaram as condições indispensáveis para êsse desenvolvimento. Não podemos esquecer, a esta altura, as figuras de Roberto Simonsen, Euvaldo Lodi, Morvan Dias de Figueiredo Américo Renné Gianetti e tantos outros idealizadores e consolidadores das nossas prestigiosas entidades. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA e SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Foi, sob a inspiração de Roberto Simonsen, Euvaldo Lodi e Morvan Figueiredo que, no Govêrno do eminente presidente Eurico Gaspar Dutra instalou-se o Serviço Social da Indústria (SESI), instituição modelar, espalhada pelo Brasil inteiro, a prestar os mais relevantes serviços às comunidades operárias nacionais. Êsses homens tiveram, na verdade, uma visão profética do Brasil nos dias correntes, criando, dentro da estrutura social, organismos realmente vivos que, propiciando uma clima de permanente entendimento e harmonia, criaram as condições de convivência pacífica entre empregadores e empregados.

A nossa evolução, a partir do início do ano passado até o presente momento, vem sendo, em têrmos de situação conjuntural, extremamente favorável. No primeiro trimestre de 1967, a indústria achava-se mergulhada em profunda crise, onde se combinavam a alta de custo e a contração de mercados. Desde então, o nosso parque manufatureiro se vem recuperando sensìvelmente, e os problemas que hoje subsistem se devem muito mais a falhas estruturais acumuladas no passado do que a dificuldades conjunturais de curto prazo. Assim, não obstante a insuficiência de estatísticas globais, podemos assinalar que as vendas industriais no Estado de São Paulo, durante os quatro primeiros meses dêste ano, situaram-se 63% acima das correspondentes à igual período do ano passado, o que corresponde a um acréscimo real da ordem de 25%. E, igualmente, que os índices de produção física em várias indústrias dinâmicas, como a siderúrgica, a de autoveículos, e a de cimento, estão de 15 a 20% superiores aos registrados no início do ano passado.

Por outro lado, é auspicioso notar que essa recuperação do setor industrial vem coincidindo com o amortecimento das taxas de inflação. No ano passado, a alta do custo de vida se limitou a 24,5% e a dos preços por atacado a 21,7% — os menores índices inflacionários entre nós registrados desde 1958. Nos quatro primeiros meses dêste ano, também observamos nova queda na taxa de crescimento dêsses índices de preços — o do custo de vida subiu de 8,4% contra 11,9% em igual período do ano passado, e o dos preços por atacado de 9,7% contra 10% de dezembro de 1966 a abril de 1967. Sem dúvida, ainda há muito o que fazer para debelar, por completo, as causas do nosso processo inflacionário. O primeiro foco de preocupações reside no deficit público, que chegou a 1,2 bilhões de cruzeiros novos no ano passado e que deverá repetir-se êste ano, não obstante o severo esfôrço de compressão de despêsas incorporado à programação financeira da União. Êsse deficit deve considerar-se especialmente angustiante numa fase em que o já excessivo pêso do setor público sôbre a economia desaconselha a sua correção via aumento de carga tributária. Também causa preocupação a expansão monetária, de 42,7% no ano passado, e que se vem prolongando pelos primeiros meses do corrente ano. Temos confiança, no entanto, de que o Govêrno conseguirá neutralizar êsses focos potenciais de inflação, mantendo a sua habilidade conjuntural de conciliar o amortecimento de alta de preços com o estímulo aos níveis de atividade econômica.

O relativo alívio conjuntural que atualmente nos beneficia nos deve dirigir para um pensamento mais amplo a longo prazo. Não temos o direito de ficar insensíveis diante de projeções, como as do "Hudson Institute", recentemente publicadas num livro sôbre as perspectivas para o ano de 2.000, segundo as quais, no fim do século, estaremos com apenas 506 dólares anuais de renda percapita; enquanto os Estados Unidos terão ultrapassado a casa dos 10.000 dólares anuais, e o Japão e várias nações da Europa a ordem dos 6.000 dólares. Podemos nutrir a esperança de que êste quadro tão desfavorável para nós não se realize, pois êle foi construído a partir de hipóteses pessimistas — quanto às potencialidades de crescimento do nosso país. Mas precisamos estar cientes de que a superação dessas projeções não resultará de simples obra do acaso, mas dependerá particularmente do nosso esfôrço de crescimento.

Nesse sentido, o primeiro ponto a salientar é que a fórmula de desenvolvimento, até agora empreendida pelo país, precisa ser fortalecida, se quisermos dar novas dimensões a nosso progresso no último têrço dêste século. Històricamente, nosso auge de taxas de crescimento registrou-se no período 1947/1961, quando o produto real expandiu-se à média e 5,8% ao ano. Êsse foi um período favorável de nossa História Econômica, mas também um período fácil. De um lado, as oportunidades de investimento guiavam-se pela possibilidade aberta à substituição de importações. De outro lado, a economia pôde explorar a excelente relação produto/capital permitida pela expansão extensiva da produção agrícola, pelo tipo da industrialização então desenvolvida e pelo retardamento de certos investimentos sociais, como os de habilitação, urbanização e serviços complementares. E êsse período fácil foi o responsável, em boa parte, pela transição dolorosa que vem afligindo a Indústria há cêrca de seis anos. Daqui por diante, teremos que buscar uma fórmula mais equilibrada de crescimento voltada para a expansão do mercado interno e para a exploração das oportunidades de exportação. Teremos que estar preparados para enfrentar uma relação produto/capital menos favorável do que aquela que nos beneficiou no decênio de 1950. E, sobretudo, teremos que alcançar índices de crescimento sensìvelmente mais dinâmicos do que os registrados no passado, pois aquêles não asseguravam a recuperação de nosso atraso em relação às nações mais prósperas.

Para que tal aconteça, é necessário, primordialmente, que possamos elevar a nossa taxa de poupança, pois é nossa missão acelerar o ritmo de desenvolvimento num contexto menos simples do que aquêle que prevalecia há alguns lustros atrás. E, nesse sentido, cumpre-nos fortalecer, não apenas a poupança pública de origem fiscal e a poupança pessoal, angariada pelo mercado de capitais, mas, muito particularmente, a poupança das emprêsas, através do lucro. De um lado, é essencial que os empresários encarem o lucro como a fonte interna de recursos para a expansão de suas atividades, e jamais como a base financeira do consumo supérfluo. De outro lado, é indispensável que a opinião pública e o Govêrno encarem o lucro como a fonte de dinamismo do setor privado, a motivação e a origem de boa parte dos recursos para seus investimentos.

Em segundo lugar, é indispensável que se busque melhor equilíbrio entre os recursos do setor público e aquêles que restam à disposição do setor privado para o financiamento de nova expansão econômica. É fora de dúvida que, nos quinze últimos anos, o Brasil vem sendo submetido a um crescente processo de estatização, quer no que diz respeito aos índices de pressão do setor público sôbre a economia, quer no que toca à participação do Govêrno na formação interna de capital. Em percentagem do produto interno bruto, as despesas do Govêrno e entidades públicas hoje sobem a mais de 25%, o que corresponde a um dos mais altos índices de estatização do mundo ocidental. Na mesma linha, os investimentos públicos hoje exigem cêrca de dois terços da formação de capital do país. Sem dúvida, êste processo se vem agravando há muito tempo, não sendo uma característica exclusiva dos anos mais recentes. Mas é importante revertê-lo, não apenas por uma questão de ideologia de livre iniciativa, mas, sobretudo, por uma imposição de eficiência do esfôrço de desenvolvimento. Tradicionalmente, o setor privado vem investindo em áreas de maior relação produto/capital do que o setor público. É claro que não se podem desprezar as obras de infra-estrutura, mas seria muito prejudicial para o nosso futuro encarar unilateralmente o mecanismo de desenvolvimento, reforçando-se essas obras à custa da atrofia do setor privado.

Em terceiro lugar, na fase em que ingressarmos, é indispensável associar o crescimento industrial à melhoria da produtividade. No decênio de 1950, quando tínhamos à nossa frente amplas oportunidades de substituição de importações, pudemos crescer satisfatòriamente abrindo novos campos industriais, mais concentrados na expansão quantitativa do que na qualitativa. Hoje, as condições são outras, e, para ampliarmos o mercado interno, precisamos estar preparados, não só para produzir, mas para produzir aquilo que o mercado exige e a custos baixos. Para isso, de um lado, é indispensável que as emprêsas apurem seus métodos de administração, apegando-se não só à tradição e aos hábitos constituídos, mas principalmente às técnicas modernas e aos métodos científicos de direção dos negócios. De outro lado, é imperioso que a indústria tenha condições para reequilibrar-se, mantendo-se em dia com o progresso tecnológico, e podendo melhorar a qualidade e o preço de seus produtos.

Estas considerações aplicam-se precipuamente à nossa indústria tradicional, sob certos aspectos a mais adaptada à dotação de fatôres de produção do país, e que foi relegada a segundo plano nos estímulos ao desenvolvimento oficialmente concedidos no decênio passado. Até 1965, essa indústria teve que se limitar a depreciar seus equipamentos com base nos custos históricos nominais, numa conjuntura violentamente inflacionária. Isso a levou ao obsoletismo tecnológico, à desatualização do ativo fixo. Ao mesmo tempo, essa indústria sofreu o contínuo processo de erosão do seu capital de giro próprio, processo êsse generalizado a tôda economia brasileira pela inflação galopante dos primeiros anos dêste decênio. Enfraqueceu-se com isso um setor responsável pela geração de boa parte do produto nacional e dotado de excelentes condições potenciais para ampliação de nossa pauta de exportação. Se quisermos revigorar nosso crescimento daqui para o futuro, é indispensável concentrar boa parte da ênfase da política de desenvolvimento nessas indústrias tradicionais, assegurando-lhes não só as condições de crescimento vegetativo, mas também a recuperação do atraso a que vêm sendo submetidas há muito tempo.

Nesse quadro de melhoria de produtividade, que deverá nortear nossa estratégia de desenvolvimento, não nos podemos desligar do clássico princípio das vantagens comparativas. Certamente, há um grau de protecionismo necessário ao amadurecimento de qualquer processo de industrialização. Mas não devemos almejar ao ideal autárquico da auto-suficiência em todos setores, pois êsse objetivo é incompatível com a eficiência da produção e com o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Temos que estar dispostos a manter em nossa pauta de importações certos produtos e bens de capital que exijam condições naturais ou econômicas de escala para as quais não estamos adaptados. E, em compensação, estimular aquêles setores onde as possibilidades de exportação assegurem a compatibilização dos objetivos internos de crescimento com os de equilíbrio do balanço de pagamentos.

Por último, não podemos esquecer que desenvolvimento não depende apenas de meios materiais, mas, sobretudo, de recursos humanos. A quase totalidade dos estudos que procuram identificar a influência dos diferentes fatôres na determinação da taxa de crescimento econômico conclui que a educação e a tecnologia representam o elemento crucial dêsse processo de expansão. Preparar nossos quadros humanos para os ideais de desenvolvimento, encarando a educação não como um processo aristocrático, mas como uma infra-estrutura básica para a ascensão das massas, é requisito essencial para que possamos galgar no futuro, um pôsto compatível com as nossas aspirações.

Aos industriais e a quantos com êles [illegible] e [illegible] para o nosso desenvolvimento, as [illegible] da Confederação Nacional da Indústria.

Os caros colegas

ÚLTIMA HORA

A Última Hora ou o Danton (que não tem nada a ver com a revolução francesa) resolveu agora virar profeta e afirma que o Lacerda não é invencível. Vejamos o que diz o vespertino azul:

— O senador (Mário Martins) não oculta que seja candidato ao govêrno da Guanabara. Mas acrescenta logo uma ressalva: "se o sr. Carlos Lacerda fôsse candidato, êle, senador, renunciaria, porque "Lacerda é invencível". Mas, objetivamente considerada, a sua declaração é inexata. E só por isso merece ser citada: para que se alerte contra a sua implicação psicológica, a sua possível pretensão subliminar de restaurar a desgastada imagem do ex-líder da Frente Ampla".

Lacerda, invencível? Por quê? — indaga a UH, como a pôr em dúvida a sua profecia. Mais adiante o vespertino vê Lacerda "progressista" e reacionário, sem explicar muito bem. Acontece que Danton, depois de evoluir, acabou involuindo e não sabe como analisar os seus personagens, daí a confusão.

O GLOBO

O jornal mais vendido do Brasil está uma fera com o Congresso Nacional. Condenando o turismo dos deputados, Roberto Marinho, na primeira página, diz que se representantes do povo vivem a "badalar" pelo exterior, o que é um absurdo. O Globo não se conforma com o desperdício de dólares, que deviam aumentar as rendas do vespertino do Tio Sam, editado em português. Muito bem, Robertinho. O negocio é faturar.

JORNAL DO BRASIL

A Condêssa quer um nôvo Ministério e — falando em nome do povo — exige mudanças. Em estilo nobilesco, o velho matutino esclarece: "O presidente da República deve se dar conta de que os problemas básicos do País não encontram, até agora, de parte de seu Ministério, as soluções pretendidas. A educação, a inflação e tantos males continuam desafiando o Govêrno. À falta de uma linha central de liderança, o Ministério não existe orgânicamente, em conjunto, como govêrno. E isoladamente, muito menos".

Aí é que a Condêssa se engana. O Ministério não foi feito para existir orgânicamente, mas fisiològicamente.

O JORNAL

O órgão líder superou a Última Hora em matéria de profecia e mandou brasa na manchete de primeira página: "Paris: Govêrno cai até segunda". O diabo é que não explica se a segunda é a próxima ou se o calendário é mais pra frente.

Mais adiante, O Jornal (comentando) defende o Tarso Dutra, depois de ressalvar que não tem vinculação com o ministro. O redator "associado" pergunta, de cabeça fria (sic), se as mazelas do ensino não têm outras causas, que não as do Tarso pròpriamente ditas. E arremata:

— "O fato de que uma dezena de outros já exerceram o cargo e foram vítimas das mesmas críticas basta para mostrar que existe alguma coisa acima dos ministros de Estado". E existe mesmo. O Jornal não sabia? Onde está o Costa?

Os jornais não publicaram, mas aconteceu na Câmara, em Brasília. Um certo deputado fazia um eloqüente discurso, quando um seu colega o aparteou para dizer com tôdas as letras: —

— "Estou ouvindo v. exa. com a maior atenção, pois a sua oratória lembra os velhos tempos do Senado romano. Creia, nobre deputado, que v. exa. fala com a mesma veemência do senador Incitatus". O deputado, visivelmente emocionado agradeceu as palavras "elogiosas", enquanto o plenário explodiu em risos. Mas o sr. Jonas Carlos continuou, desta vez imperturbavel...

CORREIO DA MANHÃ

A coluna do Cicero anuncia um nôvo livro do Bob Kennedy: "Luta por um mundo melhor". Pelo visto, a luta já começou com os cabeludos da França e ameaça destruir o trono do grande Charles, que parecia mais firme do que o Pão-de-Açúcar. Enquanto a briga, Sandroni andava pelo asfalto, muito bem. Acontece que agora são os homens que plantam os "valientes", a turma da foice e da enxada, para não dizer do martelo. É por isso que as madames de lá já começam a se apavorar.

José Dios

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de
HELIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 22-8188
ANO XIX — N.º 5.577 — Sábado-domingo, 25/26 maio de 1968

Afirmando que "o govêrno sabe o que está fazendo e o que não pode fazer", o presidente Costa e Silva disse ontem, na Vila Militar, que repele a intriga, a promoção da discórdia e a injustiça como armas para a mudança de seu Ministério, "como se isso fôsse uma casa de brinquedos em que a criança muda daqui para ali os seus bonecos".

COSTA DIZ À VILA QUE NÃO MUDA SEU GOVÊRNO COMO OS OUTROS PRETENDEM

— O govêrno — frisou — sabe que, apesar das insinuações e das intrigas, merece a confiança do povo e, por sua vez, confia no discernimento dos governados. A um povo honesto, perspicaz e bom como o nosso, não se ilude com facilidade.

IRRITAÇÃO

Em seu primeiro pronunciamento, feito por ocasião das comemorações da Batalha do Tuiuti, o chefe do govêrno manifestou sua irritação com declaração que lhe foi atribuída, segundo a qual a atual administração seria a melhor da República, excetuada a pessoa do presidente. Argumentou que um homem sensato jamais poderia dizer isso, para aduzir:

— Mas asseverou que êste, sem pretender ser o melhor, é um bom govêrno, porque é um govêrno honesto e trabalhador, que tem sofrido os maires embates mas tem mantido sua conduta responsável e serena, certo de que dispõe de fôrma material, moral e política para promover, dentro das nossas limitações, o bem do povo brasileiro.

O marechal Costa e Silva destacou, ainda, a "missão maravilhosa" das Fôrças Armadas — "é, especialmente, ao Exército" — no "complexo contexto em que se insere o govêrno da República". E mais adiante, ressaltando a responsabilidade daquelas fôrças "no processo de consolidação da democracia brasileira" investiu contra a "minoria que continua a tentar a camuflagem impossível da verdade, para nos apresentar como uma ditadura militarista".

UNIÃO

Durante a solenidade, o presidente Costa e Silva foi saudado pelo nôvo comandante do I Exército, general Syzeno Sarmento, referiu-se à importância da solenidade, elogiando inclusive a pessoa do chefe do govêrno. Reportou-se, então, à fase crítica que precedeu à última guerra, advertindo que, diante dos perigos que ameaçavam o País, brasileiros de todos os quadrantes uniram-se esquecendo divergências em prol de um esfôrço único. Afirmou, em seguida, que também agora "o mundo está em crise e a paz ameaçada", para concluir:

— É o momento de nos unirmos, os que vivem neste grande país, sem separação de sexos, idades, raças, religiões e atividades — jovens e maduros, civis, e militares, clero, estudantes, operários, intelectuais, homens do campo da indústria e do comércio — com um só pensamento e ideal. Fiquemos reunidos, esquecendo dissensões, em tôrno do govêrno, das autoridades e a periculosidade que se apresenta no mundo de hoje.

ORDEM DO DIA

Durante as solenidades na Vila Militar foi lida ordem-do-dia do ministro do Exército, general, Aurélio Lira Tavares, que fêz um histórico da data.

MDB e rebeldes da ARENA têm última chance contra áreas de segurança

Apesar dos protestos da liderança da ARENA, o vice-presidente da República, sr. Pedro Aleixo, convocou sessão noturna do Congresso Nacional para a próxima segunda-feira, a fim de ser votado projeto do Govêrno que inclui sessenta e oito municípios nas zonas de interêsse de Segurança Nacional.

Face à decisão do senhor Pedro Aleixo, que decidiu não frustar a possibilidade do pronunciamento legislativo sôbre o projeto, o MDB e os setores rebeldes da ARENA têm a última chance de votar a matéria, pois, na próxima têrça-feira, por decurso de prazo, a mensagem do Presidente Costa e Silva estará automàticamente aprovada.

DESCONTENTAMENTO

As lideranças da ARENA manifestaram seu descontentamento com a decisão do presidente do Congresso, sr. Pedro Aleixo, enquanto o Bloco Municipalista e os dirigentes do MDB começaram o trabalho de mobilização de parlamentares, para que haja "quorum" na sessão de segunda-feira.

Na medida em que os líderes do MDB tenham êxito no trabalho de arregimentação parlamentar, a impressão dominante é de que o Govêrno colherá resultado negativo na votação do projeto de áreas de Segurança Nacional.

BOICOTE

Acredita-se que o líder Ernâni Sátiro, por já ter declarado boicote parlamentar ao projeto, tudo fará para impedir que haja "quorum" na sessão programada ainda mais que conhece, pessoalmente, a reação negativa de setores ponderáveis da ARENA ao projeto.

Oposição começa hoje com mobilização

A Comissão de Mobilização do MDB iniciará, hoje no interior de Goiás, o seu programa de manifestações populares em diversos pontos do País, dentro da preocupação de dar continuidade à luta pela redemocratização e a retomada do desenvolvimento nacional.

O senador Josaphat Marinho, presidente da Comissão de Mobilização Popular, disse que a presença de uma comissão de parlamentares oposicionistas, no interior de Goiás, tem também por objetivo prestar solidariedade aos oposicionistas perseguidos, politicamente.

OUTRAS CONCENTRAÇÕES

Nos dias 8 e 9 de junho, a Comissão de Mobilização Popular do MDB visitará o interior do Paraná, partindo da cidade de Chapecó para a realização de manifestações públicas em diversas cidades vizinhas.

Para os primeiros dias do mês de julho, o programa de incorporação do povo à luta pela redemocratização se deslocará para o Nordeste do País. Já estão previstas manifestações públicas, em João Pessoa, capital da Paraíba.

CONTINUIDADE

Os dirigentes da Comissão de Mobilização Popular do MDB anunciou que pretendem de elaborar um programa, capaz de permitir que o contato direto com o povo nas praças públicas não sofra interrupções e se possa atingir os principais pontos do País, levando a mensagem da redemocratização.

Tarso não troca mesmo govêrno pela ONU

O ministro Tarso Dutra, da Educação, não está realmente disposto a participar da delegação permanente do Brasil na ONU, cargo para o qual foi convidado pelo presidente Costa e Silva, através do general Garrastazu Medici (chefe do SNI), como compensação pela sua substituição naquela Pasta.

A informação foi dada ontem por fonte do Ministério da Educação, criando-se assim o primeiro problema a ser enfrentado pelo marechal Costa e Silva na reforma parcial do Ministério: o chefe do Govêrno pretende, por instância de um grupo de militares, preservar na Câmara o sr. Clóvis Stenzel, suplente do sr. Tarso Dutra.

Elemento ligado ao atual ministro da Educação reafirmou, ontem, que o sr. Tarso Dutra não abre mão de sua posição de candidato a candidato à sucessão do governador do R.G. do Sul, sr. Peracchi Barcelos, sendo esta a principal razão por que não deseja ausentar-se do País.

Embora isso, nos meios diplomáticos, comentava-se ontem que a ida do sr. Tarso Dutra para a ONU também criaria um problema de monta para o marechal Costa e Silva, caso o atual ministro fôsse indicado para a chefia da delegação, como requer sua posição, e não como simples membro: o presidente da República já havia mandado ao Senado mensagem indicando o embaixador Araújo Castro para o pôsto.

Sublegenda ainda causa preocupação

Os dirigentes da ARENA se manifestam preocupados diante da possibilidade do projeto sôbre sublegendas, enviado pelo Govêrno ao Congresso, vir a ser aprovado automàticamente, por decurso de prazo, se não fôr votado até o fim da próxima semana.

Ainda mantêm, esperanças de que o MDB reveja sua posição de não participar do debate legislativo da matéria, permitindo, assim, que não seja prejudicado o esfôrço de aperfeiçoamento da questão das sublegendas, através do substitutivo do deputado Raimundo Brito

MOVIMENTAÇÃO

Na área oposicionista, desde a elaboração do substitutivo Raimundo de Brito, que exclui as sublegendas das eleições para o Senado e elimina o "mutirão", um grupo do MDB — Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e Antônio Balbino, entre outros — passou a admitir a hipótese de participar do debate legislativo da matéria.

Os elementos mais radicais do MDB, entretanto, preferem a manutenção da posição alheiamento, recomendando que a linha de conduta da oposição deve ser a de recorrer ao Judiciário para obter a declaração de inconstitucionalidade de uma matéria que fere, flagrantemente, os princípios da Carta Magna de 1967.

Lino não vê condições para punir os que aderem a Faria Lima

São Paulo (Sucursal — O senador Lino de Matos, presidente do MDB paulista, disse ontem que, na próxima semana, o gabinete Executivo do partido se reunirá para examinar o problema dos políticos que, apesar de permanecerem na Oposição, vêm dando apoio à ARENA, participando da administração Faria Lima.

Frisou, porém, que a seção estadual do MDB é impotente para decidir sôbre a punição dos "neo-oposicionistas", pois o problema é da direção nacional partidária, que se defronta com o mesmo estado de coisas em Minas e no Estado do Rio.

RESPONSABILIDADE

O deputado Evaldo de Almeida Pinto, vice-presidente do MDB-SP disse à TRIBUNA que os oposicionistas que se dispõem a colaborar com o govêrno na ARENA devem passar para o partido do Govêrno, e acusou o prefeito Faria Lima como o principal responsável pelo esvaziamento do MDB.

PSD NO GOVERNO

Enquanto isso, fontes políticas insistiam ontem que o sr. Abreu Sodré não desistiu de promover uma aproximação com o ex-PSD, através da participação do deputado Ulysses Guimarães ou outro pessedista qualquer em seu Govêrno. Assim é que, no fim de semana, o sr. Abreu Sodré deverá manter contato com elementos ligados ao sr. Faria Lima a fim de, em conjunto, procurarem uma solução para o problema. Enquanto isso, prosseguem as consultas na área federal.

Entretanto, o deputado Arnaldo Cerdeira, presidente da ARENA-SP, tentando ainda impedir a participação do MDB no govêrno paulista, voltou a dizer ontem que a ARENA está unida e que êle, como o sr. Abreu Sodré, vão atuar como "magistrados" do partido.

Sabe-se ainda que o sr. Cerdeira dará uma "trégua" ao sr. Faria Lima, que conta com numerosos elementos da Oposição em seu corpo de auxiliares e na Câmara Municipal ao considerar que as fases "limistas" estavam na Oposição e que, dessa forma, tem que se dar tempo para que êsses elementos se vinculem à ARENA. A tendência, segundo o presidente da ARENA paulista, é aumentar o número de adesões ao partido do Govêrno.

ASSALTO AO PODER

O deputado Marcos Kertzmann (ARENA-SP) disse ontem que "tudo indica que os chefes políticos já iniciaram uma nova escalada no sentido de empalmar o Poder e transformá-lo em instrumento de realização de suas ambições pessoais e de promoção de seus interêsses antinacionais".

Aduziu que "a Nação não suporta mais ser tutelada por uma elite econômica ou política, cujo mérito maior é o de ter sempre estado atrelado aos sucessivos governos da República, raciocinando em têrmos de interêsse ilegítimos".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Delfin Netto

À primeira vista, parece (como venho acentuando) estranhíssima a concordata da Dominium. Estranhíssima a quebra de uma emprêsa moderníssima, funcionando maravilhosamente com um custo operacional baixíssimo, produzindo uma mercadoria da qual o mercado consumidor tem "fome". Estranhíssima a omissão do govêrno. Mas tôda essa estranheza desaparece quando se faz um exame mais profundo do problema. Por exemplo.

Vivemos na idade média dos tempos modernos, no limiar da era tecnitrônica (técnica + eletrônica), em que a supremacia mundial é disputada por 6 países: os 5 membros do clube atômico (Rússia, Estados Unidos, Inglaterra, França e China) e mais a sexta potência, que são os donos do capital (dinheiro), cujo único interêsse é a manutenção de um sistema de privilégios e de vantagens.

★+★

Essa poderosa "sexta potência" tem tentáculos em tôdas as partes do mundo, está infiltrada nos próprios países membros do clube atômico, se faz representar igualmente no capitalismo privado dos Estados Unidos e no capitalismo de Estado da Rússia. Para essa sexta potência, tanto faz um regime ou outro, pois suas vantagens são iguais. Nos Estados Unidos, controla os empresários; na Rússia, controla a também poderosa classe dos burocratas que por sua vez controlam o partido, que por sua vez controla o proletariado e o país, ambos pensando que se livraram da estrutura capitalista, mas cada vez mais enredados nela.

★+★

Marx, com uma visão realmente genial do mundo em que viveu, não pensou que surgiria na Rússia a classe dos funcionários do Partido (os burocratas), que trairiam o proletariado e empalmariam o Poder em seu nome, exercendo-o ainda mais cruel e discricionàriamente do que no próprio capitalismo privado.

★+★

Apliquemos essas regras ao caso que nos interessa no momento, que é o do café solúvel. Enquanto as regras do jôgo financeiro mundial eram propícias, a Dominium não vendeu ações para instalar a sua fábrica moderníssima, com a qual auferiu lucros compensadores e elevados.

★+★

Mas surpreendentemente, quando não deveria estar necessitando de "sócios", com os quais teria que dividir o lucro fabuloso, pois a fábrica já estava funcionando a pleno vapor, a mercadoria sendo exportada e o dinheiro entrando fàcilmente, é que a emprêsa resolveu entrar no mercado vendendo ações e alienando uma parte importante do contrôle e dos lucros do negócio?

★+★

Por que êsse comportamento?

★+★

Porque OS LUCROS E A PROSPERIDADE da indústria do café solúvel brasileiro ameaçavam as finanças e o equilíbrio dessa sexta potência mundial, e foram tomadas imediatas providências para mudar as regras do jôgo. A oportunidade "surgiu" com o Acôrdo Geral do Café, "negociado" em Londres pelo ministro Macedo Soares, onde desde logo (como diz o insuspeito e inclito sr. Eugênio Gudin, em The Globe, 22-5-1968) ficou assentado que "CADA CASO SERÁ SOLUCIONADO POR UMA COMISSÃO ARBITRAL QUE DECIDIRÁ SÔBRE A EXISTENCIA OU NÃO DE TRATAMENTO DISCRIMINATÓRIO". (Ha! Ha! Ha!)

★+★

Trocando em miúdos: o "acôrdo", pendente de aprovação pelo Congresso Nacional, não é acôrdo coisa nenhuma, é um esbulho, não fixa regras, deixa tudo a critério de uma hipotética "comissão arbitral", para "decidir futuramente", etc. etc etc. Esbulho, esbulho e mais esbulho.

★+★

Portanto, tendo criado problemas para a indústria mundial do solúvel e abalado a "comodidade financeira" dos potentados internacionais, a Dominium não só deixou de interessar como era preciso mesmo liquidá-la. Mas antes, é evidente, era necessário e imprescindível retirar o dinheiro investido na Dominium. Depois de retirado êsse capital então estimulando a cupidez dos seus diretores, era fácil liquidar a próspera emprêsa de um vago país subdesenvolvido que estava ameaçando o equilíbrio do mercado mundial do café solúvel, o grande negócio dos tempos modernos, negócio tão fabuloso e tão genial que, com 10 dólares (preço de 3 sacas de café em grão), se produz 105 dólares (que é quanto se obtém no mercado internacional por uma saca de solúvel).

★+★

Como fazer essa operação de retirada? Muito simples e nem tão engenhoso. Contrataram a CBI para vender mais de 70 milhões de cruzeiros em ações ao público, e ainda empurraram em cima da pobre Dominium, por 29 bilhões de cruzeiros, uma parte do elefante branco do Moinho Inglês que fôra comprado por 9 bilhões de cruzeiros. Quer dizer: todo o patrimônio do Moinho Inglês fôra comprado por 9 bilhões. Pois uma parte dêsse patrimônio foi "incorporada" à Dominium por 29 bilhões. A sexta potência se desfez do seu capital na Dominium, saiu com um lucro altíssimo e arruinou a emprêsa, que era o objetivo principal.

★+★

Lei das Sociedades Anônimas? Lei de Mercado de Capitais? Código Penal? Comissões Parlamentares de Inquérito? Lei de Segurança Nacional? Impôsto de Renda? Govêrno? Um Jornalista imbecil chamado Hélio Fernandes que já fôra cassado e desterrado precisamente por combater essa alta finança internacional ramificada no Brasil? Que importância tinha ou tem tudo isso para os homens que dominam o mundo todo, controlam a Rússia e os Estados Unidos?

★+★

Foi isso que aconteceu na Dominium. Isso, naturalmente aliado à cupidez, à indignidade, à deslealdade, à ganância e à falta de convicções de alguns brasileiros. Por causa disso, a indústria que mais floresce hoje no Brasil não é a do café solúvel; é a indústria do testa-de-ferro...

Jarbas Passarinho
Roberto Campos

Abreu Sodré

ur-gente

Duas razões para a identificação de grupos estrangeiros por trás do manifesto do "estado industrial militarista": 1 — o fato de Jack Wyatt e Jorge Serpa terem sido citados. 2 — O conteúdo do proprio documento.

Admite-se que dentro de alguns dias será desfechada mais fortemente uma campanha para levar o presidente Costa e Silva a substituir o seu ministro da Fazenda. Mas em grupos ligados a êsses mesmos círculos estrangeiros diz-se que o candidato ao pôsto do sr. Delfin Netto não é o sr. Roberto Campos, considerado "dose para cavalo" no atual momento, pois o seu desgaste é mais do que visível. Para êsses grupos, segundo se fala, o ministro da Fazenda "ideal" seria o sr. Mario Henrique Simonsen.

Mas o sr. Delfin Netto (no momento mais sólido do que o pão de açúcar, e sólido não apenas do ponto de vista físico) caminha impávido, e vai esta semana autuar a poderosa Lever, por irregularidades e fraude na compra da Gessy.

O deputado Chopin Tavares de Lima, de São Paulo, vai apresentar um pedido de constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as causas da concordata da Dominium. Justifica-se o pedido pela Assembléia Legislativa, pois a fábrica (aliás modelar e ultramoderna) da Dominium está localizada em São Paulo.

"O Homem ao Zero", do humorista Leon Eliachar (que tendo nascido no Cairo e vivendo no Rio é, segundo êle mesmo, o único "cairioca" existente), estourou a praça e está vendendo uma barbaridade. Logo de cara, o livro do Leon ganhou um título indiscutível: é o mais cheio de bossas e o mais bem cuidado que a industrial editorial já lançou no Brasil. E é também o mais barato, pois o preço do custo é mais alto do que o preço que está sendo cobrado ao público.

Recebo comunicação dos meus amigos da Revista do Rádio e TV, Revista do Esporte e outras de que tudo lá continua em franca prosperidade, e que o sr. Anselmo Domingues fêz uma composição com antigos funcionários da casa. Então, ótimo e felicidades. ★ Em conversa informal com um banqueiro do Pará, o ministro Jarbas Passarinho teria admitido a seguinte composição para 1970: se o candidato tiver que ser um militar, então êle poderia ser o escolhido com o sr. Abreu Sodré na vice; mas se o candidato tiver que ser um civil, então o escolhido poderia ser o sr. Abreu Sodré com êle, Passarinho, na vice. O difícil será convencer o sr. Abreu Sodré de que êle deve ser segundo de alguém... ★ Quase tôda a classe teatral, com inúmeros artistas de prestígio à frente, está apoiando decididamente o nôvo diretor do Serviço Nacional do Teatro, Felinto Rodrigues. Embora estranho à classe, o substituto do sr. Meira Pires tem se conduzido com tato e segurança à frente do Serviço Nacional do Teatro. ★ Apenas uma pergunta: o diretor do Serviço está sendo apoiado pelos artistas de teatro em geral. Mas êle estará sendo apoiado pelo ministro Tarso Dutra? Pois se não estiver então não adianta nenhum esfôrço, pois tudo o que êle empreender irá "por água abaixo"... ★ Alberto Silva, amigo pessoal e auxiliar de confiança do presidente Costa e Silva, viaja têrça-feira para a Europa. As suas próprias custas, numa viagem particular. ★ O ministro do Exército concedeu ao professor Jorge Boaventura diretor do Departamento Nacional de Educação, a "medalha do Pacificador". ★ Dercy Gonçalves conseguiu um sucesso muito grande ao entrevistar no seu programa o famoso Pelé. Muitos tentaram, mas só ela conseguiu. ★ Parado tranqüilamente na Av. Rio Branco, esperando o sinal mudar (só o sinal, ou também os ventos?), o deputado Hermano Alves. ★ O jornalista Élio Dante assessor do ministro da Justiça, viaja hoje para os Estados Unidos.

INTERFERÊNCIA INDÉBITA

GENIVAL RABELO

O mêdo de que o crescimento populacional se efetue em velocidade superior à das fontes de abastecimento de gêneros alimentícios vem de longe. Foi Malthus quem lançou o primeiro grito de alarma, defendendo a tese de que a população cresce em progressão geométrica, enquanto os meios de subsistência crescem em progressão aritmética. Chegou-se até a admitir a teoria da guerra como um mal necessário: a eliminação de consideráveis contingentes humanos restabeleceria o equilíbrio. Ter-se-ia, inclusive, alimentado a crendice de que os surtos epidêmicos, que, periòdicamente, dizimavam milhares de pessoas, resultavam de "providências divinas", visando ao mesmo objetivo. Bem assim outras calamidades, como terremotos, enchentes, furacões etc.

O fato é que o problema da explosão demográfica volta a gerar teorias malthusianistas, nas quais não se pode deixar de identificar profundo parentesco com as que levaram a Humanidade à hecatombe da Segunda Grande Guerra. No clima de alucinação, que prenuncia dias sombrios, não faltam sequer defensores da eutanásia para os que nascem defeituosos.

A gravidade do tema é indisfarçável. Em têrmos moderados, traduzidos pelo eufemismo de contenção da prole ou planificação da família, alcançou até a Igreja, em cuja mais alta cúpula tem sido objeto de discussão.

Entretanto, o Papa Paulo VI, na sua encíclica **Populorum Progressio**, deu a palavra definitiva, afirmando que os casais devem ter o direito de possuir o número de filhos que possam criar. Deixou claro que a decisão deve caber, conscientemente, aos casais, sem intromissão do Estado.

Em verdade, a discussão resulta de profundo e injusto desequilíbrio econômico existente entre as nações. Tomemos, para exemplo, o que ocorre nas Américas. Estados Unidos e Canadá, com uma população conjunta de 230 milhões de habitantes, concentram 8/9 partes do valor da produção, enquanto todos os países latino-americanos reunidos (Brasil inclusive), com uma população de 260 milhões, representam apenas a nona parte restante.

O fato é que 3/5 partes da Humanidade vivem em situação de penúria. Isso os incita à revolta, na medida em que se conscientizam de que a miséria, como dizia Bernard Shaw, "é o pior dos crimes". ("Sòmente os tolos temem o crime — acrescentava Shaw —; o que é de temer é a pobreza".) Explica-se, assim, o mêdo crescente de que está possuída e está dando mostra a minoria desenvolvida. Daí a corrida armamentista. Daí as guerras localizadas, nas quais os grandes jamais se confrontam, diretamente. Daí, enfim, as medidas neofascistas para esterilização de grandes contingentes populacionais, num flagrante desrespeito à palavra sagrada — "Crescei e multiplicai-vos".

No meu livro **No Outro Lado do Mundo**, reproduzo trechos de estudo de um cientista soviético — K. Malla —, que procura provar a inconsistência das teorias neomalthusianistas, objeto de persistente campanha do grupo **Time-Life**, com vistas à oficialização do contrôle da natalidade nos países subdesenvolvidos. Pergunta Malla:

"Possui a terra recursos para satisfazer as necessidades de uma população em contínuo crescimento?".

Responde com um somatório de dados sôbre aumento de colheitas, utilização de novos métodos de produção, intensificação do uso de inseticidas, crescente aplicação de adubos para reativação do solo, multiplicação pela máquina da produtividade, tudo para provar que, muito ao contrário do que afirmava Malthus, os meios de subsistência é que crescem em progressão geométrica. Dá um exemplo tirado da história, ainda no século passado: enquanto a população da Alemanha cresceu três vêzes, os meios de subsistência aumentaram quatro. Lembra que, segundo estatísticas da ONU, de 1958 a 1959, o aumento da população mundial foi de 1,6%, enquanto o da produção agrícola foi de 4%. Negando as teorias neomalthusianistas, argumenta:

"De acôrdo com as mesmas é impossível, por exemplo, explicar por que a Africa, de crescimento populacional tìpicamente lento (200 milhões de habitantes para uma superfície de 29 milhões de Km2), possui o mais baixo nível de vida. Também não é possível explicar como Kênia, cuja densidade de população é 21 vêzes inferior à da Inglaterra, conta com uma renda "per capita" 16 vêzes menor. O mesmo ocorre com a Bolívia, onde a densidade de população é 35 vêzes menor e a renda "per capita" 9 vêzes menor que a dos Estados Unidos".

Por outro lado, no seu livro **As 40.000 Horas**, o professor Jean Fourastié afirma que, com o desenvolvimento científico em marcha acelerada, a Terra poderá alimentar, dentro de poucos anos, de cinqüenta a oitenta bilhões de homens. Em favor da tese, apresenta os seguintes progressos alcançados pela ciência: 1) de 1943 a 1964, a velocidade média dos engenhos construídos pelo homem cresceu quarenta vêzes; 2) no mesmo período, a potência dos explosivos disponíveis cresceu dez milhões de vêzes; 3) a segurança de funcionamento dos aparelhos eletrônicos cresceu dez vêzes; 4) a quantidade de informações transmissíveis por um só elemento cresceu mil vêzes; 5) em 1954, era instalado o primeiro computador eletrônico; hoje, mais de dez mil firmas por ano automatizam suas instalações.

Por sinal, os Estados Unidos, com um efetivo de mão-de-obra no campo de menos de 5 milhões de trabalhadores, registram superprodução de vários produtos agrícolas, abarrotando o mercado interno, armazenando grandes estoques para uma eventualidade de guerra e ainda exportando quantidades apreciáveis (trigo, por exemplo).

Diante de tudo isso, que se pode dizer do **Brasil**, que apenas aproveita 5% de suas terras agricultáveis? Escrevendo para a revista Guanabara, do Museu da Imagem e do Som, Eneida pergunta:

"Tem o Brasil, com seus oito e meio milhões de Km2, uma população suficiente?" Ela mesma responde, com esta outra pergunta: "Por que, então, queremos evitar que nossa população cresça?" Observa: "Sei que os partidários do contrôle afirmam que, diminuindo nossa população, teremos melhores condições de vida. Então por que não se cuida do desenvolvimento econômico da Nação? Creio que antes de cuidar do contrôle de natalidade o que o govêrno brasileiro deve fazer é pensar na criança. Não naquela que não deve nascer, mas naquela que está viva. Dar à criança condições de saúde, instrução, educação, capazes de torná-la um ser mais útil à sociedade. Li que nascem na Guanabara setenta ou oitenta mil crianças por ano. E — vejam só! — o Estado tem apenas cinco creches... Não temos creches nem postos de puericultura onde as mães pobres possam cuidar da saúde de seus filhos. De pôsto de puericultura, da creche, da falta de escolas, do abandono em que vivem as nossas crianças podem cuidar os partidários do contrôle da natalidade? É o excesso de criança ou a falta total de ajuda que caracteriza o problema?".

Se não é aceitável que, do ponto de vista ético e humano, o Estado interfira naquilo cuja decisão deve caber aos casais, muito menos é admissível a interveniência, oficial ou camuflada, oriunda do estrangeiro. O caso das pílulas e serpentinas, distribuídas aos milhões, pelo que se divulga, insistentemente, através da imprensa, por "missionários" norte-americanos, fere os brios do povo brasileiro.

Igualmente, é perniciosa a campanha de contenção da prole, promovida pela imprensa estrangeira (de modo muito especial pela revista **Realidade**, da Editôra Abril, do ítalo-americano Vitor Civita) editada em português no Brasil.

Trata-se de uma interferência indébita nos nossos negócios internos, que exige imediatas e enérgicas medidas de repressão por parte do govêrno, pois que há muito identificada e unânimemente repudiada pela opinião pública.

JOHNNY NO VIETNAM

(Homenagem a Martin Luther King, mártir da luta contra a guerra e contra a violência)

IVAM KELLER

I

Para onde vai Johnny, filho de
[Kentucky
em seu flamante uniforme caqui?
Johnny, o gigante menino inocente
que acredita em tôda a gente,
Johnny de longos e louros cabelos
com fulgor de vida em seus olhos
[belos,
campeão de beisebol, alegre, forte
tem encontro com a morte,
Johnny, da pátria do Tio Sam
parte para o longínquo Vietnam.

II

Mas por que o Johnny do Tio Sam
Partiu para o longínquo Vietnam?
gritando slogans de enlatada
[verdade:
Democracia!.... Justiça!...
[Liberdade!...
enganadoras palavras, ao exemplo
das dos fariseus no templo.

III

Mas por que a liberdade do
[Tio Sam
é defendida por Johnny no
[Vietnam?
e não em sua própria pátria
onde é um narcotizado pária,
número do imenso rebanho
que vai ao matadouro cada ano,
onde o ódio o linchador disfarça
a sua fúria contra a negra raça,
onde os Johnnys são cevados
como peixes do imenso viveiro
para saciar a fome
do grande Moloch, sua majestade, o
[Dinheiro.

IV

Quatrocentos mil Johnnys do
[Tio Sam
sangram no matadouro do
[Vietnam
quatrocentos mil crianças de vinte
[anos
esperam a matança qual rebanhos
e sem saber por que nem o que se
[passa.
Johnny não mais é um ser humano,
gladiador do circo romano,
partícula inconsciente de inerte
[massa.

V

O sorriso de Johnny, alegre, forte
tornou-se gelado rictus da morte;
o sangue jorra de sua farda caqui,
jamais retornará a seu Kentucky.
Adeus! loura pátria do Tio Sam,
irá engordar os abutres do
[Vietnam.

VI

A morte revelou a Johnny a
[verdade:
não lutou, nem morreu pela
[liberdade,
nem por sua noiva, sua amada
["Sweet",
morreu pelo dinheiro de
[Wall Street

O CAOS — X

ASDRUBAL GWYER DE AZEVEDO

Os "postulados" da Revolução de V. Exa. devem estar guardados a sete chaves. Até agora não nos foi dado conhecê-los.

É de supor que em algum dêles se faça referência à democracia, ao regime político em que todos os podêres emanam do povo e em seu nome são exercidos.

Apesar de todos os pesares, apesar das reiteradas declarações de V. Exa., vivemos, permanentemente, sob a ditadura.

V. Exa. não há de querer que êste velho camarada, que sempre cumpriu o elevado dever de ser político, por mera delicadeza a V. Exa., afirme o absurdo de existir democracia no Brasil.

A melhor prova de que não vivemos sob um Govêrno democrático está na monstruosidade de levantarem os maiores obstáculos à criação de mais de dois partidos políticos. É, francamente, ignorância, porém, antes desta, fica suficientemente evidenciado o espírito totalitário.

Todos sabem que êles, antes de representarem a vontade popular, representam, com muita fidelidade, a inaptidão, a má fé, o mandorismo, a subserviência, a ambição e outros predicados que a pureza da democracia repele.

Observe como êles se distanciam da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", votada em agôsto de 1789 pela Assembléia Constituinte da França.

Não há, no momento, obra mais impatriótica que essa de garrotear os nossos homens públicos em organizações levantadas a comando.

Lá se encontram vários dêles, de real valor intelectual, porém esmagados nas suas convicções por êsse totalitarismo crioulo, que os deixa como tristes renegados de um passado de lutas democráticas, que êles mesmos deveriam respeitar.

Naquelas duas valas comuns, à hora em que envidamos os maiores esforços para soerguer o caráter nacional, definham ou apodrecem a razão, o direito, a honra e todos os princípios instituídos à base da moral política.

O mais triste para nós: afirmam que essa ruína lamentável, essa queda vertical e êsse desmoronamento ruidoso decorrem de esdrúxula exigência das nossas Fôrças Armadas.

Torpe mentira! Elas, no seu culposo alheamento, nem tomam conhecimento de que uns cavalheiros muito sabidos, felizmente em número reduzido para tirarem vantagens políticas, usam e abusam do seu nome, digno de maior respeito.

Êsses mostrengos começaram sua vida malsã (êles que se destinariam a moralizar a política nacional) elegendo a Mesa da Câmara antes de terem personalidade jurídica.

Quando supúnhamos ter a sua bandeira um colorido qualquer, apresentaram-na em branco, pois o seu programa foi feito recentemente, apesar de tanto tempo de funcionamento a comando.

Vejamos como funciona a nossa democracia.

Começa com uma balela: o voto universal. Não existe isso onde, para 80 milhões de habitantes, só se inscreveram 15 milhões de eleitores.

Numa democracia, o govêrno e as leis correspondem a legítimas expressões da vontade popular. Como se pode manifestar essa vontade se ninguém quase conhece a Constituição, em cujas linhas mestras todos os anseios, todos os desejos dos leitores deverão pautar-se?

Antigamente, criticavam os nossos eleitores sertanejos porque, quando lhes perguntavam a sua côr partidária, respondiam com aquela simplicidade costumeira: "Eu voto com o coronel X."

Hoje, a coisa está pior: os homens da cidade, submetidos à mesma pergunta, respondem altaneiramente que votam com a Revolução. Que é isso? Para mim, é isto: O CAOS.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

DE PATRIOTA PARA PATRIOTA

O jornalista Oliveira Bastos, da TV-Rio, conversou por mais de duas horas com o ex-presidente Juscelino, no seu escritório de Copacabana. Quando Oliveira Bastos perguntou ao ex-presidente o que êle pensava do ministro Andreazza, recebeu a seguinte resposta:

◆◆◆★◆◆◆

"Está realizando uma obra das mais patrióticas possíveis. Poderei dizer mesmo que é sensacional. A ponte Rio-Niterói, eterno sonho de duas populações, pelo visto, será transformada em realidade, imortalizando o seu idealizador".

◆◆◆★◆◆◆

GRAVEM BEM: A mando do próprio presidente da República, o Serviço Nacional de Informação (SNI) deverá concluir por êsses dias o inquérito que vem realizando na Dominium. A partir dêste momento é que o Govêrno começará a se pronunciar (e a agir) pùblicamente.

◆◆◆★◆◆◆

Em tempo: quando se passar a falar com intensidade na ponte Rio-Niterói, justiça todos terão que fazer a um homem: Luís Augusto da Silva Vieira, engenheiro, avêsso à publicidade. Êste homem foi quem lutou, e preparou todo o plano há vários anos. É um dos grandes baluartes da futura ponte.

Contràriamente ao que tem sido noticiado, a TV-Rio não foi arrendada, nem comprada por Marcos Lázaro ou Paulo Machado de Carvalho. O atual proprietário chama-se Murilo Leite, diretor superintendente da Rádio e TV-Bandeirantes de São Paulo.

◆◆◆★◆◆◆

Pagou um bilhão de cruzeiros velhos pela TV-Rio, e assumiu um passivo na ordem de 4 bilhões e meio de cruzeiros velhos. E já deu o aviso: todos que estiverem em débito com o Canal 13 serão ressarcidos. Ninguém ficará sem receber, o que não deixa de ser uma excelente notícia.

É o Norte que sobe

A Paraense, companhia de aviação oficial do Estado do Pará, acaba de fazer uma das maiores importações em peças e acessórios de avião, totalizando um total de US$ 1.564.151,00, cujas licenças (foram duas) tiveram os seguintes números: 8746-2892 e 2791-2893.

◆◆◆★◆◆◆

Também a Cruzeiro do Sul, outra emprêsa aérea, fêz importação de peças só que em encomenda menor, pois totalizou US$ 100.000,00, em processo que teve a numeração: 2751-2707. Tôdas as peças são para motores de aviões.

◆◆◆★◆◆◆

Outra importação, só que mais modesta, foi feita pela Casa da Moeda: cilindros para máquina impressora policrômica. Total: 45 mil dólares. Número da licença de importação: 3036-2898.

◆◆◆★◆◆◆

O general Ivo Arruda, irmão do diretor-geral do DOPS da Guanabara, se encontra atualmente em Cuiabá, secretariando as Centrais Elétricas de Mato Grosso. E com eficiência.

◆◆◆★◆◆◆

A FAB continua até hoje procurando aviões que possam substituir os "Catalinas", ainda em uso na Amazônia. A grande dificuldade está justamente no fato de que os "Catalinas" apresentam uma virtude importantíssima num hidro-avião: calam a meio metro.

Festa Vip

A jovem senhora Climério (Paulinéia) Cardoso Oliveira, filha do ministro Gama Filho, está entusiasmada com a festa do próximo dia 30, desfile do costureiro Clodovil no Copa, com renda revertida para a CELPI. Tanto asim que ela sòzinha já vendeu mais de dez mesas. E prometeu vender mais.

◆◆◆★◆◆◆

Após um almôço para mais de 300 pessoas, oferecido pelo sr. José Losano de Araújo, prefeito de Paulínia, recém emancipado município próximo a Campinas, São Paulo, foram assinados os domumentos que consumaram a implantação da nova refinaria da Petrobrás, a REPLAN, naquêle local.

◆◆◆★◆◆◆

A refinaria será construída em um terreno com 371 alqueires, que faz parte da Fazenda São Francisco, de propriedade da Rhodia, e que foi cedido a Petrobrás.

Rápidas e boas

O sr. Herculano Leal Carneiro já foi empossado como o nôvo delegado regional do Trabalho na Guanabara. ★ O simpático (e poderoso) João Lisboa de Melo, o homem do vidro e da Auto-Modêlo, se internará na Casa de Saúde São Gabriel amanhã: fará um chec-up". ★ Na aveniad Rio Branco, próximo da praça Mauá, o general José Antônio de Alencastro Silva, que vem realizando uma excelente administração na CETEL, onde é o presidente. ★ O jornalista Ricardo Serran por pouco não tirou 200 milhões na loteria. Seu bilhete ficou a apenas um número com o resultado da Federal. ★ O Country Clube da Tijuca convidando-nos para o baile de gala comemorativo do seu 5.º aniversário de fundação. Será no próximo sábado. ★ Mônica Boel comemora no dia de hoje os seus quinze anos. Por êsse motivo, receberá as amigas para um "guaraná-party". ★ Sua irmã, Márcia, estréia na próxima segunda-feira como artista teatral, na peça de sua avó, poetisa Miná Bulcão Robas, "Uma Rosa na Lua", no Teatro Nacional de Comédia. ★ Na Rua da Assembléia, às 14 horas, a senhorita Dalva Soares Tosa, a única mulher que dirige o serviço de desconto de um banco: O Econômico do Rio de Janeiro, de Marco Rabelo Paulo. ★ O Itamarati pensando sèriamente em modificar o sistema de passaporte. Tanto os Vermelhos (diplomáticos), como os Azuis (Especiais), terão suas capas em plásticos, e a duração será de quatro anos. Para os funcionários da carreira, bem entendido. ★ Pedro Müller, Marina Colasanti e Célia Biar divertiam-se com as piadas de Stanislaw Ponte Prêto, no show do "Criolo Doido", no teatro Toneleiros. ★ Clotilde Oppenheimer acaba de assumir a chefia do Departamento da MPM Propaganda. Excelente indicação, diga-se.

O presidente da "Indústria Brasileira de Automóveis Presidente", sr. Nélson Fernandes, propôs ao ministro da Indústria e Comércio a compra da Fábrica Nacional de Motores, por NCr$ 150 milhões, preço superior ao oferecido pelo grupo italiano da Alfa-Romeo, com quem o govêrno já está em negociações.
Na proposta enviada ao general Macedo Soares, o sr. Nélson Fernandes fundamenta sua decisão em argumentos de caráter nacionalista, dizendo que busca a fabricação de um automóvel inteiramente nacional, com fundos nacionais. Destaca que a "Indústria Presidente" atuaria também visando à democratiza- e cêrca de 50 mil acionistas. ção do capital proveniente d

INDÚSTRIA BRASILEIRA PROPÕE AO GOVÊRNO COMPRAR FNM

São os seguintes os trechos principais da proposta da "Industria Presidente" para a compra da FNM:

1.º) — PREÇO OFERECIDO: — cento e cinquenta milhões de cruzeiros novos.

2.º) — FORMA DE PAGAMENTO: — após uma carência de um ano, será êsse total subdividido em setenta e duas prestações mensais, iguais e sucessivas.

3.º) — OBJETO DA COMPRA: — todo o acêrvo da Fábrica Nacional de Motores S.A na conformidade de levantamento procedido pela equipe técnica da Industria Brasileira de Automóveis Presidente, quando de sua visita e estudos na Fábrica Nacional de Motores S.A o que serão bem especificados na ocasião da transação.

— GARANTIAS: — I — A parte imobiliária será objeto de escritura pública de compromisso com cláusula de irrevogabilidade e irretratabilidade, e com pacto de rescisão imediata, caso o compromisso seja inadimplido pela compradora nas ocasiões próprias. II — A parte móvel e semovente poderá ser vinculada a contato com pacto "reservati dominio", na conformidade do estipulado na lei a respeito (artigo 343 e seguintes do Código do Processo Civil). III Demais garantias referidas no tópico "POSSIBILIDADE". IV — Outras garantias porventuras solicitadas. 5.º) — COMPROMISSO DA FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S.A. Todos os compromissos assumidos pela vendedora, com exames prévios da compradora, serão empregados na ocasião da transação à compradora que os adimplirá tempestivamente, sem qualquer interrupção do giro comercial da vendedora.

— POSSIBILIDADES DO GIRO COMERCIAL DA VENDEDORA: — No plano estabelecido para a compra está previsto um capitulo de giro e de investimento necessário para a perfeita manutenção do funcionamento da fabrica, nos diversos estágios por que terá que passar. Êsse capital mencionado será bem superior ao estimado para a compra. Na previsão industrial está incluída a implantação de nôvo produto que, obviamente, será um carro popular, por ser a ÚNICA FAIXA AINDA EM ABERTO, e que vem atender às exigências do mercado brasileiro, conforme programação inicial da compradora, com base nas determinações de seus estatutos. — O KNOW HOW: — A capacidade financeira prevista no planejamento, permite tranqüilamente a aquisição de know how necessário ao desenvolvimento dos projetos previstos. — COBERTURA DE QUALQUER PROPOSTA: — Com base nas possibilidades referidas no tópico 6.º), a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, em existindo proposta melhor do que a ora oferecida à análise, se compromete a, estudando-a, CORRI-LA com melhor oferta. Isto em razão dos seus anseios já acima referidos, com o objetivo nacionalista e patriótico de apressar a consecução de um automóvel inteiramente nacional, com capital inteiramente nacional bem como de concretizar, de forma insofismável e indubitável, a democratização do capital. — GARANTIAS ANTERIORES AO CONTRATO: — Em caso de exigência da vendedora, para melhor concretização das afirmações da possibilidade referida no tópico 6.º), compromete-se a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, a dentro de 120 dias, a partir da comunicação da por todos os associados, através do qual se verá que vendedora, apresentar um compromisso assinado o aludidos associados, estão dispostos a adquirir tantas cota ideais do condomínio, quantas forem necessárias para atingir o prêço oferecido nesta proposta para a aquisição da Fábrica Nacional de Motores S.A.

Theophilo critica o govêrno no caso dos depósitos

O professor Teóphilo de Azevedo Santos, presidente da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais do Banco Central, e recém-eleito presidente do Sindicato dos Bancos dos Estados da Guanabara, declarou que com a Circular 116 do BC prosseguiu o Govêrno no processo de esterilização dos depósitos.

Acrescenta que as autoridades monetárias em razão dos d a d o s relativos à expansão dos meios de pagamentos atinentes ao 1.º semestre que acusaram um crescimento de 10,2 por cento justamente se preocupam em absorver eventuais excessos de liquidez do sistema bancário e perseguem a esterilização dos depósitos.

Daí a Circular 116, de 11 de abril de 1968, ter induzido os bancos à compra de novas ORTN de 1 ano de prazo, juros de 4% no ano com opção de venda a partir de 31.º dia.

Temos sustentado que a inflação brasileira decorre, precìpuamente de excesso de gastos públicos e que o desequilíbrio orçamentário representa a sua causa principal.

Por outro lado, insta reconhecer que os financiamentos ao setor privado não têm acompanhado o crescimento do produto interno bruto, inexistente, por isso mesmo, razão legítima para a determinação de novas restrições à expansão regular do crédito.

Merece registro especial o fato de que às instituições financeiras públicas não têm sido apresentadas as mesmas exigências de contenção creditícia que habitualmente são impostas à rêde bancária privada.

Tem constituído l e t r a morta o disposto no artigo 22, parágrafo 1.º, da Lei .... 4.595, de dezembro de 64 (Lei de Reforma Bancária). O Conselho regulará as atividades capacitadas e modalidades operacionais das instituições públicas federais e deverão submeter à aprovação daquele órgão com prioridade por êle prescrita seus programas de recursos e aplicações de forma que se ajustem à política de crédito do GF".

Na verdade as instituições financeiras públicas têm operado com inteira liberdade, não se referindo na prática as autoridades.

COMUNICADO

O Presidente da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro sente-se no dever de prestar de público os seguintes esclarecimentos:

1. A difusão, em dias da última semana, de um comunicado da GEMEC do Banco Central do Brasil gerou inquietação acentuada no mercado de capitais, pela dificuldade em dimensionar-se, de imediato, os seus reais efeitos sôbre êsse mercado.

2. Imediatamente procurou estabelecer contato com as autoridades monetárias, para alertá-las das danosas conseqüências que seguramente adviriam de tal situação, e que inexoràvelmente se refletiriam no funcionamento da Bôlsa de Valôres do dia 23 de Maio.

3. No entanto, a análise procedida pelas autoridades monetárias não coincidia com o ponto de vista da Bôlsa de Valôres, eis que essas autoridades entendiam que o mercado não seria afetado de forma apreciável nessa conjuntura.

4. Durante a noite de 22 para 23, e na própria manhã do dia 23, a administração da Bôlsa utilizou todos os meios ao seu alcance para difundir de forma correta e serena a situação vigente.

5. Infelizmente, ao abrirem-se as negociações da Bôlsa no dia 23, verificou-se que essas providências não haviam sido suficientes e que, como previsto, o mercado estava caracteristicamente em curso anormal, com uma queda de cêrca de 25% em apenas 10 minutos de funcionamento.

6. Na forma da legislação vigente, e na defesa estrita dos interêsses dos investidores, determinou a suspensão imediata das negociações, comunicando sua decisão ao Ministro da Fazenda e ao Banco Central do Brasil.

7. Como ficara sobejamente evidenciado, a Administração da Bôlsa não tinha conseguido transmitir às autoridades monetárias a necessária confiança na gravidade de suas advertências. É claro que os interêsses do mercado e dos investidores não seriam bem atendidos a prevalecer tal situação. Por isso, e sòmente por isso, os integrantes do Conselho de Administração preferiram renunciar a seus mandatos, na esperança de que uma nova direção da Bôlsa pudesse merecer maior credibilidade das autoridades monetárias, quando a elas se dirigisse para tratar de assuntos de tão destacada importância para o País.

8. Na noite do dia 23, em reunião realizada no Gabinete do Ministro da Fazenda, e à qual estiveram presentes os principais dirigentes do Banco do Brasil, ficou evidenciado que o Govêrno está disposto a manter a sua atual política, de decidido apoio ao desenvolvimento do mercado de capitais, que tão excelentes frutos vem produzindo nos últimos doze meses.

9. Na manhã do dia 24, reunida a Assembléia Geral da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro para proceder à eleição da nova Diretoria, fomos honrados com a reeleição unânime, e por aclamação, para continuar à frente da entidade.

10. Os contatos que os Membros do Conselho de Administração mantiveram na manhã de hoje com os mais destacados Membros do mercado de capitais nos transmitem a convicção de que está restabelecida a normalidade do mercado, uma vez aclaradas as dúvidas surgidas inicialmente. Por essa razão, a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro retomará na manhã de segunda-feira as suas atividades normais.

Sente-se também no dever de alertar aos investidores brasileiros que não se deixem iludir pelas manobras dos especuladores que, interessados na baixa do mercado, querem realizar lucros à custa do nervosismo e do temor dos investidores menos informados.

A economia e a finanças brasileira estão em muito boa situação; o mercado de capitais continua a merecer do Govêrno Federal o decidido apoio que tem propiciado o seu atual desenvolvimento nos últimos meses. Não há por que atemorizar-se.

A Administração da Bôlsa já demonstrou, por mais de uma vez, que está intransigente na defesa dos interêsses dos investidores brasileiros. Êles podem ficar tranqüilos que essa vigilância não será interrompida.

MARCELLO LEITE BARBOSA

Presidente da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro

Diretor de Renda elogia reunião que discutiu problema fiscal

O diretor do Departamento de Impôsto de Renda e que chefiou a delegação brasileira na II Assembléia Geral de Centro Interamericano de Administradores Tributários, realizada em Buenos Aires, disse ontem que a reunião foi marcada pela decisão de se dar um caráter mais técnico e concreto aos assuntos ali tratados, fugindo às discussões acadêmicas características nesses encontros.

Acentuou que foi aprovada proposta da delegação nacional, com a finalidade de garantir que nas próximas reuniões do CIAT se estudem sòmente casos concretos relativos à administração tributária e fiscal.

JUSTIFICATIVA

Segundo o diretor do DRI, a exposição de experiências reais possibilitará aos países-membros, na pior das hipóteses, a visualização de alternativas para a solução de seus problemas de natureza administrativa e, evitando-se a exposição de assuntos doutrinários, evitar-se-á também o debate em tôrno dos mesmos, mais apaixonantes, é verdade, mas de pouco ou nenhum interêsse para o aperfeiçoamento da administração fiscal nos países em desenvolvimento.

PROPOSTAS

Na reunião de Buenos Aires, a delegação brasileira apresentou, além de uma exposição sôbre os métodos utilizados no Brasil para a ativação da arrecadação de impostos e dos resultados obtidos com a implantação da "Operação Justiça Fiscal", no ano passado, e do PLANGEF, em 1968 — solicitada pelo plenário — apresentou também propostas de criação de um Grupo de Trabalho para pesquisar o sistema tributário da América Latina, obedecendo aos critérios de flexibilidade da metodologia; homogeneidade de informações; organização e planejamento visando à demanda da integração latino-americana.

Com a finalidade de aperfeiçoar a administração fazendária de seus integrantes, o Centro Interamericano de Administração Tributária — CIAT — é um organismo integrado por todos os países da América do Sul, Central e do Norte e foi fundada sob os auspícios da USAID e da OEA.

A primeira reunião constitutiva foi realizada no ano passado, na cidade do Paraná, e da qual o Brasil participou ativamente.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

Desafio paulista no caso da FNM

Diante da atitude da Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, cobrindo a proposta da Alfa Romeo para comprar a Fábrica Nacional de Motores, só resta ao govêrno uma alternativa: aceitar o lance do grupo paulista ou revelar de vez sua intenção de entregar ou não a grande emprêsa estatal ao capital estrangeiro.

Não é preciso ir às origens da Automóveis Presidente, sem dúvida discutível; nem ao govêrno cabe especular, agora, se é legítimo ou não o processo de capitalização de recursos adotados pelo sr. Nélson Fernandes. A verdade é que êsses recursos existem, estão nas mãos de 50 mil brasileiros — ou radicados — e são indiscutìvelmente mais sadios do que as liras recheadas de dólares da FNM.

O govêrno já perdeu sucessivos embates para a Automóveis Presidente na Justiça e sua contabilidade passou, inclusive, pela inspeção de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Se se pode levantar dúvidas quanto à manipulação dos dinheiros oriundo dos ações vencidas, não se pode relegar uma proposta à priori.

Em sua carta-proposta ao Ministro da Indústria e Comércio, o presidente da emprêsa paulista afirma: "Em caso de exigência da vendedora, para melhor concretização das afirmações da possibilidade no tópico 6.º (possibilidade de implemento), compromete-se a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente a, dentro de 120 dias, a partir da comunicação da vendedora, a apresentar um compromisso assinado por todos os associados, através do qual se verá que aludidos associados estão dispostos a adquirir tantas cotas ideais de condomínio quantas forem necessárias para atingir o preço oferecido nesta proposta, para a aquisição da Fábrica Nacional de Motores".

O PRIMEIRO LANCE NÃO É A 1.ª VEZ

Esta não é a primeira vez que a Automóveis Presidente tenta comprar os ações do govêrno na FNM. Em 1966, quando o marechal Castelo Branco falou em vender a fábrica estadual, o grupo de São Paulo se apresentou cobrindo a oferta. Imediatamente, o govêrno deu dito por não dito e passou a investir na FNM, a título de salvá-la.

Acontece que o desmonte da FNM vinha sendo feito segundo um proposto de transformá-la em indústria inoperante. Nessa situação, seria entregue de mão beijada aos grupos então interessados, alguns dos quais já tinham fábricas no Brasil.

O RECUO DA BÔLSA

Afinal, o que é que está por trás da crise na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro. A renúncia à renúncia de ontem deu muito o que pensar. Existe, realmente, uma crise ou se trata de gigantesca manobra com fins especulativos? A "unanimidade insofismável" com que o Conselho foi reconduzido, inteirinho, é um aspecto a ser examinado.

Aliás, o primeiro passo dêste jornal foi dar inteira cobertura ao gesto dos dirigentes da Bôlsa do Rio, face à evidente descensão do mercado de capitais, menos por culpa dêles do que do próprio govêrno. Mas, 24 horas depois, a crise na Bôlsa nos convida a um reexame da situação e nos oferece a dolorosa conclusão de que o mercado de capitais está num perigoso plano inclinado.

O govêrno abandonou o campo dos investimentos em papéis à própria sorte. Houve alguns fatos sérios, mas as autoridades financeiras não se mostram sensíveis. O mercado entrou em pânico. Mas o pânico seria suficiente para a drástica decisão da quinta-feira? Afinal, as companhias que iniciaram as operações Brahma, Belgo Mineira estavam virtualmente fora do alcance dos efeitos do Decreto 157.

Talvez o ministro Delfim Neto e que esteja com a razão: "foi uma crise carioca".

O governador Lourival Batista, de Sergipe, contrariando a Constituição Federal e o Decreto Lei n.º .... 62/67, elabora mensagem à Assembléia Legislativa para encampar a Rêde Telefônica Sergipana, emprêsa pioneira e cinqüentenária que está sendo tolhida em seus planos de expansão pela entidade-fantasma conhecida pelo nome de TELESE.

Com êsse ato, o governador pretende beneficiar indevidamente o grupo do sr. Aluísio José de Oliveira Monteiro que está tentando açambarcar a telefonia no Nordeste usando do equipamento de baixa qualidade. O mesmo senhor, que instalou em João Pessoa uma aparelhagem obsoleta, adquirida da sucata do antigo serviço telefônico da capital pernambuana, agora investe também contra a modelar TELINGRA, de Campina Grande, Paraíba.

No caso de Sergipe, o sr. Aluísio Monteiro, estranhamente, contando com a cobertura do Governador Lourival Batista e do prefeito José Aloísio de Campos, ex-Secretário Executivo do CONDESE, órgão de realizações suntuárias cujos projetos são executados por preços fabulosos, através firmas de planejamento do sul do país, demonstrando assim a evidência da incapacidade de seus técnicos.

Tudo isso ocorre sob a complacência das autoridades federais que ainda não se decidiram a fazer cessar as atividades da TELESE, apesar do mandado de segurança unanimemente concedido pelo Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe em favor da Rêde Telefônica Sergipana. Prosseguirá a impunidade da entidade-fantasma — a TELESE — apesar do pronunciamento do Judiciário, passado em julgado, de que o DENTEL obstinadamente não toma conhecimento? That's question. Mudaram ou não mudaram as coisas no DENTEL?

MOVIMENTO

A Fábrica Nacional de Motores recebeu empréstimos do Banco do Brasil, em 1967, superiores em .... 42,9% aos do ano anterior. Ficou ao nível da Petrobrás, USIMINAS, Volta Redonda e ACESITA, quanto a financiamentos do govêrno. Juiz de Fora vai pedir ao govêrno que modifique o traçado da rodovia e da estrada de ferro que a unem ao Rio de Janeiro. Vão surgir no Pará, duas grandes emprêsas extrativas de madeira. O mogno é a sua principal meta. Estão em tôrno de 450 milhões de cruzeiros novos os depósitos destinados à aplicação no Nordeste. *** Prevista a reabertura dos trabalhos na Bôlsa do Rio segunda-feira.

*** A Companhia Cervejaria SKOL do Brasil se prepara para lançar no mercado a cerveja Skol, conhecida internacionalmente. Será dia 30, num almôço na nova cervejaria Schinitt, na Voluntários da Pátria, 24.

Clube de Engenharia vai discutir uso do aço na construção civil!

Instala-se segunda-feira, na sede do Clube de Engenharia, o I Simpósio sôbre o uso do Aço na Construção Civil, patrocinado pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia e pelo mesmo Clube. A instalação do Simpósio será presidida pelo Ministro da Indústria e do Comércio, general Macedo Soares, que deverá debater as soluções para os principais problemas que impedem a expansão do consumo de aço estrutural no Brasil, com o duplo objetivo de corrigir os aspectos negativos da superprodução de aços especiais e da subprodução de cimento.

Entre outros temas que serão debatidos durante as reuniões dos dias 27, 28 e 29 sôbre o Uso do Aço na Construção Civil, foram selecionados os seguintes: problemas de projetos, problemas de fabricação, de montagem, e problemas de mercado e comercialização.

ESPANHA DA EXEMPLO

Na Espanha — pais exportador de cimento, mas que enfrenta no setor de aços especiais os mesmos problemas que o Brasil — é extensiva a preferência dos construtores pela adoção de estruturas metálicas em suas edificações segundo constatação de um dos diretores da firma construtora H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. e comunicada, a título de colaboração, ao Ministro da Indústria e do Comércio. Embora, na Espanha, o cimento apresente preços inferiores aos do Brasil, o financiamento concedido como estímulo à utilização de estruturas metálicas dá a necessária condição competitiva aos aços especiais.

O Ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, ao agradecer a colaboração, informou que o assunto será levado à consideração dos participantes do simpósio, para debate.

O general Charles De Gaulle anunciou ontem pela televisão que deixará a direção da V República se o povo francês não responder afirmativamente às suas proposições de reformas sociais e econômicas no plebiscito de junho. Enquanto isso em Borbach, na França Oriental, importantes efetivos militares alemães e franceses entraram em estado de alerta para sustar a marcha de milhares de estudantes alemães que têm à frente o líder Daniel Conh-Benit e que se propõem a aumentar em Paris o número de manifestantes que exigem a queda do regime degaullista e a instauração da República Popular Francesa. Em Estrasburgo, policiais franceses dispersaram a cacetadas e bombas de gás lacrimogêneo grupos de estudantes franceses e alemães que haviam tomado uma ponte e incendiado bandeiras norte-americanas

Revolução total na França: camponeses aderem à luta

Milhares de camponeses em Nantes enfrentaram ontem por longas horas as fôrças militares de segurança, quando defendiam a prefeitura local, o último baluarte em não cair nas mãos dos manifestantes Em Lyon, outros grupos de camponeses desfilaram pela estação ferroviária carregando bandeiras vermelhas e cantando a "Internacional". Uma barreira humana de trinta metros de profundidade, formada por centenas de policiais, tentava impedir até a madrugada de hoje que operários, estudantes e camponeses se dirigissem para a Bastilha, numa das manifestações mais agressivas por que já passou a nação francesa neste século.

O primeiro-ministro, Georges Pompidou, convocou, por outro lado, para hoje, às 14 horas GMT, aos representantes das centrais sindicais e do empresariado francês, para negociar os têrmos de um acôrdo e pôr fim a uma greve que paralisa a França desde há uma semana. O fato de que a reunião tenha sido convocada pelo primeiro-ministro, no Ministério dos Assuntos Sociais, é que não se cite o nome do titular da pasta, permite supor que o ministro dos assuntos sociais, seria uma das figuras a serem removidas do gabinete.

O esperado convite de Pompidou ocorre no momento em que, depois das refregas de ontem à noite no bairro Latino, o movimento de massas parece a caminho de superar aos seus dirigentes.

Ante essa perspectiva, entende-se que é necessário começar de imediato a negociar, para impedir que a agitação tome outro caminho, e das reivindicações sociais agitadas pelas centrais operárias, se tenha que passar, sob a pressão das massas, a exigir a queda do govêrno.

REAÇÕES SINDICAIS

As primeiras reações de organizações e personalidades francesas ao discurso do presidente De Gaulle foram negativas. O secretário-geral do partido comunista, Waldeck Rochet, disse que "um plebiscito não resolverá os problemas" e que "o regime gaullista deve ir embora".

O centro democrata de Jean Lecanuet disse que a declaração presidencial "chegou demasiado tarde" e previu uma crise de regime. François Miterrand, líder da federação das esquerdas não-comunistas, qualificou o discurso de "última manobra política" e exigiu a demissão do govêrno e a saída do general De Gaulle.

O secretário-geral da poderosa central CGT, Georges Seguy, declarou que os trabalhadores não reivindicam um plebiscito e qualificou o discurso de "vazio", exigindo uma mudança imediata de regime. O senador Pierre Marcilhacy, ex-candidato presidencial de tendência moderada, qualificou o anunciado plebiscito de "anticonstitucional" e disse que o País não pode continuar confiando nos atuais governantes.

A central sindical de tendência cristã diminuiu a importância do discurso, e declarou que o mesmo "confirmou" a necessidade de se fortalecer o movimento de greve"

REAÇÃO ESTUDANTIL

Impressionante silêncio se apoderou de 20 mil manifestantes que se encontravam diante da Praça da Bastilha em face de importantes fôrças de polícia, quando o presidente De Gaulle pronunciou, um discurso anunciando um plebiscito. A massa de manifestantes, bloqueada diante de um muro humano de 30 metros de profundidade, formado pelos policiais, ficou muda às 19 h. GMT, no preciso instante em que De Gaulle se dirigia à nação

Em tôrno de rádios portáteis, formaram-se grupos atentos, e a própria polícia se manteve num silêncio religioso. Ao final dou discurso, que durou sete minutos, um grupo de "exaltados" começou a gritar: "demos risada de teu discurso", enquanto que a maioria dos manifestantes discutiam sôbre a declaração que acabavam de ouvir

O presidente da União de Estudantes da França, interrogado pelos jornalistas, sôbre o discurso presidencial, respondeu: "que discurso?". Na rua de Lyon, a situação voltou a ser tensa, mal as discussões começaram a atenuar-se após o discurso. Os líderes estudantis se concentravam, às 19h15 GMT, sôbre a atitude a tomar face à formidável barreira policial que lhes barrava a entrada para a Praça da Bastilha.

Uma coluna procedente da prefeitura, bloqueada também pela polícia, mostrou-se irônica, no término do discurso de De Gaulle, e comentou as alusões à participação de trabalhadores e estudantes numa nova estrutura social e universitária com risos e assobios.

Estado de alerta na fronteira alemã

Fôrças de Segurança Francesas e alemães ocuparam posições em ambos os lados do pôsto fronteiriço em Boslach para evitar a entrada na França de um grupo de 600 estudantes, aproximadamente, dirigidos por Daniel Conh Bendit. O grupo, formado por estudantes franceses e da Alemanha Ocidental portava bandeiras vermelhas e cartazes que proclamavam a solidariedade internacional.

Conh Bendit, de 23 anos e nacionalidade alemã, foi um dos principais organizadores das manifestações estudantis na França que nos últimos dias provocaram uma onda de greves e a paralisia do país. O govêrno francês proibiu na quarta-feira a entrada em seu território de Cohn Bendit e outros agitadores quando o jovem líder estava na Holanda para fazer umas conferências.

A fala de De Gaulle

É o seguinte o texto integral do discurso do general De Gaulle, a propósito da crise universitária e social porque passa a França:

"Todo o mundo compreende, evidentemente, qual é o alcance dos atuais acontecimentos, universitários e sociais. Nêles se divisam todos os sinais que demonstram a necessidade de uma mudança de nossa sociedade e tudo indica que essa mutação deve compreender uma participação mais extensa por parte de cada qual de acôrdo com os resultados das atividades que lhe dizem respeito diretamente.

"Por certo, na perturbada situação de hoje, o primeiro dever do estado é assegurar, apesar dos pesares a existência elementar do país assim como a ordem pública. O estado o faz. Também tem de ajudar o dinamização, particularmente levando em conta os contatos que facilitá-lo. O estado está preparado para isso, eis o que é mais importante de imediato.

"Em breve, sem dúvida nenhuma, é preciso modificar estruturas, isto é, reformar. O caso é que se na imensa transformação política, econômica e social por que atravessa a França em nosso tempo, foram vencidos muitos obstáculos, internos e externos outros se opõem ainda ao processo Daí as profundas manifestações, sobretudo da juventude, que está preocupada com seu próprio papel e ao fato de que o futuro inquieta muito ao mundo

Por isso, a crise da universidade, crise provocada pela importância dêsse grande corpo para adaptar-se às necessidades modernas da nação no mesmo tempo que ao papel e ao emprêgo dos jovens, já por contato, desencadearam em muitos meios uma maré de desordens, ou de abandonos, ou de paralisação de trabalho, O resultado é que nosso País se acha à beira de parar. Diante de nós e diante do mundo trata-se, para nós, franceses, de solucionar um problema essencial que nos desafia nossa época, a menos que não partamos para a guerra civil, para as aventuras e as usurpações mais odiosas e ruinosas.

"Logo fará trinta anos que os acontecimentos me impuseram, em várias graves oportunidades o dever de conduzir nosso País a assumir seu próprio destino, a fim de impedir que alguns não se encarregassem dêle, e que pêse isso. Estou disposto, uma vez mais Mas desta vez sobretudo desta vez, necessito, sim necessito-o, que o povo francês diga o que quer. Nossa Constituição prevê precisamente por que via fazê-lo. É o caminho mais direto e democrático possível: A do referendo. Levando em conta a situação absolutamente excepcional em que nos encontramos resolvi, por proposta do govêrno, submeter ao sufrágio da Nação um projeto de lei pelo qual lhe peço de ao Estado e, em primeiro lugar, a seu chefe, um mandato para a renovação.

"Reconstruir a universidade em função não de seus seculares costumes, mas sim das necessidades reais da evolução do país e dos "pontos de saída" efetivos da juventude estudantil na sociedade moderna.

"Adaptar nossa economia, não a tais ou tais categorias de interêsses particulares, mas sim às necessidades nacionais e internacionais do presente, melhorando as condições de vida e de trabalho do pessoal dos serviços públicos e das empresas organizando sua participação nas responsabilidades profissionais desenvolvendo a formação dos jovens, assegurando-lhes um emprêgo, dinamizando as atividades industriais e agrícolas no quadro de nossas regiões.

Tal é o objetivo que tôda a nação deve fixar-se por si própria, "franceses, franceses, No mês de junho deverei pronunciar-vos através do voto, no caso em que nossa resposta seja "não", não é preciso dizer que não mais assumirei minhas funções se, através de um "sim" maciço, me expressarieis inteira confiança, empreenderei, com os podêres públicos e, assim o espero com o concurso de todos aquêles que desejam servir aos interêsses comuns, a transformação, em todos os locais em que seja necessária, das estruturas estreitas e antiquadas, para abrir mais amplamente o caminho para o jovem sangue da França.

"Viva a República,

"Viva a França".

Invadida a casa de Fouchet

— Sete pessoas, seis homens e uma mulher saltaram ontem as grades que separam o terraço particular do apartamento do ministro do interior, Christian Fouchet, e ocuparam a casa, com assombro da espôsa do ministro e de seu filhinho de 11 anos.

"De que trata?", indagou a senhora Fouchet, atônita. "Viemos recuperar nosso apartamento", responderam cortêsmente os intrusos. Eram empregados do Museu do Homem, a cujo edifício pertence a casa colocada à disposição do ministro pelo govêrno francês.

"A assembléia geral do pessoal, pesquisadores, professôres e estudantes do Museu decidindo esta manhã, devolver o apartamento ao seu destino primitivo: abrigar o diretor do Museu, acrescentaram. Sem se emocionar, a espôsa telefonou ao ministro para colocá-lo a par da ocupação. Minutos mais tarde, dois carros de polícia e vários carros negros do Ministério do Interior chegavam ao local.

Em passo de carga, os agentes subiram ao quarto andar onde fica o apartamento do ministro e segundos depois os sete ocupantes desciam as escadas, escoltados pela polícia, a caminho de uma delegacia.

Greve atinge cemitérios

O chefe de polícia de Paris lançou um premente apêlo aos grevistas dos cemitérios para que permitam os entêrros. "É preciso enterrar os mortos, é um problema de decência e higiene," afirmou Maurice Doub'et,

Os cemitérios de Paris e seus arrabaldes continuam ocupados por seus empregados em greve Há dois ou três dias não são realizados os entêrros. Fonte autorizada informou que a polícia intervirá provàvelmente para [illegible] grevistas e permitir aos soldados que realizem os enterros.

O OUTRO LADO DA NOTÍCIA

Evaldo Diniz

O presidente Charles De Gaulle anunciou reformas e anistias mas a "Batalha da França" continua. Atrás das barricadas que já se erguem em tôdas as ruas da capital francesa, estudantes e trabalhadores fazem ruir, num montulho de contradições, frágil arcabouço ideológico das facções político-partidárias de esquerda que anseiam por medidas de conlisão governamental para sobreviver como instituições políticas.

O PCF, por estar fundamentado na base filosófica do revisionismo soviético, segundo a qual somente a coligação de fôrças democráticas pode abrir caminho para a tomada do poder pelas vias constitucionais, foi surpreendido pela velocidade dos acontecimentos e se desmoralizou no momento em que fêz do CGT seu porta-voz natural para condenar "a agitação de elementos estranhos infiltrados na classe estudantil".

Waldeck Rochet, secretário-geral do PCF, sempre sonhou com a união das esquerdas numa frente parlamentar capaz de forçar medidas reformadoras que segundo sua opinião "acelerariam a mudança social do país". Falou muito como um político, afeito aos conchavos de gabinete, mas jamais imaginou que operários, estudantes, camponeses e parte dos policiais levassem a França a circunstâncias tão dramáticas, comparáveis com os primeiros momentos da revolução bolchevique em outubro de 1917, na União Soviética.

O incêndio de ontem à Bôlsa de Valôres de Paris e o repúdio da massa operário-estudantil à proposição de De Gaulle de iniciar um processo reformista após o *referendum* de 16 de junho, vêm ratificar a culpabilidade dos dirigentes sindicais que esqueceram as principais reivindicações da massa para coexistir com uma política impopular e conservadora.

Exemplo disto foi a atitude de George Seguy, secretário-geral do COTF sôbre o banimento do território do estudante Daniel Conh-Bendit: "não me cabe comentar uma decisão governamental, porque a CGT teve todo o cuidado em não confundir a massa dos estudantes com certos elementos duvidosos, irresponsáveis e provocadores".

De Gaulle está a fim, porque se em 10 anos não fêz as reformas que pretende fazer, pode ter a confiança da Assembléia Nacional, mas não a do povo em que êle plantou a semente da rebelião Em sua queda, arrastará tôda uma política ocidental de subserviência e de desrespeito às verdadeiras reivindicações populares, traduzidas em mais comida, confôrto segurança e independência ideológica.

O INCONTROLÁVEL BAIRRO LATINO

da France Press

Doze dias depois de sua dramática "noite das barricadas", o Bairro Latino voltou a viver horas de intensa agitação. Cenas de violência foram desencadeadas por manifestantes que, ao que parece, não haviam recebido nenhuma orientação dos dirigentes estudantis ou operários. Os prejuízos foram elevados, tendo havido numerosos feridos de lado a lado.

Os incidentes começaram às 19 horas, na Praça de Saint Michel, que limita o Bairro Latino, repleta de jovens que protestavam contra a decisão do Ministério do Interior, impedindo o retôrno, à França, do líder estudantil Daniel Cohn Bendit.

A Polícia formou um cordão de isolamento para impedir que os manifestantes pudessem atravessar a Ponte Saint Michel, sôbre o Rio Sena. Bem cedo vários projéteis improvisados caíram sôbre a Polícia.

Esta passou a atirar bombas de gás lacrimogênio sôbre os manifestantes, que retrocederam, internando-se no Bairro Latino. A partir dêsse momento, os choques entre manifestantes e policiais se repetiram quase incessantemente. Voltaram a ser vistas as imagens já clássicas para os vizinhos do Bairro Latino: paralelepípedos arrancados, automóveis incendiados, gradis utilizados à maneira de barricadas, vitrinas quebradas. Os choques aumentaram de intensidade, e numerosos reforços da Polícia acorreram ao setor. Os bombeiros tiveram de entrar em ação para apagar inúmeros incêndios de madeira e montes de lixo, os manifestantes elevam-se, nesse momento, segundo certos observadores, a seis mil.

Temendo fôsse desencadeada uma violência incontrolável, os dirigentes das organizações estudantis deram então a ordem de dispersão, e o serviço de ordem dos estudantes formou uma cadeia humana para conter os manifestantes. Um bom número dêstes se dirigiu à Sorbonne, acatando as ordens de seus dirigentes, mas outros se mostraram particularmente agressivos e continuaram ocupando suas posições.

Entre as 9 e 10 horas da noite, entre o ruído das sereias, a explosão das granadas lacrimogêneas e as chamas dos incêndios, a Polícia, ajudada por carros de água, prosseguia um difícil avanço pela avenida principal do Bairro Latino.

Fazendo-lhes frente, embora retrocedendo pouco a pouco, os manifestantes dificultavam a marcha dos policiais atirando-lhes bancos públicos, postes de sinalização, paralelepípedos e pedaços de madeira pegando fogo.

Os elementos da Cruz Vermelha se precipitavam agachados em plena calçada, para recolher os feridos. Na enfermaria instalada na Sorbonne ingressaram umas 50 pessoas feridas, algumas delas gravemente.

Pouco depois das 10 horas da noite a primeira barricada foi erguida pelos manifestantes. Era constituída, em sua base, por árvore arrancada, na qual foram colocados diversos materiais.

Enquanto isso, em diversos pontos do bairro latino ocorreram numerosos e violentos choques. A polícia carregava, espancando implacàvelmente e os manifestantes atiravam sem cessar, tôda sorte de projéteis improvisados, alguns dêles armados com fundas.

Vários automóveis foram tombados e incendiados mediante o uso de bombas "Molotov".

SUDENE aprova 21 projetos para o Nordeste em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Sob a presidência do representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Walter Baere, realizou-se no auditório Marechal Castelo Branco a 95ª Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, que aprovou 14 projetos industriais e 7 agropecuários, para investimentos de 60 milhões de cruzeiros novos no Nordeste, quando instalados.

Êsses projetos possibilitarão a criação de 1.200 novos empregos na região. Estiveram presentes à reunião, além de representantes dos Ministérios, os governadores João Agripino, da Paraíba, José Sarney, do Maranhão; Lourival Batista, de Sergipe; Nilo Coelho, de Pernambuco e Helvídio Nunes, do Piauí.

Durante o expediente, o superintendente da autarquia, general Euler Bentes Monteiro, anunciou que cálculos preliminares indicam que os depositantes do Impôsto de Renda declararam cêrca de 450 milhões de cruzeiros novos para aplicação no Nordeste. Esta cifra está, contudo, sujeita à confirmação, após a total apuração dos dados do Impôsto de Renda. O "governador" Nilo Coelho solicitou ao representante do Itamarati, empenho especial daquêle Ministério em defesa da mamona, ameaçada pelo gravame de taxas pelo Mercado Comum Europeu, que pretende por êsse intermédio, evitar a concorrência do óleo brasileiro. O general Euler Bentes Monteiro apresentou, durante a reunião, o nôvo superintendente da SUVALE, engenheiro Carlos Cotrin Soares, que pela primeira vez participou da reunião.

Macarine diz que arenistas não representam o povo

Brasília (Sucursal) — A obstrução da ARENA ao projeto do Govêrno, que visa a cassar o direito de 68 municípios, cujos prefeitos serão nomeados foi ontem analisada pelo sr. Paulo Macarine, para quem os parlamentares que acompanharam a obstrução deixam de ser representantes do povo brasileiro para ser, única e exclusivamente, representantes do Presidente da República.

DESFIGURAR O CONGRESSO

Ponderando que a medida comandada pela liderança governista só servirá para desfigurar, ainda mais, o Congresso Nacional, o poder civil e, acima de tudo, para permitir que os parlamentares não cumpram a sua obrigação, o vice-líder do MDB assinala que, desta forma, "caminharemos para a implantação de uma ditadura neste País, de um regime que não quer a prevalência do Poder Legislativo, ou, pelo menos, não permite, através da pressão que exerce sôbre seus líderes, que os deputados venham à plenário dizer sim ou não.

Sodré quer conquistar os militares depois da consolidação política

SÃO PAULO (Sucursal) — Depois de unificar as principais fôrças políticas do Estado, o Senhor Abreu Sodré toma posição para conquistar uma sustentação na esfera militar. Esta foi a impressão que ficou depois da conferência que o Chefe do Executivo Paulista proferiu para um auditório composto de 60 alunos, militares e civis da Escola Superior de Guerra, no Palácio Bandeirantes.

Ao ato estiveram presentes o brigadeiro Faria Lima, o comandante da ESG general Gastão de Almeida, o presidente da Assembléia Legislativa deputado Nélson Pereira, o comandante do IV Distrito Naval vice-almirante Helio Ramos e o comandante da II Região Militar general Edgard Lopes da Silva.

REVISÃO

Na sua palestra, diante dos alunos da Escola Superior de Guerra o Senhor Abreu Sodré afirmou que "é errado pensar-se que os militares devam se ocupar apenas de questões bélicas, pois a Nação precisa rever os conceitos de Segurança Nacional e para isso os militares devem integrar-se na política assim como os civis na missão de defesa dos princípios democráticos.

O Senhor Abreu Sodré procedeu a leitura de 17 laudas, durante uma hora versando sôbre os seguintes temas — Revolução brasileira; Segurança Nacional; Desenvolvimento; União civil Militar democracia Vigilante; Educação: Fôrças Armadas e Potência brasileira.

Eis alguns trechos das palavras do Chefe do Executivo Paulista: "Acompanho, desde sua fundação, como político e agora, como governante, a elaboração da Doutrina de Segurança Nacional da Escola de Guerra, é a inteligência Brasileira, responsável e amadurecida, voltada para o futuro, sem desaprêço ao passado que trabalha, civis e militares, indistintamente, para formulação da doutrina de Segurança Nacional. A estreita dimensão da defesa externa desdobra-se em poder político nacional cujos fatôres são, de essência e dinâmica, nitidamente democráticas. Como homem de partido político como militeo, portanto, saúdo senhores estagiários, a vossa doutrina do poder nacional como testemunha de vossa fidelidade democrática".

Não há Segurança Nacional na ignorância popular, na pobreza e miséria, na aflição e pungência das doenças endêmicas, na ausência de perspectivas de vida útil e realizadora". — prosseguiu.

Reconheçamos que sòmente com a efetiva apropriação, por nós e para nós, com o leal concurso e participação estrangeira, se desejável para ambas as partes dos recursos materiais desta Nação, sob tecnologia adequada, é que será assegurada a vigência da soberania nacional. Tenhamos a franqueza de reconhecer também, que a despeito de valôres individuais culminantes, somos um País onde há abundância de carências no campo da cultura, da ciência e da tecnologia. O Brasil deve curar-se do complexo de modéstia e humildade que ainda retém a sua ação como potência continental, e assumir, o papel de porta-voz da América Latina perante o conselho das super-potências".

POLÍTICA DE BRASÍLIA
INTERINO

— Contando com dispositivo constitucional que assegura a aprovação automática dos projetos de iniciativa do Executivo, por decurso de prazo, e tendo na presidência do Congresso Nacional o vice-presidente da República, o Govêrno continuará a utilizar-se de recursos vergonhosos e humilhantes para o Legislativo, como os que serviram de manobras nas últimas sessões — afirmou o deputado Mário Piva (MDB-Bahia), referindo-se à proposição que cassa a autonomia de municípios brasileiros.

Segundo o vice-líder oposicionista, "o maior responsável pelo triste espetáculo oferecido à Nação foi a conduta do sr. Pedro Aleixo, que além de enganar o MDB e os rebeldes da ARENA, revelou-se faccioso na condução dos trabalhos da sessão conjunta de quarta-feira última".

— Ao final da sessão matutina — frisou — interpelei S. Exa., procurando saber como agiria após esgotado o prazo da reunião. Na presença dos deputados Mata Machado e Doin Vieira, informou-me que imediatamente prorrogaria a sessão por duas horas, a fim de que se procedesse à votação. À noite — e pela primeira vez —, o sr. Pedro Aleixo não abriu a sessão, naturalmente sabedor de que em nome do MDB, iria solicitar de S. Exa., que repetisse para o plenário o comportamento anunciado. Esperei e pretendi cobrar o compromisso da tribuna, quando o sr. Pedro Aleixo assumiu a presidência. O líder Mário Covas, no entanto procurando advertir os parlamentares de que haveria possibilidade de votação, formulou requerimento para convocação de nova sessão, logo após o encerramento da discussão".

•••

Revelou, ainda, o deputado Mário Piva que tentou esclarecer ao presidente do Congresso Nacional, na conversa matutina de que "a votação na noite de 4ª-feira era imprescindível, pois na 5ª-feira à noite, segundo informações, não haveria número". Quando declarou que o requerimento do deputado Mário Covas seria submetido "oportunamente" ao plenário, o sr. Pedro Aleixo se revelou faccioso. Oportunamente, para êle seria o instante em que a liderança da ARENA anunciasse não haver mais número. E isso, efetivamente ocorreu. Os líderes da ARENA mandaram os correligionários que votariam a favor do projeto para casa e, assim, obstruindo os trabalhos, permitiram que o presidente do Congresso Nacional submetesse o requerimento a votos, sem quorum no plenário".

— Tudo isso é vergonhoso — concluiu o deputado Mário Piva. Não sei como certos homens públicos podem trair, com tanta facilidade, o seu passado, que diziam de luta democrática.

JONAS CARLOS ATACA MILITARES

Novas críticas à pesquisa do IBOPE, no que se refere aos números percentuais favoráveis ao Govêrno, foram feitas pelo sr. Jonas Carlos (ARENA-CE), para que o mal. Costa e Silva "é o timoneiro, que tem olhos mas que não quer enxergar, de um barco sem rumo, cuja tripulação é composta de marinheiros de "primeira viagem".

Para o parlamentar situacionista, a opinião popular quanto aos Legislativos — municipais, estaduais e federal — é de que na maioria dêles existem "quadrilhas de gatunos a saquear o povo", sendo que a realização de sessões extraordinárias do Congresso Nacional caracteriza furtos aos cofres da União, já que nada resolvem em benefício da população que tanto reclama".

CORRUPÇÃO

Preconizando, com muita sutileza, o fechamento do Congresso pelas Fôrças Armadas o sr. Jonas Carlos finaliza: "os militares estão perdendo a confiança popular pois fizeram uma Revolução para combater o roubo e a corrupção, e hoje oferecem garantias a estas mesmas instituições".

RÁPIDAS

"Memórias de um Pássaro" é o título de um nôvo livro que o jornalista Dilson Ribeiro publicará em junho próximo. São crônicas e contos reunidos ao longo de vários anos, tendo como personagem central a vida de um pássaro retirado do ninho para o convívio de uma família que o ensinou canções estranhas ao mundo das aves * A construção do aeroporto para aviões supersônicos, em Brasília, foi ontem defendida pelo sr. Lyrio Bertoli, para quem o D. F. já ganhou a confiança dos brasileiros. * A iniciativa da apresentação de "A Criação", de Hadyn, pela Orquestra Sinfônica de Brasília, no próximo dia 31, mereceu comentários do dep. Antônio Brezolin, que a considerou como um marco na projeção da Nova Capital, no setor da Arte. * Projeto de lei estendendo aos alunos de estabelecimentos de ensino do grau médio e superior as prerrogativas do disposto no Art. 295, do Código de Processo Penal, foi apresentado pelo sr. Erasmo Martins Pedro * A onda de transplantar corações atingiu o Hospital Distrital do D. F., que vem quase que diàriamente realizando transplantes em cachorros. Radiante, a equipe de cirurgia cárdio-vascular anuncia que os animais estão passando bem.

O QUE VAI PELO ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — A administração Lauro Michels inaugurará amanhã (domingo), às 16 horas, o Pôsto de Puericultura Paineiras, no Jardim das Paineiras.

Esta obra, caracterizada pela funcionalidade e linhas modernas, está situada na confluência das ruas Juruá, Javari e Tietê; possui área construída de 120,00 m2, em terreno de 382,00 m2, com as seguintes dependências: sala de espera e pesagem; ante-sala, consultório médico, sala de enfermagem, almoxarifado e três dependências sanitárias para o público e funcionários. Tôda a área é cercada com telas de arame galvanizado, colocada em moirões de concreto armado, num perímetro de 234 metros.

O prédio está situado de maneira a permitir a construção de um parque infantil ao lado, constituindo-se em uma unidade integrada de atendimento às crianças. O custo estimado da obra é de NCr$ 70.000,00. Por outro lado, o prefeito Lauro Michels já autorizou a abertura de concorrência pública para a construção de mais três unidades de postos de puericultura, os quais serão entregues à população ainda êste ano.

O ato inaugural do Pôsto de Puericultura Paineiras, marcado para hoje, contará com a presença do chefe do Executivo municipal, autoridades municipais, vereadores e terá a participação da Lira Musical de Diadema.

PRONTO SOCORRO

No decorrer do mês de abril p.p., o Pronto Socorro Municipal de Diadema prestou à população diademense o atendimento que segue: pessoas atendidas, 3.259; injeções aplicadas, ... 2.140; corridas de ambulância, 726, e inalações, 212, sala de hidratação — crianças internadas, 25, e frasco de soro utilizados, 25, e frascos de sangue, 1; pôsto de puericultura — crianças atendidas, 850, e injeções aplicadas, 417; ambulatório feminino — consultas clínicas, 244, e pré-natal, 113.

"BARRACOS"

É sabido que o desfavelamento que vem sendo efetuado em São Paulo está trazendo problemas para Diadema, que, pela sua proximidade com a capital, vem recebendo inúmeras famílias, que, de dia para a noite, constroem barracos de madeira e se alojam em terrenos compromissados, principalmente em Eldorado, nos Jardins Inamar e Marajá.

Está óbvio que essas construções precárias ofendem a legislação municipal, sôbre o assunto, além de se constituírem em perigo para os próprios moradores, pela falta de segurança e higiene.

Determinou o prefeito ao senhor secretário de Obras e Serviços Municipais o deslocamento de fiscais para êsses bairros, funcionários êsses que terão a incumbência de esclarecer os moradores sôbre as exigências legais, bem como embargar e multar os recalcitrantes. O aspecto social da questão não pode ser deixado de lado, motivo pelo qual a Prefeitura concederá também um prazo não muito longo, para que os "barracos" sejam substituídos por casas de alvenaria, do tipo popular, cujas plantas são distribuídas gratuitamente pela Prefeitura.

EXPOSIÇÃO

Foi inaugurado em São Bernardo do Campo o "II Salão de Apresentação", da Associação Sambernardense de Belas Artes. O salão de apresentação tem por objetivo expor os trabalhos de novos artistas da Associação e é apresentado por ocasião do aniversário da entidade. O ato inaugural do "II Salão de Apresentação" foi levado a efeito com a presença de inúmeras autoridades municipais e artistas ligados à ASBA.

PÔSTO DE PUERICULTURA

O prefeito Higino de Lima, em despacho com seus secretários de Obras e das Finanças, respectivamente, engenheiro Brasílio Prieto e Jaime Franchini, assinou contrato com uma firma empreiteira, para construção de um Pôsto de Puericultura e Centro de Iniciação Profissional no Bairro de Santa Terezinha, em São Bernardo do Campo.

O prédio onde será instalado o Pôsto de Puericultura e Centro de Iniciação Profissional, deverá ser concluído dentro do prazo de sete meses, contados a partir da data de expedição da respectiva ordem de serviço o que deverá ocorrer dentro de poucos dias.

Os cálculos e pagamentos dos reajustes devidos serão efetuados quando do cumprimento [illegible] etapas definidas [illegible] tadas através de cronograma de progressão dos serviços apresentados.

PAINEL DE MINAS

CPIs EM QUANTIDADE

Há muita CPI funcionando na Assembléia Legislativa e quase tôdas, senão tôdas, envolvendo aspectos da política econômico-financeira do sr. Israel Pinheiro e de seus assessores. Para se ter uma idéia basta dizer que estão sendo apurados, entre outros, os seguintes assuntos: aquisição de tratores, atividades da Secretaria de Agricultura, atividades da Diretoria de Rendas, constituição de Diminas, empréstimos contraídos no exterior e crise da polícia civil de Minas Gerais.

O sr. Maurício Chagas Bicalho depôs na AL, para falar sôbre os empréstimos em dólares conseguidos no exterior. A CPI está trabalhando e há uma expectativa para se saber se será ou não adotada uma posição final. Isto porque o caso das Letras do Tesouro é ainda uma incógnita, apesar dos depoimentos contraditórios de muitas das pessoas ouvidas.

FALA DE MAURICIO

O presidente do Banco de Crédito Real e também sogro de um dos citados no caso da DIMINAS, foi ouvido na Assembléia Legislativa e apelou para o sigilo bancário, quando quis (ou não pôde) dizer alguma coisa. Entre outros pontos abordados, salientou: 1) o Govêrno de Minas deve 64 milhões de cruzeiros novos ao Banco de Crédito Real; 2) o Govêrno Revolucionário aumentou a dívida externa do Brasil de 2 bilhões e 800 milhões de dólares para 3.300 milhões de dólares, além de ter feito duas desvalorizações do cruzeiro acima do necessário e em taxas superiores ao real; 3) contraiu empréstimos no exterior da ordem de 13 milhões de dólares destinados a emprêsas particulares e mistas estatais, das quais não disse o nome por uma questão de "sigilo bancário", e o Estado beneficiou-se através de uma operação de repasse; 4) tais empréstimos foram feitos com um prazo de um ano, envolvendo prazo de carência de três ou seis meses, juros de 6 a 8% ao mês e mais taxas de repasse de 3 a 4% e despesas de corretagem e assessoria técnica; 5) 85% dos empréstimos vieram da Europa e 15% dos Estados Unidos; 6) o repasse fêz o dinheiro custar 12 a 14%, número que pode ascender a 25%, se vier outra desvalorização do cruzeiro; 7) o empréstimo é mais razoável do que as letras do tesouro, que custam 31%; 8) está negociando um outro empréstimo no exterior com garantia do Banco do Brasil.

MINI-NOTAS

O prefeito de Belo Horizonte acabou reduzindo (ou pelo menos aceitando a sugestão de redução) as taxas da Municipalidade quanto à realização de jogos de futebol. Queria 10% e acabou concordando com 2%. Se não o fizesse o campeonato mineiro [illegible] * A cada momento [illegible] o número de acidentes de trânsito em Belo Horizonte [illegible] "[illegible]". E assaltos já fazem parte da rotina. E o "ritmo "IP".

ESTADO DO RIO

(Center-Press) — Desfile, inaugurações e outras solenidades marcaram com brilhantismo os festejos do 153.º aniversário de fundação do município de Itaboraí, cuja glória colonial é hoje o pedestal para sede da primeira estação do Brasil.

Com o hasteamento das Bandeiras do Brasil, do Estado e do município, às 8 horas, pelas mãos do secretário Evaldo Saramago Pinheiro, dos Transportes e Comunicações, representando o governador do Estado, pelo prefeito Jonas Dias de Oliveira e vice-prefeito Nélson Almada de Abreu — iniciava-se o grandioso desfile cívico-escolar, sob aplausos das autoridades civis e militares além do grande público e inúmeros visitantes. Destacaram-se os Colégios Joaquim Manuel de Macêdo, Alberto Tôrres, Leão XIII, Nossa Senhora Auxiliadora, tendo o Colegio Professor Carlos Brandão, de Cachoeira de Macacu, prestigiado o município de Itaboraí aos acordes das gaitas "Soprofon", executando "parabéns para você".

As margens do rio Iguá contam a história de Itaboraí (Ita — Pedra, Boraí — Bonita), que foram caminho da fidalguia portuguêsa e testemunhas do suor do negro escravizado. Desde 1808, com a instalação do 1.º Reinado no Brasil, com a vinda de D. João VI, até 1860, no segundo reinado, foi Itaboraí uma das mais prósperas regiões fluminenses, chegando a disputar o lugar de Capital da Província do Rio de Janeiro.

Às margens dêsse rio histórico formou-se poderoso pôrto e por êle escoava-se tôda produção agrícola — açúcar, café e cereais — das regiões de Cantagalo, Cordeiro, Friburgo, Tanguá, Rio Bonito e Maricá, através da Serra do Lagarto, em caixas transportadas por muares, as quais se amontoavam aos milhares para seu embarque fluvial — daí a denominação de Pôrto das Caixas, atual segundo distrito.

Itaboraí serviu de hospedagem a D. João VI tão logo chegou ao Brasil, que encontrou ali uma elite lusa, formada com todos os costumes de Portugal, o que ameniza as saudades de Sua Majestade no exílio político. Tal era a realeza fidalga do lugar, que houve a disputa com Niterói, para ser instalada a Capital da Província, mas na sua votação ocorreu o empate, em virtude da ausência do Barão de Itapacoara, filho do lugar. No seu retôrno, votou com o partido de seus correligionários e, por ironia do destino, Itaboraí perdeu o privilégio de Capital.

A administração de Jonas Dias Oliveira está rotulada com a simplicidade de um prefeito bom e trabalhador, contando com uma equipe eficiente, que recebe tôda a atenção do chefe do Executivo, salientando-se o dinamismo da advogada e professôra Maria Antônia de Oliveira Costa, considerada como braço direito do govêrno municipal.

Pontes e pontilhões foram construídos e em diversos pontos da cidade foram assentadas mais de mil manilhas, além de calçamento de ruas na zona urbana, sendo entregues as artérias Cel. Antônio Leal, Alberto Tôrres, Doutor Mesquita e Salvador Mendonça. Cinco veículos foram totalmente recuperados e três unidades novas fazem parte da estrutura mecânica da Prefeitura municipal.

O ensino primário é meta primordial de seu govêrno, onde não há esforços a medir. Durante os festejos do 135.º aniversário, foram inauguradas as escolas Maria Laranjeira Pereira, no distrito de Manilha, e Luzia Gomes de Oliveira, em Vila Nova de Itambi, cujo nome foi sugerido no pronunciamento do vice-prefeito Nélson Almada de Abreu, para reverenciar aquela que durante muitos anos foi a companheira ideal de um homem trabalhador e simples, justo e bom. Nessa mesma ocasião, o secretário Luís Brás, da Educação, fazia questão de ressaltar a administração Jonas Dias de Oliveira como única no momento de emprêgo de bens públicos, construindo escolas sem interferência do Estado ou da União.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELO MACHADO E PEDRO MOURA

Tempo de sabma

Vai estourar brevemente um nome, um quarteto de môças cantantes: O TRÊVO. Na última apresentação, no Teatro Santa Rosa, cantando o Samba Tempo, de Pingarrilho, foram super-aplaudidas, super-bisadas, super-bem-ensaiadas pelo maestro Yan Guest.

Tempos de paz

Anteontem no Antonio's jantava-se e pasmem — não brigava-se. E jantavam, bebericando o alegre sumo da Escócia: Zé Arce (terno e gravata), Afraninho Nabuco (terno, gravata e Tânia Caldas), Luís Carlos Barreto (terno gravata e Lucy), Vinícius (camisa esporte, claro). Atenção! Atenção! Sensacional furo internacional do Colunão: foto do Vinícius de terno e gravata! Hoje! Hoje!

VINICIUS DE MORAIS

Tempo quente tropical

Programada por Capinam festa tropicalíssima "Noite de Chiquita Bacana" na Gafieira Norte-Sul, da Praça Onze. Dia 31. Há vários prêmios programados para o melhor traje e para o melhor balaio de frutas. 1.º prêmio: um disco da série "Feito para dançar" de Waldir Calmon. Distribuição farta de Seiva de Mutamba, Emulsão de Scott, extrato Royal Briar e Coty. Convites à venda na Casa Grande. Cavaleiro e Damas.

Tempo musical

Os espetáculos do grupo de prôa Musicanossa vão de vento em popa. Mário Telles telefonando para informar: os rapazes e as môças sonoras vão agora para o Campus das Universidades que é lugar certo para quem quer fazer as coisas por bem (ou por mal).

Tempo de guerra

Uma das perguntas feitas a Miriam Makeba pelos repórteres: A senhora não teme pela segurança do seu marido, o líder negro Stokely Carmichael? Resposta de Mrs. Makeba: Êle sabe o que faz e faz êle muito bem.

Rabigalo

Coquetel de improviso na casa de Vivi Almeida Braga. Tratava-se de recepcionar dois arquitetos, presentes da firma Skidmore e Owins, de Nova York, que estão nos visitando. Vários arquitetos presentes, presentes os de sempre. Vivi sempre linda, perfeita sempre.

Bossas & bossas

Está bolando o Humberto Saad para a festa que pretende organizar no Sucata, festejando os três anos do Dijon. Além de um show, além do Tarcísio Meira de apresentador, além de querer fazer a festa de caridade, ainda está pensando num desfile de roupas masculinas, e não faz por menos, quer até viajar e trazer novidades americanas, e européias. Aliás a idéia não é fazer desfile à moda clássica, porque fica muito sem graça, ainda mais só com homens na passarela, é apresentar as roupas em flashes rápidos e sem interromper a festa.

Casamento

Fato inédito e lindo aconteceu no casamento de Maria Vitória Lago e Antônio Carlos Ferreira Leite. Quando os noivos chegaram ao altar, as luzes apagaram e só ficou o altar iluminado de velas. Na saída, as luzes acenderam outra vez. Mas nada foi combinado não, foi corte de luz mesmo. Resultado: poucos casamentos ficaram tão bonitos.

A noiva uma uva, com vestido todo de muguets (Maria Barbosa). Depois, teve recepção na casa do casal Jorge Veiga (Nelly mãe da noiva, que estava uma uva de renda rosa).

Presenças

Alvaro e Marilena Dias de Toledo (de organza branca e sem chapéu). Jorge e Telma Costa Neves (Tôda de prêto inclusive chapéu), Zeca e Helô Wilensens (também de prêto), Fernando e Maria Delamare, Rene e Nelly Ribeiro (por incrível que pareça com os cabelos presos), Homero e Marilu Sousa e Silva (de prêto com "strass"), Suly e Abel Drumond, Zélia e Alcides Bernardino Campos.

Desfile

Glorinha Pereira da Silva inaugurou a sua boutique "Bluet", com um desfile pequeno, informal, mostrando a sua primeira coleção "prêt-à-porter". A casa tôda na base do marinho e branco. Thea, Maria de Fátima, Diana e Pierina desfilaram as roupas.

Os vestidos agradaram à platéia, quase todos bastante esportivos, poucos de coquetel, algumas saias longas para se receber em casa e um único vestido de noite. A linha coquetel tôda preta e uma graça.

Parabéns e muito sucesso, Glorinha.

Presenças

Zacarias do Rêgo Monteiro, a única presença masculina. Glorinha Sued, a maior retardatária. Carmem Rezende, de penteado nôvo, e muito bem Marilena Dias de Toledo, de vermelho. Lina Costa e Silva, na primeira fila de tailleur verde. Maria Regina Maciel de Sá, de marinho. Marize Miranda Freitas, de zebrinha. Irene Aranha, Ida Vaiga e Sônia Moscoso, de branco.

Por trás dos bastidores: Dirce Vieira colocava bonitas jóias do Nathan, e Sônia seus próprios chapéus (numa linha nova e muito bonita)

Apelido

Vocês sabiam que o Chico Buarque de Holanda na sua época de estudante tinha o apelido de Banana? Quem quiser a explicação, que pergunte a êle, pois maiores explicações não me foram dadas.

O que se comenta

A loucura dos guardas de trânsito, que colam um enorme papel no vidro dos automóveis parados em locais proibidos. E não há nada que faça o papel sair. ★ A beleza de Vivi Almeida Braga nos últimos acontecimentos sociais. ★ A abundância do prêto nos salões do Rio.

COLUNINHA

José e Tuca Zoberan recebem hoje para jantar. * Roberto Carvalho reorganizando o seu atelier de decoração. *Maria Alice e José Hugo Célidonio passando o fim de semana em São Paulo. * Denise estêve na quinta-feira no Rio. Está entusiasmado com a sua boutique. O mérito é todo da Jacira Domingues, que já está organizando pequenos desfiles para tôdas as primeiras têrças-feiras do mês. * O casal Guilherme Figueiredo assistindo "Um círculo para o Rei Saul". * Adalija Moreira da Fonseca chegando da Europa. * O decorador Carlos Prado recebeu um grupo de amigos para drinks. * Inga e Philip Hime esperando seu segundo filho. * Hoje pequeno jantar em casa de Jorell. na Jordan. * Norma e Altamiro Rocha Oliveira já de mudança esta semana. * Os embaixadores da Finlândia e Suécia compraram tapeçarias de Elza. * Pia Llerena preocupada em colocar um toldo no seu terraço, para o grande jantar que vai dar no dia 15. * Mírian Gallotti ainda às voltas com a decoração de sua casa. * Guilherme Guimarães adiando a viagem aos Estados Unidos. * Vocês sabiam que o Álvaro Dias de Toledo é um dos donos do Hotel Pousada de Ouro Prêto? * A cervejaria Sennit marcando a sua inauguração para o dia 1.º de junho. * Ontem também teve jantar na embaixada inglêsa. * Dona Yolanda Costa e Silva estêve ontem na boutique "Saint Tropez" com grande meiga. As môças ficaram super encantadas com a simpatia da nossa primeira dama.

GILKA SERZEDELLO MACHADO

ENQUETE:

As amiguinhas e os esportes

Carmem Mayrink Veiga

Jorginho Guinle

Lolly Hime

AS amiguinhas revoltadíssimas com a saída do Manga do Botafogo. Não querem falar de outra coisa. Só esporte, esporte e mais esporte é o assunto. As môças, embora vocês não acreditem, são tôdas botafoguenses e estão tristíssimas com a saída do boneco.

JÁ que elas estão superesportivas, vamos à nossa enquête de hoje, também na base dos esportes, mas de todos, de uma maneira geral.

QUEM nada fácil mil e quinhentos metros? Em côro: Nada? Nada. Tem é fôlego de nadadora, saúde de nadadora, disposição de nadadora. Só pode ser a Carmem Bahouth. Você **não acha que ela faz tipo de nadadora?**

QUEM esgrima que é uma beleza? Em côro: De lança em punho e rostinho protegido, ar fidalgo e sempre quebrando lanças? A Lolly Hime, palavra de honra que se alguém achar que ela não tem jeito de esgrimista é péssima observadora.

QUEM é craque no tênis? Em côro: Rebatendo bola, e como rebate bola o Tarcísio Meira. O coitado não faz outra coisa senão rebater bola. Agora, se joga bem tênis, não sabemos.

QUEM no basquete é o tal? Em côro: Encestando sem parar? E além do mais é jogador extraordinário, porque pelo físico ninguém diria. Êle é o Jorginho Guinle. Alguém por acaso pensou em outro nome?

QUEM é um Pelèzinho no futebol? Em côro: Chutando pra valer? Driblando? Fazendo tabelinha? Não se trata de um Pelèzinho, mas de uma Pelèzinha, ou seja, Ruth Almeida Prado.

QUEM fica a calhar no pôsto de **goleiro? Em côro: Agarrando tôdas** ou engolindo seus frangos? Na base do agarra, põe aí o Bernardino Pereira, e na base do engole-frango, põe o Bernardino também.

QUEM, no vôlei, não tem igual? Em côro: Craque no saque? Quem saca à beça é o Celmar Padilha. Mas na proximidade da rêde, craque nos cortes é o Ibrahim Sued. Conversou não leu, êle dá a sua cortada violenta.

QUEM, na corrida de obstáculos, ganha tôdas? Em côro: Se ganha tôdas não sabemos, mas que adora enfrentar obstáculos, a Carmem Mayrink Veiga adora. Também, com aquela boniteza tôda, é de se mandar sair da frente.

QUEM, no salto de vara, vai a muitos metros? Em côro: Você quer dizer que vive nas alturas? O Fausto Wolff não vive? Vive-vive-vive.

QUEM é ciclista emérito? Em côro: Pedalando contra o vento ou a favor? Nós, hoje, estamos também superperguntadeiras. Mas êsse negócio de ciclista é coisa de francês. Então, põe aí o Robert Singery, e ponham-se os leitores a imaginá-lo de bermudas, camisa numerada, tênis, meias curtas e bonèzinho na cabeça e vermelhinho, vermelhinho.

QUEM comporia maravilhosamente bem um balé aquático? Em côro: De saída, damos duas: a Gladys Hime e a Lúcia Stone. E por favor, Gilka, **não pergunta quem comporia o grupo de aqualoucos, tá?**

QUEM é bom de arco e flexa? Em côro: Vamos ficar românticas e flechar corações? Então, não há como escapar, o Olavinho Monteiro de Carvalho acerta sempre no alvo. No carnaval, nós vamos até aconselhá-lo a sair de Robinson Crusoé.

QUEM é bom no salto de trampolim? Em côro: Esquece, esquece, no trampolim andam muitos políticos, mas êles nem sabem disso, o IBOPE fêz pesquisa e ficamos sabendo que o povo acha o govêrno super-simpático.

QUEM joga muito pingue-pongue? Em côro: Mas, que gracinha! Bolinha pra cá, bolinha pra lá e, não passa disso, a Maria de Fátima Monteiro, mas vai abandonar o jôgo. Motivo: casamento.

QUEM **adora jogar pólo? Em côro:** Se respondermos certinho, vamos fazer coluna social. Então, responderemos erradinho. Bom de tacadas, mau cavaleiro, mas perfeito cavalheiro é o Walther Moreira Salles. Os nossos irmãozinhos do hemisfério norte adoram as tacadas do Walther.

QUEM, no surf, não tem concorrente? Em côro: Louco amor pelas ondas e quanto mais onda, melhor, a Danuza Leão quando resolve fazer onda, faz pra valer.

QUEM é bom de frescobol? Em côro: Não aborrece, Gilka, pergunta outro esporte.

QUEM, então, é bom de punhobol? Em côro: Como é? Não inventa esporte. Punhobol? O que é isso?

SEI lá, mas eu vi a lista dos convidados do ministro Magalhães Pinto, no almôço que deu aos desportistas amadores, e tinha lá o representante do punhobol. Mas, passo a outra pergunta. Quem deve, rápido, aprender boxe? Em côro: Você, Gilkinha. Pelo jeito que vai, não será salva nem pelo gongo, cai em nocaute no primeiro minuto. Vê se dá um treininho na madrugada dêste sábado, porque depois que a TRIBUNA estiver nas bancas, não podemos garantir sua integridade física.

Lúcia Stone

Ibraim Sued

Celmar Padilha

Teatro

FAUSTO WOLFF

Eva Todor completa 100 apresentações de "Senhora na Bôca do Lixo", de Jorge Andrade, no Teatro da Praça. Trata-se de uma atriz

★ Meus senhores: ainda não vi a peça, mas já li o texto de "Maria Minhoca", último espetáculo desta mágica que atende pelo nome de Maria Clara Machado e que está sendo apresentada no O Tablado, aos sábados e domingos à tarde. Num mundo tão conturbado, como o que vivemos, que considera fenômenos de rebelião juvenil acontecimentos gratuitos e puuramente ocasionais, convém levar seus filhos — leitores — para ouvir as falas de uma mulher que sabe dialogar com as crianças e que — principalmente — é humilde em relação a elas e tenta prolongar o mais possível dentro do coração de meninos e meninas o espírito de justiça com que nasceram e que leis e convenções hipócritas cedo pretendem destruir.

★ A cotrário do que aconteceu em Florença (não sei porque, há dias escrevi Veneza) os críticos teatrais franceses elogiaram muito o espetáculo "Rei da Vela", de Oswald de Andrade, dirigido por José Celso Martinez Correia para o o Grupo Oficina. José Celso, no Rio, trata do remonte de "Roda Viva" com a cabeça enfaixada: em Paris, durante manifestação estudantil, recebeu uma bomba de gás na testa, ao gritar viva Godard. Já temos um herói ferido em campo de batalha.

★ Minhas próximas críticas, bastante atrasadas (mas, convenhamos, 40 dias em Roma tumultuaram muito a minha vida): "Quarenta Quilates", no Copacabana; "Cordélia Brasil", no Mesbla; "Relações Naturais", no TNC; "Maria Minhoca", no O Tablado, e "Um Uisque Para o Rei Saul", no Teatro Jovem. Há possibilidades de ser teatro, mas eu duvido. Perdoem o ceticismo, mas eu acho que fazer teatro nas circunstâncias atuais, para um público tão reduzido, é um requinte. E detesto requintes.

★ E Aurimar Rocha está calado. O que virá por aí?

★ Estão pensando em desengavetar a comédia de Nélson Rodrigues, "Viúva porém Honesta" e apresentá-la no Teatro Miguel Lemos. Nesta peça, Nélson vinga-se da crítica teatral, apresentando um personagem fresquíssimo como crítico de teatro. Que frescura, Nélson!

★ Enquanto isso, Jofre, o filho mais velho do mais importante dramaturgo brasileiro, está em Nova York, trabalhando na ONU, onde traduz peças do pai. Não duvidem nada, amigos, pois dentro em breve veremos o sobrenome Rodrigues brilhando sôbre a marquize do Martin Beck Theatre, da rua 42, pelo menos.

★ Estão pensando em apelidar Oscar Ornstein de "O Homem que Ri", tão imóvel é o seu sorriso, desde a estréia de "Quarenta Quilates", da dupla francesa Barillet e Gredy, no Teatro Copacabana, sob a direção de João Bethencourt. Segundo a SBAT, nunca Oscar faturou tão alto. Quem sabe — sem grandes esperanças — teremos em breve qualquer coisa de mais importante que quarenta quilates? Quem sabe, oitenta?

★ Eva Todor completa 100 apresentações da pior peça de Jorge Andrade, "Senhora da Bôca do Lixo", no Teatro da Praça. De qualquer maneira, para quem está desacostumado de ver atrizes experientes, sérias, seguras, competentes sôbre o palco, vale a pena dar um pulo à salinha de espetáculos da praça Cardeal Arcoverde.

★ E o Teatro do Rio (será que temos tantos teatros assim?) continua fechado, servindo de depósito sabe-se lá para quê. Trata-se de um próprio do govêrno, que o govêrno simplesmente esqueceu. Pergunta-se, o que faz o Serviço de Teatros do Estado? O que faz o Serviço Nacional de Teatro? Nada. Como de resto, o Brasil não faz nada. É, meus amigos, entre um bocejo e outro o gigante... dorme.

● Um amigo, saído recentemente de um enfarte, dizia seu processo, depois da doença. "Quando o médico diz que não posso ainda beber, eu só tomo mesmo escocês. Quando êle diz que posso poucas doses, eu bebo então o nacional mesmo, que é mais barato. Com isto já resisti a quatro enfartes e estou indo muito bem, obrigado"...

Noite

FERNANDO LOPES

● Parece que já está resolvido que será Maurício Sherman o produtor do próximo espetáculo do golden-room do Copa. Maurício, que vai estrear em montagens de espetáculos para a noite, é um dos mais sérios profissionais da nossa tevê e vamos torcer para que acerte na noite, que está mesmo precisando de uma renovação nos seus quadros, com um pouco de bolor...

● O Le Bateau com bossa nova na noite: a partir de segunda-feira filmes para os freqüentadores. A moçada vai assistir aos beijos dos artistas, aos sôcos dos artistas, às corridas dos artistas, tudo regado a uísqu escocês, namorada a tiracolo e depois musiquinha para dançar. Uma boa idéia do Ubert Castejás, que assim começa a reagir para que seu barco volte aos mares agitados de antigamente.

● Chico Buarque pegou o telefone, no Antonio's, e ligou para o decorador, que está fazendo bonita sua cobertura. De repente virou-se para sua Marieta Severo e pediu: "Meu bem, fale você com êle, pois acho que êle achou que eu tenho voz de pobre." Marieta foi lá e resolveu mesmo pelo telefone. Isso vem provar que Marieta tem voz de milionária, apesar de ser muito conhecida por não gostar muito de abrir a mão...

● Merece elogios mesmo o trabalho da equipe de garçons do Jirau, sob o comando do maître Costa. São atenciosos e sempre procuram solucionar os menores problemas. Ao fundo Serginho manda brasa, abraçando todos os fregueses, geralmente todos seus amigos.

● Dizem que Marcus Lázaro, O Terrível, comprou a maioria das ações do canal 13 e vai mandar brasa. O homem está com tudo... dinheirinho...

● Ione, a filha do saudoso Amílton Fernandes, saindo-se muito bem nas suas funções de secretária. Apesar de muito jovem (15 anos), a menina leva o serviço a sério e até comprou uns óculos de professôra de cidade grande

● Vinicius de Moraes sentindo a garganta e querendo retornar urgente a Ouro Prêto. Sua temporada vai mesmo parar no domingo. Apesar dos pedidos de Aurimar para que o poetinha vá até o fim do mês, o que seria uma excelente pedida para todos.

● Maurice Chevalier cantará no Brasil em novembro. Irá também a Pôrto Alegre, atuando na buate Encouraçado Butikin. O ticket para essa noite custará cem mil cruzeiros antigos. Quase um mil cruzeiros por cada ano do cantor...

● Ibrahim Sued é o responsável por todos os contratos de exibições de Sérgio Mendes e seu conjunto no Brasil. Virá como secretário do compositor e pianista o nosso muito conhecido Flávio Ramos, que foi proprietário do Jirau e está agora residindo nos Estados Unidos.

● Sérgio Figueiredo, que andava meio sumido, conversava com um amigo no Jirau. ★ Tovar, o ex-grande campeão do nosso basquetebol, revia os amigos no Bon Marchê. ★ Isaak Zukman dizendo que "tirou férias do mesmo bar por motivos alheios à sua vontade". A sua e à do seu Rocha...

● Padilha está botando fogo em Copacabana. Disse mesmo que vai mandar cortar o cabelo de todos que não trabalham. Por isso mesmo já estamos andando com nossa carteira profissional no bôlso. Levamos ainda cópias das nossas crônicas e contrato da tevê. Afinal de contas, não queremos andar pelados (no sentido de cabeça) pela noite... O delegado de Copacabana tem visitado também as buates e conversado com os proprietários para dar suas instruções. Se desobedecidas, a juriti vai cantar. Padilha é um homem que conhece bem a noite e gosta imensamente de jantar no Le Bec Fin e conversar com amigos no bar do Balaio.

● Guilherme Figueiredo andando pela noite cercado de amigos por todos os lados. Dizem que Guilherme não retornará a Paris, devendo ser designado para Buenos Aires. Uma perda para nossos artistas que iam para lá, onde eram cercados de carinho pelo poeta.

● Carlinhos de Oliveira recebeu o título de "O mais sumido da semana". Dizem que anda beberi-cando escondido, para não virar figurinha fácil.

● Amanhã, jantar-dançante no Quitandinha, com a cantora Eliana Pittman e seu trio. A casa vai mandar brasa com grandes atrações, segundo o Bento Cunha.

● Logo mais, bate-papo firme à beira da piscina do Copa. Depois, uma esticada para a feijoada que anda sôlta por aí. Orlandino Rocha e Álvaro Pacheco comandam a mesa mais animada.

● Dizem que José Amádio (escreveu um artigo genial para a Revista Capixaba) foi convidado para dirigir uma revista semanal. Está pensando sèriamente na proposta.

● As casas de travestis e môças de voz grossa receberam severas instruções da delegacia de Copacabana. Estão ameaçadas de fechar se a coisa engrossar. Já estão com as perucas de môlho...

● Miguel Gustavo escrevendo um monólogo para a primeira apresentação de Catulo de Paula em Lisboa. O primeiro ensaio foi mesmo no Bon Marchê, com aprovação geral. O difícil vai ser Catulo decorar tantas fôlhas de papel.

● De volta às noites cariocas a louríssima atriz Lígia Rinelli, após vitoriosa temporada de 3 meses no La Vie en Rose, na Paulicéia.

● Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360, ap. C-02.

★ A noite de hoje será marcada por festas bastante categorizadas. Pena que não tenhamos a faculdade de poder comparecer a todos os lugares, para ver de perto o magnífico trabalho dos diretores sociais. Indicamos as boas pedidas da noite. Vejam e concordem com êste colunista.

Clubes

Walter Rizzo

◆ No Fluminense, Baile das Debutantes, com um punhado de moças bonitas estreando na sociedade. São elas: Maria Cristina Arrais Moreira, Fátima Monte Marques, Angela Maria Bezerra Rosa, Maria Alice Ramos Caruso, Angela Maria Sotter Dieguez, Regina Maria de Araujo Siabra, Clélia da Silva Costa, Dulceia Mafra Ratesco, Maria Cristina Viana Carvalho e Glória Lúcia Fernandes Pontes. Música muito boa da Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo e black-tie foi o determinado.

◆ O baile comemorativo do 18.º aniversário da Associação Atlética Vila Isabel e outro acontecimento que marcará época. O presidente João Urbano Abrantes, com aquela fidalguia que é a tônica marcante da sua personalidade, a todos estará recebendo naquele "estilo aviano". A excelente orquestra de Ed Maciel será a responsável pela música e Cauby Peixoto será o show. Início às 23 horas e traje de passeio completo.

◆ Também o Orfeão Portugal vai festejar seus 45 anos com um baile em black tie. O bom conjunto Cry-Babies Show virá especialmente de São Paulo para animar as danças. O presidente comendador Manoel Lopes Valente, estará recebendo a todos, convidados e associados, numa reafirmação da hospitalidade da gente de além-mar. Gostamos da exigência do vestido longo para as damas. Início às 23 horas.

◆ Festa que promete ser das melhores é o Baile das Rosas anunciado pelo Clube de Regatas Vasco da Gama. Vimos a decoração do salão da sede náutica da Lagoa Rodrigo de Freitas e podemos dizer que está uma beleza. Tudo foi cuidado pela professôra Shirley Medeiros e um grupo de senhoras pertencentes ao quadro social. Quem vai tocar é a Orquestra Quitandinha e o traje será passeio completo, não sendo permitido o ingresso da rapaziada que usar camisa rolê. Início às 23 horas.

◆ No Centro Cívico Leopoldinense a pedida é o Baile das Rosas, anunciado para logo mais. O conjunto The Fivers foi contratado e vai tocar para as danças. Durante a festa será eleita a Rainha das Rosas. Embora o gabarito da festa não permita, o traje será esporte. Não gostamos.

◆ A orquestra de Eduardo Costa vai tocar no baile do Ginástico Português. Alguém dirá não conheço. Inédita na Guanabara, podemos assegurar que é o grande sucesso do momento em São Paulo. Quem fôr logo mais ao Ginástico vai gostar, tenho certeza.

◆ No Madureira Tênis Clube a Noite Avançada terá início às 22 horas. Quem vai tocar é o conjunto The Breds. Traje esporte.

◆ A Ala dos Camundongos, do River Futebol Clube, programou para logo mais um baile com o conjunto Garan. A reunião, que será na base do traje esporte, tem seu início previsto para as 23 horas.

◆ Baile do Bolche é o que determina o calendário social do Várzea Country Clube para logo mais, a partir das 23 horas. O conjunto de J. Batista será o responsável pela parte musical. Entrega dos prêmios aos vencedores do torneio interno de boliche recentemente realizado. Traje esporte.

◆ O Clube Recreativo Coringa vai eleger a sua Rainha das Rosas de 68 durante a festa programada para logo mais, a partir das 23 horas. Válter Sampaio, que é o vice-presidente social, cuidou de todos os detalhes para que a festividade alcance aquêle sucesso tão desejado. Letty e seu órgão eletrônico será o responsável pela parte musical. Traje de passeio completo.

◆ O conjunto de Ed Lincoln vai tocar no baile do Esporte Clube Mackenzie. Início às 23 horas, na base do traje esporte.

◆ A mocidade terá muito iê-iê-iê na festa de logo mais no Campestre da Guanabara.

◆ Durante o baile programado pelo Clube Federal do Rio de Janeiro haverá um interessante desfile de modas promovido pela Boutique LR. As danças serão iniciadas as 23 horas e quem vai tocar é o conjunto de Danilo. O traje será esporte.

◆ Também o Grajaú Country Clube vai promover logo mais, a partir das 23 horas, o Baile das Rosas. Música da orquestra Marimbas Alma Latina. Traje de passeio completo.

◆ Os associados do Umuarama Gávea Clube que aniversariaram no mês de maio serão homenageados logo mais, durante o baile a êles inteiramente dedicado. O conjunto Os Espaciais fornecerá a música para as danças. Traje de passeio completo.

◆ Muitas agremiações fazendo a sua promoçãozinha das festas juninas, anunciando, entre outras coisas, balões. Será que essa gente ainda não sabe que soltar balões é proibido?

◆ Hoje o governador da Guanabara será homenageado com um almôço na sede do Olaria Atlético Clube. A iniciativa é do comércio e da indústria local. O churrasco será às 13 horas.

◆ O Renascença voltou à ordem do dia. E o Miss Guanabara que está chegando. A eleição da Miss Renascença 68 será dia 8 de junho, no Monte Líbano.

◆ O Paquetá Iate Clube vai de Rosângela Roller para a passarela do Maracanãzinho. A môça é bonita e vai fazer sucesso.

◆ João Bruno voltou a dirigir o Departamento Social do Esporte Clube Minerva.

◆ Roberto Vasconcelos pegou mesmo no rabo do foguete. Anda tontinho e não consegue pôr em ordem o Grajaú Tênis Clube.

◆ Fernando Mariano movimentando as suas gincanas automobilísticas.

Discos

L. P. BRACONNOT

WANDERLEY CARDOSO — LP DA COPACABANA

Wanderley Cardoso, revelação masculina de 1965, é um bom cantor. Tem boa voz, bem controlada e bastante expressão. O único senão é que canta somente para os jovens, quando, com as qualidades vocais e artísticas que possui, poderia seguir o exemplo de Roberto Carlos e abordar músicas um pouco melhores. Ainda assim, o programa dêsse Lp não é dos piores e tem a grande qualidade de não apresentar versões de segunda ou terceira categoria de sucessos estrangeiros. Enfim, ao que parece, é a juventude que compra discos e êsse é o gênero que êles apreciam.

Aí estão as músicas que Wanderley canta: Bôbo do baile (G. Nunes e L. Reis), Não é fácil pra mim (R. Livi), Eu não sou [illegible] (Nunes-Fontana), Pequenina lágrima (Wanderley-Fontana), Pra que sorrir (G. [illegible]no), Aliança de brinquedo (Fontana-Wanderley), Enxugue a lágrima (C. Cézar-J.K. Filho), Eu não acredito S. Reis), O canudinho (C. Fontana-R. Livi) e Sòzinho em meu quarto (Wanderley-R. Muniz).

Cotação: ★★★

O trio vocal Os 3 Morais tem mais um Lp lançado pela Som/Maior com um programa bem escolhido

OS 3 MORAIS — LP DA SOM/MAIOR

Êsse trio vocal já é bem conhecido e tem bom número de apreciadores, devido às boas interpretações que tem apresentado em discos anteriores. São três irmãos: Jane, Roberto e Sidney Morais, todos com boa voz, de timbre agradável e bem dosadas em tôdas as interpretações, salientando-se as atuações de Jane. Além disso, sabem escolher o repertório com muito acêrto como é o caso do presente Lp no qual figuram: Januária, Até segunda-feira, Bachianinha n.º 1, Com açúcar, com afeto, Carolina e Um amor de brinquedo. Os arranjos vocais são de Sidney Morais, os instrumentais, de Laércio de Freitas e a direção artística, de Júlio Nagib.

Além dos nomes acima citados constam: E por isso estou aqui, Sinfonia [illegible] [illegible] Tereseia e [illegible].

Cotação: ★★★ 1/2

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HOROSCOPO PARA O FIM DE SEMANA:

ARIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril — Use o branco e o perfume dos aloés. Procure bastante diversão. Nas últimas horas de domingo pare um pouco e procure organizar um programa realista para a proxima semana. Alguém de Peixes, Câncer ou Escorpião, entretanto, poderá estar armando uma cilada para você.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio — Use o azul e prefira o perfume da verbena. Procure realizar somente o trivial, o corriqueiro. Muita tranquilidade no seu trabalho, não discuta com seus superiores.

GÊMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho — Use o cinza e o perfume do benjoim. Procure ter bastante repouso pelas horas da manhã, para recuperar o seu estado emocional, que estará bastante abalado. Tome cuidado com alguém de Escorpião, que estará tentando lhe ludibriar.

CANCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho — Use o prata e prefira o perfume da íris. O dia somente lhe será propício no sábado. O domingo lhe exigirá muito trabalho e lhe deixará em grande estafa.

LEÃO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto — Use o cinza e o perfume do gerânio. Fim de semana espetacular, muita alegria trazida por seus parentes. Uma surprêsa agradável dada pela sua espôsa(o), se você é casado(a).

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro — Use o prêto e prefira o perfume da verbena. Muita favorabilidade no terreno sentimental. Alegria no meio social. Vida ativa. Procure repousar nas últimas horas de domingo. O fim de semana lhe colocará muito cansado pela atividade que vai empreender.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro — Use o branco e o perfume da verbena. Muito repouso no sábado e procure estar em ambientes alegres no domingo.

ESCORPIÃO — Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro — Fim de semana muito atribulado. Excesso de trabalho. Procure descansar bastante.

SAGITÁRIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro — Use o branco e o perfume do jasmim. Excelente para o amor. Haverá muito trabalho. Você sentirá cansaço. Procure descansar.

CAPRICÓRNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro — Fim de semana espetacular, muita alegria. Você não saberá se o sábado ou domingo será melhor. Muita alegria. Felicidade no campo sentimental.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro — Fim de semana espetacular. Você estará cercado de todos os aspectos positivos.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março — Fim de semana com aspectos sentimentais positivos. Muitas alegrias.

Palavras Cruzadas

N.º 463 — **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — Espécie de jaspe, parecido com a porcelana; 11 — (Fig.) Remorsos; 12 — A ilhota do Conde de Monte Cristo; 13 — (Bot.) Peciolado; 15 — Pátria de Abraão; 17 — (Ant) Água em que se mergulhou um ferro em brasa; 18 — Atirar; 22 — Nome que se dá também às substâncias odoríferas, tiradas dos vegetais, e que se empregam como temperos e perfumes; 23 — A Vênus celeste dos assírios; 24 — Cintura; 25 — Antropônimo masculino; 26 — Nome da tribo aramaica cujo território se encontrava a sudeste da Palestina; 27 — Ruas ou caminhos empedrados; 30 — Casta de uva branca; 31 — Instrumento árabe de percussão; 35 — Símbolo do cério; 36 — Colocaram data em; 39 — Entre nós; 40 — Qualidade de opaco; 43 — Recordaram.

VERTICAIS

1 — Pretexto; 2 — Rebotalhos, restos; 3 — Símbolo químico do cobre; 4 — Massa de fumo; 5 — Cidade da Espanha, na prov. de Huelva; 6 — (Fort.) Aonde; 7 — Rio da Polônia, afl. do Vístula; 8 — Época; 9 — (Ant.) Obrigado, forçado; 10 — Conjunto da doutrina esotérica; 14 — Que ejacula; 16 — (Bibl.) Um antepassado de Cristo; 19 — Serra do Estado do Ceará; 20 — Jovem, moço; 21 — Peça do vestuário; 23 — Lavrai; 25 — Ficar doente; 28 — Abecedário; 29 — Pesquisam; 32 — Interjeição usada para afugentar gatos; 33 — Rosto, cara; 34 — Flanco; 37 — Víscera dupla; 38 — (Fig.) Imensidão; 41 — Oferece; 42 — Prep.: tempo.

Solução do problema anterior (N.º 462) — HOR.: Obediente — Rás — SS — Li — Ir — Soca — Ria — Salame — A.C. — Ota — Opera — Gaia — Aníbal — Ermo — Acori — Ondear — Atna — Atais — Ila — Or — Elvira — Gim — Sagu — Tu — Il — Ia — Arr. — Acomarin. VER.: Ortogeologia — Bar — Ea — Ivolo — Escapa — TA — Pincilhadora — Lia — Sá — Amena — Salada — Erica — Tarn — Abatia — Acere — Anil — Oásis — Rivais — Sigas — Bil — Ga — Tri — Oc — Ar.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Três modelos etiquêta JR.

Calça comprida faz com que as mulheres percam sua marcante feminilidade? Claro que não, a elegância e o charme da mulher moderna e prática suplantam qualquer traje ou moda avançada. Os detalhes de golas, mangas e côres são o suficiente para marcar a personalidade de quem veste o traje; portanto, não confie muito nas saias para determinar o seu encanto feminino. José Ronaldo é quem assina as três sugestões de hoje.

Conjunto de lã e séda, ambos no mesmo tom de marrom. A blusa, de gola pequena e mangas bufantes terminadas por laços nos punhos, é de palha de séda. A calça em gabardine ou lã. O cinto, feito de couro, acompanha o tom dos tecidos

"Gitaine" é o nome dêste modêlo. Blusa em palha de séda branca, veludo prêto para a calça e colête tipo cigano em estampado de côres vivas

Veludo verde-garrafa foi o tecido escolhido para êsse terninho onde aparece uma gola grande engomada em "glacê" branco. O gênero é Mao Tsé-tung e pertence à coleção de JR boutique

Sobremesas deliciosas

BANANAS COM MERENGUE

Oito bananas d'água ou nanica, 1 colher das de sopa de canela em pó, 6 colheres das de sopa de açúcar, 2 claras.

Descasque as bananas, corte-as em fatias finas, com uma faca inoxidável.

Numa forma de vidro ou de louça refratária arrume as bananas em camadas finas polvilhadas com uma colher de açúcar e canela.

Bata as claras em neve com o açúcar; devem ficar em ponto de suspiro bem consistente.

Despeje o merengue sôbre as bananas; leve ao forno até ficar dourado e as bananas macias. Sirva quente.

DOCE DE CÔCO

Um côco ralado, 3 cravos da India, 10 gemas, 1 quilo de açúcar.

Com açúcar e meio copo d'água prepare uma calda em ponto de pasta. Misture as gemas com o côco ralado. Despeje as gemas assim desmanchadas na panela que esta no fogo e cozinhe até que apareça o fundo da panela, mexendo sempre.

MAÇÃS ASSADAS COM GELÉIA

Oito maçãs grandes, 1/2 xícara de mel, 1 xícara de geléia de fruta de sua preferência, 1 cálice de rum ou conhaque.

Lave as maçãs, corte uma rodela do lado do cabo e por aí tire as sementes.

Encha as maçãs com a geléia de fruta, torne a pôr a rodela cortada como se fôsse uma tampinha; prenda-a com um palito para que não caia.

Arrume as maçãs numa assadeira, regue-as com o mel misturado com o conhaque ou rum. Asse em forno quente, perto de uma hora, regando de vez em quando com o suco que estiver na assadeira.

SOUFLÉ DE CASTANHAS

Uma xícara de castanhas cozidas e amassadas, 1 xícara de leite, 2 colheres das de sopa de maizena, 2 colheres das de sopa de açúcar, 3 claras.

Dissolva a maizena no leite, junte o açúcar e as castanhas cozidas e amassadas (purê de castanhas). Misture e leve ao fogo, cozinhando por cinco minutos, sempre mexendo com uma colher de pau para que não pegue no fundo.

Tire do fogo, deixe amornar e junte as claras batidas em neve; misture-as cuidadosamente sem bater.

Asse em fôrma untada, no forno e em banho-maria, perto de meia hora ou pouco mais.

MANJAR DE CHOCOLATE

Meio litro de leite, 4 colheres das de sopa de maizena, 2 colheres das de sopa de chocolate em pó, açúcar a gôsto, uma colher das de chá de essência de baunilha, 1 colher das de chá de manteiga fresca.

Separe meia xícara de leite e ponha o restante para ferver. Dissolva a maizena e o chocolate em pó na meia xícara de leite que ficou de reserva e junte-os ao leite que está no fogo assim que levantar fervura.

Adoce a gôsto e junte a essência de baunilha; cozinhe até engrossar, sempre mexendo com uma colher de pau, junte a manteiga.

Despeje o manjar em fôrma previamente molhada, deixe esfriar e ponha na geladeira; desenforme depois de bem frio ou pouco antes de servir.

O manjar de chocolate é delicioso servido com creme de chantilly, ou sorvete de creme, ou ainda ameixas em calda.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ Circulando no Rio neste final de semana um grupo "top" da sociedade paraense, que veio para inauguração da linha Belém-Rio-Belém, da Companhia Paraense de Transportes Aéreos, em novos aviões "Hirondells", devendo regressar segunda-feira proxima. Ei-lo: governador e sra. Alacid Nunes, Teresinha e Osvaldo Melo (chefe da casa civil do governador), Gilda Mutran, brigadeiro e sra. Jolen Veiga Cabral (comandante da Zona Aérea), o jornalista Isaac Soares, vários parlamentares e outras figuras.

★ A sra. Marilda Nunes, primeira dama do Estado do Pará, num papo telefônico conosco, disse estar muito contente em rever a nossa cidade, como também aceitar o convite que fizemos para paraninfar o baile internacional das debutantes de 1968, a realizar-se a 26 de outubro, no Copa, quando virão cêrca de quatro brotos, trazidos pelo colunista Isaac Soares (Fred's), a fim de representar seu Estado. O brôto Ivone Melo, que debutou o ano passado, no Copa, representando o Pará, também está na comitiva oficial.

★ Às 23 horas, atendendo ao convite dos velhos amigos Luís Murgel, Mem Xavier da Silveira, Paulo Magalhães e Edite Cremona, estarei no Fluminense, em noite do vestido branco, cumprimentando suas "debs" dêste ano. A sra. Edite Cremona, que tão bem conduz o setor social, será a responsável pela bonita festa, tendo ensinado com carinho as meninas-moças do tricolor.

★ O costureiro Mário Vale recebeu anteontem para um papadinho, em seu atelier da Toneleros, em estado esportivo, um grupo de amigos e mulheres elegantes. Anotamos: Adalgisa Capper, Rute Almeida Prado, modêlo Veruska, Tetê Vassano, Maria Helena Menezes, Lair Vale, Sônia de Morais, Diana Magalhães, jornalista Meri Moura e outros. Prometeu outro para breve.

★ No próximo dia 28, a jornalista Adelina Capper vai reunir um grupo de colegas, em almôço, para apresentar o costureiro Clodovil, das plagas bandeirantes, para mostrar algo sôbre a moda e algumas novidades em pauta.

★ Concorrida e elegante a noitada de ontem, na Caiçaras, com a apresentação de Elis Regina, cantando cêrca de 20 canções. Darei detalhes depois.

GENTE JOBEM

O bonito brôto paraense Ivone Melo, que está "circulando" no Rio, aconteceu ontem, no Country e Iate. À noite, foi assistir "Quarenta Quilates". ★ Ivone tem namorado firme em Belém do Pará e nos revelou que seu romance vai indo muito bem. ★ O jornalista Isaac Soares, que tão bem conduz a brotolândia paraense, nos disse que há muito interêsse no grupo jovem pelo baile branco do Copa, em outubro. Cêrca de 20 mocinhas gostariam de comparecer representando seu Estado, porém só virão mesmo quatro brotos. ★ Isaac ainda nos contou que sua lista dos brotos mais elegantes do Pará deverá sair no mês de julho próximo, em grande baile. ★ Outro bonito de Belém do Pará, que deverá vir passar as férias de julho no Rio, é Maria Augusta de Morais Bittencourt. Ela tem 16 anos, é morena, pretende estudar filosofia e ainda não tem romance engatilhado. Olho nela, rapazes! ★ Maria Beatriz Sady, com a mamãe Dora, em plena Copacabana. Faziam compras e depois foram lanchar na Colombo. ★ Maria Cristina Álvaro Costa, que vai seguir diplomacia, já está estudando com afinco línguas, para o Rio Branco. ★ Elizabete Neves Secchin em férias românticas. Revelou-nos que tão cedo não se prenderá a ninguém. ★ Chegando de Paris e adjacências a debutante 67, Maria Teresa Madureira Sandi, que foi representar as debutantes brasileiras na Europa. Circulou e foi muito bem recebida em todos os círculos sociais. ★ Um bom sábado para vocês. Tá?!

BRÔTO DO DIA

Ana Cristina de Vicenzi Braga, filha do Secretário de Estado e sra. Humberto Leopoldo Braga, com 14 anos, carioca, de olhos e cabelos castanhos. Reside em Ipanema. Estuda no ginásio do Orlando Rouças. Gosta de natação, de iê-iê-iê, da linha atual e de leitura. Pratica pintura e aprecia a moderna. Fala francês e inglês. Circula em domingo de sol, no Country, Iate e Itanhangá. Pretende ser diplomata. Será uma das belezas da Noite do Vestido Branco, no Copa, a 26 de outubro. É um brotão!

A guerra começa logo mais e o torcedor pede que não faça frio pois os jogos serão às vinte e vinte-duas horas. A guerra pode acabar amanhã, com o Clássico da Paz

Candidatos jogam tudo pelo título

Era a paixão da cidade volta hoje ao Maracanã. Depois duma semana sem futebol, o maior estádio do mundo realiza, esta noite, numa jornada realmente sensacional. Dois grandes jogos, envolvendo outros tantos clubes: FLAMENGO x BANGU e BOTAFOGO x FLUMINENSE. E, para amanhã, outros dois jogos estão marcados, com o colíder "Vasco" enfrentando o "América," tendo Madureira x Bonsucesso na preliminar. Depois de tanta briga e discussão entre os cartolas, esta quarta rodada do turno final é a mesma que seria realizada na semana passada, apenas com a inversão da preliminar de domingo para sábado e vice-versa.

Vasco e Botafogo são os líderes do campeonato com 24 pontos ganhos, seguidos do Flamengo com 22, América 17, Bangu 14, Fluminense 12 e Bonsucesso e Madureira com 11.

HOJE

FLAMENGO x BANGU é o primeiro jôgo da noitada, com início marcado para 20 horas, a pedido do Flamengo, para que a sua torcida tenha tempo de sair do trabalho e chegar ao estádio, calmamente. Bem, o Flamengo estará jogando uma cartada difícil. Defende a vice-liderança e não pode perder, mas o Bangu, que está fora do páreo, também não quer perder. O rubro-negro tem ligeiro favoritismo, porém, o Bangu pretende repetir a boa atuação contra o Vasco, quando obteve o empate. Armando Marques é o juiz e apitará ficando Lourival Monteiro e Nilzo Oliveira nas bandeiras. FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Moniceira e Paulo Henrique (Rodrigues); Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César, Flo e Rodrigues. Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime (Neviton); BANGU — Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho, Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Marcos, Mário, Prado e Aladim.

BOTAFOGO x FLUMINENSE, com início às 22 horas, é também uma partida difícil para o co-líder Botafogo. Está com um time entrosado, mantendo uma regularidade de atuação desde o início do campeonato e por isso é cotado como favorito. Todos os seus titulares estarão presentes. Enquanto isso, o Fluminense, ainda sem muito entendimento entre as suas linhas, tem valôres individuais e pode surpreender. Melhorou nas duas últimas partidas. José Aldo Pereira será o juiz, auxiliado por José Ferreira de Souza e Carlos Costa. BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Jair, Roberto e Paulo César; FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Valtinho, Altair e Assis; Denílson e Oberdan; Dário, Samarone, Ademar e Lula.

AMANHÃ

VASCO x AMÉRICA é a principal partida da tarde, começando às 16 horas, na qual o Vasco defenderá com unhas e dentes a sua posição de colíder. Depois de ficar com quatro pontos de vantagem sôbre o segundo colocado, o Vasco cedeu terreno e agora se vê na contingência de não mais perder para chegar ao título. Mas o América vai entrar em campo com o fito de atrapalhar ao máximo as intenções vascaínas e para tanto lançará cinco zagueiros, a mesma formação que chegou ao empate com o Flamengo. A cautela do líder deve ser a máxima. Nem um descuido. Armando Marques também apitará essa partida, tendo José Gomes Sobrinho e Antônio Viug nas bandeirinhas. VASCO — Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Ananias e Lourival; Buglê e Danilo Menezes; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho; AMÉRICA — Rosa — Sérgio, Aléx, Veríssimo, Mareco e Leon; Tadeu e Bedeco; Almir, Edu e Gílson Porto.

BONSUCESSO x MADUREIRA é a preliminar com início às 14 horas, com os dois clubes tentando fugir à "lanterna". Amílcar Ferreira será o juiz, auxiliado por João Mazzoli e Álvaro Siqueira. BONSUCESSO — Pedrinho; Luís Carlos, Lumumba, Moisés e Albérico; Amaro e Dindinho; Gilber, Paulo Mata, Serginho e Valdir; MADUREIRA — Benício; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Luciano e Fará; Tonho, Sabará, Norberto e Zé Carlos.

no lance

O NEGÓCIO atual é negar jogadores para a Seleção. Está na "onda". Tendo em vista que Pelé não vai ser convocado, o Botafogo tratou de gritar "aos quatro ventos e aos sete mares", que Gérson não vai, nem qualquer outro que fôr convocado. Em Belo Horizonte, o sr. Carmine Furletti, diretor de futebol do Cruzeiro, mandou mensagem (com endereço certo): "Se o returno do campeonato mineiro começar a 16 de junho, o "estrelado" não vai ceder jogadores para a CBD". Mas, como tôda regra tem exceção, o sr. Carlos Alberto Neves, presidente do Atlético, disse: "O Atlético cederá todos os jogadores do clube que a CBD convocar, deixando de lado todos os interêsses regionalistas, pois o elenco será bastante valorizado".

★ Artime está se fazendo de "duro" para ficar no Palmeiras. E foi logo "cantando a pedra", que por menos de cem mil novos, anuais, não há meio de conversa. Disse, ainda, o jogador, que essa importância é a que recebe na Argentina, e se o Palmeiras oferecer menos só se o Independiente, que é o seu clube atual, completar a diferença.

★ Gonzalez pediu aos dirigentes a compra de Aladim, ponteiro esquerdo do Bangu. Disse, ainda, que a linha de seus sonhos é esta: Natal, Tupãzinho, Artime e Aladim. Os "periquitos", no momento, estão na "lanterna" por pontos ganhos. Pode ser que com Aladim o time fique mais iluminado.

★ Tupã, entretanto, está jogando areia nos sonhos de Gonzalez. Não aceitou a proposta do Palmeiras, de 12 mil cruzeiros novos de luvas e 500 mensais, por um ano. Disse que só ficará se o negocio fôr alto e nas suas bases, lembrando o término de seu contrato: 30 de junho.

★ Domingo próximo, no Ginásio do Sousa Cruz Esporte Clube, teremos a seqüência do Campeonato Carioca de Judô, juvenil, torneio da equipe para as categorias de 12 a 13 anos. Domingo passado, no início da competição, destacou-se a atuação da equipe do Judô Clube Mamede, que conquistou um primeiro lugar na categoria de 8-9 anos, e honroso segundo lugar na categoria de 10-11 anos. Na rodada de domingo passado, os resultados gerais foram os seguintes: 8-9 anos: 1) Mamede; 2) Campanela, e 3) Shunji Hinata; 10-11 anos — 1) Hermanny, 2) Mamede, e 3) Flamengo. Registraram-se alguns tumultos, provocados pelos pais e professôres dos judocas, não satisfeitos com os resultados de algumas lutas, obrigando freqüentes intervenções da Federação Guanabarina de Judô.

Flamengo nem pensa em azar para hoje

PAULO HENRIQUE é dúvida. Ontem, no individual, deu pique e sentiu a perna, virando-se para o reporter da TRIBUNA disse: "— Meu chapa, não estou querendo florear, mas desta vez não dá!" Entretanto o dr Célio Cotecchia está cheio de esperança, lembrando, mesmo, que em situações piores, Paulo Henrique teve recuperação e acabou jogando. Hoje, pela manhã, haverá desintoxicação, Paulo Henrique fará teste de campo

Ontem, houve individual, seguido de bitoque. Valter Miráglia, visando poupar o time, deu apenas quinze minutos de física. Depois, não acreditando no azar, distribuiu treze bolas entre os jogadores e os deixou treinando contrôle de bola. Houve um bitoque, no meio campo, com Marco Aurélio sendo levado para um canto e sendo empregado a fundo. Resultado: o goleiro foi para o vestiário todo sujo e suado, enquanto Valter Miráglia e Nilton Cangal, que lhe atiravam as bolas riam da situação do goleiro

E houve muito mais riso na Gávea. Flo, que anda nas nuvens, teve o seu contrato melhorado recebendo dez mil novos de luvas e mais quinhentos novos de acréscimo no salário. Quem era motivo de piada e risadas, sofrendo a cada instante, era o ferrugem, com o pessoal falando, que o rato havia morrido pois passar os dentes em ferrugem dá tétano. O massagista disse, que vai procurar o Instituto Pasteur para saber o tratamento mais indicado no seu caso (isso, com o rosto lívido de espanto)

Os jogadores seguiram para a concentração, tendo Miráglia relacionado: Marco Aurélio, Murilo, Onça, Manicera, Rodrigues Neto, Carinhos, Liminha, Neviton, Luís Carlos, César, Flo, Paulo Henrique, Doná, Guilherme, Silva, Dionísio, e Cardoso. Pela manhã, os jogadores sairão da concentração direto para Gávea, onde farão concentração. Valter declarou, que não quer ninguém ocioso e dez minutos de ginástica não fará mal a ninguém. César declarou que prefere não jogar, pois poderá prejudicar os companheiros, assim ficará no banco torcendo por Flo, que está comendo a bola. Antes de se retirar da Gávea, Flo [illegible] com um [illegible] Fernando, agora do Aero 63, novinho em fôlha

Uma vitória no "Clássico Vovô" poderá ser o início da arrancada final do Botafogo no rumo do título. Mas o Fluminense quer embalar. Quem vencerá?

TUDO pronto em General Severiano. Nada falta ao Botafogo, para defender a sua posição de co-líder. Há muito o alvinegro vinha lutando para chegar a êsse pôsto. Corria por fora. O Vasco, o outro líder, vinha disparado na ponta. O alvinegro não desanimou, seguiu-o de perto e agora alcançou-o. Por isso, a palavra de ordem, em General Severiano, é a vitória. Nem um ponto pode ser desperdiçado, agora. A animação é geral e todos esperam, confiantes, a hora de enfrentar o quadro do Fluminense. Os jogadores fizeram, ontem, um treinamento individual e logo após seguiram para a concentração. Jairzinho e Roberto exercitaram-se à parte, mas não há nada e logo mais enfrentarão o tricolor.

Mas no Fluminense a animação, para chegar à vitória, também, é muita. Evaristo espera passar a terceira partida sem perder. É o maior incentivador dos jogadores. Diz que se o Fluminense perder voltará à "lanterna" com qualquer resultado entre Bonsucesso e Madureira. Êsse foi o motivo de sua preleção antes do treino de [illegible], que teve a duração de 70 minutos. Evaristo não sabe ainda se contará com Ademar. Assim, se o jogador ficar de fora, Wilton entrará na direita, passando Dario para o comando.

América encerrou os seus preparativos para enfrentar o Vasco, com um coletivo de 45 minutos. No fim, a vitória coube aos titulares por 2x1, marcando Batagl'a e Mário Augusto para os vencedores. Flávio Costa fêz recomendações especiais aos seus jogadores. Vai de retranca mesmo, à moda européia. Espera, dessa maneira, repetir o resultado do jôgo contra o Flamengo, quando chegou ao empate com dois gols na base de contra-ataques. Para isto conta com a categoria de Almir e Edu, dois homens-gols.

Antoninho é todo esperança de obter um bom resultado contra o Flamengo. Para o técnico, a atuação do Bangu contra o Vasco foi a melhor do campeonato e quase chegou a vitória. O jôgo foi muito corrido, com bom trabalho da defesa e ataque. Se o quadro repetir, tudo ficará mais difícil para o Flamengo. Ontem, Antoninho encerrou os treinos com um individual de 40 minutos, e Marcos, em São Paulo, assistindo o seu pai doente, é a única dúvida.

Vasco faz treino simulado e se atrapalha

NEI vai jogar contra o América e o Vasco entrará em campo completo, amanhã, no Maracanã. O jogador passou no teste ontem, em São Januário, e Paulinho deu aquêle "ufa..." de alívio. Nei treinou entre os titulares, assinalando um dos gols do seu time, entretanto, continua a cuidar do tornozelo direito, para evitar qualquer surprêsa. Em compensação, o técnico do Vasco franziu o cenho, vendo o time principal se complicar todo, contra os reservas, chegando mesmo a levar a pior no marcador. Paulinho tinha mandado que os suplentes jogassem com líbero e a turma de cima se enrolou tôda. No período final, o técnico mudou o sistema dos reservas, com os titulares conseguindo empatar

Nos primeiros quarenta minutos, conseguiram um-a-zero, quando time reserva estava fazendo um carnaval. O goleiro Errea, com o gol "fechado-para-balanço", dava o seu "show" particular. Alvaro, de líbero, como mandara Paulinho, completava a "caveira" dos titulares. O técnico para a parte complementar, mudou o esquema dos reservas. Foi a "sopa no mel". Tudo mudou e dois-a-dois no marcador. Walfrido (2) para seu time, contra Brito (de penalty) e Nei. O segundo gol de Walfrido foi um estouro e teve a colaboração de Adilson, numa jogada genial. Lourival só treinou um tempo, porque sentiu dôres musculares. Foi atendido pelo dr. Marcozzi, que garantiu não ser problema. Os titulares jogaram com: Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Ananias e Lourival (depois Almir); Buglê e Danilo Menezes; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho

Após o apronto, Paulinho disse que estava satisfeito, mormente, porque poderá contar com Nei, ao lado de Bianchini, mas por medida de precaução, mandou Walfrido e Adilson para a concentração, além de Errea, Jorge Luís, Sérgio e Alcir, com os onze titulares. Amanhã, quando fôr para o Maracanã, dispensará um, pois o regulamento só permite cinco reservas. Bianchini, falando sôbre o jôgo, disse que o sistema de jogar com cinco zagueiros é faca de dois gumes, e se o Vasco tiver a chance de fazer um gol de saída pode ir até à goleada.

De Gaulle talvez nunca tenha imaginado que les petits étudiants **pudessem preparar-lhe uma f e s t a de aniversário tão trágica. Ao completar 10 anos, a V República corre o risco de ruir, levando seu criador de roldão.**

Cohn Bendit iniciou a festa que ameaça levar De Gaulle de volta a Colombes-Les Deux Églises. **Alemão de nascimento, êle comanda os estudantes franceses a partir da fronteira, e ameça voltar de qualquer maneira.**

Só a sua íntima ligação com De Gaulle, pôde e v i t a r que George Pompidou fôsse tragado pela crise. Subestimando a revolta estudantil a princípio, logo viu-se envolvido por ela, obrigando o retôrno de De Gaulle a Paris.

INCENDIADA A BÔLSA DE VALÔRES PELOS ESTUDANTES FRANCESES

Já é dramática a situação em Paris. Após o discurso do general De Gaulle, que prometeu renunciar à direção do V da República se o povo francês não lhe der um voto de confiança para executar reformas econômicas e sociais, centenas de estudantes enfurecidos tomaram e incendiaram o edifício da Bôlça de Valôres.

Enquanto isso uma coluna de 20 mil estudantes deslocava-se na madrugada de hoje para a Praça da Bastilha, onde barricadas formadas por árvores cortadas pela rais, paralelepípedos e porretes serviam como proteção contra poderosos contigentes militares que se instalaram nas proximidades.

Carros da liderança estudantil percorrem as principais ruas da capital parisiense, anunciando: "O serviço de ordem negou-se a ouvirnos quando parlamentamos para passar à Bastilha. Avante, os choques são inevitáveis. A responsabilidade cabe à Polícia". Os incêndios se multiplicam na capital francesa e o Corpo de Bombeiros já mostra-se esgotado fisicamente para fazer frente aos estragos que se multiplicam com a rebelião operário-estudantil.

A TOMADA DA BÔLSA DE VALÔRES

Uma coluna formada por mais de 5 mil estudantes dirigiu-se às 20,30 minutos de ontem para o prédio da Bôlsa de Valôres e depois de dominarem a Guarda de Segurança hastearam a bandeira vermelha e preta da Revolução Proletária em sua fachada. Imediatamente outros grupos, portando barras de ferro, passaram a quebrar móveis e incendiar utensílios de escritório.

Líderes estudantis e professôres tentaram em vão fazer com que os manifestantes saíssem do "Palácio do Dinheiro". Enrtetanto, a cada frase de pacificação êles respondiam com "O poder para os trabalhadores" e "Abaixo o poder degaullista". A seguir, empilharam alguns móveis, jogaram gasolina e atearam fogo no prédio ante o olhar assombrado dos que se portavam nas janelas dos edifícios da redondeza.

ADESÃO DE CAMPONESES

Os lavradores franceses organizaram ontem o dia nacional da jornada de suas reivindicações. Em certos lugares os camponeses utilizaram seus tratores com o objetivo de fechar diversas rodovias nacionais.

Após o discurso do presidente Charles De Gaulle os camponeses resolveram aderir à luta operário-estudantil e passaram a participar intensivamente da luta de rua. Em Nantes, armados de galhos de árvores e apoiados por uma enorme massa estudantil travaram mais de duas horas de luta com a Polícia que defendia a prefeitura local.

DISPERSADOS

Pouco depois, o núcleo de resistência da Ilha da Cite, de 500 a 600 homens, foi dispersado pela polícia. Os manifestantes se dissolveram ràpidamente, perdendo-se pelas ruas do setor.

Porém, um pequeno grupo refugiou-se em uma obra perto dali, nas imediações do hospital onde inicialmente havia ocupado posições. Sob as vistas de médicos e enfermeiras, os policiais tratavam de vencer a encarniçada resistência dêsse grupo.

Tôdas as pontes que conduzem à Ilha da Cite foram fechadas pela polícia. Os observadores coincidiam na impressão de que se assistia a um dos últimos episódios dessa guerrilha urbana que se desenrolou ontem à noite e na madrugada de hoje em Paris.

Às três da madrugada, chamas de vários metros de altura se elevavam de dois incêndios provocados pelos manifestantes, na rua comercial de Rivoli e na praça da municipalidade. Êsses dois pontos se encontram na margem direita do Sena. Jovens estudantes e operários formavam grandes montes de caixas de madeira e outros diversos objetos, jogando em cima gasolina e ateando fogo.

As chamas iluminavam a fachada do prédio da municipalidade e os incêndios provocavam enormes congestionamentos que dificultaram a marcha de caminhões carregados com frutas e hortaliças que se dirigiram, como o fazem em tôda madrugada, ao mercado central da capital.

Enquanto isso ainda prosseguia a luta no bairro Latino; em uma de suas ofensivas, os policiais atiraram bombas de gás lacrimogêneo contra as janelas de um edifício de onde, ao que parece, um grupo atirava pedras.

ATAQUE DE MADRUGADA

À uma da madrugada de ontem numeroso grupo de manifestantes que se havia congregado na rua da Sorbonne foi obrigado a afastar-se, ante a necessidade de escapar a uma verdadeira nuvem de gás lacrimogêneo. A cúpula do edifício da Sorbonne mal era vista entre a espêssa fumaça amarelada dêsses gases.

A polícia continuava avançando por trás dos motobombas. Sob o efeito de fortíssimos jatos dágua e das granadas lacrimogêneas, numerosos curiosos que se haviam limitado a contemplar a cena se escafederam ràpidamente.

Pouco depois, uma motoniveladora foi utilizada pela polícia para destruir uma barreira improvisada que os manifestantes haviam levantado em uma das ruas principais do setor. Em sua retirada, os grupos "irredutíveis" ateavam fogo aos automóveis, após tombá-los no meio da rua. As duas da madrugada ainda alguns dêsses grupos continuavam resistindo.

Várias centenas de manifestántes conseguiram cruzar o Sena e se infiltraram em pequenos grupos, na Ilha da Cite, onde ocuparam posições nas estreitas ruas próximas da Catedral de Nossa Senhora de Paris (Notre Dame). Alguns dêles levantaram uma barricada junto a um hospital que se encontra nesse setor, mas abandonaram-na a pedido dos médicos do estabelecimento, para evitar que se produzissem lutas nas imediações do hospital.

Os mesmos grupos bombardeavam esporàdicamente com pedras um cordão de isolamento dos policiais que barrava o acesso a uma das pontes sôbre o Sena. Os policiais respondiam a êsses ataques atirando bombas de gás lacrimogêneos. Das ruas próximas, uns 300 curiosos, alguns até mesmo de pijama, contemplavam essas cenas de insólita violência.

DANIEL BENDIT

— O líder estudantil Daniel Bendit entrou novamente em território alemão, depois que conseguiu, por alguns momentos, pôr o pé em território francês, de onde foi expulso. Sua breve estada de uma hora e um quarto consistiu em ouvir o vice-prefeito de Forbach, França,, notificá-lo da ordem de expulsão expedida contra êle pelo Ministério do interior.

Cohn Bendit se apresentou à fronteira franco-alemã, no lugar denominado "Breme" D'or", a poucos quilômetros de Forbach. Cercado por centenas de estudantes alemães, o líder do "movimento 22 de março" se havia aproximado da fronteira, mas permanecendo em território alemão.

Uma barreira de policiais alemães, ombro a ombro, e com cães amestrados, impedia-lhe a passagem. Os estudantes gritavam então, e os cães ladravam, e, no tumulto, o líder discutiu durante meia hora com um oficial alemão. Depois de breve atrito e de alguns empurrões, Cohn Bendit e três estudantes conseguiram passar ao território francês.

Ali os recebeu o comissário Martin, chefe do setor, que os levou aos edifícios da alfândega francesa, onde o esperava o vice-prefeito de Forbach, Heckenroth. Este notificou Bendit e seus companheiros de que os levaria minutos depois a fronteira, enquanto várias centenas de jovens aguardavam do lado alemão.

Cohn Bendit negou-se a assinar a ata de expulsão, afirmando que não era êle o "perturbador da ordem" em Paris, mas o reitor da Sorbonne, Jean Roche, e o ministro do Interior, Christian Fouchet. "Êles é que devem ser expulsos, não eu, gritou." Em seguida foi conduzido pelas autoridades francesas até a linha fronteiriça. À sua chegada a território alemão proferiu um discurso de improviso, em que revelou que continua decidido a encontrar o meio de regressar o mais ràpidamente a Paris.

Ontem em Francfort, Cohn Bendit havia afirmado violento ataque que o movimento que dirige, em França ou fora dela, está orientado não sòmente a derrubar o "Poder gaullista", como, também, o capitalismo.

O ATAQUE A BASTILHA

— Um motorista foi literalmente arrancado de seu carro para que os manifestantes pudessem utilizar o veículo como barricada, no bairro da Bastilha, onde os conflitos aumentavam de intensidade, minuto a minuto, pela madrugada.

Enquanto a polícia se esforçava com grande dificuldade em repelir os manifestantes para as ruas vizinhas lançando salvas intensas de granadas lacrimogêneas, duas barricadas foram erguidas nas ruas de Lyon e da Bastilha, laterais.

Noutra rua lateral, vários carros tombados já serviam de barricada, enquanto os manifestantes atiravam paralelepípedos contra os policiais. Os incêndios começavam a multiplicar-se. Em 15 minutos, enquanto os guardas móveis haviam evacuado as ruas laterais, manifestantes, violentíssimos, tomavam de assalto outra. Dos telhados, manifestantes escondidos lançam pedras sôbre as Fôrças Policais.

De Gaulle havia anunciado, às 3 hs., GMT, que o país necessitava de uma "mudança" e que êle estava disposto a realizá-la se o povo assim o decidisse. Num país paralisado há dias por greves de fábricas, escolas, correios e transportes e bancos os franceses ssistiam, inquietos, ontem à noite, à propagação da violência.

Nas importantes cidades de Nantes — no Atlântico — e Lyon, no sul, jovens operários e estudantes entravam em choque, entrementes, com a polícia.

Os estudantes haviam iniciado em Paris uma manifestação para protestar contra a ordem de expulsão ditada contra Cohn Bendit, de 23 anos, de nacionalidade alemã, e que, tendo penetrado em França e sido um dos promotores e organizadores de manifestações estudantis há três semanas, foi expulso da França, depois que ter permanecido uma hora e 15 em território francês, vindo da Alemanha.

Os estudantes haviam iniciado em Paris uma manifestação para protestar contra a ordem de expulsão a Bendit. A manifestação viu-se impedida de atingir a praça da Bastilha e o líder do ensino superior, Alain Geismar, declarou que, a partir dêsse momento, " a polícia seria responsável pelas desordens que pudessem ocorrer".

POMPIDOU INTERFERE

O primeiro-ministro Georges Pompidou anunciou que hoje receberá os líderes sindicais. Êstes, entre êles os da CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores de tendência comunista) responderam imediatamente de modo favorável ao convite. Pompidou recebeu também os líderes dos patrões e da Federação do Ensino.

A maioria dos observadores estava de acôrdo em destacar, ontem à noite, que a medida, como o discurso do presidente de Gaulle, não pareciam capazes de deter o movimento iniciado a 3 do corrente mês. O secretário-geral do Partido Comunista, Waldeck Rochet, afirmou que "um plebiscito não resolverá os problemas" e que "o regime gaullista deve ir embora".

O Centro Democrata, dirigido por Jean Lecanuet, ex-candidato a presidência, disse que a declaração presidencial chegava "demasiado tarde", e progrosticou uma crise do regime. E François Mitterrand, líder da Federação de Esquerdas Socialistas Democratas, que a 24 de fevereiro assinou um acôrdo com os comunistas, qualificou o discurso de De Gaulle de "última manobra política" e exigiu a demissão do govêrno e a saída do presidente.

Anteontem, à noite, uma manifestação espontânea dos estudantes em Paris havia degenerado em conflitos, apesar dos esforços dos dirigentes estudantis, que declararam que tinham sido suplantados "por elementos controlados e incontroláveis". Êstes mesmos, apesar dos reiterados apelos desta madrugada procuraram, a partir das 20 horas, o choque com a polícia. Em sua maioria levavam bandeiras vermelhas e negras e, em certos casos, cantaram a "Internacional".